



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

Anne of Avonlea

L. M. Montgomery



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

Anne of Avonlea

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

Anne of Avonlea

L. M. Montgomery

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de Anne of Avonlea, de L. M. Montgomery, publicado originalmente em 1909.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

L. M. Montgomery (1874 - 1942)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1909.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 2005.

Brasil

Autor: L. M. Montgomery (1874 - 1942)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

L. M. Montgomery faleceu em 1942.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: L. M. Montgomery (1874 - 1942)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

L. M. Montgomery faleceu em 1942.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: Anne of Avonlea

Autor: L. M. Montgomery

Primeira publicação: 1909

Local: Boston, USA

Primeiro editor: L. C. Page & Company

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/47>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — <https://archive.org/details/anneofavonlea1918mont>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Aos dezesseis anos, Anne Shirley fica em casa para ensinar na escola de Avonlea em vez de deixar Green Gables, onde Marilla agora precisa dela. Cheia de grandes ideais sobre educar mentes jovens, Anne logo descobre que crianças reais, travessuras e seu próprio temperamento complicam cada plano nobre. Ela ajuda a fundar a Sociedade de Melhorias da Vila de Avonlea, faz amizade com a vizinha de língua afiada, senhorita Lavendar, e com o poético menino Paul Irving, e convive com os gêmeos órfãos e agitados Davy e Dora, acolhidos por Marilla. Ao longo de dois anos tranquilos, a pequena comunidade se enche de casamentos, mal-entendidos, tristezas e alegrias discretas. Anne amadurece de menina sonhadora para jovem ponderada, e sua antiga rivalidade com Gilbert Blythe se suaviza numa amizade que sugere um sentimento mais profundo.

Sobre o autor

user input

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible

- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[An Irate Neighbor](#)

[Selling in Haste and Repenting at Leisure](#)

[Mr. Harrison at Home](#)

[Different Opinions](#)

[A Full-fledged Schoolma'am](#)

[All Sorts and Conditions of Men . . . and women](#)

An Irate Neighbor

En/Pt A tall, slim girl of about sixteen and a half sat on the broad red sandstone doorstep of a Prince Edward Island farmhouse on a warm August afternoon. Her serious gray eyes looked at the distance, and her friends called her hair auburn. She had decided to study many lines of Virgil.

En/Pt But an August afternoon was better for dreams than for old languages. Blue mist lay over the harvest hills. Little winds whispered in the poplars. Red poppies shone brightly against the dark young fir trees by the cherry orchard. Soon Virgil slipped to the ground, and Anne sat with her chin on her hands, looking at the great white clouds above Mr. J. A. Harrison's house. In her mind, she was far away, seeing a schoolteacher who did great work and helped shape the future. This teacher inspired young minds and gave them high hopes.

En/Pt To be sure, if you looked only at the hard facts, and Anne usually did this only when she had to, it did not seem that Avonlea school had much to offer future celebrities. But no one could say what might happen if a teacher used her influence well. Anne had bright hopes about what a teacher could do if she taught in the right way. In her mind, she was already imagining a lovely scene forty years later. A famous man, she was not sure famous for what, but she thought it might be nice if he were a college president or a Canadian premier, was bowing over her wrinkled hand and telling her that she had first awakened his ambition. He said all his success came from the lessons she had given him long ago at Avonlea school. This happy dream was broken by a very unpleasant interruption.

En/Pt A quiet little Jersey cow came hurrying down the lane, and five seconds later Mr. Harrison arrived. That word is too weak, because he burst into the yard in a very rough way.

En/Pt He jumped over the fence instead of opening the gate, and he angrily faced Anne, who had stood up and was looking at him in surprise. Mr. Harrison was their new neighbor on the right, and Anne had never met him before, though she had seen him once or twice.

En/Pt In early April, before Anne came home from Queen's, Mr. Robert Bell, whose farm was next to the Cuthbert place on the west, sold

his land and moved to Charlottetown. Mr. J. A. Harrison bought the farm. People knew only his name and that he was from New Brunswick. In less than a month in Avonlea, he had become known as a strange man, a crank, as Mrs. Rachel Lynde said. Mrs. Rachel was a very direct woman. Mr. Harrison was certainly different from other people, and that is what a crank is like.

En/Pt First, he kept house for himself and said openly that he did not want any foolish women around his place. The women of Avonlea got their revenge by telling terrible stories about his cooking and housekeeping. He had hired little John Henry Carter from White Sands, and John Henry began the stories. For one thing, there was no fixed mealtime in Mr. Harrison's house. He ate when he felt hungry, and if John Henry was there, he got some food too. If not, he had to wait until Mr. Harrison was hungry again. John Henry said sadly that he would have starved if he had not gone home every Sunday for a good meal and taken a basket of food back on Monday mornings.

En/Pt As for washing dishes, Mr. Harrison did not even pretend to do it unless it was a rainy Sunday. Then he washed them all together in the rainwater barrel and left them to dry.

En/Pt Mr. Harrison was also very stingy. When asked to give money to help pay the Rev. Mr. Allan's salary, he said he would wait and see how much good he got from the preaching first. He did not believe in buying without trying. When Mrs. Lynde asked him for a gift for [missions](#), and also hoped to see inside the house, he told her there were more heathens among the old gossiping women in Avonlea than anywhere else he knew. He said he would happily give to a [mission](#) to Christianize them if she would start it. Mrs. Rachel left at once and said it was lucky poor Mrs. Robert Bell was dead, because it would have broken her heart to see the state of the house she had once been so proud of.

En/Pt 'Why, she scrubbed the kitchen floor every second day,' Mrs. Lynde told Marilla Cuthbert angrily. 'And if you could see it now! I had to lift up my skirts to walk across it.'

En/Pt At last, Mr. Harrison had a parrot called Ginger. No one in Avonlea had ever kept a parrot before, so people thought it was not very respectable. And what a parrot it was! If John Henry Carter was right, there had never been such a bad bird. It swore horribly. Mrs. Carter

would have sent John Henry away at once if she had known where else to place him. Also, one day Ginger bit a piece out of the back of John Henry's neck when he bent too close to the cage. Mrs. Carter showed everyone the mark when poor John Henry came home on Sundays.

En/Pt All these thoughts rushed through Anne's mind as Mr. Harrison stood before her, apparently too angry to speak. Even when he was calm, he was not a handsome man. He was short, fat, and bald. Now his round face was purple with rage, and his large blue eyes seemed almost to pop out. Anne thought he was the ugliest person she had ever seen.

En/Pt Suddenly, Mr. Harrison found his voice.

En/Pt "I'm not going to put up with this," he said angrily. "Not one day longer, do you hear, miss? This is the third time, miss, the third time! Patience has gone too far. I warned your aunt last time not to let it happen again, and she has let it happen again. What does she mean by it? That is what I want to know. That is why I am here, miss."

En/Pt "Will you explain what the trouble is?" Anne asked in her most serious voice. She had been practicing it for school, but it did not seem to affect the angry Mr. Harrison.

En/Pt "Trouble? There is trouble enough, I should think. The trouble is, miss, that I found your aunt's Jersey cow in my oats again only half an hour ago. That is the third time. I found her there last Tuesday, and again yesterday. I came here and told your aunt not to let it happen again. She has let it happen again. Where is your aunt, miss? I want to see her for a minute and tell her exactly what I think. A piece of J. A. Harrison's mind, miss."

En/Pt "If you mean Miss Marilla Cuthbert, she is not my aunt, and she has gone to East Grafton to visit a distant relative who is very ill," said Anne, growing more dignified with every word. "I am very sorry my cow went into your oats. She is my cow, not Miss Cuthbert's. Matthew gave her to me three years ago, when she was a little calf, and he bought her from Mr. Bell."

En/Pt "Sorry! Sorry will not help matters. You had better go and look at the damage that animal has done to my oats. She has trampled them from one end to the other, miss."

En/Pt "I am very sorry," Anne said firmly, "but if you kept your fences in better repair, Dolly might not have broken in. It is your part of the line fence between your oat field and our pasture. I noticed the other day that it was not in very good condition."

En/Pt "My fence is fine," said Mr. Harrison angrily. "Even a jail fence couldn't keep that cow out. And I tell you, you red-haired girl, if the cow is yours, you should watch her and keep her out of other people's grain instead of sitting and reading yellow-covered novels." He looked angrily at the tan-colored book by Anne's feet.

En/Pt At that moment, something was red besides Anne's hair, and Anne had always been sensitive about that.

En/Pt "I would rather have red hair than no hair at all, except for a little fringe around my ears," she said angrily.

En/Pt The remark hurt Mr. Harrison deeply because he was very sensitive about his bald head. He was too angry to speak. He only glared at Anne, and she quickly got back her calm and pressed her advantage.

En/Pt "I can understand you, Mr. Harrison, because I have an imagination. I can easily imagine how upsetting it must be to find a cow in your oats, and I will not stay angry about the things you said. I promise that Dolly will never break into your oats again. You have my word of honor."

En/Pt "See that she doesn't," Mr. Harrison muttered more quietly. Still angry, he stamped away, and Anne heard him grumbling to himself until he was out of earshot.

En/Pt Anne was very upset, so she went across the yard and locked the naughty Jersey in the milking pen.

En/Pt "She cannot get out unless she breaks down the fence," Anne thought. "She seems calm now. I suppose she has made herself sick on those oats. I wish I had sold her to Mr. Shearer when he wanted her last week. But I thought it was better to wait for the stock auction and sell them all together. I think it is true that Mr. Harrison is a crank. There is certainly nothing in him that feels like a kindred spirit."

En/Pt Anne always watched carefully for people who might become kindred spirits.

En/Pt Marilla Cuthbert was driving into the yard when Anne came back from the house, and Anne hurried to make tea. They talked about the matter at the tea table.

En/Pt "I will be glad when the auction is over," said Marilla. "It is too much responsibility to have so many animals here, with only that unreliable Martin to look after them. He still has not come back, and he promised to return last night if I gave him the day off for his aunt's funeral. I do not know how many aunts he has. This is the fourth one to die since he hired here a year ago. I will be very thankful when the crop is in and Mr. Barry takes over the farm. We will have to keep Dolly shut in the pen until Martin comes, because she must be moved to the back pasture and the fences there need fixing. As Rachel says, this is a world of trouble. Poor Mary Keith is dying, and I do not know what will happen to her two children. She has a brother in British Columbia and has written to him about them, but she has not heard from him yet."

En/Pt "What are the children like? How old are they?"

"Six past... they are twins."

En/Pt "Oh, I have always been especially interested in twins ever since Mrs. Hammond had so many," said Anne eagerly. "Are they pretty?"

En/Pt "Well, you could not tell... they were too dirty. Davy had been outside making mud pies, and Dora went out to call him in. Davy pushed her headfirst into the biggest pie, and then, because she cried, he got into it himself and rolled in it to show her it was nothing to cry about. Mary said Dora was really a very good child, but Davy was full of mischief. He has never had much bringing up, you might say. His father died when he was a baby, and Mary has been sick almost ever since."

En/Pt "I am always sorry for children who have no bringing up," said Anne seriously. "You know I did not have any until you took me in hand. I hope their uncle will look after them. What relation is Mrs. Keith to you?"

En/Pt "Mary? None in the world. It was her husband... he was our third cousin. There is Mrs. Lynde coming through the yard. I thought she would come to hear about Mary."

En/Pt "Do not tell her about Mr. Harrison and the cow," Anne begged.

Marilla promised. But the promise was not needed, because Mrs. Lynde had barely sat down when she said,

En/Pt "I saw Mr. Harrison chasing your Jersey out of his oats today when I was coming home from Carmody. I thought he looked very angry. Did he make much noise?"

En/Pt Anne and Marilla quietly exchanged amused smiles. Few things in Avonlea ever escaped Mrs. Lynde. That morning Anne had only said,

En/Pt "If you went to your own room at midnight, locked the door, pulled down the blind, and sneezed, Mrs. Lynde would ask you the next day how your cold was!"

En/Pt "I believe he did," admitted Marilla. "I was away. He gave Anne a sharp telling-off."

"I think he is a very unpleasant man," said Anne, with an angry shake of her red head.

En/Pt "You never said a truer word," said Mrs. Rachel seriously. "I knew there would be trouble when Robert Bell sold his place to a man from New Brunswick. I do not know what Avonlea is coming to, with so many strange people rushing in. Soon it will not be safe to sleep in our beds."

En/Pt "Why, what other strangers are coming?" asked Marilla.

En/Pt "Haven't you heard? Well, the Donnell family is coming. They rented Peter Sloane's old house. Peter hired the man to run his mill. They come from down east and nobody knows them. Then the lazy Timothy Cotton family is moving from White Sands and they will be a burden. He has consumption and steals. His wife is useless. She washes dishes while sitting down."

En/Pt "Mrs. George Pye took her husband's orphan nephew, Anthony Pye. He will go to your school, Anne, so expect trouble. And you will have another new student. Paul Irving is coming from the States to live with his grandmother. You remember his father, Marilla, Stephen Irving. He left Lavendar Lewis at Grafton."

En/Pt "I do not think he left her in a bad way. They had a quarrel. I suppose both of them were to blame."

En/Pt "Well, anyway, he did not marry her, and she has been very strange ever since, they say, living alone in that little stone house she calls Echo Lodge. Stephen went to the States and went into business with his uncle and married a Yankee. He has never been home since, though his mother has been to see him once or twice. His wife died two years ago, and he is sending the boy home to his mother for a while. He is ten years old, and I do not know if he will be a good pupil. You can never tell about those Yankees."

En/Pt Mrs. Lynde thought that people born or raised outside Prince Edward Island were probably not good. She had a special dislike for "Yankees." Her husband had lost ten dollars to an employer in Boston, and Mrs. Rachel believed the whole United States was responsible.

En/Pt "Avonlea school will not be worse for a little new blood," said Marilla dryly. "If this boy is like his father, he will be all right. Steve Irving was the nicest boy ever raised here, though some people said he was proud. I think Mrs. Irving will be glad to have the child. She has been very lonely since her husband died."

En/Pt "The boy may be fine enough, but he will be different from Avonlea children," said Mrs. Rachel, as if that ended the matter. Mrs. Rachel always felt sure her opinions about people and things were right. "What is this I hear about you starting a Village Improvement Society, Anne?"

En/Pt "I was talking about it with some of the girls and boys at the last Debating Club," said Anne, blushing. "They thought it would be rather nice, and so do Mr. and Mrs. Allan. Lots of villages have them now."

En/Pt "Well, you will get into plenty of trouble if you do. Better leave it alone, Anne. People do not like being improved."

En/Pt "Oh, we are not going to try to improve the people. It is Avonlea itself. There are many things that could be done to make it prettier. For example, if we could persuade Mr. Levi Boulter to pull down that terrible old house on his upper farm, would not that be an improvement?"

En/Pt "It certainly would," said Mrs. Rachel. "That old ruin has been an ugly sight for years. But if you Improvers can persuade Levi Boulter to do

anything for the public without being paid, I would like to see it. I do not want to stop you, Anne. There may be something in your idea, though I suppose you got it from some silly Yankee magazine. But you will have enough to do with your school, and I advise you as a friend not to trouble yourself with these improvements. Still, I know you will go on if you have made up your mind. You were always the kind to finish what you start."

En/Pt Mrs. Rachel was not far wrong. Anne really wanted to form the Improvement Society. Gilbert Blythe, who would teach in White Sands but be home from Friday night to Monday morning, was eager for it. Most of the others were ready to join anything that meant meetings and some fun. Nobody had a clear idea of the improvements except Anne and Gilbert. They talked and planned until they had an ideal Avonlea in their minds, if nowhere else.

En/Pt Mrs. Rachel had another piece of news.

En/Pt "They have given the Carmody school to a Priscilla Grant. Did not you go to Queen's with a girl of that name, Anne?"

En/Pt "Yes, indeed. Priscilla to teach at Carmody! How wonderful!" cried Anne. Her gray eyes shone until they looked like evening stars. This made Mrs. Lynde wonder again whether Anne Shirley was really a pretty girl or not.

En/Pt Anne is from the Green Gables collection.

Selling in Haste and Repenting at Leisure

En/Pt Anne drove to Carmody the next afternoon to shop, and Diana Barry went with her. Diana was a member of the Improvement Society, so the two girls talked about little else on the way there and back.

En/Pt "The first thing we should do is paint that hall," said Diana as they passed the Avonlea hall, a shabby building in a small wooded valley with spruce trees around it. "It looks terrible. We must deal with it even before we try to get Mr. Levi Boulder to tear down his house. Father says we will never manage that. Levi Boulter is too mean to spend the time it would take."

En/Pt "Maybe he will let the boys take it down if they promise to carry away the boards and *split* them for kindling," Anne said hopefully. "We must do our best and be *patient* at first. We cannot fix everything at once. First we will have to change public opinion, of course."

En/Pt Diana was not sure what changing public opinion meant, but it sounded impressive. She felt proud to belong to a society with such an aim.

En/Pt "I thought of something last night that we could do, Anne. You know the triangle of land where the roads from Carmody, Newbridge, and White Sands meet? It is covered with young spruce, but would it not be nice to clear them all away and leave only the two or three birch trees there?"

En/Pt "Wonderful," Anne agreed happily. "And we can put a rustic seat under the birches. When spring comes, we will make a flower bed in the middle and plant geraniums."

En/Pt "Yes, but we will need some way to make old Mrs. Hiram Sloane keep her cow off the road, or it will eat our geraniums," Diana laughed. "Now I begin to understand what you mean by changing public opinion, Anne. There is the old Boulter house. Have you ever seen such a ruin? And so close to the road too. An old house with no windows always makes me think of something dead with its eyes taken out."

En/Pt "An old, deserted house is a sad sight," said Anne dreamily. "It seems to think about its past and mourn its old joys. Marilla says a large family lived there long ago. It was a pretty place with a garden and roses. It was full of children, laughter, and songs. Now it is empty. Only the wind wanders through it. How lonely it must feel! Maybe on moonlit nights the ghosts of the children, the roses, and the songs return. For a little while the old house can dream it is young and happy again."

En/Pt Diana shook her head.

En/Pt "I never imagine things like that about places now, Anne. Don't you remember how angry mother and Marilla were when we imagined ghosts in the Haunted Wood? Even now, I cannot go through that bush comfortably after dark. And if I started imagining such things about the old Boulter house, I would be afraid to pass it too. Besides, those children are not dead. They are all grown up and doing well, and one of them is a butcher. Flowers and songs could not have ghosts anyway."

En/Pt Anne gave a small sigh. She loved Diana very much, and they had always been close friends. But long ago, Anne had learned that when she entered the world of imagination, she must go alone. The path to it was magical, and even her dearest friend could not follow her there.

En/Pt A thunderstorm came up while the girls were at Carmody, but it did not last long. The ride home was lovely, with rain drops shining on the branches and small green valleys where the wet ferns gave off a sweet smell. But just as they turned into the Cuthbert lane, Anne saw something that ruined the view for her.

En/Pt In front of them, on the right, was Mr. Harrison's wide gray-green oat field. The oats were wet and thick. There, standing right in the middle of it with the tall grain up to her sides and looking calmly at them, was a Jersey cow!

En/Pt Anne dropped the reins and stood up. Her lips tightened. That meant trouble for the cow. She did not say a word. She climbed down from the wagon and went across the fence quickly. Diana did not understand what happened.

En/Pt "Anne, come back," Diana screamed as soon as she could speak. "You'll ruin your dress in that wet grain. Ruin it! She does not hear

me. Well, she will never get that cow out by herself. Of course I must go and help her."

En/Pt Anne ran through the grain like a wild person. Diana quickly jumped down, tied the horse safely to a post, pulled her pretty gingham skirt over her shoulders, climbed the fence, and went after her worried friend. She could run faster than Anne, who was slowed by her wet, clinging skirt, and soon caught up with her. Behind them they left a trail that would break Mr. Harrison's heart when he saw it.

En/Pt "Anne, for mercy's sake, stop," poor Diana panted. "I am out of breath, and you are wet through."

En/Pt "I must get that cow out before Mr. Harrison sees her," Anne gasped. "I do not care if I am drowned, if we can only do that."

En/Pt But the Jersey cow did not seem to have any reason to leave her tasty field. As soon as the two tired girls came near, she turned and ran straight to the opposite corner of the field.

En/Pt "Head her off," Anne screamed. "Run, Diana, run."

En/Pt Diana ran. Anne tried to run too, but the bad Jersey cow went around the field as if she were crazy. Diana privately thought she was. It took ten minutes before they stopped her and drove her through the corner gate into the Cuthbert lane.

En/Pt Anne was not at all calm at that moment. It did not help when she saw a buggy stopped just outside the lane. Mr. Shearer of Carmody and his son were in it, and both were smiling widely.

En/Pt "I guess you should have sold me that cow when I wanted to buy her last week, Anne," Mr. Shearer said with a laugh.

En/Pt "I'll sell her to you now, if you want her," said her red-faced owner, who was out of breath and untidy. "You can have her right now."

En/Pt "Done. I'll give you twenty for her, like before, and Jim here can take her right over to Carmody. She will go to town with the rest of the shipment this evening. Mr. Reed of Brighton wants a Jersey cow."

En/Pt Five minutes later, Jim Shearer and the Jersey cow walked up the road. Anne drove down the Green Gables lane with her twenty dollars. She had acted quickly.

En/Pt "What will Marilla say?" Diana asked.

En/Pt "Oh, she won't mind. Dolly was my own cow, and she probably would not bring more than twenty dollars at the auction. But oh dear, if Mr. Harrison sees that grain, he will know she has been in again, after I promised him I would never let it happen! Well, I have learned not to promise anything about cows. A cow that could jump over or break through our milk-pen fence could not be trusted anywhere."

En/Pt Marilla had gone to Mrs. Lynde's, and when she came back she knew all about Dolly's sale and move. Mrs. Lynde had seen most of it from her window and guessed the rest.

En/Pt "I suppose it is just as well she is gone, though you do things in a very rash way, Anne. I do not see how she got out of the pen, though. She must have broken off some of the boards."

En/Pt "I did not think to look," said Anne. "But I will go and see now. Martin has still not come back. Perhaps some more of his aunts have died. It is something like Mr. Peter Sloane and the octogenarians. The other evening Mrs. Sloane was reading a newspaper and said to Mr. Sloane, 'I see another octogenarian has just died. What is an octogenarian, Peter?' And Mr. Sloane said he did not know, but they must be very weak creatures, because you never heard of them unless they were dying. That is the way with Martin's aunts."

En/Pt "Martin is like all the rest of those French," said Marilla in anger. "You cannot depend on them for a day." Marilla was looking at Anne's purchases from Carmody when she heard a sharp cry in the barnyard. A minute later Anne ran into the kitchen, wringing her hands.

En/Pt "Anne Shirley, what is the matter now?"

En/Pt "Oh, Marilla, what shall I do? This is terrible. And it is all my fault. Oh, will I ever learn to stop and think before I do reckless things? Mrs. Lynde always said I would do something awful some day, and now I have!"

En/Pt "Anne, you are the most annoying girl! What have you done?"

En/Pt "I sold Mr. Harrison's Jersey cow, the one he bought from Mr. Bell, to Mr. Shearer! Dolly is out in the milking pen right now."

En/Pt "Anne Shirley, are you dreaming?"

En/Pt "I only wish I were. But there is no dream here, though it feels like a nightmare. And by now Mr. Harrison's cow is in Charlottetown. Oh, Marilla, I thought I was done with trouble, and here I am in the worst trouble of my life. What can I do?"

En/Pt "Do? There is nothing to do, child, except go and see Mr. Harrison about it. If he does not want the money, we can offer him our Jersey in exchange. She is just as good as his."

En/Pt "I'm sure he'll be very angry and unpleasant about it," Anne moaned.

En/Pt "I think he will. He seems like a bad-tempered man. If you like, I'll go and explain it to him."

En/Pt "No, indeed, I'm not so mean as that," Anne cried. "This is my fault, and I am certainly not going to let you take my punishment. I will go myself, and I will go at once. The sooner it is over, the better, because it will be very humiliating."

En/Pt Poor Anne took her hat and her twenty dollars and was about to leave when she looked through the open pantry door. On the table was a nut cake she had baked that morning, covered with pink icing and decorated with walnuts. She had planned to save it for Friday evening, when the young people of Avonlea were to meet at Green Gables to organize the Improvement Society. But what were they compared with Mr. Harrison, who had every reason to be offended? Anne thought the cake might soften the heart of any man, especially one who had to cook for himself, and she quickly put it in a box. She would take it to Mr. Harrison as a peace offering.

En/Pt "That is, if he lets me say anything," she thought sadly. She climbed the fence and took a short cut across the fields. The fields were golden in the light of the calm August evening. "I now know how people feel when they are taken to be executed."

En/Pt Anne, The Green Gables Collection

Mr. Harrison at Home

En/Pt Mr. Harrison's house was an old-fashioned white house with low eaves, standing beside a thick spruce grove.

En/Pt Mr. Harrison was sitting on his vine-covered veranda in his shirtsleeves and enjoying his evening pipe. When he saw who was coming up the path, he suddenly jumped up, ru~~sh~~ed into the house, and shut the door. He only did this because he was surprised and felt ashamed of his angry outburst the day before. But it almost took away Anne's last bit of courage.

En/Pt "If he's this angry now, what will he be like when he hears what I've done?" she thought miserably as she knocked at the door.

En/Pt But Mr. Harrison opened it, smiling awkwardly, and asked her to come in in a kind but nervous voice. He had put away his pipe and put on his coat. He politely offered Anne a very dusty chair, and everything would have been pleasant if not for the parrot, who was staring through the bars of its cage with wicked golden eyes. As soon as Anne sat down, Ginger said,

En/Pt "Good heavens, what is that red-haired little girl doing here?"

It was hard to say whose face was redder, Mr. Harrison's or Anne's.

En/Pt "Don't mind that parrot," said Mr. Harrison, throwing an angry look at Ginger. "He is always saying nonsense. I got him from my brother, who was a sailor. Sailors do not always use the best language, and parrots copy what they hear."

En/Pt "I should think so," said poor Anne, and her anger faded when she remembered why she had come. She could not afford to be rude to Mr. Harrison now. After all, she had just sold his Jersey cow without asking him. So she could not blame his parrot for saying unkind things. Even so, the red-haired girl was not as quiet as she might have been.

En/Pt "I have come to confess something to you, Mr. Harrison," she said firmly. "It is about that Jersey cow."

En/Pt "Good heavens," said Mr. Harrison nervously, "has she gone and eaten my oats again? Well, never mind . . . never mind if she has. It

makes no difference at all. I was too quick yesterday, that is true. Never mind if she has."

En/Pt "Oh, if it were only that," Anne sighed. "But it is much worse. I don't . . ."

"Good heavens, do you mean she has got into my wheat?"

"No . . . no . . . not the wheat. But . . ."

En/Pt "Then it is the cabbages! She has broken into my cabbages that I was growing for the Exhibition, has she?"

En/Pt "It is not the cabbages, Mr. Harrison. I will tell you everything. That is why I came. But please do not interrupt me. It makes me so nervous. Let me tell my story and do not say anything until I finish. Then you will surely have a lot to say," Anne thought, but did not say aloud.

En/Pt "I will not say another word," said Mr. Harrison, and he kept his promise. But Ginger did not have to keep quiet. He kept saying "Redheaded snippet" now and then until Anne felt almost wild with anger.

En/Pt "I shut my Jersey cow in our pen yesterday. This morning I went to Carmody, and when I came back I saw a Jersey cow in your oats. Diana and I chased her out, and it was very hard. I was wet, tired, and upset. Then Mr. Shearer came by and offered to buy the cow. I sold her to him at once for twenty dollars. It was wrong. I should have waited and asked Marilla. But I often do things without thinking. Mr. Shearer took the cow away right then to ship her on the afternoon train."

En/Pt "Redheaded snippet," Ginger said with great contempt.

En/Pt Then Mr. Harrison stood up. He looked so fierce that any bird except a parrot might have been frightened. He carried Ginger's cage into the next room and shut the door. Ginger screamed and swore as usual, but when he was left alone, he became silent and sulky.

En/Pt "Excuse me and go on," said Mr. Harrison, sitting down again. "My brother the sailor never taught that bird good manners."

En/Pt "I went home, and after tea I went out to the milking pen. Mr. Harrison," Anne said, leaning forward with her hands clasped and looking at him with her big gray eyes, "I found my cow still shut up in the pen. It was your cow that I had sold to Mr. Shearer."

En/Pt "Bless my soul," cried Mr. Harrison, amazed by this unexpected ending. "What a strange thing!"

En/Pt "Oh, it is not strange at all that I should get myself and other people into trouble," Anne said sadly. "I am known for that. You might think I would have grown out of it by now. I will be seventeen next March. But I have not. Mr. Harrison, can you forgive me? I am afraid it is too late to get your cow back, but here is the money for her. Or you can take mine instead, if you want. She is a very good cow. And I am terribly sorry for everything."

En/Pt "Tut, tut," said Mr. Harrison quickly. "Do not say another word about it, miss. It does not matter at all. Accidents happen. I am too quick to speak sometimes myself. I cannot help saying exactly what I think, and people must take me as I am. If that cow had been in my cabbages now, that would be another matter. But she was not, so it is all right. I think I would rather have your cow in exchange, since you want to be rid of her."

En/Pt "Oh, thank you, Mr. Harrison. I am so glad you are not angry. I was afraid you would be."

En/Pt "And I suppose you were very afraid to come here and tell me, after the trouble I made yesterday, eh? But don't mind me. I am an old fellow who speaks his mind too much. I often tell the truth, even when it sounds plain."

En/Pt "So is Mrs. Lynde," said Anne before she could stop herself.

En/Pt "Who? Mrs. Lynde? Don't call me like that old gossip," said Mr. Harrison sharply. "I am not like her at all. What have you got in that box?"

En/Pt "A cake," said Anne with a teasing smile. She felt much better now that Mr. Harrison was being so kind. "I brought it for you. I thought you might not have cake very often."

En/Pt "I don't, that's true, and I am very fond of it too. Thank you very much. It looks good on top. I hope it is good all the way through."

En/Pt "It is," said Anne cheerfully and confidently. "I have made cakes before that were not good, as Mrs. Allan could tell you, but this one is fine. I made it for the Improvement Society, but I can make another for them."

En/Pt "Well, then, miss, you must help me eat it. I will put the kettle on and we will have a cup of tea. How would that be?"

En/Pt "Will you let me make the tea?" said Anne uncertainly.

Mr. Harrison gave a low chuckle.

En/Pt "I see you do not trust me to make tea. You are wrong. I can make tea as well as anyone. But go ahead. Luckily, it rained last Sunday, so there are plenty of clean dishes."

En/Pt Anne quickly got to work. She washed the teapot several times before making the tea. Then she swept the stove and set the table, bringing the dishes from the pantry. The condition of the pantry shocked Anne, but she said nothing. Mr. Harrison told her where to find the bread, butter, and a can of peaches. Anne decorated the table with flowers from the garden and ignored the stains on the tablecloth. Soon the tea was ready, and Anne was sitting across from Mr. Harrison at his own table, pouring tea for him and talking *freely* about her school, her friends, and her plans. She could hardly believe it was real.

En/Pt Mr. Harrison had brought Ginger back, saying the poor bird would be lonely. Anne, feeling kind to everyone, offered him a walnut. But Ginger had been *deeply* hurt and refused every offer of friendship. He sat sadly on his perch and ruffled his feathers until he looked like a small ball of green and gold.

En/Pt "Why do you call him Ginger?" asked Anne. She liked names that matched a person or thing, and Ginger did not seem to fit such bright feathers.

En/Pt "My brother the sailor named him. Maybe it had something to do with his temper. I care a great deal about that bird, though. You would be surprised if you knew how much. Of course, he has his faults. He has cost me a lot in different ways. Some people do not like his bad language, but he cannot be taught out of it. I have tried, and other people have tried. Some people are against parrots. Is not that silly? I like them myself. Ginger keeps me company. Nothing could make me give that bird up, nothing in the world, miss."

En/Pt Mr. Harrison said the last words sharply, as if he thought Anne might try to make him give up Ginger. But Anne was beginning to like the strange, fussy little man, and before the meal was over, they were good

friends. Mr. Harrison learned about the Improvement Society and seemed to approve of it.

En/Pt "That is right. Go ahead. There is plenty of room for improvement in this settlement, and in the people too."

En/Pt "Oh, I do not know," Anne said quickly. She might admit to her close friends that Avonlea and its people had some small faults. But it was different to hear a practical outsider like Mr. Harrison say it. "I think Avonlea is a lovely place, and the people are very nice too."

En/Pt "I guess you have a temper," Mr. Harrison said, looking at her flushed cheeks and angry eyes. "It goes with hair like yours, I reckon. Avonlea is a pretty good place, or I would not have settled here. But I suppose even you will admit it has some faults?"

En/Pt "I like it even more because of them," said loyal Anne. "I do not like places or people that have no faults. I think a truly perfect person would be very boring. Mrs. Milton White says she has never met a perfect person, but she has heard enough about one: her husband's first wife. Do you think it would be very unpleasant to be married to a man whose first wife was perfect?"

En/Pt "It would be more uncomfortable to be married to the perfect wife," said Mr. Harrison, with a sudden warmth that was hard to explain.

En/Pt When tea was over, Anne insisted on washing the dishes, though Mr. Harrison said there were already enough dishes in the house for weeks. She would have liked to sweep the floor too, but no broom was in sight. She did not want to ask where it was, because she feared there might not be one at all.

En/Pt "You might come over and talk to me now and then," Mr. Harrison said as she was leaving. "It isn't far, and neighbors ought to be friendly. I am rather interested in your society. It seems to me it will be fun. Who are you going to try first?"

En/Pt "We are not going to meddle with people. It is only places we mean to improve," Anne said in a serious voice. She thought Mr. Harrison might be making fun of the plan.

En/Pt After she left, Mr. Harrison watched her from the window. She was a slim, girlish figure, skipping lightly across the fields in the sunset light.

En/Pt "I'm a rough, lonely, bad-tempered old man," he said aloud. "But that little girl makes me feel young again. And it is such a pleasant feeling that I'd like to have it again now and then."

En/Pt "Redheaded little thing," croaked Ginger in a mocking voice.

Mr. Harrison shook his fist at the parrot.

En/Pt "You nasty bird," he muttered. "I almost wish I'd broken your neck when my sailor brother brought you home. Will you never stop getting me into trouble?"

En/Pt Anne ran home happily and told Marilla about her adventures. Marilla had been very worried about her long absence and was about to go out to look for her.

En/Pt "It's a pretty good world after all, isn't it, Marilla?" said Anne happily. "Mrs. Lynde said the other day that this world is not very good. She said that when you look forward to something pleasant, you are sure to be disappointed. Maybe that is true. But there is a good side too. Bad things do not always turn out as badly as you fear. They often turn out much better. I expected a very unpleasant time when I went to Mr. Harrison's tonight, but he was kind, and I almost had a nice time. I think we will be good friends if we both make allowances for each other, and everything has worked out well. But still, Marilla, I will never again sell a cow before I am sure who owns her. And I do not like parrots!"

En/Pt Anne, The Green Gables Collection

Different Opinions

En/Pt One evening at sunset, Jane Andrews, Gilbert Blythe, and Anne Shirley stood near a fence in the soft shadow of spruce branches. A wood path called the Birch Path joined the main road there. Jane had spent the afternoon with Anne, and Anne had walked part of the way home with her. At the fence they met Gilbert, and all three talked about the next day. It was September first, and school would open. Jane would go to Newbridge, and Gilbert to White Sands.

En/Pt "You are both better off than I am," sighed Anne. "You will teach children who do not know you, but I must teach my own old schoolmates. Mrs. Lynde says they may not respect me as much as they would respect a stranger unless I am very strict from the start. But I do not think a teacher should be strict like that. Oh, it feels like such a big responsibility!"

En/Pt "I think we will get on all right," said Jane calmly. Jane did not worry about being a great influence for good. She wanted to earn her pay honestly, please the trustees, and have her name on the School Inspector's roll of honor. She wanted nothing more. "The main thing is to keep order, and a teacher must be a little strict to do that. If my pupils do not obey me, I will punish them."

En/Pt "How?"

"By giving them a good whipping, of course."

"Oh, Jane, you would not," cried Anne, shocked. "Jane, you could not!"

"Yes, I could and would, if they deserved it," said Jane firmly.

"I could never whip a child," said Anne with equal firmness. "I do not believe in it at all."

En/Pt Miss Stacy never whipped any of us, and she kept perfect order. Mr. Phillips always whipped us, and he had no order at all. If I cannot teach without whipping, I will not teach school. There are better ways to manage. I will try to win my pupils' affection, and then they will want to do what I say."

En/Pt "But what if they do not?" said practical Jane.

En/Pt "I would not whip them anyway. I am sure it would not help. Oh, do not whip your pupils, Jane dear, no matter what they do."

En/Pt "What do you think, Gilbert?" Jane asked. "Do you not think some children really need a whipping now and then?"

En/Pt "Do you not think it is a cruel, barbaric thing to whip a child . . . any child?" Anne cried, her face turning red with feeling.

En/Pt "Well," said Gilbert slowly, torn between what he truly believed and his wish to meet Anne's ideal, "there are good points on both sides. I do not believe in whipping children very much. Like you, Anne, I think there are usually better ways to manage, and that corporal punishment should be the last choice. But Jane is also right, I think there may be an unusual child who cannot be guided in any other way and who needs a whipping and would improve from it. Corporal punishment as a last choice will be my rule."

En/Pt Gilbert tried to please both sides, but as usual he pleased neither. Jane tossed her head.

En/Pt "I will whip my pupils when they are naughty. It is the shortest and easiest way to make them obey."

En/Pt Anne gave Gilbert a disappointed look.

"I will never whip a child," she repeated firmly. "I am sure it is neither right nor necessary."

"What if a boy answered back when you told him to do something?" said Jane.

En/Pt "I'd keep him in after school and speak to him kindly but firmly," said Anne. "There is some good in every person if you can find it. It is a teacher's duty to find it and help it grow. That is what our School Management professor at Queen's told us, you know. Do you think you could find any good in a child by whipping him? It is much more important to lead the children in the right way than even to teach them the three R's, Professor Rennie says."

En/Pt "But the Inspector tests them in the three R's, mind you, and he will not give you a good report if they do not meet his standard," protested Jane.

En/Pt "I'd rather have my pupils love me and remember me later as a real helper than be on the roll of honor," said Anne firmly.

En/Pt "Wouldn't you punish children at all when they behaved badly?" asked Gilbert.

En/Pt "Oh, yes, I suppose I will have to, though I know I shall hate it. But you can keep them in at recess, make them stand on the floor, or give them lines to write."

En/Pt "I suppose you won't punish the girls by making them sit with the boys?" said Jane slyly.

En/Pt Gilbert and Anne looked at each other and smiled in a foolish way. Once, Anne had been punished by making her sit with Gilbert, and the result had been sad and bitter.

En/Pt "Well, time will show which way is best," said Jane wisely as they left each other.

En/Pt Anne went back to Green Gables by way of Birch Path. It was shadowy, rustling, and smelled of ferns. She went through Violet Vale and past Willowmere, where dark and light kissed under the firs, and down through Lover's Lane. These were places she and Diana had named long ago. She walked slowly, enjoying the sweetness of wood and field and the starry summer evening, and thinking seriously about the new tasks she would start tomorrow. When she reached the yard at Green Gables, she heard Mrs. Lynde's loud, strong voice coming through the open kitchen window.

En/Pt "Mrs. Lynde has come to give me good advice about tomorrow," thought Anne with a grimace. "But I do not think I will go in. Her advice is like pepper, I think. It is good in small amounts, but too strong in her doses. I will go over and talk with Mr. Harrison instead."

En/Pt This was not the first time Anne visited Mr. Harrison after the problem with the Jersey cow. She went there many evenings. They were good friends. But sometimes Mr. Harrison spoke too honestly. Ginger, the parrot, still did not trust her. He always called her "redheaded snippet." Mr. Harrison tried to stop Ginger. He would say, "Bless my soul, here's that pretty little girl again." But Ginger knew the trick and did not change.

En/Pt "Bless my soul, here is that pretty little girl again," or something just as flattering. But Ginger saw through his plan and laughed at it. Anne never knew how many compliments Mr. Harrison gave her when she was not there. He certainly never gave her any to her face.

En/Pt When Anne came up the stairs, Mr. Harrison said, "I think you went to the woods to get switches for tomorrow."

En/Pt "No, indeed," said Anne angrily. People liked to tease her because she always took things seriously. "I will never have a switch in my school, Mr. Harrison. Of course, I will need a pointer, but I will use it only for pointing."

En/Pt "So you mean to use a strap instead? Well, maybe you are right. A switch hurts more at first, but the strap hurts longer. That is true."

En/Pt "I will not use anything like that. I am not going to whip my pupils."

"Bless my soul," said Mr. Harrison in real surprise, "how do you plan to keep order then?"

"I will rule by kindness, Mr. Harrison."

En/Pt "That will not work," said Mr. Harrison. "It will not work at all, Anne. 'Spare the rod and spoil the child.' When I went to school, the teacher whipped me every day because he said that if I was not causing trouble then, I was planning it."

En/Pt "Teaching methods have changed since you were at school, Mr. Harrison."

En/Pt "But human nature has not changed. Remember this: you will never manage young children unless you keep strict control over them. It cannot be done."

En/Pt "Well, I am going to try my own way first," said Anne. She had a strong will and liked to hold tightly to her ideas.

En/Pt "You are very stubborn, I think," said Mr. Harrison. "Well, we will see. Someday when you get angry, and people with hair like yours get angry very easily, you will forget all your pretty ideas and give some of them a hard beating. You are too young to be teaching anyway, far too young and childish."

En/Pt Anne went to bed that night feeling very sad and doubtful. She slept badly and looked pale and miserable at breakfast the next morning. Marilla became worried and made her drink a cup of very hot ginger tea. Anne drank it patiently, although she could not see how it would help. If it had been a magic drink that could give her age and experience, she would have swallowed a whole quart of it without hesitation.

En/Pt "Marilla, what if I fail?"

En/Pt "You can hardly fail completely in one day, and there are many more days ahead," said Marilla. "Your trouble, Anne, is that you expect to teach those children everything and fix all their faults at once. If you cannot do that, you think you have failed."

En/Pt Anne, The Green Gables Collection

A Full-fledged Schoolma'am

En/Pt When Anne reached the school that morning, she was unable to notice the beauty of the Birch Path for the first time in her life. Everything was quiet. The former teacher had trained the children to be in their places when she arrived, and when Anne entered the classroom she saw neat rows of bright morning faces and curious eyes. She hung up her hat and faced her pupils, hoping she did not look as scared and foolish as she felt, and that they could not see her trembling.

En/Pt She had stayed up until nearly twelve the night before writing a speech for her first morning with the pupils. She had carefully changed and improved it, then learned it by heart. It was a very good speech with fine ideas, especially about helping one another and working hard for knowledge. The only problem was that she could not remember a single word of it now.

En/Pt After what felt like a year (but was really ten seconds), she said weakly, "Take your Testaments, please," and sat down quickly, breathing hard. While the children read, Anne organized her thoughts and looked at the students.

En/Pt Most of the children were already well known to her. Her own classmates had left school the year before, but the others had all been with her, except the primer class and ten new children in Avonlea. Anne was more interested in these ten than in the ones she already knew well. They might be ordinary, but one of them might be a genius. The thought excited her.

En/Pt Anthony Pye sat alone at a corner desk. He had a dark, unhappy little face and looked at Anne with anger in his black eyes. At once Anne decided that she would win his love and defeat the Pyes completely.

En/Pt In the other corner sat another strange boy with Arty Sloane. He looked cheerful, with a flat nose, a freckled face, and big pale blue eyes with light lashes. Anne thought he was probably a DonNELL boy, and if he looked like his sister, then she was sitting across the aisle with Mary Bell. Anne wondered what kind of mother sent a child to school dressed like that. The girl wore a faded pink silk dress with too much cotton lace, dirty white kid slippers, and silk stockings. Her sandy hair had many tight

curls and a huge pink ribbon bow bigger than her head. She seemed very pleased with herself.

En/Pt Anne thought the pale little girl with smooth, soft, fawn-colored hair over her shoulders must be Annetta Bell. Her parents had once lived in the Newbridge school district, but after moving their house fifty yards north, they were now in Avonlea. The three pale little girls squeezed into one seat were surely the Cottons. And there was no doubt that the pretty small girl with long brown curls and hazel eyes, who kept giving coy looks at Jack Gills over her Testament, was Prillie Rogerson. Her father had recently married again and brought Prillie home from her grandmother's in Grafton. Anne could not place a tall, awkward girl in the back seat who seemed to have too many hands and feet. Later she learned that she was Barbara Shaw, who had come to live with an Avonlea aunt. Anne also learned that if Barbara ever managed to walk down the aisle without falling, the Avonlea scholars wrote the fact on the porch wall to celebrate it.

En/Pt But when Anne looked into the eyes of the boy at the front desk facing her own, she felt a strange little thrill, as if she had found a genius. She knew he must be Paul Irving, and Mrs. Rachel Lynde had been right for once when she said he would be different from the Avonlea children. Anne also saw that he was unlike children anywhere, and that a soul like her own was looking at her from those very dark blue eyes.

En/Pt Anne knew Paul was ten, but he looked no older than eight. He had the loveliest little face she had ever seen in a child, with delicate, refined features and chestnut curls around it. His mouth was beautiful, full but not pouty, with red lips that gently curved at the corners. He looked serious and thoughtful, as if his mind was older than his body. But when Anne smiled at him, he suddenly smiled back, and his whole face seemed to light up. It was not forced at all. It came from his true nature, which was hidden, rare, sweet, and fine. Before they had spoken a word, Anne and Paul were already fast friends forever.

En/Pt The day passed like a dream. Anne could never remember it clearly afterward. It almost seemed as if someone else, not Anne, was teaching. She heard lessons, did sums, and made the children write copies almost automatically. The children behaved well, and there were only two discipline problems. Morley Andrews was caught driving a pair of trained crickets in the aisle. Anne made him stand on the platform for

an hour and took away his crickets, which hurt him much more. She put them in a box and later freed them in Violet Vale, but Morley always believed she took them home to keep for herself.

En/Pt The other troublemaker was Anthony Pye, who poured the last drops of water from his slate bottle down the back of Aurelia Clay's neck. Anne kept Anthony in during recess and told him what was expected of gentlemen. She said they never poured water down ladies' necks, and that she wanted all her boys to be gentlemen. Her talk was kind and moving, but Anthony was not moved at all. He listened in silence, still looking sullen, and whistled in a scornful way as he left. Anne sighed, then cheered herself by remembering that winning a Pye's affection, like building Rome, could not be done in a day. Still, she hoped better things from Anthony, who seemed as if he might be a nice boy if anyone could get past his gloomy outside.

En/Pt When school ended and the children left, Anne sank tiredly into her chair. Her head hurt, and she felt very discouraged. There was no real reason for it, since nothing terrible had happened, but she was exhausted and feared she would never enjoy teaching. And how awful it would be to do work you disliked every day for forty years. Anne could not decide whether to cry then or wait until she was safely in her white room at home. Before she could choose, she heard heels clicking and silk moving on the porch, and saw a lady who made her think of Mr. Harrison's words about an overdressed woman in a Charlottetown store: "She looked like a head-on collision between a fashion plate and a nightmare."

En/Pt The new woman was dressed in a very fancy pale blue summer silk dress. It had puffed, frilled, and gathered parts everywhere they could be put. On her head she wore a huge white chiffon hat with three long, thin ostrich feathers. A pink chiffon veil with big black dots hung from the hat to her shoulders and floated behind her. She wore as much jewelry as one small woman could carry, and a strong smell of perfume followed her.

En/Pt "I am Mrs. DonNELL... Mrs. H. B. DonNELL," the woman said. "I have come to see you about something Clarice Almira told me when she came home to dinner today. It annoyed me very much."

En/Pt "I'm sorry," Anne said weakly, trying hard to remember anything that had happened that morning with the Donnell children.

En/Pt "Clarice Almira told me that you said our name DONnell. Now, Miss Shirley, the correct way is DonNELL, with the stress on the last part. I hope you will remember that in the future."

En/Pt "I'll try to," Anne said, almost laughing. She knew from experience how unpleasant it was to have your name spelled wrong, and she supposed it must be even worse to have it said wrong.

En/Pt "It certainly is. And Clarice Almira also told me that you call my son Jacob."

"He told me his name was Jacob," Anne said in protest.

En/Pt "I might have expected that," said Mrs. H. B. Donnell, as if children could not be thankful in these times. "That boy has such common tastes, Miss Shirley. When he was born, I wanted to call him St. Clair. It sounds so noble, doesn't it? But his father *insisted* on Jacob, after his uncle. I agreed because Uncle Jacob was a rich old bachelor. Then, when our innocent boy was five, Uncle Jacob got married and had three boys of his own. Can you imagine such ingratitude? The very day the wedding invitation arrived, I said, 'No more Jacobs for me.' So I called my son St. Clair, and that is the name I want him to have. His father still calls him Jacob, and the boy himself oddly prefers that plain name. But he is St. Clair, and St. Clair he will stay. Please remember that, Miss Shirley. Thank you. I told Clarice Almira that it was only a mistake and that one word could fix it. Donnell, with the stress on the last syllable, and St. Clair, never Jacob. You will remember? Thank you."

En/Pt When Mrs. H. B. DonNELL had gone, Anne locked the school door and went home. At the bottom of the hill, she met Paul Irving by the Birch Path. He held out a *bunch* of tiny wild orchids, called "rice lillies" by the children of Avonlea.

En/Pt "Please, teacher, I found these in Mr. Wright's field," he said shyly. "I brought them back because I thought you were the kind of lady who would like them, and because..." He lifted his big, beautiful eyes. "I like you, teacher."

En/Pt "You darling," said Anne, taking the fragrant flowers. Paul's words felt like magic. Her discouragement and tiredness disappeared,

and hope rose in her heart like a dancing fountain. She walked lightly along the Birch Path, with the sweet smell of her orchids around her like a blessing.

En/Pt "Well, how did you get along?" Marilla asked.

En/Pt "Ask me again in a month, and maybe I can tell you. I can't now. I don't know myself. I'm too close to it. My thoughts feel mixed up and muddy. The only thing I know for sure I did today is teach Cliffie Wright that A is A. He never knew that before. Isn't it something to help start a soul on a path that may end in Shakespeare and Paradise Lost?"

En/Pt Mrs. Lynde came later with more encouragement. She had stopped the schoolchildren at her gate and asked them what they thought of their new teacher.

En/Pt "Every one of them said they liked you very much, Anne, except Anthony Pye. I must say he didn't. He said you were no good, just like all girl teachers. That is the Pye kind for you. But never mind."

En/Pt "I'm not going to mind," Anne said quietly. "And I'm going to make Anthony Pye like me yet. Patience and kindness will surely win him."

En/Pt "Well, you can never tell about a Pye," said Mrs. Rachel carefully. "They often do the opposite of what you expect. As for that DONnell woman, she will get no DONNelling from me, I can tell you. The name is DONnell and always has been. The woman is crazy. She has a pug dog she calls Queenie, and it eats at the table with the family, off a china plate. I'd be afraid of punishment if I were her. Thomas says Donnell himself is a sensible, hard-working man, but he did not have much sense when he chose a wife, that's what."

En/Pt From Anne, The Green Gables Collection.

All Sorts and Conditions of Men . . . and women

En/Pt It was a September day in the hills of Prince Edward Island. A cool wind blew from the sea over the sand dunes. A long red road curved through fields and woods, past thick spruces, young maples, and soft ferns. It went down into a hollow where a brook ran out of the woods and back in again, then into bright sunshine between golden-rod and blue asters. Crickets sang everywhere. A plump brown pony walked along the road, with two girls behind him. They were full of the simple, precious joy of youth and life.

En/Pt "Oh, this is a day left over from Eden, isn't it, Diana?" Anne said, and sighed with happiness. "The air feels magical. Look at the purple in the harvest valley, Diana. And smell the dying fir! It comes from that sunny hollow where Mr. Eben Wright has been cutting fence poles. It is a joy to be alive on such a day, but smelling dying fir is like heaven. That is two-thirds Wordsworth and one-third Anne Shirley. It does not seem possible that there should be dying fir in heaven, does it? But heaven would not seem perfect to me unless you could smell dead fir as you walked through the woods. Perhaps there will be the smell there without the death. Yes, I think that will be the way. That lovely smell must be the souls of the fir trees, and of course in heaven there will only be souls."

En/Pt "Trees do not have souls," said practical Diana. "But the smell of dead fir is lovely. I am going to make a cushion and fill it with fir needles. You should make one too, Anne."

En/Pt "I think I will, and I will use it for my naps. Then I am sure I would dream that I was a dryad or a woodnymph. But just now I am happy to be Anne Shirley, the Avonlea schoolma'am, riding on a road like this on such a sweet, friendly day."

En/Pt "It is a lovely day, but we have a hard task before us," sighed Diana. "Why did you offer to canvass this road, Anne? Almost all the cranks in Avonlea live along it, and people will probably treat us as if we were asking for money for ourselves. It is the worst road of all."

En/Pt "That is why I chose it. Gilbert and Fred would have taken this road if we had asked them. But I feel responsible for the A.V.I.S., since I

was the first to suggest it, and I think I should do the hardest things. I am sorry for you, but you do not need to speak at the difficult houses. I will do all the talking. Mrs. Lynde would say I can do it. She is not sure what to think of our plan. She leans toward it when she remembers that Mr. and Mrs. Allan support it, but she does not like that village improvement societies first began in the States. So she cannot make up her mind, and only success will prove us right in her eyes. Priscilla is going to write a paper for our next Improvement meeting, and I think it will be good, because her aunt is a clever writer and talent may run in the family. I will never forget how excited I was when I found out that Mrs. Charlotte E. Morgan was Priscilla's aunt. It was wonderful to be friends with the girl whose aunt wrote 'Edgewood Days' and 'The Rosebud Garden.'"

En/Pt "Where does Mrs. Morgan live?"

En/Pt "In Toronto. Priscilla says she is coming to the Island for a visit next summer, and if possible she is going to arrange for us to meet her. That sounds almost too good to be true, but it is a pleasant thing to think about before you go to sleep."

En/Pt The Avonlea Village Improvement Society was now a real organization. Gilbert Blythe was president, Fred Wright vice-president, Anne Shirley secretary, and Diana Barry treasurer. The "Improvers" were to meet every two weeks at members' homes. They knew they could not make many improvements so late in the season. But they planned for next summer, collected and discussed ideas, wrote and read papers, and, as Anne said, educated public opinion.

En/Pt There was some disapproval, and, what hurt the Improvers even more, a lot of laughter. Mr. Elisha Wright was said to have called the group the Courting Club. Mrs. Hiram Sloane said she had heard they planned to plough up all the roadsides and plant geraniums. Mr. Levi Boulter warned his neighbors that they would make everyone tear down their houses and rebuild them by the society's plans. Mr. James Spencer sent word that he wished they would shovel down the church hill. Eben Wright told Anne he wished they could persuade old Josiah Sloane to trim his whiskers. Mr. Lawrence Bell said he would whitewash his barns if that would please them, but he would not hang lace curtains in the cowstable windows. Mr. Major Spencer asked Clifton Sloane, who drove milk to the Carmody cheese factory, if it was true that everyone would

need a hand-painted milk-stand next summer and an embroidered centerpiece on it.

En/Pt Maybe because of this, or perhaps because human nature is like that, the Society worked bravely on the only improvement they could hope to make that fall. At the second meeting, in the Barry parlor, Oliver Sloane moved that they collect money to re-shingle and paint the hall. Julia Bell supported the idea, though she felt it was not quite ladylike. Gilbert called for a vote, everyone agreed, and Anne carefully wrote it in the minutes. Then they needed a committee, and Gertie Pye, not wanting Julia Bell to have all the praise, boldly moved that Miss Jane Andrews be chairman. This was also seconded and passed, and Jane replied by putting Gertie on the committee with Gilbert, Anne, Diana, and Fred Wright. The committee chose its routes in private. Anne and Diana were sent to the Newbridge road, Gilbert and Fred to the White Sands road, and Jane and Gertie to the Carmody road.

En/Pt "Because," explained Gilbert to Anne as they walked home through the Haunted Wood, "the Pyes all live on that road and they won't give any money unless one of them asks."

En/Pt The next Saturday, Anne and Diana set out. They drove to the end of the road and walked home, stopping first at the Andrew girls' house.

En/Pt "If Catherine is alone, we may get something," said Diana. "But if Eliza is there, we won't."

En/Pt Eliza was there, very much so, and she looked even grimmer than usual. Miss Eliza gave the feeling that life was full of tears and that smiling, let alone laughing, was a bad waste of energy. The Andrew girls had been "girls" for more than fifty years and seemed likely to stay girls for the rest of their lives. People said Catherine still had some hope, but Eliza, who was born a pessimist, never had any. They lived in a small brown house in a sunny corner cut out of Mark Andrew's beech woods. Eliza said it was terribly hot in summer, but Catherine always said it was lovely and warm in winter.

En/Pt Eliza was sewing patchwork, not because they needed it, but as a protest against the fancy lace Catherine was making. Eliza listened with a frown, and Catherine listened with a smile, as the girls explained why they had come. But whenever Catherine caught Eliza's eye, she quickly

dropped her smile and looked guilty. Then the smile came back again at once.

En/Pt "If I had money to waste," said Eliza sharply, "I'd burn it and enjoy watching the flames, maybe. But I wouldn't give it to that hall, not one cent. It does not help the settlement. It is just a place for young people to meet and fool around when they should be home in bed."

En/Pt "Oh, Eliza, young folks must have some fun," Catherine said.

En/Pt "I don't see why. We did not run around to halls and places when we were young, Catherine Andrews. This world is getting worse every day."

En/Pt "I think it's getting better," said Catherine firmly.

"You think!" Miss Eliza said with great contempt. "What you think does not matter, Catherine Andrews. Facts are facts."

"Well, I always like to look on the bright side, Eliza."

"There is no bright side."

En/Pt "Oh, yes, there is," cried Anne, who could not stay silent about such a wrong idea. "There are many bright sides, Miss Andrews. It is truly a beautiful world."

En/Pt "You will not think so well of it when you have lived in it as long as I have," said Miss Eliza in a sour voice. "And you will not be so eager to improve it either. How is your mother, Diana? Dear me, she has grown worse lately. She looks very worn out. And when does Marilla expect to be completely blind, Anne?"

Index - Original English Text

[An Irate Neighbor](#)

[Selling in Haste and Repenting at Leisure](#)

[Mr. Harrison at Home](#)

[Different Opinions](#)

[A Full-fledged Schoolma'am](#)

[All Sorts and Conditions of Men . . . and women](#)

An Irate Neighbor

Pt A tall, slim girl, "half-past sixteen," with serious gray eyes and hair which her friends called auburn, had sat down on the broad red sandstone doorstep of a Prince Edward Island farmhouse one ripe afternoon in August, firmly resolved to construe so many lines of Virgil.

Pt But an August afternoon, with blue hazes scarfing the harvest slopes, little winds whispering elfishly in the poplars, and a dancing splendor of red poppies outflaming against the dark coppice of young firs in a corner of the cherry orchard, was fitter for dreams than dead languages. The Virgil soon slipped unheeded to the ground, and Anne, her chin propped on her clasped hands, and her eyes on the splendid mass of fluffy clouds that were heaping up just over Mr. J. A. Harrison's house like a great white mountain, was far away in a delicious world where a certain schoolteacher was doing a wonderful work, shaping the destinies of future statesmen, and inspiring youthful minds and hearts with high and lofty ambitions.

Pt To be sure, if you came down to harsh facts . . . which, it must be confessed, Anne seldom did until she had to . . . it did not seem likely that there was much promising material for celebrities in Avonlea school; but you could never tell what might happen if a teacher used her influence for good. Anne had certain rose-tinted ideals of what a teacher might accomplish if she only went the right way about it; and she was in the midst of a delightful scene, forty years hence, with a famous personage . . . just exactly what he was to be famous for was left in convenient haziness, but Anne thought it would be rather nice to have him a college president or a Canadian premier . . . bowing low over her wrinkled hand and assuring her that it was she who had first kindled his ambition, and that all his success in life was due to the lessons she had instilled so long ago in Avonlea school. This pleasant vision was shattered by a most unpleasant interruption.

Pt A demure little Jersey cow came scuttling down the lane and five seconds later Mr. Harrison arrived . . . if "arrived" be not too mild a term to describe the manner of his irruption into the yard.

Pt He bounced over the fence without waiting to open the gate, and angrily confronted astonished Anne, who had risen to her feet and stood

looking at him in some bewilderment. Mr. Harrison was their new righthand neighbor and she had never met him before, although she had seen him once or twice.

Pt In early April, before Anne had come home from Queen's, Mr. Robert Bell, whose farm adjoined the Cuthbert place on the west, had sold out and moved to Charlottetown. His farm had been bought by a certain Mr. J. A. Harrison, whose name, and the fact that he was a New Brunswick man, were all that was known about him. But before he had been a month in Avonlea he had won the reputation of being an odd person . . . "a crank," Mrs. Rachel Lynde said. Mrs. Rachel was an outspoken lady, as those of you who may have already made her acquaintance will remember. Mr. Harrison was certainly different from other people . . . and that is the essential characteristic of a crank, as everybody knows.

Pt In the first place he kept house for himself and had publicly stated that he wanted no fools of women around his diggings. Feminine Avonlea took its revenge by the gruesome tales it related about his house-keeping and cooking. He had hired little John Henry Carter of White Sands and John Henry started the stories. For one thing, there was never any stated time for meals in the Harrison establishment. Mr. Harrison "got a bite" when he felt hungry, and if John Henry were around at the time, he came in for a share, but if he were not, he had to wait until Mr. Harrison's next hungry spell. John Henry mournfully averred that he would have starved to death if it wasn't that he got home on Sundays and got a good filling up, and that his mother always gave him a basket of "grub" to take back with him on Monday mornings.

Pt As for washing dishes, Mr. Harrison never made any pretence of doing it unless a rainy Sunday came. Then he went to work and washed them all at once in the rainwater hogshead, and left them to drain dry.

Pt Again, Mr. Harrison was "close." When he was asked to subscribe to the Rev. Mr. Allan's salary he said he'd wait and see how many dollars' worth of good he got out of his preaching first . . . he didn't believe in buying a pig in a poke. And when Mrs. Lynde went to ask for a contribution to [missions](#) . . . and incidentally to see the inside of the house . . . he told her there were more heathens among the old woman gossips in Avonlea than anywhere else he knew of, and he'd cheerfully contribute to a [mission](#) for Christianizing them if she'd undertake it. Mrs.

Rachel got herself away and said it was a mercy poor Mrs. Robert Bell was safe in her grave, for it would have broken her heart to see the state of her house in which she used to take so much pride.

Pt "Why, she scrubbed the kitchen floor every second day," Mrs. Lynde told Marilla Cuthbert indignantly, "and if you could see it now! I had to hold up my skirts as I walked across it."

Pt Finally, Mr. Harrison kept a parrot called Ginger. Nobody in Avonlea had ever kept a parrot before; consequently that proceeding was considered barely respectable. And such a parrot! If you took John Henry Carter's word for it, never was such an unholy bird. It swore terribly. Mrs. Carter would have taken John Henry away at once if she had been sure she could get another place for him. Besides, Ginger had bitten a piece right out of the back of John Henry's neck one day when he had stooped down too near the cage. Mrs. Carter showed everybody the mark when the luckless John Henry went home on Sundays.

Pt All these things flashed through Anne's mind as Mr. Harrison stood, quite speechless with wrath apparently, before her. In his most amiable mood Mr. Harrison could not have been considered a handsome man; he was short and fat and bald; and now, with his round face purple with rage and his prominent blue eyes almost sticking out of his head, Anne thought he was really the ugliest person she had ever seen.

Pt All at once Mr. Harrison found his voice.

Pt "I'm not going to put up with this," he spluttered, "not a day longer, do you hear, miss. Bless my soul, this is the third time, miss . . . the third time! Patience has ceased to be a virtue, miss. I warned your aunt the last time not to let it occur again . . . and she's let it . . . she's done it . . . what does she mean by it, that is what I want to know. That is what I'm here about, miss."

Pt "Will you explain what the trouble is?" asked Anne, in her most dignified manner. She had been practicing it considerably of late to have it in good working order when school began; but it had no apparent effect on the irate J. A. Harrison.

Pt "Trouble, is it? Bless my soul, trouble enough, I should think. The trouble is, miss, that I found that Jersey cow of your aunt's in my oats again, not half an hour ago. The third time, mark you. I found her in last

Tuesday and I found her in yesterday. I came here and told your aunt not to let it occur again. She has let it occur again. Where's your aunt, miss? I just want to see her for a minute and give her a piece of my mind . . . a piece of J. A. Harrison's mind, miss."

Pt "If you mean Miss Marilla Cuthbert, she is not my aunt, and she has gone down to East Grafton to see a distant relative of hers who is very ill," said Anne, with due increase of dignity at every word. "I am very sorry that my cow should have broken into your oats . . . she is my cow and not Miss Cuthbert's . . . Matthew gave her to me three years ago when she was a little calf and he bought her from Mr. Bell."

Pt "Sorry, miss! Sorry isn't going to help matters any. You'd better go and look at the havoc that animal has made in my oats . . . trampled them from center to circumference, miss."

Pt "I am very sorry," repeated Anne firmly, "but perhaps if you kept your fences in better repair Dolly might not have broken in. It is your part of the line fence that separates your oatfield from our pasture and I noticed the other day that it was not in very good condition."

Pt "My fence is all right," snapped Mr. Harrison, angrier than ever at this carrying of the war into the enemy's country. "The jail fence couldn't keep a demon of a cow like that out. And I can tell you, you redheaded snippet, that if the cow is yours, as you say, you'd be better employed in watching her out of other people's grain than in sitting round reading yellow-covered novels," . . . with a scathing glance at the innocent tan-colored Virgil by Anne's feet.

Pt Something at that moment was red besides Anne's hair . . . which had always been a tender point with her.

Pt "I'd rather have red hair than none at all, except a little fringe round my ears," she flashed.

Pt The shot told, for Mr. Harrison was really very sensitive about his bald head. His anger choked him up again and he could only glare speechlessly at Anne, who recovered her temper and followed up her advantage.

Pt "I can make allowance for you, Mr. Harrison, because I have an imagination. I can easily imagine how very trying it must be to find a cow in your oats and I shall not cherish any hard feelings against you for

the things you've said. I promise you that Dolly shall never break into your oats again. I give you my word of honor on that point."

Pt "Well, mind you she doesn't," muttered Mr. Harrison in a somewhat subdued tone; but he stamped off angrily enough and Anne heard him growling to himself until he was out of earshot.

Pt Grievously disturbed in mind, Anne marched across the yard and shut the naughty Jersey up in the milking pen.

Pt "She can't possibly get out of that unless she tears the fence down," she reflected. "She looks pretty quiet now. I daresay she has sickened herself on those oats. I wish I'd sold her to Mr. Shearer when he wanted her last week, but I thought it was just as well to wait until we had the auction of the stock and let them all go together. I believe it is true about Mr. Harrison being a crank. Certainly there's nothing of the kindred spirit about him ."

Pt Anne had always a weather eye open for kindred spirits.

Pt Marilla Cuthbert was driving into the yard as Anne returned from the house, and the latter flew to get tea ready. They discussed the matter at the tea table.

Pt "I'll be glad when the auction is over," said Marilla. "It is too much responsibility having so much stock about the place and nobody but that unreliable Martin to look after them. He has never come back yet and he promised that he would certainly be back last night if I'd give him the day off to go to his aunt's funeral. I don't know how many aunts he has got, I am sure. That's the fourth that's died since he hired here a year ago. I'll be more than thankful when the crop is in and Mr. Barry takes over the farm. We'll have to keep Dolly shut up in the pen till Martin comes, for she must be put in the back pasture and the fences there have to be fixed. I declare, it is a world of trouble, as Rachel says. Here's poor Mary Keith dying and what is to become of those two children of hers is more than I know. She has a brother in British Columbia and she has written to him about them, but she hasn't heard from him yet."

Pt "What are the children like? How old are they?"

Pt "Six past . . . they're twins."

Pt "Oh, I've always been especially interested in twins ever since Mrs. Hammond had so many," said Anne eagerly. "Are they pretty?"

Pt "Goodness, you couldn't tell . . . they were too dirty. Davy had been out making mud pies and Dora went out to call him in. Davy pushed her headfirst into the biggest pie and then, because she cried, he got into it himself and wallowed in it to show her it was nothing to cry about. Mary said Dora was really a very good child but that Davy was full of mischief. He has never had any bringing up you might say. His father died when he was a baby and Mary has been sick almost ever since."

Pt "I'm always sorry for children that have no bringing up," said Anne soberly. "You know I hadn't any till you took me in hand. I hope their uncle will look after them. Just what relation is Mrs. Keith to you?"

Pt "Mary? None in the world. It was her husband . . . he was our third cousin. There's Mrs. Lynde coming through the yard. I thought she'd be up to hear about Mary."

Pt "Don't tell her about Mr. Harrison and the cow," implored Anne.

Pt Marilla promised; but the promise was quite unnecessary, for Mrs. Lynde was no sooner fairly seated than she said,

Pt "I saw Mr. Harrison chasing your Jersey out of his oats today when I was coming home from Carmody. I thought he looked pretty mad. Did he make much of a rumpus?"

Pt Anne and Marilla furtively exchanged amused smiles. Few things in Avonlea ever escaped Mrs. Lynde. It was only that morning Anne had said,

Pt "If you went to your own room at midnight, locked the door, pulled down the *blind*, and sneezed , Mrs. Lynde would ask you the next day how your cold was!"

Pt "I believe he did," admitted Marilla. "I was away. He gave Anne a piece of his mind."

Pt "I think he is a very disagreeable man," said Anne, with a resentful toss of her ruddy head.

Pt "You never said a truer word," said Mrs. Rachel solemnly. "I knew there'd be trouble when Robert Bell sold his place to a New Brunswick

man, that's what. I don't know what Avonlea is coming to, with so many strange people rushing into it. It'll soon not be safe to go to sleep in our beds."

Pt "Why, what other strangers are coming in?" asked Marilla.

Pt "Haven't you heard? Well, there's a family of Donnells, for one thing. They've rented Peter Sloane's old house. Peter has hired the man to run his mill. They belong down east and nobody knows anything about them. Then that shiftless Timothy Cotton family are going to move up from White Sands and they'll simply be a burden on the public. He is in consumption . . . when he isn't stealing . . . and his wife is a slack-twisted creature that can't turn her hand to a thing. She washes her dishes sitting

Pt down . Mrs. George Pye has taken her husband's orphan nephew, Anthony Pye. He'll be going to school to you, Anne, so you may expect trouble, that's what. And you'll have another strange pupil, too. Paul Irving is coming from the States to live with his grandmother. You remember his father, Marilla . . . Stephen Irving, him that jilted Lavendar Lewis over at Grafton?"

Pt "I don't think he jilted her. There was a quarrel . . . I suppose there was blame on both sides."

Pt "Well, anyway, he didn't marry her, and she's been as queer as possible ever since, they say . . . living all by herself in that little stone house she calls Echo Lodge. Stephen went off to the States and went into business with his uncle and married a Yankee. He's never been home since, though his mother has been up to see him once or twice. His wife died two years ago and he's sending the boy home to his mother for a spell. He's ten years old and I don't know if he'll be a very desirable pupil. You can never tell about those Yankees."

Pt Mrs Lynde looked upon all people who had the misfortune to be born or brought up elsewhere than in Prince Edward Island with a decided can-any-good-thing-come-out-of-Nazareth air. They might be good people, of course; but you were on the safe side in doubting it. She had a special prejudice against "Yankees." Her husband had been cheated out of ten dollars by an employer for whom he had once worked in Boston and neither angels nor principalities nor powers could have

convinced Mrs. Rachel that the whole United States was not responsible for it.

Pt "Avonlea school won't be the worse for a little new blood," said Marilla drily, "and if this boy is anything like his father he'll be all right. Steve Irving was the nicest boy that was ever raised in these parts, though some people did call him proud. I should think Mrs. Irving would be very glad to have the child. She has been very lonesome since her husband died."

Pt "Oh, the boy may be well enough, but he'll be different from Avonlea children," said Mrs. Rachel, as if that clinched the matter. Mrs. Rachel's opinions concerning any person, place, or thing, were always warranted to wear. "What's this I hear about your going to start up a Village Improvement Society, Anne?"

Pt "I was just talking it over with some of the girls and boys at the last Debating Club," said Anne, flushing. "They thought it would be rather nice . . . and so do Mr. and Mrs. Allan. Lots of villages have them now."

Pt "Well, you'll get into no end of hot water if you do. Better leave it alone, Anne, that's what. People don't like being improved."

Pt "Oh, we are not going to try to improve the people . It is Avonlea itself. There are lots of things which might be done to make it prettier. For instance, if we could coax Mr. Levi Boulter to pull down that dreadful old house on his upper farm wouldn't that be an improvement?"

Pt "It certainly would," admitted Mrs. Rachel. "That old ruin has been an eyesore to the settlement for years. But if you Improvers can coax Levi Boulter to do anything for the public that he isn't to be paid for doing, may I be there to see and hear the process, that's what. I don't want to discourage you, Anne, for there may be something in your idea, though I suppose you did get it out of some rubbishy Yankee magazine; but you'll have your hands full with your school and I advise you as a friend not to bother with your improvements, that's what. But there, I know you'll go ahead with it if you've set your mind on it. You were always one to carry a thing through somehow."

Pt Something about the firm outlines of Anne's lips told that Mrs. Rachel was not far astray in this estimate. Anne's heart was bent on forming the Improvement Society. Gilbert Blythe, who was to teach in

White Sands but would always be home from Friday night to Monday morning, was enthusiastic about it; and most of the other folks were willing to go in for anything that meant occasional meetings and consequently some "fun." As for what the "improvements" were to be, nobody had any very clear idea except Anne and Gilbert. They had talked them over and planned them out until an ideal Avonlea existed in their minds, if nowhere else.

Pt Mrs. Rachel had still another item of news.

Pt "They've given the Carmody school to a Priscilla Grant. Didn't you go to Queen's with a girl of that name, Anne?"

Pt "Yes, indeed. Priscilla to teach at Carmody! How perfectly lovely!" exclaimed Anne, her gray eyes lighting up until they looked like evening stars, causing Mrs. Lynde to wonder anew if she would ever get it settled to her satisfaction whether Anne Shirley were really a pretty girl or not.

Pt Anne, The Green Gables Collection

Selling in Haste and Repenting at Leisure

Pt Anne drove over to Carmody on a shopping expedition the next afternoon and took Diana Barry with her. Diana was, of course, a pledged member of the Improvement Society, and the two girls talked about little else all the way to Carmody and back.

Pt "The very first thing we ought to do when we get started is to have that hall painted," said Diana, as they drove past the Avonlea hall, a rather shabby building set down in a wooded [hollow](#), with spruce trees hooding it about on all sides. "It's a disgraceful looking place and we must attend to it even before we try to get Mr. Levi Boulder to pull his house down. Father says we'll never succeed in doing that. Levi Boulter is too mean to spend the time it would take."

Pt "Perhaps he'll let the boys take it down if they promise to haul the boards and [split](#) them up for him for kindling wood," said Anne hopefully. "We must do our best and be content to go slowly at first. We can't expect to improve everything all at once. We'll have to educate public sentiment first, of course."

Pt Diana wasn't exactly sure what educating public sentiment meant; but it sounded fine and she felt rather proud that she was going to belong to a society with such an aim in view.

Pt "I thought of something last night that we could do, Anne. You know that three-cornered piece of ground where the roads from Carmody and Newbridge and White Sands meet? It's all grown over with young spruce; but wouldn't it be nice to have them all cleared out, and just leave the two or three birch trees that are on it?"

Pt "Splendid," agreed Anne gaily. "And have a rustic seat put under the birches. And when spring comes we'll have a flower-bed made in the middle of it and plant geraniums."

Pt "Yes; only we'll have to devise some way of getting old Mrs. Hiram Sloane to keep her cow off the road, or she'll eat our geraniums up," laughed Diana. "I begin to see what you mean by educating public sentiment, Anne. There's the old Boulter house now. Did you ever see such a rookery? And perched right close to the road too. An old house

with its windows gone always makes me think of something dead with its eyes picked out."

Pt "I think an old, deserted house is such a sad sight," said Anne dreamily. "It always seems to me to be thinking about its past and mourning for its old-time joys. Marilla says that a large family was raised in that old house long ago, and that it was a real pretty place, with a lovely garden and roses climbing all over it. It was full of little children and laughter and songs; and now it is empty, and nothing ever wanders through it but the wind. How lonely and sorrowful it must feel! Perhaps they all come back on moonlit nights . . . the ghosts of the little children of long ago and the roses and the songs . . . and for a little while the old house can dream it is young and joyous again."

Pt Diana shook her head.

Pt "I never imagine things like that about places now, Anne. Don't you remember how cross mother and Marilla were when we imagined ghosts into the Haunted Wood? To this day I can't go through that bush comfortably after dark; and if I began imagining such things about the old Boulter house I'd be frightened to pass it too. Besides, those children aren't dead. They're all grown up and doing well . . . and one of them is a butcher. And flowers and songs couldn't have ghosts anyhow."

Pt Anne smothered a little sigh. She loved Diana dearly and they had always been good comrades. But she had long ago learned that when she wandered into the realm of fancy she must go alone. The way to it was by an enchanted path where not even her dearest might follow her.

Pt A thunder-shower came up while the girls were at Carmody; it did not last long, however, and the drive home, through lanes where the raindrops sparkled on the boughs and little leafy valleys where the drenched ferns gave out spicy odors, was delightful. But just as they turned into the Cuthbert lane Anne saw something that spoiled the beauty of the landscape for her.

Pt Before them on the right extended Mr. Harrison's broad, gray-green field of late oats, wet and luxuriant; and there, standing squarely in the middle of it, up to her sleek sides in the lush growth, and blinking at them calmly over the intervening tassels, was a Jersey cow!

Pt Anne dropped the reins and stood up with a tightening of the lips that boded no good to the predatory quadruped. Not a word said she, but she climbed nimbly down over the wheels, and whisked across the fence before Diana understood what had happened.

Pt "Anne, come back," shrieked the latter, as soon as she found her voice. "You'll ruin your dress in that wet grain . . . ruin it. She doesn't hear me! Well, she'll never get that cow out by herself. I must go and help her, of course."

Pt Anne was charging through the grain like a mad thing. Diana hopped briskly down, tied the horse securely to a post, turned the skirt of her pretty gingham dress over her shoulders, mounted the fence, and started in pursuit of her frantic friend. She could run faster than Anne, who was hampered by her clinging and drenched skirt, and soon overtook her. Behind them they left a trail that would break Mr. Harrison's heart when he should see it.

Pt "Anne, for mercy's sake, stop," panted poor Diana. "I'm right out of breath and you are wet to the skin."

Pt "I must . . . get . . . that cow . . . out . . . before . . . Mr. Harrison . . . sees her," gasped Anne. "I don't . . . care . . . if I'm . . . drowned . . . if we . . . can . . . only . . . do that."

Pt But the Jersey cow appeared to see no good reason for being hustled out of her luscious browsing ground. No sooner had the two breathless girls got near her than she turned and bolted squarely for the opposite corner of the field.

Pt "Head her off," screamed Anne. "Run, Diana, run."

Pt Diana did run. Anne tried to, and the wicked Jersey went around the field as if she were possessed. Privately, Diana thought she was. It was fully ten minutes before they headed her off and drove her through the corner gap into the Cuthbert lane.

Pt There is no denying that Anne was in anything but an angelic temper at that precise moment. Nor did it soothe her in the least to behold a buggy halted just outside the lane, wherein sat Mr. Shearer of Carmody and his son, both of whom wore a broad smile.

Pt "I guess you'd better have sold me that cow when I wanted to buy her last week, Anne," chuckled Mr. Shearer.

Pt "I'll sell her to you now, if you want her," said her flushed and disheveled owner. "You may have her this very minute."

Pt "Done. I'll give you twenty for her as I offered before, and Jim here can drive her right over to Carmody. She'll go to town with the rest of the shipment this evening. Mr. Reed of Brighton wants a Jersey cow."

Pt Five minutes later Jim Shearer and the Jersey cow were marching up the road, and impulsive Anne was driving along the Green Gables lane with her twenty dollars.

Pt "What will Marilla say?" asked Diana.

Pt "Oh, she won't care. Dolly was my own cow and it isn't likely she'd bring more than twenty dollars at the auction. But oh dear, if Mr. Harrison sees that grain he will know she has been in again, and after my giving him my word of honor that I'd never let it happen! Well, it has taught me a lesson not to give my word of honor about cows. A cow that could jump over or break through our milk-pen fence couldn't be trusted anywhere."

Pt Marilla had gone down to Mrs. Lynde's, and when she returned knew all about Dolly's sale and transfer, for Mrs. Lynde had seen most of the transaction from her window and guessed the rest.

Pt "I suppose it's just as well she's gone, though you do do things in a dreadful headlong fashion, Anne. I don't see how she got out of the pen, though. She must have broken some of the boards off."

Pt "I didn't think of looking," said Anne, "but I'll go and see now. Martin has never come back yet. Perhaps some more of his aunts have died. I think it's something like Mr. Peter Sloane and the octogenarians. The other evening Mrs. Sloane was reading a newspaper and she said to Mr. Sloane, 'I see here that another octogenarian has just died. What is an octogenarian, Peter?' And Mr. Sloane said he didn't know, but they must be very sickly creatures, for you never heard tell of them but they were dying. That's the way with Martin's aunts."

Pt "Martin's just like all the rest of those French," said Marilla in disgust. "You can't depend on them for a day." Marilla was looking over Anne's Carmody purchases when she heard a shrill shriek in the

barnyard. A minute later Anne dashed into the kitchen, wringing her hands.

Pt "Anne Shirley, what's the matter now?"

Pt "Oh, Marilla, whatever shall I do? This is terrible. And it's all my fault. Oh, will I ever learn to stop and reflect a little before doing reckless things? Mrs. Lynde always told me I would do something dreadful some day, and now I've done it!"

Pt "Anne, you are the most exasperating girl! what is it you've done?"

Pt "Sold Mr. Harrison's Jersey cow . . . the one he bought from Mr. Bell . . . to Mr. Shearer! Dolly is out in the milking pen this very minute."

Pt "Anne Shirley, are you dreaming?"

Pt "I only wish I were. There's no dream about it, though it's very like a nightmare. And Mr. Harrison's cow is in Charlottetown by this time. Oh, Marilla, I thought I'd finished getting into scrapes, and here I am in the very worst one I ever was in in my life. What can I do?"

Pt "Do? There's nothing to do, child, except go and see Mr. Harrison about it. We can offer him our Jersey in exchange if he doesn't want to take the money. She is just as good as his."

Pt "I'm sure he'll be awfully cross and disagreeable about it, though," moaned Anne.

Pt "I daresay he will. He seems to be an irritable sort of a man. I'll go and explain to him if you like."

Pt "No, indeed, I'm not as mean as that," exclaimed Anne. "This is all my fault and I'm certainly not going to let you take my punishment. I'll go myself and I'll go at once. The sooner it's over the better, for it will be terribly humiliating."

Pt Poor Anne got her hat and her twenty dollars and was passing out when she happened to glance through the open pantry door. On the table reposed a nut cake which she had baked that morning . . . a particularly toothsome concoction iced with pink icing and adorned with walnuts. Anne had intended it for Friday evening, when the youth of Avonlea were to meet at Green Gables to organize the Improvement Society. But what were they compared to the justly offended Mr. Harrison? Anne thought

that cake ought to soften the heart of any man, especially one who had to do his own cooking, and she promptly popped it into a box. She would take it to Mr. Harrison as a peace offering.

Pt "That is, if he gives me a chance to say anything at all," she thought ruefully, as she climbed the lane fence and started on a short cut across the fields, golden in the light of the dreamy August evening. "I know now just how people feel who are being led to execution."

Pt Anne, The Green Gables Collection

Mr. Harrison at Home

Pt Mr. Harrison's house was an old-fashioned, low-eaved, whitewashed structure, set against a thick spruce grove.

Pt Mr. Harrison himself was sitting on his vineshaded veranda, in his shirt sleeves, enjoying his evening pipe. When he realized who was coming up the path he sprang suddenly to his feet, bolted into the house, and shut the door. This was merely the uncomfortable result of his surprise, mingled with a good deal of shame over his outburst of temper the day before. But it nearly swept the remnant of her courage from Anne's heart.

Pt "If he's so cross now what will he be when he hears what I've done," she reflected miserably, as she rapped at the door.

Pt But Mr. Harrison opened it, smiling sheepishly, and invited her to enter in a tone quite mild and friendly, if somewhat nervous. He had laid aside his pipe and donned his coat; he offered Anne a very dusty chair very politely, and her reception would have passed off pleasantly enough if it had not been for the telltale of a parrot who was peering through the bars of his cage with wicked golden eyes. No sooner had Anne seated herself than Ginger exclaimed,

Pt "Bless my soul, what's that redheaded snippet coming here for?"

Pt It would be hard to say whose face was the redder, Mr. Harrison's or Anne's.

Pt "Don't you mind that parrot," said Mr. Harrison, casting a furious glance at Ginger. "He's . . . he's always talking nonsense. I got him from my brother who was a sailor. Sailors don't always use the choicest language, and parrots are very imitative birds."

Pt "So I should think," said poor Anne, the remembrance of her errand quelling her resentment. She couldn't afford to snub Mr. Harrison under the circumstances, that was certain. When you had just sold a man's Jersey cow offhand, without his knowledge or consent you must not mind if his parrot repeated uncomplimentary things. Nevertheless, the "redheaded snippet" was not quite so meek as she might otherwise have been.

Pt "I've come to confess something to you, Mr. Harrison," she said resolutely. "It's . . . it's about . . . that Jersey cow."

Pt "Bless my soul," exclaimed Mr. Harrison nervously, "has she gone and broken into my oats again? Well, never mind . . . never mind if she has. It's no difference . . . none at all, I . . . I was too hasty yesterday, that's a fact. Never mind if she has."

Pt "Oh, if it were only that," sighed Anne. "But it's ten times worse. I don't . . ."

Pt "Bless my soul, do you mean to say she's got into my wheat?"

Pt "No . . . no . . . not the wheat. But . . ."

Pt "Then it's the cabbages! She's broken into my cabbages that I was raising for Exhibition, hey?"

Pt "It's not the cabbages, Mr. Harrison. I'll tell you everything . . . that is what I came for - but please don't interrupt me. It makes me so nervous. Just let me tell my story and don't say anything till I get through - and then no doubt you'll say plenty," Anne concluded, but in thought only.

Pt "I won't say another word," said Mr. Harrison, and he didn't. But Ginger was not bound by any contract of silence and kept ejaculating, "Redheaded snippet" at intervals until Anne felt quite wild.

Pt "I shut my Jersey cow up in our pen yesterday. This morning I went to Carmody and when I came back I saw a Jersey cow in your oats. Diana and I chased her out and you can't imagine what a hard time we had. I was so dreadfully wet and tired and vexed - and Mr. Shearer came by that very minute and offered to buy the cow. I sold her to him on the spot for twenty dollars. It was wrong of me. I should have waited and consulted Marilla, of course. But I'm dreadfully given to doing things without thinking - everybody who knows me will tell you that. Mr. Shearer took the cow right away to ship her on the afternoon train."

Pt "Redheaded snippet," quoted Ginger in a tone of profound contempt.

Pt At this point Mr. Harrison arose and, with an expression that would have struck terror into any bird but a parrot, carried Ginger's cage into an adjoining room and shut the door. Ginger shrieked, swore, and otherwise

conducted himself in keeping with his reputation, but finding himself left alone, relapsed into sulky silence.

Pt "Excuse me and go on," said Mr. Harrison, sitting down again. "My brother the sailor never taught that bird any manners."

Pt "I went home and after tea I went out to the milking pen. Mr. Harrison," . . . Anne leaned forward, clasping her hands with her old childish gesture, while her big gray eyes gazed imploringly into Mr. Harrison's embarrassed face . . . "I found my cow still shut up in the pen. It was your cow I had sold to Mr. Shearer."

Pt "Bless my soul," exclaimed Mr. Harrison, in blank amazement at this unlooked-for conclusion. "What a very extraordinary thing!"

Pt "Oh, it isn't in the least extraordinary that I should be getting myself and other people into scrapes," said Anne mournfully. "I'm noted for that. You might suppose I'd have grown out of it by this time . . . I'll be seventeen next March . . . but it seems that I haven't. Mr. Harrison, is it too much to hope that you'll forgive me? I'm afraid it's too late to get your cow back, but here is the money for her . . . or you can have mine in exchange if you'd rather. She's a very good cow. And I can't express how sorry I am for it all."

Pt "Tut, tut," said Mr. Harrison briskly, "don't say another word about it, miss. It's of no consequence . . . no consequence whatever. Accidents will happen. I'm too hasty myself sometimes, miss . . . far too hasty. But I can't help speaking out just what I think and folks must take me as they find me. If that cow had been in my cabbages now . . . but never mind, she wasn't, so it's all right. I think I'd rather have your cow in exchange, since you want to be rid of her."

Pt "Oh, thank you, Mr. Harrison. I'm so glad you are not vexed. I was afraid you would be."

Pt "And I suppose you were scared to death to come here and tell me, after the fuss I made yesterday, hey? But you mustn't mind me, I'm a terrible outspoken old fellow, that's all . . . awful apt to tell the truth, no matter if it is a bit plain."

Pt "So is Mrs. Lynde," said Anne, before she could prevent herself.

Pt "Who? Mrs. Lynde? Don't you tell me I'm like that old gossip," said Mr. Harrison irritably. "I'm not . . . not a bit. What have you got in that box?"

Pt "A cake," said Anne archly. In her relief at Mr. Harrison's unexpected amiability her spirits soared upward feather-light. "I brought it over for you . . . I thought perhaps you didn't have cake very often."

Pt "I don't, that's a fact, and I'm mighty fond of it, too. I'm much obliged to you. It looks good on top. I hope it's good all the way through."

Pt "It is," said Anne, gaily confident. "I have made cakes in my time that were not , as Mrs. Allan could tell you, but this one is all right. I made it for the Improvement Society, but I can make another for them."

Pt "Well, I'll tell you what, miss, you must help me eat it. I'll put the kettle on and we'll have a cup of tea. How will that do?"

Pt "Will you let me make the tea?" said Anne dubiously.

Pt Mr. Harrison chuckled.

Pt "I see you haven't much confidence in my ability to make tea. You're wrong . . . I can brew up as good a jorum of tea as you ever drank. But go ahead yourself. Fortunately it rained last Sunday, so there's plenty of clean dishes."

Pt Anne hopped briskly up and went to work. She washed the teapot in several waters before she put the tea to steep. Then she swept the stove and set the table, bringing the dishes out of the pantry. The state of that pantry horrified Anne, but she wisely said nothing. Mr. Harrison told her where to find the bread and butter and a can of peaches. Anne adorned the table with a bouquet from the garden and shut her eyes to the stains on the tablecloth. Soon the tea was ready and Anne found herself sitting opposite Mr. Harrison at his own table, pouring his tea for him, and chatting freely to him about her school and friends and plans. She could hardly believe the evidence of her senses.

Pt Mr. Harrison had brought Ginger back, averring that the poor bird would be lonesome; and Anne, feeling that she could forgive everybody and everything, offered him a walnut. But Ginger's feelings had been grievously hurt and he rejected all overtures of friendship. He sat moodily

on his perch and ruffled his feathers up until he looked like a mere ball of green and gold.

Pt "Why do you call him Ginger?" asked Anne, who liked appropriate names and thought Ginger accorded not at all with such gorgeous plumage.

Pt "My brother the sailor named him. Maybe it had some reference to his temper. I think a lot of that bird though . . . you'd be surprised if you knew how much. He has his faults of course. That bird has cost me a good deal one way and another. Some people object to his swearing habits but he can't be broken of them. I've tried . . . other people have tried. Some folks have prejudices against parrots. Silly, ain't it? I like them myself. Ginger's a lot of company to me. Nothing would induce me to give that bird up . . . nothing in the world, miss."

Pt Mr. Harrison flung the last sentence at Anne as explosively as if he suspected her of some latent design of persuading him to give Ginger up. Anne, however, was beginning to like the queer, fussy, fidgety little man, and before the meal was over they were quite good friends. Mr. Harrison found out about the Improvement Society and was disposed to approve of it.

Pt "That's right. Go ahead. There's lots of room for improvement in this settlement . . . and in the people too."

Pt "Oh, I don't know," flashed Anne. To herself, or to her particular cronies, she might admit that there were some small imperfections, easily removable, in Avonlea and its inhabitants. But to hear a practical outsider like Mr. Harrison saying it was an entirely different thing. "I think Avonlea is a lovely place; and the people in it are very nice, too."

Pt "I guess you've got a spice of temper," commented Mr. Harrison, surveying the flushed cheeks and indignant eyes opposite him. "It goes with hair like yours, I reckon. Avonlea is a pretty decent place or I wouldn't have located here; but I suppose even you will admit that it has some faults?"

Pt "I like it all the better for them," said loyal Anne. "I don't like places or people either that haven't any faults. I think a truly perfect person would be very uninteresting. Mrs. Milton White says she never met a perfect person, but she's heard enough about one . . . her husband's first

wife. Don't you think it must be very uncomfortable to be married to a man whose first wife was perfect?"

Pt "It would be more uncomfortable to be married to the perfect wife," declared Mr. Harrison, with a sudden and inexplicable warmth.

Pt When tea was over Anne insisted on washing the dishes, although Mr. Harrison assured her that there were enough in the house to do for weeks yet. She would dearly have loved to sweep the floor also, but no broom was visible and she did not like to ask where it was for fear there wasn't one at all.

Pt "You might run across and talk to me once in a while," suggested Mr. Harrison when she was leaving. "'Tisn't far and folks ought to be neighborly. I'm kind of interested in that society of yours. Seems to me there'll be some fun in it. Who are you going to tackle first?"

Pt "We are not going to meddle with people . . . it is only places we mean to improve," said Anne, in a dignified tone. She rather suspected that Mr. Harrison was making fun of the project.

Pt When she had gone Mr. Harrison watched her from the window . . . a lithe, girlish shape, tripping lightheartedly across the fields in the sunset afterglow.

Pt "I'm a crusty, lonesome, crabbed old chap," he said aloud, "but there's something about that little girl makes me feel young again . . . and it's such a pleasant sensation I'd like to have it repeated once in a while."

Pt "Redheaded snippet," croaked Ginger mockingly.

Pt Mr. Harrison shook his fist at the parrot.

Pt "You ornery bird," he muttered, "I almost wish I'd wrung your neck when my brother the sailor brought you home. Will you never be done getting me into trouble?"

Pt Anne ran home blithely and recounted her adventures to Marilla, who had been not a little alarmed by her long absence and was on the point of starting out to look for her.

Pt "It's a pretty good world, after all, isn't it, Marilla?" concluded Anne happily. "Mrs. Lynde was complaining the other day that it wasn't much of a world. She said whenever you looked forward to anything pleasant you

were sure to be more or less disappointed . . . perhaps that is true. But there is a good side to it too. The bad things don't always come up to your expectations either . . . they nearly always turn out ever so much better than you think. I looked forward to a dreadfully unpleasant experience when I went over to Mr. Harrison's tonight; and instead he was quite kind and I had almost a nice time. I think we're going to be real good friends if we make plenty of allowances for each other, and everything has turned out for the best. But all the same, Marilla, I shall certainly never again sell a cow before making sure to whom she belongs. And I do not like parrots!"

Pt Anne, The Green Gables Collection

Different Opinions

Pt One evening at sunset, Jane Andrews, Gilbert Blythe, and Anne Shirley were lingering by a fence in the shadow of gently swaying spruce boughs, where a wood cut known as the Birch Path joined the main road. Jane had been up to spend the afternoon with Anne, who walked part of the way home with her; at the fence they met Gilbert, and all three were now talking about the fateful morrow; for that morrow was the first of September and the schools would open. Jane would go to Newbridge and Gilbert to White Sands.

Pt "You both have the advantage of me," sighed Anne. "You're going to teach children who don't know you, but I have to teach my own old schoolmates, and Mrs. Lynde says she's afraid they won't respect me as they would a stranger unless I'm very cross from the first. But I don't believe a teacher should be cross. Oh, it seems to me such a responsibility!"

Pt "I guess we'll get on all right," said Jane comfortably. Jane was not troubled by any aspirations to be an influence for good. She meant to earn her salary fairly, please the trustees, and get her name on the School Inspector's roll of honor. Further ambitions Jane had none. "The main thing will be to keep order and a teacher has to be a little cross to do that. If my pupils won't do as I tell them I shall punish them."

Pt "How?"

Pt "Give them a good whipping, of course."

Pt "Oh, Jane, you wouldn't," cried Anne, shocked. "Jane, you couldn't!"

Pt "Indeed, I could and would, if they deserved it," said Jane decidedly.

Pt "I could never whip a child," said Anne with equal decision. "I don't believe in it at

Pt all . Miss Stacy never whipped any of us and she had perfect order; and Mr. Phillips was always whipping and he had no order at all. No, if I can't get along without whipping I shall not try to teach school. There are

better ways of managing. I shall try to win my pupils' affections and then they will want to do what I tell them."

Pt "But suppose they don't?" said practical Jane.

Pt "I wouldn't whip them anyhow. I'm sure it wouldn't do any good. Oh, don't whip your pupils, Jane dear, no matter what they do."

Pt "What do you think about it, Gilbert?" demanded Jane. "Don't you think there are some children who really need a whipping now and then?"

Pt "Don't you think it's a cruel, barbarous thing to whip a child . . . any child?" exclaimed Anne, her face flushing with earnestness.

Pt "Well," said Gilbert slowly, torn between his real convictions and his wish to measure up to Anne's ideal, "there's something to be said on both sides. I don't believe in whipping children much . I think, as you say, Anne, that there are better ways of managing as a rule, and that corporal punishment should be a last resort. But on the other hand, as Jane says, I believe there is an occasional child who can't be influenced in any other way and who, in short, needs a whipping and would be improved by it. Corporal punishment as a last resort is to be my rule."

Pt Gilbert, having tried to please both sides, succeeded, as is usual and eminently right, in pleasing neither. Jane tossed her head.

Pt "I'll whip my pupils when they're naughty. It's the shortest and easiest way of convincing them."

Pt Anne gave Gilbert a disappointed glance.

Pt "I shall never whip a child," she repeated firmly. "I feel sure it isn't either right or necessary."

Pt "Suppose a boy sauced you back when you told him to do something?" said Jane.

Pt "I'd keep him in after school and talk kindly and firmly to him," said Anne. "There is some good in every person if you can find it. It is a teacher's duty to find and develop it. That is what our School Management professor at Queen's told us, you know. Do you suppose you could find any good in a child by whipping him? It's far more important to influence the children aright than it is even to teach them the three R's, Professor Rennie says."

Pt "But the Inspector examines them in the three R's, mind you, and he won't give you a good report if they don't come up to his standard," protested Jane.

Pt "I'd rather have my pupils love me and look back to me in after years as a real helper than be on the roll of honor," asserted Anne decidedly.

Pt "Wouldn't you punish children at all, when they misbehaved?" asked Gilbert.

Pt "Oh, yes, I suppose I shall have to, although I know I'll hate to do it. But you can keep them in at recess or stand them on the floor or give them lines to write."

Pt "I suppose you won't punish the girls by making them sit with the boys?" said Jane slyly.

Pt Gilbert and Anne looked at each other and smiled rather foolishly. Once upon a time, Anne had been made to sit with Gilbert for punishment and sad and *bitter* had been the consequences thereof.

Pt "Well, time will tell which is the best way," said Jane philosophically as they parted.

Pt Anne went back to Green Gables by way of Birch Path, shadowy, rustling, fern-scented, through Violet Vale and past Willowmere, where dark and light kissed each other under the firs, and down through Lover's Lane . . . spots she and Diana had so named long ago. She walked slowly, enjoying the sweetness of wood and field and the starry summer twilight, and thinking soberly about the new duties she was to take up on the morrow. When she reached the yard at Green Gables Mrs. Lynde's loud, decided tones *floated* out through the open kitchen window.

Pt "Mrs. Lynde has come up to give me good advice about tomorrow," thought Anne with a grimace, "but I don't believe I'll go in. Her advice is much like pepper, I think . . . excellent in small quantities but rather scorching in her doses. I'll run over and have a chat with Mr. Harrison instead."

Pt This was not the first time Anne had run over and chatted with Mr. Harrison since the notable affair of the Jersey cow. She had been there several evenings and Mr. Harrison and she were very good friends,

although there were times and seasons when Anne found the outspokenness on which he prided himself rather trying. Ginger still continued to regard her with suspicion, and never failed to greet her sarcastically as "redheaded snippet." Mr. Harrison had tried vainly to break him of the habit by jumping excitedly up whenever he saw Anne coming and exclaiming,

Pt "Bless my soul, here's that pretty little girl again," or something equally flattering. But Ginger saw through the scheme and scorned it. Anne was never to know how many compliments Mr. Harrison paid her behind her back. He certainly never paid her any to her face.

Pt "Well, I suppose you've been back in the woods laying in a supply of switches for tomorrow?" was his greeting as Anne came up the veranda steps.

Pt "No, indeed," said Anne indignantly. She was an excellent target for teasing because she always took things so seriously. "I shall never have a switch in my school, Mr. Harrison. Of course, I shall have to have a pointer, but I shall use it for pointing only."

Pt "So you mean to strap them instead? Well, I don't know but you're right. A switch stings more at the time but the strap smarts longer, that's a fact."

Pt "I shall not use anything of the sort. I'm not going to whip my pupils."

Pt "Bless my soul," exclaimed Mr. Harrison in genuine astonishment, "how do you lay out to keep order then?"

Pt "I shall govern by affection, Mr. Harrison."

Pt "It won't do," said Mr. Harrison, "won't do at all, Anne. 'Spare the rod and spoil the child.' When I went to school the master whipped me regular every day because he said if I wasn't in mischief just then I was plotting it."

Pt "Methods have changed since your schooldays, Mr. Harrison."

Pt "But human nature hasn't. Mark my words, you'll never manage the young fry unless you keep a rod in pickle for them. The thing is impossible."

Pt "Well, I'm going to try my way first," said Anne, who had a fairly strong will of her own and was apt to cling very tenaciously to her theories.

Pt "You're pretty stubborn, I reckon," was Mr. Harrison's way of putting it. "Well, well, we'll see. Someday when you get riled up . . . and people with hair like yours are desperate apt to get riled . . . you'll forget all your pretty little notions and give some of them a whaling. You're too young to be teaching anyhow . . . far too young and childish."

Pt Altogether, Anne went to bed that night in a rather pessimistic mood. She slept poorly and was so pale and tragic at breakfast next morning that Marilla was alarmed and insisted on making her take a cup of scorching ginger tea. Anne sipped it patiently, although she could not imagine what good ginger tea would do. Had it been some magic brew, potent to confer age and experience, Anne would have swallowed a quart of it without flinching.

Pt "Marilla, what if I fail!"

Pt "You'll hardly fail completely in one day and there's plenty more days coming," said Marilla. "The trouble with you, Anne, is that you'll expect to teach those children everything and reform all their faults right off, and if you can't you'll think you've failed."

Pt Anne, The Green Gables Collection

A Full-fledged Schoolma'am

Pt When Anne reached the school that morning . . . for the first time in her life she had traversed the Birch Path deaf and blind to its beauties . . . all was quiet and still. The preceding teacher had trained the children to be in their places at her arrival, and when Anne entered the schoolroom she was confronted by prim rows of "shining morning faces" and bright, inquisitive eyes. She hung up her hat and faced her pupils, hoping that she did not look as frightened and foolish as she felt and that they would not perceive how she was trembling.

Pt She had sat up until nearly twelve the preceding night composing a speech she meant to make to her pupils upon opening the school. She had revised and improved it painstakingly, and then she had learned it off by heart. It was a very good speech and had some very fine ideas in it, especially about mutual help and earnest striving after knowledge. The only trouble was that she could not now remember a word of it.

Pt After what seemed to her a year . . . about ten seconds in reality . . . she said faintly, "Take your Testaments, please," and sank breathlessly into her chair under cover of the rustle and clatter of desk lids that followed. While the children read their verses Anne marshalled her shaky wits into order and looked over the array of little pilgrims to the Grownup Land.

Pt Most of them were, of course, quite well known to her. Her own classmates had passed out in the preceding year but the rest had all gone to school with her, excepting the primer class and ten newcomers to Avonlea. Anne secretly felt more interest in these ten than in those whose possibilities were already fairly well mapped out to her. To be sure, they might be just as commonplace as the rest; but on the other hand there might be a genius among them. It was a thrilling idea.

Pt Sitting by himself at a corner desk was Anthony Pye. He had a dark, sullen little face, and was staring at Anne with a hostile expression in his black eyes. Anne instantly made up her mind that she would win that boy's affection and discomfit the Pyes utterly.

Pt In the other corner another strange boy was sitting with Arty Sloane. . . a jolly looking little chap, with a snub nose, freckled face, and big, light blue eyes, fringed with whitish lashes . . . probably the DonNELL boy; and

if resemblance went for anything, his sister was sitting across the aisle with Mary Bell. Anne wondered what sort of mother the child had, to send her to school dressed as she was. She wore a faded pink silk dress, trimmed with a great deal of cotton lace, soiled white kid slippers, and silk stockings. Her sandy hair was tortured into innumerable kinky and unnatural curls, surmounted by a flamboyant bow of pink ribbon bigger than her head. Judging from her expression she was very well satisfied with herself.

Pt A pale little thing, with smooth ripples of fine, silky, fawn-colored hair flowing over her shoulders, must, Anne thought, be Annetta Bell, whose parents had formerly lived in the Newbridge school [district](#), but, by reason of hauling their house fifty yards north of its old site were now in Avonlea. Three pallid little girls crowded into one seat were certainly Cottons; and there was no doubt that the small beauty with the long brown curls and hazel eyes, who was casting coquettish looks at Jack Gills over the edge of her Testament, was Prillie Rogerson, whose father had recently married a second wife and brought Prillie home from her grandmother's in Grafton. A tall, awkward girl in a back seat, who seemed to have too many feet and hands, Anne could not place at all, but later on discovered that her name was Barbara Shaw and that she had come to live with an Avonlea aunt. She was also to find that if Barbara ever managed to walk down the aisle without falling over her own or somebody else's feet the Avonlea scholars wrote the unusual fact up on the porch wall to commemorate it.

Pt But when Anne's eyes met those of the boy at the front desk facing her own, a queer little thrill went over her, as if she had found her genius. She knew this must be Paul Irving and that Mrs. Rachel Lynde had been right for once when she prophesied that he would be unlike the Avonlea children. More than that, Anne realized that he was unlike other children anywhere, and that there was a soul subtly akin to her own gazing at her out of the very dark blue eyes that were watching her so intently.

Pt She knew Paul was ten but he looked no more than eight. He had the most beautiful little face she had ever seen in a child . . . features of exquisite delicacy and refinement, framed in a halo of chestnut curls. His mouth was delicious, being full without pouting, the crimson lips just softly touching and curving into finely finished little corners that narrowly escaped being dimpled. He had a sober, grave, meditative expression, as

if his spirit was much older than his body; but when Anne smiled softly at him it vanished in a sudden answering smile, which seemed an illumination of his whole being, as if some lamp had suddenly kindled into flame inside of him, irradiating him from top to toe. Best of all, it was involuntary, born of no external effort or motive, but simply the outflashing of a hidden personality, rare and fine and sweet. With a quick interchange of smiles Anne and Paul were fast friends forever before a word had passed between them.

Pt The day went by like a dream. Anne could never clearly recall it afterwards. It almost seemed as if it were not she who was teaching but somebody else. She heard classes and worked sums and set copies mechanically. The children behaved quite well; only two cases of discipline occurred. Morley Andrews was caught driving a pair of trained crickets in the aisle. Anne stood Morley on the platform for an hour and . . . which Morley felt much more keenly . . . confiscated his crickets. She put them in a box and on the way from school set them free in Violet Vale; but Morley believed, then and ever afterwards, that she took them home and kept them for her own amusement.

Pt The other culprit was Anthony Pye, who poured the last drops of water from his slate bottle down the back of Aurelia Clay's neck. Anne kept Anthony in at recess and talked to him about what was expected of gentlemen, admonishing him that they never poured water down ladies' necks. She wanted all her boys to be gentlemen, she said. Her little lecture was quite kind and touching; but unfortunately Anthony remained absolutely untouched. He listened to her in silence, with the same sullen expression, and whistled scornfully as he went out. Anne sighed; and then cheered herself up by remembering that winning a Pye's affections, like the building of Rome, wasn't the work of a day. In fact, it was doubtful whether some of the Pyes had any affections to win; but Anne hoped better things of Anthony, who looked as if he might be a rather nice boy if one ever got behind his sullenness.

Pt When school was dismissed and the children had gone Anne dropped wearily into her chair. Her head ached and she felt woefully discouraged. There was no real reason for discouragement, since nothing very dreadful had occurred; but Anne was very tired and inclined to believe that she would never learn to like teaching. And how terrible it would be to be doing something you didn't like every day for . . . well, say

forty years. Anne was of two minds whether to have her cry out then and there, or wait till she was safely in her own white room at home. Before she could decide there was a click of [heels](#) and a silken swish on the porch floor, and Anne found herself confronted by a lady whose appearance made her recall a recent criticism of Mr. Harrison's on an overdressed female he had seen in a Charlottetown store. "She looked like a head-on collision between a fashion plate and a [nightmare](#)."

Pt The newcomer was gorgeously arrayed in a pale blue summer silk, puffed, frilled, and shirred wherever puff, frill, or shirring could possibly be placed. Her head was surmounted by a huge white chiffon hat, bedecked with three long but rather stringy ostrich feathers. A veil of pink chiffon, lavishly sprinkled with huge black dots, hung like a flounce from the hat brim to her shoulders and [floated](#) off in two airy streamers behind her. She wore all the jewelry that could be crowded on one small woman, and a very strong odor of perfume attended her.

Pt "I am Mrs. DonNELL . . . Mrs. H. B. DonNELL," announced this vision, "and I have come in to see you about something Clarice Almira told me when she came home to dinner today. It annoyed me excessively ."

Pt "I'm sorry," faltered Anne, vainly trying to recollect any incident of the morning connected with the Donnell children.

Pt "Clarice Almira told me that you pronounced our name DONnell. Now, Miss Shirley, the correct pronunciation of our name is DonNELL . . . accent on the last syllable. I hope you'll remember this in future."

Pt "I'll try to," gasped Anne, choking back a wild desire to laugh. "I know by experience that it's very unpleasant to have one's name spelled wrong and I suppose it must be even worse to have it pronounced wrong."

Pt "Certainly it is. And Clarice Almira also informed me that you call my son Jacob."

Pt "He told me his name was Jacob," protested Anne.

Pt "I might well have expected that," said Mrs. H. B. Donnell, in a tone which implied that gratitude in children was not to be looked for in this degenerate age. "That boy has such plebeian tastes, Miss Shirley. When he was born I wanted to call him St. Clair . . . it sounds so aristocratic,

doesn't it? But his father insisted he should be called Jacob after his uncle. I yielded, because Uncle Jacob was a rich old bachelor. And what do you think, Miss Shirley? When our innocent boy was five years old Uncle Jacob actually went and got married and now he has three boys of his own. Did you ever hear of such ingratitude? The moment the invitation to the wedding . . . for he had the impertinence to send us an invitation, Miss Shirley . . . came to the house I said, 'No more Jacobs for me, thank you.' From that day I called my son St. Clair and St. Clair I am determined he shall be called. His father obstinately continues to call him Jacob, and the boy himself has a perfectly unaccountable preference for the vulgar name. But St. Clair he is and St. Clair he shall remain. You will kindly remember this, Miss Shirley, will you not? Thank you. I told Clarice Almira that I was sure it was only a misunderstanding and that a word would set it right. Donnell. . . accent on the last syllable . . . and St. Clair . . . on no account Jacob. You'll remember? Thank you."

Pt When Mrs. H. B. DonNELL had skimmed away Anne locked the school door and went home. At the foot of the hill she found Paul Irving by the Birch Path. He held out to her a cluster of the dainty little wild orchids which Avonlea children called "rice lillies."

Pt "Please, teacher, I found these in Mr. Wright's field," he said shyly, "and I came back to give them to you because I thought you were the kind of lady that would like them, and because . . ." he lifted his big beautiful eyes . . . "I like you, teacher."

Pt "You darling," said Anne, taking the fragrant spikes. As if Paul's words had been a spell of magic, discouragement and weariness passed from her spirit, and hope upwelled in her heart like a dancing fountain. She went through the Birch Path light-footedly, attended by the sweetness of her orchids as by a benediction.

Pt "Well, how did you get along?" Marilla wanted to know.

Pt "Ask me that a month later and I may be able to tell you. I can't now . . . I don't know myself . . . I'm too near it. My thoughts feel as if they had been all stirred up until they were thick and muddy. The only thing I feel really sure of having accomplished today is that I taught Cliffie Wright that A is A. He never knew it before. Isn't it something to have started a soul along a path that may end in Shakespeare and Paradise Lost?"

Pt Mrs. Lynde came up later on with more encouragement. That good lady had waylaid the schoolchildren at her gate and demanded of them how they liked their new teacher.

Pt "And every one of them said they liked you splendid, Anne, except Anthony Pye. I must admit he didn't. He said you 'weren't any good, just like all girl teachers.' There's the Pye leaven for you. But never mind."

Pt "I'm not going to mind," said Anne quietly, "and I'm going to make Anthony Pye like me yet. Patience and kindness will surely win him."

Pt "Well, you can never tell about a Pye," said Mrs. Rachel cautiously. "They go by contraries, like dreams, often as not. As for that DonNELL woman, she'll get no DonNELLing from me, I can assure you. The name is DONnell and always has been. The woman is crazy, that's what. She has a pug dog she calls Queenie and it has its meals at the table along with the family, eating off a china plate. I'd be afraid of a judgment if I was her. Thomas says Donnell himself is a sensible, hard-working man, but he hadn't much gumption when he picked out a wife, that's what."

Pt Anne, The Green Gables Collection

All Sorts and Conditions of Men . . . and women

Pt A September day on Prince Edward Island hills; a crisp wind blowing up over the sand dunes from the sea; a long red road, winding through fields and woods, now looping itself about a corner of thick set spruces, now threading a plantation of young maples with great feathery sheets of ferns beneath them, now dipping down into a [hollow](#) where a brook flashed out of the woods and into them again, now basking in open sunshine between ribbons of golden-rod and smoke-blue asters; air athrill with the pipings of myriads of crickets, those glad little pensioners of the summer hills; a plump brown pony ambling along the road; two girls behind him, full to the lips with the simple, priceless joy of youth and life.

Pt "Oh, this is a day left over from Eden, isn't it, Diana?" . . . and Anne sighed for sheer happiness. "The air has magic in it. Look at the purple in the cup of the harvest valley, Diana. And oh, do smell the dying fir! It's coming up from that little sunny [hollow](#) where Mr. Eben Wright has been cutting fence poles. Bliss is it on such a day to be alive; but to smell dying fir is very heaven. That's two thirds Wordsworth and one third Anne Shirley. It doesn't seem possible that there should be dying fir in heaven, does it? And yet it doesn't seem to me that heaven would be quite perfect if you couldn't get a whiff of dead fir as you went through its woods. Perhaps we'll have the odor there without the death. Yes, I think that will be the way. That delicious aroma must be the souls of the firs . . . and of course it will be just souls in heaven."

Pt "Trees haven't souls," said practical Diana, "but the smell of dead fir is certainly lovely. I'm going to make a cushion and fill it with fir needles. You'd better make one too, Anne."

Pt "I think I shall . . . and use it for my naps. I'd be certain to dream I was a dryad or a woodnymph then. But just this minute I'm well content to be Anne Shirley, Avonlea schoolma'am, driving over a road like this on such a sweet, friendly day."

Pt "It's a lovely day but we have anything but a lovely task before us," sighed Diana. "Why on earth did you offer to canvass this road, Anne? Almost all the cranks in Avonlea live along it, and we'll probably be

treated as if we were begging for ourselves. It's the very worst road of all."

Pt "That is why I chose it. Of course Gilbert and Fred would have taken this road if we had asked them. But you see, Diana, I feel myself responsible for the A.V.I.S., since I was the first to suggest it, and it seems to me that I ought to do the most disagreeable things. I'm sorry on your account; but you needn't say a word at the cranky places. I'll do all the talking . . . Mrs. Lynde would say I was well able to. Mrs. Lynde doesn't know whether to approve of our enterprise or not. She inclines to, when she remembers that Mr. and Mrs. Allan are in favor of it; but the fact that village improvement societies first originated in the States is a count against it. So she is halting between two opinions and only success will justify us in Mrs. Lynde's eyes. Priscilla is going to write a paper for our next Improvement meeting, and I expect it will be good, for her aunt is such a clever writer and no doubt it runs in the family. I shall never forget the thrill it gave me when I found out that Mrs. Charlotte E. Morgan was Priscilla's aunt. It seemed so wonderful that I was a friend of the girl whose aunt wrote 'Edgewood Days' and 'The Rosebud Garden.'"

Pt "Where does Mrs. Morgan live?"

Pt "In Toronto. And Priscilla says she is coming to the Island for a visit next summer, and if it is possible Priscilla is going to arrange to have us meet her. That seems almost too good to be true - but it's something pleasant to imagine after you go to bed."

Pt The Avonlea Village Improvement Society was an organized fact. Gilbert Blythe was president, Fred Wright vice-president, Anne Shirley secretary, and Diana Barry treasurer. The "Improvers," as they were promptly christened, were to meet once a fortnight at the homes of the members. It was admitted that they could not expect to affect many improvements so late in the season; but they meant to plan the next summer's campaign, collect and discuss ideas, write and read papers, and, as Anne said, educate the public sentiment generally.

Pt There was some disapproval, of course, and . . . which the Improvers felt much more keenly . . . a good deal of ridicule. Mr. Elisha Wright was reported to have said that a more appropriate name for the organization would be Courting Club. Mrs. Hiram Sloane declared she had heard the Improvers meant to plough up all the roadsides and set

them out with geraniums. Mr. Levi Boulter warned his neighbors that the Improvers would insist that everybody pull down his house and rebuild it after plans approved by the society. Mr. James Spencer sent them word that he wished they would kindly shovel down the church hill. Eben Wright told Anne that he wished the Improvers could induce old Josiah Sloane to keep his whiskers trimmed. Mr. Lawrence Bell said he would whitewash his barns if nothing else would please them but he would not hang lace curtains in the cowstable windows. Mr. Major Spencer asked Clifton Sloane, an Improver who drove the milk to the Carmody cheese factory, if it was true that everybody would have to have his milk-stand hand-painted next summer and keep an embroidered centerpiece on it.

Pt In spite of . . . or perhaps, human nature being what it is, because of . . . this, the Society went gamely to work at the only improvement they could hope to bring about that fall. At the second meeting, in the Barry parlor, Oliver Sloane moved that they start a subscription to re-shingle and paint the hall; Julia Bell seconded it, with an uneasy feeling that she was doing something not exactly ladylike. Gilbert put the motion, it was carried unanimously, and Anne gravely recorded it in her minutes. The next thing was to appoint a committee, and Gertie Pye, determined not to let Julia Bell carry off all the laurels, boldly moved that Miss Jane Andrews be chairman of said committee. This motion being also duly seconded and carried, Jane returned the compliment by appointing Gertie on the committee, along with Gilbert, Anne, Diana, and Fred Wright. The committee chose their routes in private conclave. Anne and Diana were told off for the Newbridge road, Gilbert and Fred for the White Sands road, and Jane and Gertie for the Carmody road.

Pt "Because," explained Gilbert to Anne, as they walked home together through the Haunted Wood, "the Pyes all live along that road and they won't give a cent unless one of themselves canvasses them."

Pt The next Saturday Anne and Diana started out. They drove to the end of the road and canvassed homeward, calling first on the "Andrew girls."

Pt "If Catherine is alone we may get something," said Diana, "but if Eliza is there we won't."

Pt Eliza was there . . . very much so . . . and looked even grimmer than usual. Miss Eliza was one of those people who give you the impression

that life is indeed a vale of tears, and that a smile, never to speak of a laugh, is a waste of nervous energy truly reprehensible. The Andrew girls had been "girls" for fifty odd years and seemed likely to remain girls to the end of their earthly pilgrimage. Catherine, it was said, had not entirely given up hope, but Eliza, who was born a pessimist, had never had any. They lived in a little brown house built in a sunny corner scooped out of Mark Andrew's beech woods. Eliza complained that it was terrible hot in summer, but Catherine was wont to say it was lovely and warm in winter.

Pt Eliza was sewing patchwork, not because it was needed but simply as a protest against the frivolous lace Catherine was crocheting. Eliza listened with a frown and Catherine with a smile, as the girls explained their errand. To be sure, whenever Catherine caught Eliza's eye she discarded the smile in guilty confusion; but it crept back the next moment.

Pt "If I had money to waste," said Eliza grimly, "I'd burn it up and have the fun of seeing a blaze maybe; but I wouldn't give it to that hall, not a cent. It's no benefit to the settlement . . . just a place for young folks to meet and carry on when they's better be home in their beds."

Pt "Oh, Eliza, young folks must have some amusement," protested Catherine.

Pt "I don't see the necessity. We didn't gad about to halls and places when we were young, Catherine Andrews. This world is getting worse every day."

Pt "I think it's getting better," said Catherine firmly.

Pt "You think!" Miss Eliza's voice expressed the utmost contempt. "It doesn't signify what you think, Catherine Andrews. Facts is facts."

Pt "Well, I always like to look on the bright side, Eliza."

Pt "There isn't any bright side."

Pt "Oh, indeed there is," cried Anne, who couldn't endure such heresy in silence. "Why, there are ever so many bright sides, Miss Andrews. It's really a beautiful world."

Pt "You won't have such a high opinion of it when you've lived as long in it as I have," retorted Miss Eliza sourly, "and you won't be so enthusiastic about improving it either. How is your mother, Diana? Dear

me, but she has failed of late. She looks terrible run down. And how long is it before Marilla expects to be stone blind, Anne?"

Índice - Versão em Português

[1 - Capítulo 1](#)

[2 - Capítulo 2](#)

[3 - Capítulo 3](#)

[4 - Capítulo 4](#)

[5 - Capítulo 5](#)

[6 - Capítulo 6](#)

1 - Capítulo 1

En Uma garota alta e magra, de cerca de dezesseis anos e meio, estava sentada no largo degrau de arenito vermelho de uma fazenda na Ilha do Príncipe Eduardo, em uma tarde quente de agosto. Seus olhos cinzentos e sérios olhavam para longe, e os amigos chamavam seus cabelos de ruivos. Ela tinha decidido estudar muitas linhas de Virgílio.

En Mas uma tarde de agosto era melhor para sonhar do que para estudar línguas antigas. Uma névoa azul cobria as colinas da colheita. Pequenos ventos sussurravam entre os álamos. Papoulas vermelhas brilhavam diante dos jovens abetos escuros, perto do pomar de cerejeiras. Logo, o livro de Virgílio caiu no chão, e Anne ficou com o queixo apoiado nas mãos, olhando as grandes nuvens brancas sobre a casa do sr. J. A. Harrison. Em sua imaginação, ela estava longe dali, vendo uma professora que fazia um grande trabalho e ajudava a formar o futuro. Essa professora inspirava jovens mentes e lhes dava grandes esperanças.

En É verdade que, se olhasse apenas para os fatos duros - e Anne normalmente só fazia isso quando precisava - , ninguém diria que a escola de Avonlea tinha muito a oferecer a futuros personagens famosos. Mas ninguém podia saber o que aconteceria se uma professora usasse bem sua influência. Anne tinha grandes esperanças sobre o que uma professora poderia fazer se ensinasse da maneira certa. Em sua mente, já imaginava uma linda cena quarenta anos depois. Um homem famoso - ela não sabia bem por quê, mas achava que seria agradável se ele fosse presidente de uma faculdade ou primeiro-ministro do Canadá - curvava-se sobre sua mão enrugada e lhe dizia que ela fora a primeira pessoa a despertar sua ambição. Ele dizia que todo o seu sucesso vinha das lições que ela lhe dera muitos anos antes, na escola de Avonlea. Esse sonho feliz foi interrompido de modo muito desagradável.

En Uma pequena e tranquila vaca Jersey vinha apressada pela alameda e, cinco segundos depois, o sr. Harrison chegou. Mas essa palavra era fraca demais, porque ele irrompeu no quintal de maneira muito rude.

En Ele pulou a cerca em vez de abrir o portão e encarou Anne com raiva. Ela havia se levantado e olhava para ele, surpresa. O sr. Harrison era o novo vizinho à direita deles, e Anne nunca tinha falado com ele, embora o tivesse visto uma ou duas vezes.

En No começo de abril, antes de Anne voltar da escola Queen's, o sr. Robert Bell, cuja fazenda ficava ao lado oeste da propriedade dos Cuthbert, vendeu suas terras e se mudou para Charlottetown. O sr. J. A. Harrison comprou a fazenda. As pessoas sabiam apenas o nome dele e que vinha de New Brunswick. Em menos de um mês em Avonlea, ele passou a ser conhecido como um homem estranho, um rabugento, como dizia a sra. Rachel Lynde. A sra. Rachel era uma mulher muito direta. O sr. Harrison certamente era diferente das outras pessoas, e era isso que se esperava de um rabugento.

En Primeiro, ele cuidava da própria casa e dizia abertamente que não queria mulheres tolas por perto. As mulheres de Avonlea se vingavam contando histórias terríveis sobre a comida e a limpeza dele. Ele tinha contratado o pequeno John Henry Carter, de White Sands, e John Henry começou as histórias. Para começar, não havia hora certa para as refeições na casa do sr. Harrison. Ele comia quando sentia fome e, se John Henry estivesse lá, também recebia comida. Se não estivesse, tinha de esperar até que o sr. Harrison sentisse fome de novo. John Henry dizia tristemente que teria morrido de fome se não voltasse para casa todos os domingos para comer bem e não levasse uma cesta de comida de volta nas manhãs de segunda-feira.

En Quanto a lavar a louça, o sr. Harrison nem fingia fazer isso, a menos que fosse um domingo chuvoso. Então lavava tudo de uma vez no barril de água da chuva e deixava os pratos secarem.

En O sr. Harrison também era muito avarento. Quando lhe pediram dinheiro para ajudar a pagar o salário do reverendo sr. Allan, ele respondeu que primeiro esperaria para ver quanto bem receberia dos sermões. Não acreditava em comprar algo sem experimentar. Quando a sra. Lynde pediu uma doação para as missões e também esperava dar uma olhada dentro da casa, ele lhe disse que havia mais pagãs entre as velhas fofoqueiras de Avonlea do que em qualquer outro lugar que conhecia. Disse que ficaria feliz em dar dinheiro para uma missão que as cristianizasse, se ela comesse uma. A sra. Rachel foi embora imediatamente e disse que ainda bem que a pobre sra. Robert Bell

estava morta, pois seu coração se partiria ao ver o estado da casa da qual ela se orgulhara tanto.

En - Ora, ela esfregava o chão da cozinha dia sim, dia não - disse a sra. Lynde a Marilla Cuthbert, indignada. - E, se você o visse agora! Tive de levantar as saias para conseguir atravessá-lo.

En Por fim, o sr. Harrison tinha um papagaio chamado Ginger. Ninguém em Avonlea jamais tivera um papagaio, por isso as pessoas achavam que aquilo não era muito respeitável. E que papagaio ele era! Se John Henry Carter estivesse certo, nunca existira uma ave tão má. Ele xingava de modo horrível. A sra. Carter teria mandado John Henry embora imediatamente, se soubesse onde mais colocá-lo. Além disso, certo dia Ginger arrancou um pedaço da nuca de John Henry quando ele se inclinou demais perto da gaiola. A sra. Carter mostrava a todos a marca quando o pobre John Henry chegava em casa aos domingos.

En Todos esses pensamentos passaram pela mente de Anne enquanto o sr. Harrison estava diante dela, aparentemente zangado demais para falar. Mesmo quando estava calmo, ele não era um homem bonito. Era baixo, gordo e careca. Agora, seu rosto redondo estava roxo de raiva, e seus grandes olhos azuis pareciam quase saltar das órbitas. Anne achou que ele era a pessoa mais feia que já tinha visto.

En De repente, o sr. Harrison encontrou a voz.

En - Não vou aguentar isso - disse ele, furioso. - Nem mais um dia, está ouvindo, mocinha? Esta é a terceira vez, a terceira vez! Minha paciência acabou. Da última vez, avisei sua tia para não deixar isso acontecer de novo, e ela deixou acontecer de novo. O que ela quer dizer com isso? É isso que quero saber. É por isso que estou aqui, mocinha.

En - O senhor poderia explicar qual é o problema? - perguntou Anne, com a voz mais séria que conseguiu. Ela a tinha treinado para a escola, mas ela não pareceu ter efeito algum sobre o irritado sr. Harrison.

En - Problema? Há problema de sobra, eu diria. O problema, mocinha, é que encontrei a vaca Jersey de sua tia nos meus campos de aveia outra vez, há apenas meia hora. É a terceira vez. Encontrei-a lá na terça-feira passada e de novo ontem. Vim aqui e disse à sua tia para não deixar aquilo acontecer outra vez. Ela deixou acontecer outra vez. Onde está sua tia, mocinha? Quero vê-la por um minuto e dizer exatamente o

que penso. Vou dar à tia da senhorita um pedaço da minha opinião, mocinha.

En - Se o senhor se refere à srta. Marilla Cuthbert, ela não é minha tia e foi a East Grafton visitar uma parente distante que está muito doente - disse Anne, ficando mais digna a cada palavra. - Lamento muito que minha vaca tenha entrado em sua aveia. Ela é minha vaca, não da srta. Cuthbert. Matthew a deu para mim há três anos, quando ela era uma bezerrinha, e a comprou do sr. Bell.

En - Lamento! Lamento não resolve nada. É melhor a senhorita ir ver o estrago que esse animal fez na minha aveia. Ela pisoteou tudo, de uma ponta à outra, mocinha.

En - Lamento muito - respondeu Anne com firmeza - , mas, se o senhor mantivesse melhor suas cercas, Dolly talvez não tivesse entrado. Essa é a sua parte da cerca que divide seu campo de aveia do nosso pasto. Notei outro dia que ela não estava em muito bom estado.

En - Minha cerca está ótima - disse o sr. Harrison, zangado. - Nem uma cerca de cadeia conseguiria manter essa vaca lá dentro. E vou lhe dizer uma coisa, garota ruiva: se a vaca é sua, você deveria vigiá-la e mantê-la fora do campo dos outros, em vez de ficar sentada lendo romances de capa amarela. - Ele olhou com raiva para o livro de cor castanha junto aos pés de Anne.

En Naquele momento, havia algo vermelho além do cabelo de Anne, e ela sempre fora sensível quanto a isso.

En - Eu prefiro ter cabelo ruivo a não ter cabelo nenhum, exceto uma pequena franja em volta das orelhas - retrucou ela, furiosa.

En A observação feriu profundamente o sr. Harrison, pois ele era muito sensível quanto à própria careca. Ficou zangado demais para falar. Apenas lançou um olhar feroz a Anne, e ela recuperou rapidamente a calma e aproveitou a vantagem.

En - Eu posso entendê-lo, sr. Harrison, porque tenho imaginação. Posso imaginar facilmente como deve ser irritante encontrar uma vaca em sua aveia, e não vou continuar zangada pelas coisas que o senhor disse. Prometo que Dolly nunca mais entrará em sua aveia. Dou-lhe minha palavra de honra.

En - É bom que não entre - resmungou o sr. Harrison, mais baixo. Ainda com raiva, ele saiu pisando forte, e Anne o ouviu resmungar para si mesmo até que ele ficasse longe demais para ser escutado.

En Anne ficou muito aborrecida; por isso, atravessou o quintal e trancou a travessa Jersey no cercado de ordenha.

En - Ela não pode sair, a menos que derrube a cerca - pensou Anne. - Agora parece calma. Acho que comeu tanta aveia que ficou doente. Gostaria de tê-la vendido ao sr. Shearer quando ele a quis na semana passada. Mas achei melhor esperar o leilão de animais e vendê-los todos juntos. Acho mesmo que o sr. Harrison é um rabugento. Certamente não há nada nele que pareça uma alma amiga.

En Anne sempre observava com cuidado as pessoas que talvez pudessem se tornar almas amigas.

En Marilla Cuthbert estava entrando no quintal com a charrete quando Anne voltou da casa, e Anne se apressou em preparar o chá. Elas conversaram sobre o assunto à mesa.

En - Vou ficar contente quando o leilão acabar - disse Marilla. - É responsabilidade demais ter tantos animais aqui, com apenas aquele Martin pouco confiável para cuidar deles. Ele ainda não voltou, e prometeu voltar ontem à noite se eu lhe desse o dia de folga para o enterro da tia. Não sei quantas tias ele tem. Esta é a quarta que morreu desde que ele foi contratado aqui, há um ano. Vou agradecer muito quando a colheita entrar e o sr. Barry assumir a fazenda. Teremos de manter Dolly presa no cercado até Martin voltar, porque ela precisa ser levada ao pasto de trás, e as cercas de lá precisam ser consertadas. Como Rachel diz, este é um mundo cheio de problemas. A pobre Mary Keith está morrendo, e não sei o que acontecerá com seus dois filhos. Ela tem um irmão na Colúmbia Britânica e lhe escreveu sobre eles, mas ainda não recebeu resposta.

En - Como são as crianças? Que idade têm?

En - Seis anos passados... são gêmeos.

En - Ah, sempre tive um interesse especial por gêmeos desde que a sra. Hammond teve tantos - disse Anne, animada. - Eles são bonitos?

En - Bem, não dava para saber... estavam sujos demais. Davy estava lá fora fazendo tortas de lama, e Dora saiu para chamá-lo. Davy empurrou a cabeça dela dentro da maior torta e, como ela chorou, entrou nela também e rolou na lama para mostrar que aquilo não era motivo para chorar. Mary disse que Dora era realmente uma criança muito boa, mas Davy era cheio de travessuras. Pode-se dizer que ele não teve muita educação. O pai morreu quando ele era bebê, e Mary está doente quase desde então.

En - Sempre sinto pena das crianças que não recebem educação - disse Anne seriamente. - A senhora sabe que eu não tive educação nenhuma até que a senhora cuidou de mim. Espero que o tio deles cuide dos dois. Que parentesco a sra. Keith tem com a senhora?

En - Mary? Nenhum. Era o marido dela... ele era nosso primo de terceiro grau. Lá vem a sra. Lynde pelo quintal. Eu sabia que ela viria saber de Mary.

En - Não conte a ela sobre o sr. Harrison e a vaca - pediu Anne.

En Marilla prometeu. Mas a promessa não foi necessária, porque a sra. Lynde mal tinha se sentado quando disse:

En - Vi o sr. Harrison correndo atrás de sua Jersey para tirá-la da aveia hoje, quando voltava de Carmody. Achei que ele parecia muito zangado. Ele fez muito barulho?

En Anne e Marilla trocaram sorrisos divertidos em silêncio. Poucas coisas em Avonlea escapavam da sra. Lynde. Naquela manhã, Anne tinha dito apenas:

En - Se a senhora fosse para seu quarto à meia-noite, trancasse a porta, baixasse a persiana e espirrasse, a sra. Lynde perguntaria no dia seguinte como estava seu resfriado!

En - Acho que sim - admitiu Marilla. - Eu não estava aqui. Ele deu uma boa bronca em Anne.

En - Acho que ele é um homem muito desagradável - disse Anne, balançando a cabeça ruiva com raiva.

En - Você nunca disse palavra mais verdadeira - afirmou a sra. Rachel, séria. - Eu sabia que haveria problemas quando Robert Bell vendeu seu lugar a um homem de New Brunswick. Não sei no que

Avonlea está se transformando, com tanta gente estranha chegando. Logo, não será seguro dormir em nossas próprias camas.

En - Mas que outros estranhos estão chegando? - perguntou Marilla.

En - Você não soube? Bem, a família Donnell está vindo. Alugou a velha casa de Peter Sloane. Peter contratou o homem para administrar seu moinho. Eles vêm do leste e ninguém os conhece. Depois, a preguiçosa família de Timothy Cotton está se mudando de White Sands, e será um peso para todos. Ele tem tuberculose e rouba. A mulher dele não serve para nada. Lava louça sentada.

En - A sra. George Pye acolheu o sobrinho órfão do marido, Anthony Pye. Ele vai estudar na sua escola, Anne, portanto espere problemas. E você terá outro aluno novo. Paul Irving virá dos Estados Unidos para morar com a avó. Você se lembra do pai dele, Marilla, Stephen Irving. Ele deixou Lavendar Lewis em Grafton.

En - Não acho que ele a tenha deixado numa situação ruim. Eles brigaram. Suponho que os dois tiveram culpa.

En - Bem, de qualquer forma, ele não se casou com ela, e desde então ela tem sido muito estranha, dizem. Vive sozinha naquela pequena casa de pedra que chama de Echo Lodge. Stephen foi para os Estados Unidos, entrou nos negócios com o tio e casou-se com uma ianque. Nunca mais voltou para casa, embora a mãe dele tenha ido vê-lo uma ou duas vezes. A esposa morreu há dois anos, e ele está mandando o menino para ficar um tempo com a avó. Ele tem dez anos, e não sei se será um bom aluno. Nunca se sabe como são esses ianques.

En A sra. Lynde achava que as pessoas nascidas ou criadas fora da Ilha do Príncipe Eduardo provavelmente não eram boas. Tinha uma antipatia especial pelos “ianques”. Seu marido perdera dez dólares para um empregador em Boston, e a sra. Rachel acreditava que todos os Estados Unidos eram responsáveis por isso.

En - A escola de Avonlea não ficará pior com um pouco de sangue novo - disse Marilla, secamente. - Se esse menino for parecido com o pai, ficará tudo bem. Steve Irving foi o rapaz mais agradável que já cresceu aqui, embora algumas pessoas dissessem que ele era orgulhoso. Acho que a sra. Irving ficará contente de ter a criança. Ela tem se sentido muito só desde que o marido morreu.

En - O menino pode ser muito bom, mas será diferente das crianças de Avonlea - disse a sra. Rachel, como se isso encerrasse o assunto. A sra. Rachel sempre tinha certeza de que suas opiniões sobre pessoas e coisas estavam certas. - O que é isso que ouço sobre você estar criando uma Sociedade de Melhoramentos da Vila, Anne?

En - Eu estava falando disso com algumas meninas e meninos no último Clube de Debates - disse Anne, corando. - Eles acharam que seria muito bom, e o sr. e a sra. Allan também. Muitas vilas têm uma hoje em dia.

En - Bem, se fizer isso, você arranjará muitos problemas. É melhor deixar essa ideia de lado, Anne. As pessoas não gostam de ser melhoradas.

En - Ah, não vamos tentar melhorar as pessoas. É a própria Avonlea. Há muitas coisas que poderiam ser feitas para deixá-la mais bonita. Por exemplo, se conseguíssemos convencer o sr. Levi Boulter a derrubar aquela velha casa horrível na fazenda de cima, isso não seria uma melhoria?

En - Certamente seria - disse a sra. Rachel. - Aquela velha ruína é uma visão feia há anos. Mas, se vocês, os Melhoradores, conseguirem convencer Levi Boulter a fazer qualquer coisa pelo bem público sem receber dinheiro, eu gostaria de ver. Não quero impedi-la, Anne. Talvez haja algo em sua ideia, embora eu suponha que ela veio de alguma revista americana tola. Mas você já terá muito que fazer com sua escola, e, como amiga, aconselho-a a não se incomodar com essas melhorias. Ainda assim, sei que continuará se tiver decidido. Você sempre foi do tipo que termina o que começa.

En A sra. Rachel não estava muito errada. Anne realmente queria formar a Sociedade de Melhoramentos. Gilbert Blythe, que ensinaria em White Sands, mas estaria em casa de sexta-feira à noite até segunda-feira de manhã, estava entusiasmado com isso. A maioria dos outros estava pronta para participar de qualquer coisa que significasse reuniões e alguma diversão. Ninguém tinha uma ideia clara das melhorias, exceto Anne e Gilbert. Eles conversaram e fizeram planos até terem uma Avonlea ideal em suas mentes, se não em outro lugar.

En A sra. Rachel tinha outra notícia.

En - Deram a escola de Carmody para uma tal Priscilla Grant. Você não estudou em Queen's com uma garota desse nome, Anne?

En - Sim, claro. Priscilla vai ensinar em Carmody! Que maravilha! - exclamou Anne. Seus olhos cinzentos brilharam até parecerem estrelas da noite. Isso fez a sra. Lynde se perguntar mais uma vez se Anne Shirley era realmente uma garota bonita ou não.

En Anne faz parte da coleção Green Gables.

2 - Capítulo 2

En Na tarde seguinte, Anne foi de carroça a Carmody fazer compras, e Diana Barry foi com ela. Diana era membro da Sociedade de Melhoramentos, portanto as duas garotas quase não falaram de outra coisa durante a ida e a volta.

En - A primeira coisa que devemos fazer é pintar aquele salão - disse Diana, quando passaram pelo salão de Avonlea, um prédio malcuidado num pequeno vale cheio de árvores, cercado de abetos. - Ele está horrível. Temos de resolver isso antes mesmo de tentar fazer o sr. Levi Boulter derrubar a casa dele. Papai diz que nunca conseguiremos. Levi Boulter é avarento demais para gastar o tempo necessário.

En - Talvez ele deixe os meninos derrubarem a casa se prometerem levar as tábuas e cortá-las para fazer lenha - disse Anne, esperançosa. - No começo, devemos fazer o nosso melhor e ter paciência. Não podemos consertar tudo de uma vez. Primeiro, teremos de mudar a opinião pública, é claro.

En Diana não tinha certeza do que significava mudar a opinião pública, mas aquilo soava importante. Ela se sentiu orgulhosa de pertencer a uma sociedade com esse objetivo.

En - Pensei ontem à noite em algo que poderíamos fazer, Anne. Você sabe daquele triângulo de terra onde se encontram as estradas de Carmody, Newbridge e White Sands? Ele está cheio de abetos jovens, mas não seria bonito derrubá-los todos e deixar apenas as duas ou três bétulas que há ali?

En - Maravilhoso - concordou Anne, feliz. - E podemos pôr um banco rústico sob as bétulas. Quando chegar a primavera, faremos um canteiro de flores no meio e plantaremos gerânios.

En - Sim, mas vamos precisar dar um jeito de fazer a velha sra. Hiram Sloane manter a vaca dela longe da estrada, ou ela comerá nossos gerânios - riu Diana. - Agora começo a entender o que você quer dizer com mudar a opinião pública, Anne. Ali está a velha casa dos Boulter. Você já viu uma ruína igual? E tão perto da estrada. Uma casa velha sem janelas sempre me faz pensar em algo morto que teve os olhos arrancados.

En - Uma casa velha e abandonada é uma visão triste - disse Anne, sonhadora. - Parece pensar no passado e lamentar suas antigas alegrias. Marilla diz que uma família grande viveu ali há muito tempo. Era um lugar bonito, com jardim e rosas. Estava cheio de crianças, risos e canções. Agora está vazio. Só o vento anda por dentro. Como ela deve se sentir só! Talvez, em noites de luar, os fantasmas das crianças, das rosas e das canções voltem. Por um curto tempo, a velha casa pode sonhar que é jovem e feliz outra vez.

En Diana balançou a cabeça.

En - Hoje em dia eu não imagino essas coisas sobre lugares, Anne. Você não se lembra de como mamãe e Marilla ficaram zangadas quando imaginamos fantasmas no Bosque Assombrado? Até hoje não consigo passar por aquele mato tranquilamente depois de escurecer. E, se eu comesse a imaginar essas coisas sobre a velha casa dos Boulter, também teria medo de passar por ela. Além disso, aquelas crianças não estão mortas. Todas cresceram e vão muito bem, e uma delas é açougueiro. E flores e canções não poderiam ter fantasmas de qualquer modo.

En Anne soltou um pequeno suspiro. Amava muito Diana, e elas sempre tinham sido amigas íntimas. Mas, havia muito tempo, Anne aprendera que, quando entrava no mundo da imaginação, precisava ir sozinha. O caminho até ele era mágico, e nem sua amiga mais querida podia segui-la até lá.

En Uma tempestade de trovões começou enquanto as garotas estavam em Carmody, mas não durou muito. A viagem de volta foi linda, com gotas de chuva brilhando nos galhos e pequenos vales verdes onde as samambaias molhadas soltavam um cheiro doce. Mas, no momento em que entraram na alameda dos Cuthbert, Anne viu algo que estragou a paisagem para ela.

En À frente delas, à direita, ficava o largo campo de aveia verde-acinzentado do sr. Harrison. A aveia estava molhada e crescia espessa. Bem no meio do campo, com os talos altos chegando aos lados do corpo e olhando calmamente para elas, havia uma vaca Jersey!

En Anne largou as rédeas e se levantou. Seus lábios se apertaram. Aquilo significava problemas para a vaca. Ela não disse uma palavra.

Desceu da carroça e atravessou a cerca depressa. Diana não entendeu o que tinha acontecido.

En - Anne, volte! - gritou Diana assim que conseguiu falar. - Você vai estragar seu vestido nesse cereal molhado. Estragá-lo! Ela não me ouve. Bem, ela nunca conseguirá tirar aquela vaca dali sozinha. É claro que tenho de ir ajudá-la.

En Anne correu pelo campo como uma pessoa enlouquecida. Diana desceu depressa, amarrou o cavalo em segurança a um poste, levantou sua bonita saia de xadrez até os ombros, passou pela cerca e foi atrás da amiga preocupada. Ela corria mais rápido que Anne, que era atrasada pela saia molhada grudada ao corpo, e logo a alcançou. Atrás delas, deixaram um rastro que partiria o coração do sr. Harrison quando ele o visse.

En - Anne, pelo amor de Deus, pare - ofegou a pobre Diana. - Estou sem fôlego, e você está encharcada.

En - Preciso tirar aquela vaca daqui antes que o sr. Harrison a veja - arquejou Anne. - Não me importo de ficar afogada, se ao menos conseguirmos fazer isso.

En Mas a vaca Jersey não parecia ter motivo algum para deixar seu delicioso campo. Assim que as duas garotas cansadas se aproximaram, ela se virou e correu direto para o canto oposto do campo.

En - Corte o caminho dela! - gritou Anne. - Corra, Diana, corra.

En Diana correu. Anne tentou correr também, mas a má Jersey dava a volta no campo como se estivesse louca. Diana, em segredo, achava que ela estava. Levaram dez minutos para detê-la e conduzi-la pelo portão do canto até a alameda dos Cuthbert.

En Anne não estava nada calma naquele momento. Não ajudou vê-la uma charrete parada logo fora da alameda. Nela estavam o sr. Shearer, de Carmody, e seu filho, ambos sorrindo muito.

En - Acho que você devia ter vendido aquela vaca para mim quando eu quis comprá-la na semana passada, Anne - disse o sr. Shearer, rindo.

En - Eu a vendo para o senhor agora, se quiser - disse a dona da vaca, vermelha, sem fôlego e desarrumada. - O senhor pode levá-la agora mesmo.

En - Combinado. Dou vinte dólares por ela, como antes, e Jim pode levá-la já para Carmody. Ela seguirá para a cidade com o resto do carregamento esta noite. O sr. Reed, de Brighton, quer uma vaca Jersey.

En Cinco minutos depois, Jim Shearer e a vaca Jersey seguiam pela estrada. Anne entrou na alameda de Green Gables com seus vinte dólares. Ela tinha agido depressa.

En - O que Marilla vai dizer? - perguntou Diana.

En - Ah, ela não vai se importar. Dolly era minha vaca, e provavelmente não renderia mais de vinte dólares no leilão. Mas, meu Deus, se o sr. Harrison vir aquele campo, saberá que ela entrou lá outra vez, depois de eu ter prometido que nunca aconteceria de novo! Bem, aprendi a não prometer nada a respeito de vacas. Não se podia confiar em uma vaca capaz de pular ou atravessar a cerca do nosso curral de ordenha em lugar nenhum.

En Marilla tinha ido à casa da sra. Lynde e, quando voltou, já sabia tudo sobre a venda e a partida de Dolly. A sra. Lynde tinha visto a maior parte pela janela e adivinhado o resto.

En - Acho que é melhor ela ter ido embora, embora você faça as coisas de maneira muito imprudente, Anne. Mas não entendo como ela saiu do cercado. Deve ter quebrado algumas tábuas.

En - Não pensei em olhar - disse Anne. - Mas vou ver agora. Martin ainda não voltou. Talvez mais algumas tias dele tenham morrido. É como o sr. Peter Sloane e os octogenários. Outra noite, a sra. Sloane estava lendo o jornal e disse ao sr. Sloane: "Vejo que outro octogenário acabou de morrer. O que é um octogenário, Peter?" E o sr. Sloane disse que não sabia, mas que deviam ser criaturas muito fracas, pois nunca se ouvia falar deles a não ser quando estavam morrendo. É assim com as tias de Martin.

En - Martin é como todos aqueles franceses - disse Marilla, irritada. - Não se pode confiar neles nem por um dia. - Marilla estava olhando as compras de Anne em Carmody quando ouviu um grito agudo no pátio do celeiro. Um minuto depois, Anne entrou correndo na cozinha, torcendo as mãos.

En - Anne Shirley, o que aconteceu agora?

En - Ah, Marilla, o que vou fazer? Isso é terrível. E a culpa é toda minha. Ah, será que algum dia aprenderei a parar e pensar antes de fazer coisas imprudentes? A sra. Lynde sempre disse que eu faria algo terrível um dia, e agora fiz!

En - Anne, você é a garota mais irritante! O que você fez?

En - Vendi a vaca Jersey do sr. Harrison, aquela que ele comprou do sr. Bell, para o sr. Shearer! Dolly está no cercado de ordenha agora mesmo.

En - Anne Shirley, você está sonhando?

En - Eu só queria que estivesse. Mas aqui não há sonho, embora pareça um pesadelo. E, a esta altura, a vaca do sr. Harrison já está em Charlottetown. Ah, Marilla, achei que meus problemas tinham acabado, e agora estou na pior encrenca da minha vida. O que posso fazer?

En - Fazer? Não há nada a fazer, criança, exceto ir falar com o sr. Harrison. Se ele não quiser o dinheiro, podemos oferecer nossa Jersey em troca. Ela é tão boa quanto a dele.

En - Tenho certeza de que ele ficará muito zangado e desagradável com isso - lamentou Anne.

En - Acho que ficará. Ele parece ser um homem de mau humor. Se quiser, vou explicar a situação a ele.

En - Não, de jeito nenhum, não sou tão mesquinha assim - exclamou Anne. - A culpa é minha, e certamente não vou deixar a senhora receber meu castigo. Eu mesma vou, e vou agora. Quanto antes acabar, melhor, porque será muito humilhante.

En A pobre Anne pegou o chapéu e os vinte dólares e estava prestes a sair quando olhou pela porta aberta da despensa. Sobre a mesa havia um bolo de nozes que ela fizera naquela manhã, coberto com glacê cor-de-rosa e enfeitado com nozes. Ela planejava guardá-lo para sexta-feira à noite, quando os jovens de Avonlea se reuniram em Green Gables para organizar a Sociedade de Melhoramentos. Mas o que eram eles comparados ao sr. Harrison, que tinha todo o motivo para se sentir ofendido? Anne achou que o bolo poderia amolecer o coração de qualquer homem, especialmente de um que precisava cozinhar para si

mesmo, e depressa o colocou numa caixa. Ela o levaria ao sr. Harrison como oferta de paz.

En - Isto é, se ele me deixar dizer alguma coisa - pensou tristemente. Ela passou pela cerca e tomou um atalho pelos campos. Os campos estavam dourados à luz da tranquila noite de agosto. - Agora sei como as pessoas se sentem quando são levadas para receber uma sentença terrível.

En Anne, Coleção Green Gables

3 - Capítulo 3

En A casa do sr. Harrison era branca e antiga, de beirais baixos, e ficava ao lado de um espesso bosque de abetos.

En O sr. Harrison estava sentado na varanda coberta de trepadeiras, de mangas de camisa, apreciando seu cachimbo da noite. Quando viu quem vinha pelo caminho, levantou-se de repente, correu para dentro de casa e fechou a porta. Fez isso apenas porque estava surpreso e envergonhado de seu acesso de raiva no dia anterior. Mas aquilo quase acabou com o último resto de coragem de Anne.

En - Se ele está tão zangado agora, como ficará quando souber o que fiz? - pensou ela, miserável, enquanto batia à porta.

En Mas o sr. Harrison abriu-a, sorrindo de modo constrangido, e pediu que ela entrasse com uma voz gentil, embora nervosa. Guardara o cachimbo e vestira o paletó. Ofereceu educadamente a Anne uma cadeira muito empoeirada, e tudo teria sido agradável se não fosse pelo papagaio, que a observava pelas grades da gaiola com olhos dourados e maldosos. Assim que Anne se sentou, Ginger disse:

En - Meu Deus, o que essa garotinha ruiva está fazendo aqui?

En Era difícil dizer qual rosto ficara mais vermelho: o do sr. Harrison ou o de Anne.

En - Não ligue para esse papagaio - disse o sr. Harrison, lançando um olhar irritado a Ginger. - Ele vive dizendo bobagens. Ganhei-o de meu irmão, que era marinheiro. Marinheiros nem sempre usam a melhor linguagem, e os papagaios repetem o que ouvem.

En - Imagino que sim - disse a pobre Anne, e sua raiva desapareceu quando se lembrou do motivo da visita. Ela não podia se dar ao luxo de ser rude com o sr. Harrison agora. Afinal, acabara de vender a vaca Jersey dele sem pedir autorização. Portanto, não podia culpar o papagaio por dizer coisas desagradáveis. Mesmo assim, a garota ruiva não ficou tão quieta quanto poderia.

En - Vim confessar uma coisa ao senhor, sr. Harrison - disse ela com firmeza. - É sobre aquela vaca Jersey.

En - Meu Deus - disse o sr. Harrison, nervoso. - Ela voltou a comer minha aveia? Bem, não importa... não importa se comeu. Não faz diferença nenhuma. Ontem fui rápido demais. Não importa se ela comeu.

En - Ah, se fosse só isso - suspirou Anne. - Mas é muito pior. Eu não...

En - Meu Deus, quer dizer que ela entrou no meu trigo?

En - Não... não... no trigo, não. Mas...

En - Então foram os repolhos! Ela entrou nos meus repolhos que eu estava cultivando para a Exposição, não foi?

En - Não foram os repolhos, sr. Harrison. Vou lhe contar tudo. Foi por isso que vim. Mas, por favor, não me interrompa. Isso me deixa muito nervosa. Deixe-me contar a história e não diga nada até eu terminar. Depois, com certeza terá muita coisa a dizer - pensou Anne, mas não falou em voz alta.

En - Não direi mais uma palavra - respondeu o sr. Harrison, e cumpriu a promessa. Mas Ginger não precisava ficar calado. De tempos em tempos, dizia "pirralha ruiva", até que Anne quase perdeu a cabeça de raiva.

En - Ontem tranquei minha vaca Jersey no nosso cercado. Esta manhã fui a Carmody e, quando voltei, vi uma vaca Jersey em sua aveia. Diana e eu a enxotamos para fora, e foi muito difícil. Eu estava molhada, cansada e aborrecida. Então o sr. Shearer passou e se ofereceu para comprar a vaca. Eu a vendi imediatamente por vinte dólares. Foi errado. Eu deveria ter esperado e perguntado a Marilla. Mas muitas vezes faço coisas sem pensar. O sr. Shearer levou a vaca naquele momento para enviá-la no trem da tarde.

En - Pirralha ruiva - disse Ginger, com grande desprezo.

En Então o sr. Harrison se levantou. Parecia tão feroz que qualquer ave, exceto um papagaio, talvez tivesse ficado assustada. Ele levou a gaiola de Ginger para o quarto ao lado e fechou a porta. Ginger gritou e xingou como de costume, mas, quando ficou sozinho, calou-se e ficou emburrado.

En - Desculpe-me e continue - disse o sr. Harrison, sentando-se outra vez. - Meu irmão marinheiro nunca ensinou boas maneiras a esse pássaro.

En - Voltei para casa e, depois do chá, fui ao cercado de ordenha. Sr. Harrison - disse Anne, inclinando-se para a frente, com as mãos entrelaçadas e os grandes olhos cinzentos fixos nele - , encontrei minha vaca ainda presa no cercado. Foi a sua vaca que vendi ao sr. Shearer.

En - Ora, essa! - exclamou o sr. Harrison, espantado com aquele fim inesperado. - Que coisa estranha!

En - Ah, não é nada estranho eu meter a mim mesma e outras pessoas em problemas - disse Anne, triste. - Sou conhecida por isso. O senhor pensaria que eu já teria deixado essa mania para trás. Farei dezessete anos em março próximo. Mas não deixei. Sr. Harrison, o senhor pode me perdoar? Receio que seja tarde demais para recuperar sua vaca, mas aqui está o dinheiro por ela. Ou pode ficar com a minha em troca, se quiser. Ela é uma vaca muito boa. E lamento terrivelmente tudo isso.

En - Ora, ora - disse o sr. Harrison depressa. - Não diga mais uma palavra sobre isso, mocinha. Não importa nada. Acidentes acontecem. Às vezes também sou rápido demais para falar. Não consigo evitar dizer exatamente o que penso, e as pessoas têm de me aceitar como sou. Se aquela vaca tivesse entrado nos meus repolhos, seria outra história. Mas ela não entrou, portanto está tudo bem. Acho que prefiro ficar com sua vaca em troca, já que você quer se livrar dela.

En - Ah, obrigada, sr. Harrison. Fico tão feliz que o senhor não esteja zangado. Eu tinha medo de que estivesse.

En - E suponho que você tenha ficado com muito medo de vir aqui contar, depois da confusão que fiz ontem, hein? Mas não ligue para mim. Sou um velho que fala demais o que pensa. Muitas vezes digo a verdade, mesmo quando ela soa direta demais.

En - A sra. Lynde também é assim - disse Anne, antes que pudesse se conter.

En - Quem? A sra. Lynde? Não me compare com aquela velha fofoqueira - disse o sr. Harrison, bruscamente. - Não sou nada parecido com ela. O que há nessa caixa?

En - Um bolo - disse Anne, com um sorriso provocador. Sentia-se muito melhor agora que o sr. Harrison era tão gentil. - Eu o trouxe para o senhor. Pensei que talvez não comesse bolo com muita frequência.

En - Não como mesmo, é verdade, e gosto muito disso. Muito obrigado. Parece bom por cima. Espero que seja bom até o fundo.

En - É, sim - disse Anne, alegre e confiante. - Já fiz bolos que não ficaram bons, como a sra. Allan poderia lhe contar, mas este está ótimo. Fiz para a Sociedade de Melhoramentos, mas posso fazer outro para eles.

En - Então, mocinha, você tem de me ajudar a comê-lo. Vou pôr a chaleira no fogo, e tomaremos uma xícara de chá. Que tal?

En - O senhor deixa eu fazer o chá? - perguntou Anne, sem muita certeza.

En O sr. Harrison soltou uma risada baixa.

En - Vejo que você não confia em mim para fazer chá. Está errada. Sei fazer chá tão bem quanto qualquer pessoa. Mas vá em frente. Felizmente choveu no último domingo, então há muita louça limpa.

En Anne começou a trabalhar depressa. Lavou o bule várias vezes antes de preparar o chá. Depois varreu o fogão e arrumou a mesa, trazendo a louça da despensa. O estado da despensa chocou Anne, mas ela não disse nada. O sr. Harrison lhe mostrou onde estavam o pão, a manteiga e uma lata de pêssegos. Anne enfeitou a mesa com flores do jardim e ignorou as manchas da toalha. Logo o chá ficou pronto, e Anne estava sentada diante do sr. Harrison, à mesa dele, servindo-lhe chá e falando livremente sobre sua escola, os amigos e os planos. Ela quase não acreditava que aquilo era real.

En O sr. Harrison trouxe Ginger de volta, dizendo que o pobre pássaro ficaria sozinho. Anne, sentindo-se bondosa com todos, ofereceu-lhe uma noz. Mas Ginger tinha sido profundamente ofendido e recusou toda oferta de amizade. Ficou triste em seu poleiro e eriçou as penas até parecer uma pequena bola verde e dourada.

En - Por que o senhor o chama de Ginger? - perguntou Anne. Ela gostava de nomes que combinassem com a pessoa ou a coisa, e Ginger não parecia combinar com penas tão vivas.

En - Meu irmão marinheiro deu esse nome a ele. Talvez tivesse relação com seu temperamento. Mas gosto muito daquele pássaro. Você ficaria surpresa se soubesse o quanto. É claro que ele tem defeitos. Já me deu muito trabalho de várias maneiras. Algumas pessoas não gostam da linguagem dele, mas não dá para fazê-lo perder esse hábito. Eu tentei, e outras pessoas também. Há gente que é contra papagaios. Não é uma bobagem? Eu gosto deles. Ginger me faz companhia. Nada faria com que eu desistisse daquele pássaro, nada no mundo, mocinha.

En O sr. Harrison disse as últimas palavras com firmeza, como se pensasse que Anne pudesse tentar fazê-lo se livrar de Ginger. Mas Anne começava a gostar daquele homenzinho estranho e cheio de manias, e, antes que a refeição terminasse, os dois já eram bons amigos. O sr. Harrison soube da Sociedade de Melhoramentos e pareceu aprová-la.

En - Isso mesmo. Vão em frente. Há muito espaço para melhorar neste povoado e também nas pessoas.

En - Ah, não sei - disse Anne depressa. Ela podia admitir a seus amigos íntimos que Avonlea e sua gente tinham alguns pequenos defeitos. Mas era diferente ouvir um estranho prático como o sr. Harrison dizer isso. - Acho Avonlea um lugar encantador, e as pessoas também são muito boas.

En - Acho que você tem gênio - disse o sr. Harrison, olhando as faces coradas e os olhos irritados dela. - Deve vir com cabelos como os seus, imagino. Avonlea é um lugar bastante bom, ou eu não teria me estabelecido aqui. Mas suponho que até você admita que tem alguns defeitos?

En - Gosto ainda mais dela por causa deles - respondeu a leal Anne. - Não gosto de lugares nem de pessoas sem defeitos. Acho que uma pessoa realmente perfeita seria muito entediante. A sra. Milton White diz que nunca conheceu uma pessoa perfeita, mas já ouviu falar o bastante de uma: a primeira esposa do marido dela. O senhor acha que seria muito desagradável ser casada com um homem cuja primeira esposa foi perfeita?

En - Seria mais desconfortável ser casado com a esposa perfeita - disse o sr. Harrison, com um calor repentino difícil de explicar.

En Quando o chá terminou, Anne insistiu em lavar a louça, embora o sr. Harrison dissesse que já havia pratos suficientes na casa para semanas. Ela também gostaria de varrer o chão, mas não via vassoura alguma. Não quis perguntar onde estava, pois temia que talvez não houvesse uma.

En - Você pode vir conversar comigo de vez em quando - disse o sr. Harrison quando ela estava saindo. - Não é longe, e vizinhos devem ser amigáveis. Tenho certo interesse em sua sociedade. Parece que será divertido. Quem vocês vão tentar primeiro?

En - Não vamos mexer com as pessoas. Queremos melhorar apenas os lugares - disse Anne, numa voz séria. Ela pensou que o sr. Harrison pudesse estar zombando do plano.

En Depois que ela saiu, o sr. Harrison a observou pela janela. Era uma figura magra e jovem, saltitando levemente pelos campos à luz do pôr do sol.

En - Sou um velho rude, solitário e mal-humorado - disse ele em voz alta. - Mas aquela garotinha me faz sentir jovem de novo. E é uma sensação tão agradável que eu gostaria de senti-la de vez em quando.

En - Coisinha ruiva - grasnou Ginger, em tom de zombaria.

En O sr. Harrison sacudiu o punho para o papagaio.

En - Pássaro nojento - resmungou. - Quase desejaria ter dado um fim a você quando meu irmão marinheiro o trouxe para casa. Você nunca vai parar de me meter em encrencas?

En Anne correu para casa, feliz, e contou a Marilla suas aventuras. Marilla estivera muito preocupada com a longa ausência dela e estava prestes a sair para procurá-la.

En - Afinal, o mundo é bastante bom, não é, Marilla? - disse Anne, feliz. - A sra. Lynde disse outro dia que este mundo não é muito bom. Ela disse que, quando esperamos algo agradável, certamente nos decepcionamos. Talvez isso seja verdade. Mas há um lado bom também. As coisas ruins nem sempre acabam tão mal quanto tememos. Muitas vezes acabam muito melhor. Eu esperava passar por um momento muito desagradável quando fui à casa do sr. Harrison esta noite, mas ele foi gentil, e quase me diverti. Acho que seremos bons

amigos se tivermos paciência um com o outro, e tudo acabou bem. Mas, ainda assim, Marilla, nunca mais venderei uma vaca antes de ter certeza de quem é a dona. E não gosto de papagaios!

En Anne, Coleção Green Gables

4 - Capítulo 4

En Numa noite, ao pôr do sol, Jane Andrews, Gilbert Blythe e Anne Shirley estavam perto de uma cerca, sob a sombra suave dos galhos de abetos. Ali, um caminho pela mata chamado Caminho das Bétulas encontrava a estrada principal. Jane passara a tarde com Anne, e Anne a acompanhara durante parte do caminho para casa. Na cerca, encontraram Gilbert, e os três conversaram sobre o dia seguinte. Era primeiro de setembro, e as aulas começariam. Jane iria para Newbridge, e Gilbert para White Sands.

En - Vocês dois estão em situação melhor do que eu - suspirou Anne. - Vão ensinar crianças que não conhecem vocês, mas eu preciso ensinar meus antigos colegas de escola. A sra. Lynde diz que talvez eles não me respeitem tanto quanto respeitariam uma estranha, a menos que eu seja muito rigorosa desde o começo. Mas não acho que uma professora deva ser rigorosa assim. Ah, parece uma responsabilidade tão grande!

En - Acho que vamos nos sair bem - disse Jane, calmamente. Jane não se preocupava em ser uma grande influência para o bem. Queria ganhar seu salário honestamente, agradar aos administradores e ter seu nome na lista de honra do inspetor escolar. Não desejava mais nada. - O principal é manter a ordem, e uma professora precisa ser um pouco rigorosa para isso. Se meus alunos não me obedecerem, vou puni-los.

En - Como?

En - Aplicando uma boa punição física, é claro.

En - Ah, Jane, você não faria isso - exclamou Anne, chocada. - Jane, você não conseguiria!

En - Sim, eu conseguiria e faria, se eles merecessem - disse Jane com firmeza.

En - Eu nunca castigaria fisicamente uma criança - disse Anne, com a mesma firmeza. - Não acredito nisso de modo algum.

En A srta. Stacy nunca castigou fisicamente nenhum de nós e mantinha a ordem perfeita. O sr. Phillips sempre nos castigava, e não tinha ordem nenhuma. Se eu não puder ensinar sem esse tipo de castigo, não ensinarei. Há maneiras melhores de lidar com a situação.

Tentarei conquistar o carinho dos alunos, e então eles desejarão fazer o que eu disser.

En - Mas e se eles não quiserem? - perguntou a prática Jane.

En - Mesmo assim eu não os castigaria fisicamente. Tenho certeza de que isso não ajudaria. Ah, querida Jane, não castigue seus alunos assim, não importa o que façam.

En - O que você acha, Gilbert? - perguntou Jane. - Você não acha que algumas crianças realmente precisam desse tipo de castigo de vez em quando?

En - Você não acha cruel e bárbaro castigar uma criança assim... qualquer criança? - gritou Anne, com o rosto vermelho de emoção.

En - Bem - disse Gilbert, devagar, dividido entre o que realmente acreditava e o desejo de corresponder ao ideal de Anne - , há bons argumentos dos dois lados. Não acredito muito em castigo físico para crianças. Como você, Anne, acho que normalmente existem maneiras melhores de lidar com elas, e que essa punição deveria ser a última escolha. Mas Jane também tem razão: talvez exista uma criança fora do comum que não possa ser orientada de outra maneira e que precise disso para melhorar. Castigo físico como última escolha será minha regra.

En Gilbert tentou agradar aos dois lados, mas, como de costume, não agradou a nenhum. Jane ergueu a cabeça.

En - Vou castigar meus alunos quando forem desobedientes. É a maneira mais curta e fácil de fazê-los obedecer.

En Anne lançou a Gilbert um olhar decepcionado.

En - Nunca vou castigar fisicamente uma criança - repetiu com firmeza. - Tenho certeza de que não é certo nem necessário.

En - E se um menino respondesse mal quando você mandasse que ele fizesse alguma coisa? - perguntou Jane.

En - Eu o deixaria depois da aula e falaria com ele de modo gentil, mas firme - respondeu Anne. - Há algo de bom em toda pessoa, se você conseguir encontrá-lo. É dever de uma professora encontrar esse bem e ajudá-lo a crescer. Foi isso que nosso professor de Administração

Escolar, em Queen's, nos disse, sabe. Você acha que encontraria alguma bondade numa criança castigando-a assim? É muito mais importante orientar as crianças pelo caminho certo do que até ensinar-lhes as matérias básicas, diz o professor Rennie.

En - Mas o inspetor as avalia nas matérias básicas, e não lhe dará um bom relatório se não atingirem o nível dele - protestou Jane.

En - Prefiro que meus alunos me amem e se lembrem de mim depois como alguém que os ajudou de verdade a ter meu nome na lista de honra - disse Anne, firmemente.

En - Você não castigaria as crianças de modo algum quando se comportassem mal? - perguntou Gilbert.

En - Ah, sim, suponho que terei de fazer isso, embora saiba que vou detestar. Mas é possível deixá-las durante o recreio, fazê-las ficar de pé ou dar-lhes linhas para copiar.

En - Suponho que você não vai punir as meninas mandando-as sentar com os meninos? - perguntou Jane, maliciosamente.

En Gilbert e Anne se entreolharam e sorriram de um jeito tolo. Uma vez, Anne fora punida sendo obrigada a sentar-se com Gilbert, e o resultado fora triste e amargo.

En - Bem, o tempo mostrará qual caminho é melhor - disse Jane, sabiamente, enquanto se despediam.

En Anne voltou para Green Gables pelo Caminho das Bétulas. O lugar era sombrio, cheio de ruídos e com cheiro de samambaias. Ela passou pelo Vale das Violetas e por Willowmere, onde a escuridão e a luz se beijavam sob os abetos, e desceu pela Alameda dos Namorados. Esses eram lugares que ela e Diana tinham batizado havia muito tempo. Caminhou devagar, apreciando a doçura do bosque, dos campos e da noite estrelada de verão, pensando com seriedade nas novas tarefas que começaria no dia seguinte. Quando chegou ao quintal de Green Gables, ouviu a voz alta e forte da sra. Lynde através da janela aberta da cozinha.

En - A sra. Lynde veio me dar bons conselhos para amanhã - pensou Anne, fazendo uma careta. - Mas acho que não vou entrar. Os conselhos

dela são como pimenta: bons em pequenas quantidades, mas fortes demais nas doses dela. Em vez disso, vou conversar com o sr. Harrison.

En Não era a primeira vez que Anne visitava o sr. Harrison desde o problema com a vaca Jersey. Ela ia à casa dele muitas noites. Eram bons amigos. Mas, às vezes, o sr. Harrison falava com honestidade demais. Ginger, o papagaio, ainda não confiava nela. Sempre a chamava de “pirralha ruiva”. O sr. Harrison tentava impedir Ginger. Dizia: “Ora, essa, lá vem outra vez aquela linda garotinha.” Mas Ginger conhecia o truque e não mudava.

En - Ora, essa, lá vem outra vez aquela linda garotinha - ou algo igualmente elogioso. Mas Ginger percebia o plano e ria dele. Anne nunca soube quantos elogios o sr. Harrison lhe fazia quando ela não estava lá. Certamente nunca lhe fazia nenhum diretamente.

En Quando Anne subiu os degraus, o sr. Harrison disse: - Acho que você foi à mata buscar varinhas para amanhã.

En - Claro que não - disse Anne, zangada. As pessoas gostavam de provocá-la porque ela sempre levava as coisas a sério. - Nunca terei uma varinha na minha escola, sr. Harrison. É claro que precisarei de uma régua para apontar, mas a usarei apenas para apontar.

En - Então quer dizer que pretende usar uma correia? Bem, talvez tenha razão. A varinha dói mais no começo, mas a correia incomoda por mais tempo. É verdade.

En - Não vou usar nada parecido. Não vou castigar fisicamente meus alunos.

En - Ora, essa - disse o sr. Harrison, realmente surpreso - , como pretende manter a ordem, então?

En - Vou governar pela bondade, sr. Harrison.

En - Isso não vai funcionar - disse o sr. Harrison. - Não vai funcionar de jeito nenhum, Anne. “Quem poupa a vara estraga a criança.” Quando eu ia à escola, o professor me castigava todos os dias porque dizia que, se eu não estivesse causando problemas naquele momento, estava planejando causá-los.

En - Os métodos de ensino mudaram desde que o senhor estudava, sr. Harrison.

En - Mas a natureza humana não mudou. Lembre-se disto: você nunca conseguirá lidar com crianças pequenas se não mantiver controle rigoroso sobre elas. Não é possível.

En - Bem, primeiro vou tentar do meu jeito - disse Anne. Ela tinha vontade forte e gostava de se agarrar às próprias ideias.

En - Acho que você é muito teimosa - disse o sr. Harrison. - Bem, veremos. Algum dia, quando ficar zangada - e pessoas com cabelos como os seus se zangam com muita facilidade - , você esquecerá todas essas belas ideias e punirá alguém severamente. De qualquer modo, é jovem demais para ensinar, jovem e infantil demais.

En Anne foi para a cama naquela noite sentindo-se muito triste e cheia de dúvidas. Dormiu mal e, na manhã seguinte, parecia pálida e miserável no café da manhã. Marilla ficou preocupada e fez Anne beber uma xícara de chá de gengibre bem quente. Anne o bebeu pacientemente, embora não entendesse como aquilo ajudaria. Se fosse uma bebida mágica capaz de lhe dar idade e experiência, ela teria engolido uma jarra inteira sem hesitar.

En - Marilla, e se eu fracassar?

En - Você dificilmente fracassará por completo em um único dia, e há muitos outros dias pela frente - respondeu Marilla. - Seu problema, Anne, é esperar ensinar tudo àquelas crianças e corrigir todos os defeitos delas de uma vez. Se não consegue fazer isso, pensa que fracassou.

En Anne, Coleção Green Gables

5 - Capítulo 5

En Quando Anne chegou à escola naquela manhã, pela primeira vez na vida não conseguiu notar a beleza do Caminho das Bétulas. Tudo estava quieto. A professora anterior tinha treinado as crianças para que estivessem em seus lugares quando ela chegasse e, quando Anne entrou na sala, viu fileiras organizadas de rostos despertos pela manhã e olhos curiosos. Ela pendurou o chapéu e ficou diante dos alunos, esperando não parecer tão assustada e tola quanto se sentia e que eles não pudessem ver que ela tremia.

En Na noite anterior, ficara acordada até quase meia-noite escrevendo um discurso para sua primeira manhã com os alunos. Tinha mudado e melhorado o texto com cuidado e depois o decorado. Era um ótimo discurso, cheio de belas ideias, especialmente sobre ajudarem uns aos outros e trabalharem muito para obter conhecimento. O único problema era que agora ela não conseguia se lembrar de uma única palavra.

En Depois do que pareceu um ano - mas foram, na verdade, dez segundos - , ela disse fracamente: - Peguem seus Testamentos, por favor. Então se sentou depressa, respirando com dificuldade. Enquanto as crianças liam, Anne organizou os pensamentos e olhou para os alunos.

En A maioria das crianças já era bem conhecida dela. Os próprios colegas de Anne tinham deixado a escola no ano anterior, mas todos os outros tinham estudado com ela, exceto a turma dos iniciantes e dez crianças novas em Avonlea. Anne tinha mais interesse nessas dez do que nas que já conhecia bem. Podiam ser comuns, mas uma delas talvez fosse um gênio. Essa ideia a animava.

En Anthony Pye sentava-se sozinho numa carteira de canto. Tinha um rostinho escuro e infeliz e olhava para Anne com raiva nos olhos pretos. Na mesma hora, Anne decidiu que conquistaria o carinho dele e derrotaria os Pye completamente.

En No outro canto, junto com Arty Sloane, sentava-se outro menino estranho. Ele parecia alegre, tinha nariz achatado, rosto cheio de sardas e grandes olhos azul-claros, com cílios claros. Anne achou que ele provavelmente era um menino DonNELL e, se parecesse com a irmã, ela

estava sentada do outro lado do corredor, com Mary Bell. Anne se perguntou que tipo de mãe mandava uma criança para a escola vestida daquele jeito. A menina usava um vestido de seda rosa desbotado, com renda de algodão demais, sapatinhos brancos sujos de couro macio e meias de seda. Seus cabelos cor de areia tinham muitos cachinhos apertados e um enorme laço rosa, maior que a cabeça. Ela parecia muito satisfeita consigo mesma.

En Anne achou que a pequena menina pálida, com cabelos lisos, macios e cor de gamo sobre os ombros, devia ser Annetta Bell. Os pais dela tinham vivido no distrito escolar de Newbridge, mas, depois de mudarem a casa cinquenta metros para o norte, agora pertenciam a Avonlea. As três meninas pálidas apertadas num só banco certamente eram as Cotton. E não havia dúvida de que a menina bonita e pequena, de longos cachos castanhos e olhos cor de avelã, que lançava olhares tímidos para Jack Gills por cima do Testamento, era Prillie Rogerson. O pai dela tinha se casado de novo recentemente e trazido Prillie da casa da avó, em Grafton. Anne não conseguia identificar uma garota alta e desajeitada no banco de trás, que parecia ter mãos e pés demais. Mais tarde, soube que era Barbara Shaw, que tinha ido morar com uma tia em Avonlea. Anne também soube que, se Barbara algum dia conseguisse descer o corredor sem cair, os alunos de Avonlea registravam o fato na parede da varanda para comemorar.

En Mas, quando Anne olhou nos olhos do menino da carteira da frente, voltada para a dela, sentiu um estranho pequeno arrepio, como se tivesse encontrado um gênio. Sabia que ele devia ser Paul Irving, e a sra. Rachel Lynde tivera razão, uma vez, ao dizer que ele seria diferente das crianças de Avonlea. Anne também viu que ele não se parecia com crianças de nenhum lugar e que uma alma como a dela a olhava por aqueles olhos azul-escuros.

En Anne sabia que Paul tinha dez anos, mas ele não parecia ter mais de oito. Tinha o rostinho mais bonito que ela já vira numa criança, com traços delicados e refinados, cercados de cachos castanhos. Sua boca era linda, cheia, mas sem fazer bico, com lábios vermelhos que se curvavam levemente nos cantos. Parecia sério e pensativo, como se sua mente fosse mais velha que o corpo. Mas, quando Anne sorriu para ele, ele sorriu de volta de repente, e todo seu rosto pareceu se iluminar. Não foi um sorriso forçado. Veio de sua natureza verdadeira, escondida, rara,

doce e fina. Antes de terem trocado uma palavra, Anne e Paul já eram amigos para sempre.

En O dia passou como um sonho. Depois, Anne nunca conseguiu se lembrar dele com clareza. Quase parecia que outra pessoa, e não Anne, estava ensinando. Ela ouviu as lições, fez contas e mandou as crianças escreverem cópias quase automaticamente. As crianças se comportaram bem, e houve apenas dois problemas de disciplina. Morley Andrews foi pego conduzindo um par de grilos treinados pelo corredor. Anne o fez ficar de pé na plataforma por uma hora e tirou seus grilos, o que o magoou muito mais. Ela os colocou numa caixa e depois os soltou no Vale das Violetas, mas Morley sempre acreditou que ela os levara para casa para ficar com eles.

En O outro causador de problemas foi Anthony Pye, que despejou as últimas gotas de água de seu frasco de ardósia pela nuca de Aurelia Clay. Anne deixou Anthony na sala durante o recreio e lhe falou sobre o que se esperava de cavalheiros. Disse que eles nunca despejavam água no pescoço das damas e que queria que todos os seus meninos fossem cavalheiros. A conversa dela foi gentil e tocante, mas Anthony não se comoveu. Ouviu em silêncio, ainda carrancudo, e assobiou com desprezo ao sair. Anne suspirou e depois se animou ao lembrar que conquistar o carinho de um Pye, como construir Roma, não se fazia num dia. Mesmo assim, ela esperava coisas melhores de Anthony, que parecia poder ser um menino agradável se alguém conseguisse atravessar sua aparência sombria.

En Quando a aula acabou e as crianças saíram, Anne caiu cansada na cadeira. A cabeça doía, e ela se sentia muito desanimada. Não havia motivo verdadeiro para isso, pois nada terrível acontecera, mas estava esgotada e tinha medo de nunca gostar de ensinar. E seria horrível fazer, todos os dias por quarenta anos, um trabalho de que não gostasse. Anne não conseguia decidir se choraria ali mesmo ou esperaria até estar em segurança em seu quarto branco, em casa. Antes de escolher, ouviu saltos batendo e seda roçando na varanda e viu uma senhora que a fez lembrar as palavras do sr. Harrison sobre uma mulher exageradamente enfeitada em uma loja de Charlottetown: “Ela parecia uma colisão frontal entre uma revista de moda e um pesadelo.”

En A nova mulher vestia um traje de verão muito elegante, de seda azul-clara. Havia partes bufantes, franzidas e pregueadas em todos os

lugares onde podiam ser colocadas. Na cabeça, usava um enorme chapéu branco de chiffon, com três longas e finas penas de avestruz. Um véu rosa de chiffon, com grandes bolinhas pretas, caía do chapéu até os ombros e flutuava atrás dela. Usava tantas joias quanto uma mulher pequena podia carregar, e um cheiro forte de perfume a acompanhava.

En - Sou a sra. DonNELL... sra. H. B. DonNELL - disse a mulher. - Vim falar sobre algo que Clarice Almira me contou quando voltou para almoçar hoje. Isso me irritou muito.

En - Sinto muito - disse Anne, fraca, tentando lembrar qualquer coisa que tivesse acontecido naquela manhã com as crianças Donnell.

En - Clarice Almira me disse que a senhorita falou nosso nome como DONnell. Ora, srta. Shirley, a maneira correta é DonNELL, com a força na última parte. Espero que se lembre disso no futuro.

En - Vou tentar - respondeu Anne, quase rindo. Ela sabia, por experiência própria, como era desagradável ter o nome escrito errado, e supunha que devia ser ainda pior tê-lo pronunciado errado.

En - Certamente é. E Clarice Almira também me disse que a senhorita chama meu filho de Jacob.

En - Ele me disse que o nome dele era Jacob - protestou Anne.

En - Eu devia ter esperado isso - disse a sra. H. B. Donnell, como se as crianças não pudessem ser gratas nos tempos atuais. - Esse menino tem gostos tão comuns, srta. Shirley. Quando nasceu, eu queria chamá-lo de St. Clair. Parece tão nobre, não é? Mas o pai insistiu em Jacob, por causa do tio. Concordei porque o tio Jacob era um velho solteiro rico. Então, quando nosso inocente menino tinha cinco anos, o tio Jacob se casou e teve três filhos próprios. Pode imaginar tamanha ingratidão? No mesmo dia em que chegou o convite de casamento, eu disse: "Para mim, chega de Jacobs." Então chamei meu filho de St. Clair, e é esse o nome que quero que ele tenha. O pai dele ainda o chama de Jacob, e o próprio menino, estranhamente, prefere esse nome simples. Mas ele é St. Clair e continuará sendo St. Clair. Lembre-se disso, por favor, srta. Shirley. Obrigada. Disse a Clarice Almira que era apenas um engano e que uma palavra podia corrigi-lo. DonNELL, com a força na

última sílaba, e St. Clair, nunca Jacob. A senhorita se lembrará? Obrigada.

En Quando a sra. H. B. DonNELL saiu, Anne trancou a porta da escola e foi para casa. Ao pé da colina, encontrou Paul Irving junto ao Caminho das Bétulas. Ele estendeu um buquê de minúsculas orquídeas silvestres, chamadas pelas crianças de Avonlea de “lírios de arroz”.

En - Professora, encontrei estas no campo do sr. Wright - disse timidamente. - Eu as trouxe porque achei que a senhora era o tipo de dama que gostaria delas e porque... - Ele ergueu os grandes e belos olhos. - Gosto da senhora, professora.

En - Que querido você é - disse Anne, pegando as flores perfumadas. As palavras de Paul pareceram mágicas. Seu desânimo e cansaço desapareceram, e a esperança subiu em seu coração como uma fonte dançante. Ela caminhou leve pelo Caminho das Bétulas, com o perfume doce das orquídeas ao seu redor como uma bênção.

En - Então, como foi? - perguntou Marilla.

En - Pergunte de novo daqui a um mês, e talvez eu consiga lhe dizer. Agora não consigo. Nem eu mesma sei. Estou perto demais disso. Meus pensamentos parecem misturados e turvos. A única coisa que sei com certeza que fiz hoje foi ensinar Cliffie Wright que A é A. Ele nunca tinha sabido disso. Não é algo importante ajudar uma alma a começar um caminho que pode terminar em Shakespeare e Paraíso Perdido?

En Mais tarde, a sra. Lynde chegou com mais encorajamento. Ela tinha parado as crianças da escola junto ao portão e perguntado o que achavam da nova professora.

En - Todas disseram que gostavam muito de você, Anne, exceto Anthony Pye. Preciso dizer que ele não gostou. Disse que você não presta, igual a todas as professoras. Isso é coisa de Pye. Mas não ligue.

En - Não vou ligar - disse Anne, calmamente. - E ainda vou fazer Anthony Pye gostar de mim. Paciência e bondade certamente vão conquistá-lo.

En - Bem, nunca se sabe com um Pye - disse a sra. Rachel, com cuidado. - Muitas vezes fazem o contrário do que você espera. Quanto àquela mulher DonNELL, ela não terá nenhum DonNELL da minha parte,

pode ter certeza. O nome é DONnell e sempre foi. A mulher é louca. Tem um cachorrinho pug chamado Queenie, e ele come à mesa com a família, num prato de porcelana. Eu teria medo de castigo se fosse ela. Thomas diz que o próprio Donnell é um homem sensato e trabalhador, mas não teve muito juízo ao escolher esposa, isso é verdade.

En De Anne, Coleção Green Gables.

6 - Capítulo 6

En Era um dia de setembro nas colinas da Ilha do Príncipe Eduardo. Um vento fresco soprava do mar sobre as dunas de areia. Uma longa estrada vermelha fazia curvas por campos e bosques, passando por abetos espessos, bordos jovens e samambaias macias. Descia até uma depressão onde um riacho saía da mata e voltava para ela, depois seguia sob a luz brilhante do sol, entre solidagos dourados e ásteres azuis. Grilos cantavam por toda parte. Um pônei marrom e roliço caminhava pela estrada, com duas garotas atrás dele. Elas estavam cheias da alegria simples e preciosa da juventude e da vida.

En - Ah, este é um dia que sobrou do Éden, não é, Diana? - disse Anne, suspirando de felicidade. - O ar parece mágico. Veja o roxo no vale da colheita, Diana. E sinta o cheiro dos abetos cortados! Ele vem daquela depressão ensolarada onde o sr. Eben Wright está cortando estacas para cerca. É uma alegria estar viva num dia assim, mas sentir o cheiro de abeto cortado é como estar no céu. Isso é dois terços Wordsworth e um terço Anne Shirley. Não parece possível que haja abetos mortos no céu, não é? Mas o céu não me pareceria perfeito se não fosse possível sentir o cheiro de abetos enquanto se caminha pela mata. Talvez haja lá o perfume, sem a morte. Sim, acho que será assim. Esse cheiro lindo deve ser a alma dos abetos e, naturalmente, no céu haverá apenas almas.

En - Árvores não têm alma - disse a prática Diana. - Mas o cheiro de abeto cortado é adorável. Vou fazer uma almofada e enchê-la de agulhas de pinheiro. Você também devia fazer uma, Anne.

En - Acho que vou, e a usarei para meus cochilos. Então tenho certeza de que sonharia ser uma dríade ou uma ninfa da floresta. Mas, agora, estou feliz por ser Anne Shirley, a professora de Avonlea, viajando por uma estrada assim num dia tão doce e amigável.

En - É um dia lindo, mas temos uma tarefa difícil pela frente - suspirou Diana. - Por que você se ofereceu para pedir doações nesta estrada, Anne? Quase todos os rabugentos de Avonlea vivem aqui, e as pessoas provavelmente vão nos tratar como se estivéssemos pedindo dinheiro para nós mesmas. É a pior estrada de todas.

En - Foi por isso que a escolhi. Gilbert e Fred teriam ficado com ela se tivéssemos pedido. Mas sinto-me responsável pela A.V.I.S., porque fui a primeira a sugerir-la, e acho que devo fazer as coisas mais difíceis. Sinto muito por você, mas não precisa falar nas casas complicadas. Eu farei toda a conversa. A sra. Lynde diria que sei fazer isso. Ela não sabe bem o que pensar de nosso plano. Tende a apoiá-lo quando se lembra de que o sr. e a sra. Allan o aprovam, mas não gosta do fato de as sociedades de melhoramento de vilas terem começado nos Estados Unidos. Por isso, não consegue se decidir, e apenas o sucesso provará que estamos certas aos olhos dela. Priscilla vai escrever um trabalho para nossa próxima reunião, e acho que será bom, pois a tia dela é uma escritora inteligente e o talento pode existir na família. Nunca esquecerei como fiquei animada quando descobri que a sra. Charlotte E. Morgan era tia de Priscilla. Era maravilhoso ser amiga da garota cuja tia escreveu **Dias em Edgewood** e **O Jardim dos Botões de Rosa**.

En - Onde mora a sra. Morgan?

En - Em Toronto. Priscilla diz que ela virá à Ilha para uma visita no próximo verão e, se for possível, tentará fazer com que a conheçamos. Isso parece bom demais para ser verdade, mas é agradável pensar nisso antes de dormir.

En A Sociedade de Melhoramentos da Vila de Avonlea era agora uma organização verdadeira. Gilbert Blythe era o presidente, Fred Wright o vice-presidente, Anne Shirley a secretária e Diana Barry a tesoureira. Os “Melhoradores” se reuniram a cada duas semanas nas casas dos membros. Sabiam que não podiam fazer muitas melhorias tão tarde na estação. Mas planejavam o verão seguinte, recolhiam e discutiam ideias, escreviam e liam trabalhos e, como dizia Anne, educavam a opinião pública.

En Havia alguma desaprovação e, o que feriu ainda mais os Melhoradores, muitas risadas. Diziam que o sr. Elisha Wright chamara o grupo de Clube dos Namorados. A sra. Hiram Sloane disse ter ouvido que planejavam arar todas as margens das estradas e plantar gerânios. O sr. Levi Boulter avisava os vizinhos de que eles fariam todos derrubarem as próprias casas e reconstruí-las segundo os planos da sociedade. O sr. James Spencer mandou dizer que queria que eles nivelassem a colina da igreja. Eben Wright disse a Anne que gostaria que convencessem o velho Josiah Sloane a aparar as costeletas. O sr.

Lawrence Bell declarou que cairia seus celeiros se isso os agradasse, mas não penduraria cortinas de renda nas janelas do estábulo das vacas. O major Spencer perguntou a Clifton Sloane, que levava leite à fábrica de queijos de Carmody, se era verdade que, no verão seguinte, todos precisariam ter um suporte de leite pintado à mão e uma toalha bordada sobre ele.

En Talvez por causa disso, ou talvez porque a natureza humana seja assim, a Sociedade trabalhou corajosamente na única melhoria que esperava realizar naquele outono. Na segunda reunião, na sala dos Barry, Oliver Sloane propôs que recolhessem dinheiro para colocar novas telhas e pintar o salão. Julia Bell apoiou a ideia, embora achasse que não era muito próprio de uma dama. Gilbert pediu uma votação, todos concordaram, e Anne registrou tudo com cuidado na ata. Depois precisavam de uma comissão e Gertie Pye, não querendo que Julia Bell recebesse todos os elogios, propôs ousadamente que a srta. Jane Andrews fosse a presidente. A proposta também foi apoiada e aprovada, e Jane respondeu colocando Gertie na comissão, junto com Gilbert, Anne, Diana e Fred Wright. A comissão escolheu suas rotas em particular. Anne e Diana foram enviadas para a estrada de Newbridge, Gilbert e Fred para a de White Sands, e Jane e Gertie para a de Carmody.

En - Porque - explicou Gilbert a Anne, enquanto voltavam para casa pelo Bosque Assombrado - todos os Pye moram naquela estrada e não darão dinheiro a menos que alguém da família peça.

En No sábado seguinte, Anne e Diana saíram. Foram de carroça até o fim da estrada e voltaram a pé, parando primeiro na casa das irmãs Andrew.

En - Se Catherine estiver sozinha, talvez consigamos alguma coisa - disse Diana. - Mas, se Eliza estiver lá, não vamos conseguir.

En Eliza estava lá, e muito presente, e parecia ainda mais sombria que de costume. A srta. Eliza dava a impressão de que a vida era cheia de lágrimas e que sorrir, quanto mais rir, era um péssimo desperdício de energia. As irmãs Andrew eram “meninas” havia mais de cinquenta anos e pareciam destinadas a continuar meninas pelo resto da vida. As pessoas diziam que Catherine ainda tinha alguma esperança, mas Eliza, nascida pessimista, nunca tivera nenhuma. Viviam numa pequena casa

marrom, em um canto ensolarado aberto no bosque de faias de Mark Andrew. Eliza dizia que ali fazia um calor terrível no verão, mas Catherine sempre afirmava que era encantador e quente no inverno.

En Eliza costurava uma colcha de retalhos, não porque precisassem dela, mas como protesto contra a renda elegante que Catherine estava fazendo. Eliza ouviu com a testa franzida, e Catherine com um sorriso, enquanto as garotas explicavam a razão da visita. Mas, sempre que Catherine encontrava o olhar de Eliza, apagava depressa o sorriso e assumia uma expressão culpada. Em seguida, o sorriso voltava de imediato.

En - Se eu tivesse dinheiro para desperdiçar - disse Eliza, secamente - , talvez o queimasse e gostasse de olhar as chamas. Mas não o daria àquele salão, nem um centavo. Ele não ajuda a comunidade. É apenas um lugar para os jovens se encontrarem e fazerem bobagens quando deveriam estar em casa, na cama.

En - Ah, Eliza, os jovens precisam se divertir um pouco - disse Catherine.

En - Não vejo por quê. Nós não saíamos correndo para salões e lugares assim quando éramos jovens, Catherine Andrews. Este mundo está piorando a cada dia.

En - Acho que está melhorando - disse Catherine, firmemente.

En - Você acha! - disse a srta. Eliza, com grande desprezo. - O que você pensa não importa, Catherine Andrews. Fatos são fatos.

En - Bem, eu sempre gosto de olhar o lado bom, Eliza.

En - Não existe lado bom.

En - Ah, existe, sim - exclamou Anne, incapaz de ficar calada diante de uma ideia tão errada. - Há muitos lados bons, srta. Andrews. O mundo é realmente belo.

En - Você não pensará tão bem dele quando tiver vivido nele tanto quanto eu - disse a srta. Eliza, com voz amarga. - E também não terá tanta vontade de melhorá-lo. Como está sua mãe, Diana? Meu Deus, ela piorou muito ultimamente. Parece muito abatida. E quando Marilla espera ficar completamente cega, Anne?

An Irate Neighbor

B1 Português (simplified)

Uma garota alta e magra, de cerca de dezesseis anos e meio, estava sentada no largo degrau de arenito vermelho de uma fazenda na Ilha do Príncipe Eduardo, em uma tarde quente de agosto. Seus olhos cinzentos e sérios olhavam para longe, e os amigos chamavam seus cabelos de ruivos. Ela tinha decidido estudar muitas linhas de Virgílio.

Original English

A tall, slim girl, "half-past sixteen," with serious gray eyes and hair which her friends called auburn, had sat down on the broad red sandstone doorstep of a Prince Edward Island farmhouse one ripe afternoon in August, firmly resolved to construe so many lines of Virgil.

Original Português

Uma moça alta e esguia, de “dezesseis anos e meio”, com olhos cinzentos sérios e cabelos que seus amigos chamavam de castanho-avermelhados, sentara-se no amplo degrau de arenito vermelho da porta de uma fazenda da Ilha do Príncipe Eduardo, numa tarde madura de agosto, firmemente decidida a traduzir tantas linhas de Virgílio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas uma tarde de agosto era melhor para sonhar do que para estudar línguas antigas. Uma névoa azul cobria as colinas da colheita. Pequenos ventos sussurravam entre os álamos. Papoulas vermelhas brilhavam diante dos jovens abetos escuros, perto do pomar de cerejeiras. Logo, o livro de Virgílio caiu no chão, e Anne ficou com o queixo apoiado nas mãos, olhando as grandes nuvens brancas sobre a casa do sr. J. A. Harrison. Em sua imaginação, ela estava longe dali, vendo uma professora que fazia um grande trabalho e ajudava a formar o futuro. Essa professora inspirava jovens mentes e lhes dava grandes esperanças.

Original English

But an August afternoon, with blue hazes scarfing the harvest slopes, little winds whispering elfishly in the poplars, and a dancing splendor of red poppies outflaming against the dark coppice of young firs in a corner of the cherry orchard, was fitter for dreams than dead languages. The Virgil soon slipped unheeded to the ground, and Anne, her chin propped on her clasped hands, and her eyes on the splendid mass of fluffy clouds that were heaping up just over Mr. J. A. Harrison's house like a great white mountain, was far away in a delicious world where a certain schoolteacher was doing a wonderful work, shaping the destinies of future statesmen, and inspiring youthful minds and hearts with high and lofty ambitions.

Original Português

Mas uma tarde de agosto, com névoas azuis envolvendo como lenços as encostas da colheita, pequenas brisas sussurrando de modo feérico entre os álamos, e um esplendor dançante de papoulas vermelhas ardendo contra o bosque escuro de jovens abetos num canto do pomar de cerejeiras, era mais própria para sonhos do que para línguas mortas. O Virgílio logo escorregou despercebido para o chão, e Anne, com o queixo apoiado nas mãos entrelaçadas e os olhos postos na magnífica massa de nuvens fofas que se amontoava bem acima da casa do Sr. J. A. Harrison como uma grande montanha branca, estava longe dali, num mundo delicioso onde certa professora realizava uma obra maravilhosa, moldando os destinos de futuros estadistas e inspirando mentes e corações juvenis com ambições elevadas e nobres.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

É verdade que, se olhasse apenas para os fatos duros - e Anne normalmente só fazia isso quando precisava - , ninguém diria que a escola de Avonlea tinha muito a oferecer a futuros personagens famosos. Mas ninguém podia saber o que aconteceria se uma professora usasse bem sua influência. Anne tinha grandes esperanças sobre o que uma professora poderia fazer se ensinasse da maneira certa. Em sua mente, já imaginava uma linda cena quarenta anos depois. Um homem famoso - ela não sabia bem por quê, mas achava que seria agradável se ele fosse presidente de uma faculdade ou primeiro-ministro do Canadá - curvava-se sobre sua mão enrugada e lhe dizia que ela fora a primeira pessoa a despertar sua ambição. Ele dizia que todo o seu sucesso vinha das lições que ela lhe dera muitos anos antes, na escola de Avonlea. Esse sonho feliz foi interrompido de modo muito desagradável.

Original English

To be sure, if you came down to harsh facts . . . which, it must be confessed, Anne seldom did until she had to . . . it did not seem likely that there was much promising material for celebrities in Avonlea school; but you could never tell what might happen if a teacher used her influence for good. Anne had certain rose-tinted ideals of what a teacher might accomplish if she only went the right way about it; and she was in the midst of a delightful scene, forty years hence, with a famous personage . . . just exactly what he was to be famous for was left in convenient haziness, but Anne thought it would be rather nice to have him a college president or a Canadian premier . . . bowing low over her wrinkled hand and assuring her that it was she who had first kindled his ambition, and that all his success in life was due to the lessons she had instilled so long ago in Avonlea school. This pleasant vision was shattered by a most unpleasant interruption.

Original Português

É verdade que, se alguém descesse aos fatos duros . . . o que, deve-se confessar, Anne raramente fazia até ser obrigada . . . não parecia provável que houvesse muito material promissor para celebridades na escola de Avonlea; mas nunca se podia saber o que poderia acontecer se uma professora usasse sua influência para o bem. Anne tinha certos ideais tingidos de rosa sobre o que uma professora poderia realizar, se apenas seguisse o caminho certo; e estava no meio de uma cena deliciosa, quarenta anos no futuro, com uma pessoa famosa . . . exatamente pelo que ele seria famoso ficava numa conveniente névoa, mas Anne achava que seria muito bonito tê-lo como presidente de uma universidade ou primeiro-ministro canadense . . . inclinando-se profundamente sobre sua

mão enrugada e assegurando-lhe que fora ela quem primeiro acendera sua ambição, e que todo o sucesso de sua vida se devia às lições que ela lhe havia inculcado havia tanto tempo na escola de Avonlea. Essa visão agradável foi estilhaçada por uma interrupção extremamente desagradável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma pequena e tranquila vaca Jersey vinha apressada pela alameda e, cinco segundos depois, o sr. Harrison chegou. Mas essa palavra era fraca demais, porque ele irrompeu no quintal de maneira muito rude.

Original English

A demure little Jersey cow came scuttling down the lane and five seconds later Mr. Harrison arrived . . . if "arrived" be not too mild a term to describe the manner of his irruption into the yard.

Original Português

Uma vaquinha Jersey, recatada, veio disparando pela alameda e, cinco segundos depois, chegou o Sr. Harrison . . . se “chegou” não for um termo suave demais para descrever a maneira como irrompeu no pátio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele pulou a cerca em vez de abrir o portão e encarou Anne com raiva. Ela havia se levantado e olhava para ele, surpresa. O sr. Harrison era o novo vizinho à direita deles, e Anne nunca tinha falado com ele, embora o tivesse visto uma ou duas vezes.

Original English

He bounced over the fence without waiting to open the gate, and angrily confronted astonished Anne, who had risen to her feet and stood looking at him in some bewilderment. Mr. Harrison was their new righthand neighbor and she had never met him before, although she had seen him once or twice.

Original Português

Ele saltou por cima da cerca sem esperar para abrir o portão e enfrentou, furioso, a assombrada Anne, que se pusera de pé e o olhava com certo desnorteio. O Sr. Harrison era o novo vizinho à direita, e ela nunca o encontrara antes, embora o tivesse visto uma ou duas vezes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No começo de abril, antes de Anne voltar da escola Queen's, o sr. Robert Bell, cuja fazenda ficava ao lado oeste da propriedade dos Cuthbert, vendeu suas terras e se mudou para Charlottetown. O sr. J. A. Harrison comprou a fazenda. As pessoas sabiam apenas o nome dele e que vinha de New Brunswick. Em menos de um mês em Avonlea, ele passou a ser conhecido como um homem estranho, um rabugento, como dizia a sra. Rachel Lynde. A sra. Rachel era uma mulher muito direta. O sr. Harrison certamente era diferente das outras pessoas, e era isso que se esperava de um rabugento.

Original English

In early April, before Anne had come home from Queen's, Mr. Robert Bell, whose farm adjoined the Cuthbert place on the west, had sold out and moved to Charlottetown. His farm had been bought by a certain Mr. J. A. Harrison, whose name, and the fact that he was a New Brunswick man, were all that was known about him. But before he had been a month in Avonlea he had won the reputation of being an odd person . . . "a crank," Mrs. Rachel Lynde said. Mrs. Rachel was an outspoken lady, as those of you who may have already made her acquaintance will remember. Mr. Harrison was certainly different from other people . . . and that is the essential characteristic of a crank, as everybody knows.

Original Português

No início de abril, antes de Anne voltar de Queen's, o Sr. Robert Bell, cuja fazenda fazia divisa com a propriedade dos Cuthbert a oeste, vendera tudo e se mudara para Charlottetown. Sua fazenda fora comprada por certo Sr. J. A. Harrison, de quem se sabia apenas o nome e o fato de ser natural de New Brunswick. Mas, antes de completar um mês em Avonlea, ele já conquistara a fama de pessoa esquisita . . . "um excêntrico", dizia a Sra. Rachel Lynde. A Sra. Rachel era uma senhora franca, como se lembrarão aqueles de vocês que talvez já a tenham conhecido. O Sr. Harrison era certamente diferente das outras pessoas . . . e essa é a característica essencial de um excêntrico, como todos sabem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Primeiro, ele cuidava da própria casa e dizia abertamente que não queria mulheres tolas por perto. As mulheres de Avonlea se vingavam contando histórias terríveis sobre a comida e a limpeza dele. Ele tinha contratado o pequeno John Henry Carter, de White Sands, e John Henry começou as histórias. Para começar, não havia hora certa para as refeições na casa do sr. Harrison. Ele comia quando sentia fome e, se John Henry estivesse lá, também recebia comida. Se não estivesse, tinha de esperar até que o sr. Harrison sentisse fome de novo. John Henry dizia tristemente que teria morrido de fome se não voltasse para casa todos os domingos para comer bem e não levasse uma cesta de comida de volta nas manhãs de segunda-feira.

Original English

In the first place he kept house for himself and had publicly stated that he wanted no fools of women around his diggings. Feminine Avonlea took its revenge by the gruesome tales it related about his house-keeping and cooking. He had hired little John Henry Carter of White Sands and John Henry started the stories. For one thing, there was never any stated time for meals in the Harrison establishment. Mr. Harrison "got a bite" when he felt hungry, and if John Henry were around at the time, he came in for a share, but if he were not, he had to wait until Mr. Harrison's next hungry spell. John Henry mournfully averred that he would have starved to death if it wasn't that he got home on Sundays and got a good filling up, and that his mother always gave him a basket of "grub" to take back with him on Monday mornings.

Original Português

Para começar, ele cuidava da própria casa e declarara publicamente que não queria mulheres tolas rondando seus domínios. A Avonlea feminina vingava-se com os relatos horripilantes que contava sobre sua maneira de cuidar da casa e de cozinhar. Ele contratara o pequeno John Henry Carter, de White Sands, e foi John Henry quem pôs as histórias a correr. Para começar, nunca havia hora marcada para as refeições na casa de Harrison. O Sr. Harrison "beliscava alguma coisa" quando sentia fome, e, se John Henry estivesse por perto naquele momento, recebia uma parte; se não estivesse, tinha de esperar até o próximo surto de fome do Sr. Harrison. John Henry afirmava melancolicamente que teria morrido de inanição se não pudesse voltar para casa aos domingos e se encher bem, e se sua mãe não lhe desse sempre uma cesta de "comida" para levar de volta nas manhãs de segunda-feira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quanto a lavar a louça, o sr. Harrison nem fingia fazer isso, a menos que fosse um domingo chuvoso. Então lavava tudo de uma vez no barril de água da chuva e deixava os pratos secarem.

Original English

As for washing dishes, Mr. Harrison never made any pretence of doing it unless a rainy Sunday came. Then he went to work and washed them all at once in the rainwater hogshead, and left them to drain dry.

Original Português

Quanto a lavar pratos, o Sr. Harrison nunca fingia fazê-lo, a menos que surgisse um domingo chuvoso. Então punha mãos à obra e lavava todos de uma vez no tonel de água da chuva, deixando-os escorrer até secarem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O sr. Harrison também era muito avarento. Quando lhe pediram dinheiro para ajudar a pagar o salário do reverendo sr. Allan, ele respondeu que primeiro esperaria para ver quanto bem receberia dos sermões. Não acreditava em comprar algo sem experimentar. Quando a sra. Lynde pediu uma doação para as missões e também esperava dar uma olhada dentro da casa, ele lhe disse que havia mais pagãs entre as velhas fofoqueiras de Avonlea do que em qualquer outro lugar que conhecia. Disse que ficaria feliz em dar dinheiro para uma missão que as cristianizasse, se ela comesse uma. A sra. Rachel foi embora imediatamente e disse que ainda bem que a pobre sra. Robert Bell estava morta, pois seu coração se partiria ao ver o estado da casa da qual ela se orgulhara tanto.

Original English

Again, Mr. Harrison was "close." When he was asked to subscribe to the Rev. Mr. Allan's salary he said he'd wait and see how many dollars' worth of good he got out of his preaching first . . . he didn't believe in buying a pig in a poke. And when Mrs. Lynde went to ask for a contribution to missions . . . and incidentally to see the inside of the house . . . he told her there were more heathens among the old woman gossips in Avonlea than anywhere else he knew of, and he'd cheerfully contribute to a mission for Christianizing them if she'd undertake it. Mrs. Rachel got herself away and said it was a mercy poor Mrs. Robert Bell was safe in her grave, for it would have broken her heart to see the state of her house in which she used to take so much pride.

Original Português

Além disso, o Sr. Harrison era "mão fechada". Quando lhe pediram que contribuísse para o salário do reverendo Sr. Allan, disse que esperaria para ver quantos dólares de bem tiraria primeiro de sua pregação . . . não acreditava em comprar gato por lebre. E, quando a Sra. Lynde foi pedir uma contribuição para as missões . . . e, incidentalmente, ver o interior da casa . . . ele lhe disse que havia mais pagãos entre as velhas fofoqueiras de Avonlea do que em qualquer outro lugar que conhecesse, e que contribuiria com prazer para uma missão destinada a cristianizá-las, se ela se encarregasse disso. A Sra. Rachel retirou-se e disse que era uma misericórdia a pobre Sra. Robert Bell estar segura em seu túmulo, pois seu coração teria se partido se visse o estado da casa de que costumava se orgulhar tanto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ora, ela esfregava o chão da cozinha dia sim, dia não - disse a sra. Lynde a Marilla Cuthbert, indignada. - E, se você o visse agora! Tive de levantar as saias para conseguir atravessá-lo.

Original English

"Why, she scrubbed the kitchen floor every second day," Mrs. Lynde told Marilla Cuthbert indignantly, "and if you could see it now! I had to hold up my skirts as I walked across it."

Original Português

"Ora, ela esfregava o chão da cozinha dia sim, dia não", contou a Sra. Lynde a Marilla Cuthbert, indignada, "e se você pudesse vê-lo agora! Tive de levantar as saias enquanto atravessava."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por fim, o sr. Harrison tinha um papagaio chamado Ginger. Ninguém em Avonlea jamais tivera um papagaio, por isso as pessoas achavam que aquilo não era muito respeitável. E que papagaio ele era! Se John Henry Carter estivesse certo, nunca existira uma ave tão má. Ele xingava de modo horrível. A sra. Carter teria mandado John Henry embora imediatamente, se soubesse onde mais colocá-lo. Além disso, certo dia Ginger arrancou um pedaço da nuca de John Henry quando ele se inclinou demais perto da gaiola. A sra. Carter mostrava a todos a marca quando o pobre John Henry chegava em casa aos domingos.

Original English

Finally, Mr. Harrison kept a parrot called Ginger. Nobody in Avonlea had ever kept a parrot before; consequently that proceeding was considered barely respectable. And such a parrot! If you took John Henry Carter's word for it, never was such an unholy bird. It swore terribly. Mrs. Carter would have taken John Henry away at once if she had been sure she could get another place for him. Besides, Ginger had bitten a piece right out of the back of John Henry's neck one day when he had stooped down too near the cage. Mrs. Carter showed everybody the mark when the luckless John Henry went home on Sundays.

Original Português

Por fim, o Sr. Harrison tinha um papagaio chamado Ginger. Ninguém em Avonlea jamais tivera um papagaio; por conseguinte, tal procedimento era considerado pouco respeitável. E que papagaio! Se a palavra de John Henry Carter valesse alguma coisa, nunca existira ave tão ímpia. Ele praguejava terrivelmente. A Sra. Carter teria tirado John Henry dali imediatamente se tivesse certeza de conseguir outro lugar para ele. Além disso, Ginger mordera um pedaço da nuca de John Henry um dia, quando o menino se abaixara perto demais da gaiola. A Sra. Carter mostrava a marca a todo mundo quando o desventurado John Henry ia para casa aos domingos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Todos esses pensamentos passaram pela mente de Anne enquanto o sr. Harrison estava diante dela, aparentemente zangado demais para falar. Mesmo quando estava calmo, ele não era um homem bonito. Era baixo, gordo e careca. Agora, seu rosto redondo estava roxo de raiva, e seus grandes olhos azuis pareciam quase saltar das órbitas. Anne achou que ele era a pessoa mais feia que já tinha visto.

Original English

All these things flashed through Anne's mind as Mr. Harrison stood, quite speechless with wrath apparently, before her. In his most amiable mood Mr. Harrison could not have been considered a handsome man; he was short and fat and bald; and now, with his round face purple with rage and his prominent blue eyes almost sticking out of his head, Anne thought he was really the ugliest person she had ever seen.

Original Português

Todas essas coisas passaram relampejando pela mente de Anne enquanto o Sr. Harrison permanecia diante dela, aparentemente sem fala de tanta ira. Mesmo em seu humor mais amável, o Sr. Harrison não poderia ser considerado um homem bonito; era baixo, gordo e calvo; e agora, com o rosto redondo arroxado de raiva e os olhos azuis salientes quase saltando da cabeça, Anne achou que ele era, de fato, a pessoa mais feia que já vira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

De repente, o sr. Harrison encontrou a voz.

Original English

All at once Mr. Harrison found his voice.

Original Português

De repente, o Sr. Harrison encontrou a voz.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não vou aguentar isso - disse ele, furioso. - Nem mais um dia, está ouvindo, mocinha? Esta é a terceira vez, a terceira vez! Minha paciência acabou. Da última vez, avisei sua tia para não deixar isso acontecer de novo, e ela deixou acontecer de novo. O que ela quer dizer com isso? É isso que quero saber. É por isso que estou aqui, mocinha.

Original English

"I'm not going to put up with this," he spluttered, "not a day longer, do you hear, miss. Bless my soul, this is the third time, miss . . . the third time! Patience has ceased to be a virtue, miss. I warned your aunt the last time not to let it occur again . . . and she's let it . . . she's done it . . . what does she mean by it, that is what I want to know. That is what I'm here about, miss."

Original Português

"Não vou tolerar isto", gaguejou ele, "nem mais um dia, está ouvindo, senhorita. Valha-me Deus, esta é a terceira vez, senhorita . . . a terceira vez! A paciência deixou de ser virtude, senhorita. Eu avisei sua tia da última vez para não deixar que isso acontecesse de novo . . . e ela deixou . . . ela deixou acontecer . . . o que ela quer com isso, é o que eu quero saber. É por isso que estou aqui, senhorita."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O senhor poderia explicar qual é o problema? - perguntou Anne, com a voz mais séria que conseguiu. Ela a tinha treinado para a escola, mas ela não pareceu ter efeito algum sobre o irritado sr. Harrison.

Original English

"Will you explain what the trouble is?" asked Anne, in her most dignified manner. She had been practicing it considerably of late to have it in good working order when school began; but it had no apparent effect on the irate J. A. Harrison.

Original Português

"O senhor faria o favor de explicar qual é o problema?", perguntou Anne, em sua maneira mais digna. Ela a vinha praticando bastante nos últimos tempos para tê-la em perfeita ordem de uso quando a escola comesse; mas ela não produziu efeito aparente sobre o irado J. A. Harrison.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Problema? Há problema de sobra, eu diria. O problema, mocinha, é que encontrei a vaca Jersey de sua tia nos meus campos de aveia outra vez, há apenas meia hora. É a terceira vez. Encontrei-a lá na terça-feira passada e de novo ontem. Vim aqui e disse à sua tia para não deixar aquilo acontecer outra vez. Ela deixou acontecer outra vez. Onde está sua tia, mocinha? Quero vê-la por um minuto e dizer exatamente o que penso. Vou dar à tia da senhorita um pedaço da minha opinião, mocinha.

Original English

"Trouble, is it? Bless my soul, trouble enough, I should think. The trouble is, miss, that I found that Jersey cow of your aunt's in my oats again, not half an hour ago. The third time, mark you. I found her in last Tuesday and I found her in yesterday. I came here and told your aunt not to let it occur again. She has let it occur again. Where's your aunt, miss? I just want to see her for a minute and give her a piece of my mind . . . a piece of J. A. Harrison's mind, miss."

Original Português

"Problema, é? Valha-me Deus, problema bastante, eu diria. O problema, senhorita, é que encontrei aquela vaca Jersey de sua tia nos meus campos de aveia outra vez, há menos de meia hora. A terceira vez, note bem. Encontrei-a lá na terça-feira passada e encontrei-a ontem. Vim aqui e disse à sua tia que não deixasse isso acontecer de novo. Ela deixou acontecer de novo. Onde está sua tia, senhorita? Quero apenas vê-la por um minuto e dizer umas verdades . . . umas verdades de J. A. Harrison, senhorita."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Se o senhor se refere à srta. Marilla Cuthbert, ela não é minha tia e foi a East Grafton visitar uma parente distante que está muito doente - disse Anne, ficando mais digna a cada palavra. - Lamento muito que minha vaca tenha entrado em sua aveia. Ela é minha vaca, não da srta. Cuthbert. Matthew a deu para mim há três anos, quando ela era uma bezerrinha, e a comprou do sr. Bell.

Original English

"If you mean Miss Marilla Cuthbert, she is not my aunt, and she has gone down to East Grafton to see a distant relative of hers who is very ill," said Anne, with due increase of dignity at every word. "I am very sorry that my cow should have broken into your oats . . . she is my cow and not Miss Cuthbert's . . . Matthew gave her to me three years ago when she was a little calf and he bought her from Mr. Bell."

Original Português

"Se o senhor se refere à senhorita Marilla Cuthbert, ela não é minha tia, e foi a East Grafton visitar uma parente distante que está muito doente", disse Anne, aumentando devidamente a dignidade a cada palavra. "Sinto muito que minha vaca tenha invadido sua aveia . . . ela é minha vaca, não da senhorita Cuthbert . . . Matthew a deu a mim há três anos, quando ela era uma bezerrinha, e a comprou do Sr. Bell."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Lamento! Lamento não resolve nada. É melhor a senhorita ir ver o estrago que esse animal fez na minha aveia. Ela pisoteou tudo, de uma ponta à outra, mocinha.

Original English

"Sorry, miss! Sorry isn't going to help matters any. You'd better go and look at the havoc that animal has made in my oats . . . trampled them from center to circumference, miss."

Original Português

"Sente muito, senhorita! Sentir muito não vai resolver nada. É melhor ir ver o estrago que aquele animal fez na minha aveia . . . pisoteou tudo do centro à circunferência, senhorita."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Lamento muito - respondeu Anne com firmeza - , mas, se o senhor mantivesse melhor suas cercas, Dolly talvez não tivesse entrado. Essa é a sua parte da cerca que divide seu campo de aveia do nosso pasto. Notei outro dia que ela não estava em muito bom estado.

Original English

"I am very sorry," repeated Anne firmly, "but perhaps if you kept your fences in better repair Dolly might not have broken in. It is your part of the line fence that separates your oatfield from our pasture and I noticed the other day that it was not in very good condition."

Original Português

"Sinto muito", repetiu Anne, firme, "mas talvez, se o senhor mantivesse suas cercas em melhor estado, Dolly não tivesse entrado. É a sua parte da cerca divisória que separa seu campo de aveia do nosso pasto, e notei outro dia que ela não estava em muito boas condições."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Minha cerca está ótima - disse o sr. Harrison, zangado. - Nem uma cerca de cadeia conseguiria manter essa vaca lá dentro. E vou lhe dizer uma coisa, garota ruiva: se a vaca é sua, você deveria vigiá-la e mantê-la fora do campo dos outros, em vez de ficar sentada lendo romances de capa amarela. - Ele olhou com raiva para o livro de cor castanha junto aos pés de Anne.

Original English

"My fence is all right," snapped Mr. Harrison, angrier than ever at this carrying of the war into the enemy's country. "The jail fence couldn't keep a demon of a cow like that out. And I can tell you, you redheaded snippet, that if the cow is yours, as you say, you'd be better employed in watching her out of other people's grain than in sitting round reading yellow-covered novels," . . . with a scathing glance at the innocent tan-colored Virgil by Anne's feet.

Original Português

"Minha cerca está muito bem", retrucou o Sr. Harrison, mais furioso do que nunca diante dessa transferência da guerra para o território inimigo. "Nem a cerca da cadeia conseguiria manter fora uma vaca-demônio como aquela. E posso lhe dizer, sua pirralha ruiva, que, se a vaca é sua, como diz, você faria melhor em vigiá-la para que não entrasse nos cereais alheios do que ficar sentada lendo romances de capa amarela", . . . com um olhar fulminante para o inocente Virgílio de capa castanha aos pés de Anne.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquele momento, havia algo vermelho além do cabelo de Anne, e ela sempre fora sensível quanto a isso.

Original English

Something at that moment was red besides Anne's hair . . . which had always been a tender point with her.

Original Português

Naquele momento, havia algo vermelho além dos cabelos de Anne . . . que sempre tinham sido para ela um ponto sensível.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu prefiro ter cabelo ruivo a não ter cabelo nenhum, exceto uma pequena franja em volta das orelhas - retrucou ela, furiosa.

Original English

"I'd rather have red hair than none at all, except a little fringe round my ears," she flashed.

Original Português

"Eu preferiria ter cabelos ruivos a não ter cabelo nenhum, exceto uma franjinha em volta das orelhas", disparou ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A observação feriu profundamente o sr. Harrison, pois ele era muito sensível quanto à própria careca. Ficou zangado demais para falar. Apenas lançou um olhar feroz a Anne, e ela recuperou rapidamente a calma e aproveitou a vantagem.

Original English

The shot told, for Mr. Harrison was really very sensitive about his bald head. His anger choked him up again and he could only glare speechlessly at Anne, who recovered her temper and followed up her advantage.

Original Português

O tiro acertou, pois o Sr. Harrison era realmente muito sensível quanto à sua calvície. A raiva voltou a sufocá-lo, e ele só conseguiu fuzilar Anne com os olhos, sem fala; Anne, tendo recuperado a calma, aproveitou a vantagem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu posso entendê-lo, sr. Harrison, porque tenho imaginação. Posso imaginar facilmente como deve ser irritante encontrar uma vaca em sua aveia, e não vou continuar zangada pelas coisas que o senhor disse. Prometo que Dolly nunca mais entrará em sua aveia. Dou-lhe minha palavra de honra.

Original English

"I can make allowance for you, Mr. Harrison, because I have an imagination. I can easily imagine how very trying it must be to find a cow in your oats and I shall not cherish any hard feelings against you for the things you've said. I promise you that Dolly shall never break into your oats again. I give you my word of honor on that point."

Original Português

"Posso fazer concessões ao senhor, Sr. Harrison, porque tenho imaginação. Posso imaginar com facilidade o quanto deve ser irritante encontrar uma vaca em sua aveia, e não guardarei ressentimentos contra o senhor pelas coisas que disse. Prometo que Dolly nunca mais entrará na sua aveia. Dou-lhe minha palavra de honra sobre isso."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É bom que não entre - resmungou o sr. Harrison, mais baixo. Ainda com raiva, ele saiu pisando forte, e Anne o ouviu resmungar para si mesmo até que ele ficasse longe demais para ser escutado.

Original English

"Well, mind you she doesn't," muttered Mr. Harrison in a somewhat subdued tone; but he stamped off angrily enough and Anne heard him growling to himself until he was out of earshot.

Original Português

“Pois trate de garantir que ela não entre”, murmurou o Sr. Harrison num tom um tanto subjugado; mas afastou-se pisando duro e ainda bastante furioso, e Anne o ouviu resmungar consigo mesmo até que ele saiu do alcance de sua audição.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne ficou muito aborrecida; por isso, atravessou o quintal e trancou a travessa Jersey no cercado de ordenha.

Original English

Grievously disturbed in mind, Anne marched across the yard and shut the naughty Jersey up in the milking pen.

Original Português

Gravemente perturbada, Anne atravessou o pátio em marcha decidida e trancou a travessa Jersey no cercado de ordenha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ela não pode sair, a menos que derrube a cerca - pensou Anne. - Agora parece calma. Acho que comeu tanta aveia que ficou doente. Gostaria de tê-la vendido ao sr. Shearer quando ele a quis na semana passada. Mas achei melhor esperar o leilão de animais e vendê-los todos juntos. Acho mesmo que o sr. Harrison é um rabugento. Certamente não há nada nele que pareça uma alma amiga.

Original English

"She can't possibly get out of that unless she tears the fence down," she reflected. "She looks pretty quiet now. I daresay she has sickened herself on those oats. I wish I'd sold her to Mr. Shearer when he wanted her last week, but I thought it was just as well to wait until we had the auction of the stock and let them all go together. I believe it is true about Mr. Harrison being a crank. Certainly there's nothing of the kindred spirit about him ."

Original Português

"Ela não pode sair dali de modo algum, a menos que derrube a cerca", refletiu. "Agora parece bem sossegada. Imagino que tenha se empanurrado tanto de aveia que ficou enjoada. Gostaria de tê-la vendido ao Sr. Shearer quando ele a quis na semana passada, mas achei melhor esperar até fazermos o leilão do gado e deixar todos irem juntos. Acho que é verdade que o Sr. Harrison é um excêntrico. Com certeza não há nele nada de espírito afim."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne sempre observava com cuidado as pessoas que talvez pudessem se tornar almas amigas.

Original English

Anne had always a weather eye open for kindred spirits.

Original Português

Anne mantinha sempre um olho atento à procura de espíritos afins.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Marilla Cuthbert estava entrando no quintal com a charrete quando Anne voltou da casa, e Anne se apressou em preparar o chá. Elas conversaram sobre o assunto à mesa.

Original English

Marilla Cuthbert was driving into the yard as Anne returned from the house, and the latter flew to get tea ready. They discussed the matter at the tea table.

Original Português

Marilla Cuthbert entrava de carroça no pátio quando Anne voltava da casa, e esta voou para preparar o chá. Discutiram o assunto à mesa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vou ficar contente quando o leilão acabar - disse Marilla. - É responsabilidade demais ter tantos animais aqui, com apenas aquele Martin pouco confiável para cuidar deles. Ele ainda não voltou, e prometeu voltar ontem à noite se eu lhe desse o dia de folga para o enterro da tia. Não sei quantas tias ele tem. Esta é a quarta que morreu desde que ele foi contratado aqui, há um ano. Vou agradecer muito quando a colheita entrar e o sr. Barry assumir a fazenda. Teremos de manter Dolly presa no cercado até Martin voltar, porque ela precisa ser levada ao pasto de trás, e as cercas de lá precisam ser consertadas. Como Rachel diz, este é um mundo cheio de problemas. A pobre Mary Keith está morrendo, e não sei o que acontecerá com seus dois filhos. Ela tem um irmão na Colúmbia Britânica e lhe escreveu sobre eles, mas ainda não recebeu resposta.

Original English

"I'll be glad when the auction is over," said Marilla. "It is too much responsibility having so much stock about the place and nobody but that unreliable Martin to look after them. He has never come back yet and he promised that he would certainly be back last night if I'd give him the day off to go to his aunt's funeral. I don't know how many aunts he has got, I am sure. That's the fourth that's died since he hired here a year ago. I'll be more than thankful when the crop is in and Mr. Barry takes over the farm. We'll have to keep Dolly shut up in the pen till Martin comes, for she must be put in the back pasture and the fences there have to be fixed. I declare, it is a world of trouble, as Rachel says. Here's poor Mary Keith dying and what is to become of those two children of hers is more than I know. She has a brother in British Columbia and she has written to him about them, but she hasn't heard from him yet."

Original Português

"Ficarei contente quando o leilão acabar", disse Marilla. "É responsabilidade demais ter tanto gado por aqui e ninguém além daquele Martin pouco confiável para cuidar dele. Ele ainda não voltou, e prometeu que certamente estaria de volta ontem à noite se eu lhe desse o dia livre para ir ao enterro da tia. Não sei quantas tias ele tem, isso é certo. É a quarta que morre desde que foi contratado aqui há um ano. Ficarei mais do que agradecida quando a colheita terminar e o Sr. Barry assumir a fazenda. Teremos de manter Dolly presa no cercado até Martin voltar, pois ela precisa ser posta no pasto de trás e as cercas de lá têm de ser consertadas. Declaro que este é um mundo de aflições, como diz Rachel. Aqui está a pobre Mary Keith morrendo, e o que será daqueles dois filhos dela é mais do que eu sei. Ela tem um irmão na Colúmbia Britânica e

escreveu a ele sobre as crianças, mas ainda não recebeu resposta.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Como são as crianças? Que idade têm?
- Seis anos passados... são gêmeos.

Original English

"What are the children like? How old are they?"

"Six past . . . they're twins."

Original Português

"Como são as crianças? Que idade têm?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Seis anos feitos . . . são gêmeos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, sempre tive um interesse especial por gêmeos desde que a sra. Hammond teve tantos - disse Anne, animada. - Eles são bonitos?

Original English

"Oh, I've always been especially interested in twins ever since Mrs. Hammond had so many," said Anne eagerly. "Are they pretty?"

Original Português

"Oh, sempre tive um interesse especial por gêmeos desde que a Sra. Hammond teve tantos", disse Anne, ansiosa. "São bonitos?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, não dava para saber... estavam sujos demais. Davy estava lá fora fazendo tortas de lama, e Dora saiu para chamá-lo. Davy empurrou a cabeça dela dentro da maior torta e, como ela chorou, entrou nela também e rolou na lama para mostrar que aquilo não era motivo para chorar. Mary disse que Dora era realmente uma criança muito boa, mas Davy era cheio de travessuras. Pode-se dizer que ele não teve muita educação. O pai morreu quando ele era bebê, e Mary está doente quase desde então.

Original English

"Goodness, you couldn't tell . . . they were too dirty. Davy had been out making mud pies and Dora went out to call him in. Davy pushed her headfirst into the biggest pie and then, because she cried, he got into it himself and wallowed in it to show her it was nothing to cry about. Mary said Dora was really a very good child but that Davy was full of mischief. He has never had any bringing up you might say. His father died when he was a baby and Mary has been sick almost ever since."

Original Português

"Meu Deus, não dava para saber . . . estavam sujos demais. Davy tinha saído para fazer tortas de lama e Dora saiu para chamá-lo. Davy a empurrou de cabeça na maior torta e depois, porque ela chorou, entrou ele mesmo e se espojou nela para lhe mostrar que não era coisa para chorar. Mary disse que Dora era realmente uma criança muito boa, mas que Davy era cheio de travessuras. Pode-se dizer que ele nunca teve educação. O pai morreu quando ele era bebê, e Mary tem estado doente quase desde então."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sempre sinto pena das crianças que não recebem educação - disse Anne seriamente. - A senhora sabe que eu não tive educação nenhuma até que a senhora cuidou de mim. Espero que o tio deles cuide dos dois. Que parentesco a sra. Keith tem com a senhora?

Original English

"I'm always sorry for children that have no bringing up," said Anne soberly. "You know I hadn't any till you took me in hand. I hope their uncle will look after them. Just what relation is Mrs. Keith to you?"

Original Português

"Sempre sinto pena de crianças que não tiveram educação", disse Anne, séria. "Você sabe que eu não tive nenhuma até vocês me tomarem em mãos. Espero que o tio delas cuide delas. Que parentesco exatamente a Sra. Keith tem com você?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mary? Nenhum. Era o marido dela... ele era nosso primo de terceiro grau. Lá vem a sra. Lynde pelo quintal. Eu sabia que ela viria saber de Mary.

Original English

"Mary? None in the world. It was her husband . . . he was our third cousin. There's Mrs. Lynde coming through the yard. I thought she'd be up to hear about Mary."

Original Português

"Mary? Nenhum no mundo. Era o marido dela . . . ele era nosso primo de terceiro grau. Lá vem a Sra. Lynde atravessando o pátio. Imaginei que ela viria saber de Mary."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não conte a ela sobre o sr. Harrison e a vaca - pediu Anne.

Marilla prometeu. Mas a promessa não foi necessária, porque a sra. Lynde mal tinha se sentado quando disse:

Original English

"Don't tell her about Mr. Harrison and the cow," implored Anne.

Marilla promised; but the promise was quite unnecessary, for Mrs. Lynde was no sooner fairly seated than she said,

Original Português

"Não conte a ela sobre o Sr. Harrison e a vaca", implorou Anne.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Marilla prometeu; mas a promessa era inteiramente desnecessária, pois a Sra. Lynde mal se sentara de fato quando disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vi o sr. Harrison correndo atrás de sua Jersey para tirá-la da aveia hoje, quando voltava de Carmody. Achei que ele parecia muito zangado. Ele fez muito barulho?

Original English

"I saw Mr. Harrison chasing your Jersey out of his oats today when I was coming home from Carmody. I thought he looked pretty mad. Did he make much of a rumpus?"

Original Português

"Vi o Sr. Harrison enxotando sua Jersey para fora da aveia dele hoje, quando eu voltava de Carmody. Achei que ele parecia muito zangado. Fez muito escândalo?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne e Marilla trocaram sorrisos divertidos em silêncio. Poucas coisas em Avonlea escapavam da sra. Lynde. Naquela manhã, Anne tinha dito apenas:

Original English

Anne and Marilla furtively exchanged amused smiles. Few things in Avonlea ever escaped Mrs. Lynde. It was only that morning Anne had said,

Original Português

Anne e Marilla trocaram furtivamente sorrisos divertidos. Poucas coisas em Avonlea escapavam à Sra. Lynde. Foi naquela mesma manhã que Anne dissera:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Se a senhora fosse para seu quarto à meia-noite, trancasse a porta, baixasse a persiana e espirrasse, a sra. Lynde perguntaria no dia seguinte como estava seu resfriado!

Original English

"If you went to your own room at midnight, locked the door, pulled down the blind, and sneezed , Mrs. Lynde would ask you the next day how your cold was!"

Original Português

“Se você fosse para o seu próprio quarto à meia-noite, trancasse a porta, baixasse a cortina e espirrasse, a Sra. Lynde lhe perguntaria no dia seguinte como estava o seu resfriado!”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Acho que sim - admitiu Marilla. - Eu não estava aqui. Ele deu uma boa bronca em Anne.

- Acho que ele é um homem muito desagradável - disse Anne, balançando a cabeça ruiva com raiva.

Original English

"I believe he did," admitted Marilla. "I was away. He gave Anne a piece of his mind."

"I think he is a very disagreeable man," said Anne, with a resentful toss of her ruddy head.

Original Português

"Creio que sim", admitiu Marilla. "Eu estava fora. Ele disse umas verdades a Anne."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Acho que ele é um homem muito desagradável", disse Anne, com um movimento ressentido da cabeça ruiva.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você nunca disse palavra mais verdadeira - afirmou a sra. Rachel, séria.
- Eu sabia que haveria problemas quando Robert Bell vendeu seu lugar a um homem de New Brunswick. Não sei no que Avonlea está se transformando, com tanta gente estranha chegando. Logo, não será seguro dormir em nossas próprias camas.

Original English

"You never said a truer word," said Mrs. Rachel solemnly. "I knew there'd be trouble when Robert Bell sold his place to a New Brunswick man, that's what. I don't know what Avonlea is coming to, with so many strange people rushing into it. It'll soon not be safe to go to sleep in our beds."

Original Português

"Você nunca disse palavra mais verdadeira", declarou a Sra. Rachel, solenemente. "Eu sabia que haveria problema quando Robert Bell vendeu o sítio dele a um homem de New Brunswick, é isso. Não sei onde Avonlea vai parar, com tanta gente estranha entrando às pressas por aqui. Logo não será seguro nem dormir em nossas camas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mas que outros estranhos estão chegando? - perguntou Marilla.

Original English

"Why, what other strangers are coming in?" asked Marilla.

Original Português

"Ora, que outros estranhos estão chegando?", perguntou Marilla.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você não soube? Bem, a família Donnell está vindo. Alugou a velha casa de Peter Sloane. Peter contratou o homem para administrar seu moinho. Eles vêm do leste e ninguém os conhece. Depois, a preguiçosa família de Timothy Cotton está se mudando de White Sands, e será um peso para todos. Ele tem tuberculose e rouba. A mulher dele não serve para nada. Lava louça sentada.

Original English

"Haven't you heard? Well, there's a family of Donnells, for one thing. They've rented Peter Sloane's old house. Peter has hired the man to run his mill. They belong down east and nobody knows anything about them. Then that shiftless Timothy Cotton family are going to move up from White Sands and they'll simply be a burden on the public. He is in consumption . . . when he isn't stealing . . . and his wife is a slack-twisted creature that can't turn her hand to a thing. She washes her dishes sitting

Original Português

"Você não ouviu? Pois bem, há uma família de Donnells, para começar. Alugaram a velha casa de Peter Sloane. Peter contratou o homem para tocar o moinho. Eles vêm do leste, e ninguém sabe nada sobre eles. Depois, aquela família imprestável de Timothy Cotton vai se mudar de White Sands para cá e será simplesmente um peso para o público. Ele está tuberculoso . . . quando não está roubando . . . e a esposa é uma criatura frouxa, incapaz de pôr a mão em qualquer coisa. Ela lava a louça sentada

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- A sra. George Pye acolheu o sobrinho órfão do marido, Anthony Pye. Ele vai estudar na sua escola, Anne, portanto espere problemas. E você terá outro aluno novo. Paul Irving virá dos Estados Unidos para morar com a avó. Você se lembra do pai dele, Marilla, Stephen Irving. Ele deixou Lavendar Lewis em Grafton.

Original English

down . Mrs. George Pye has taken her husband's orphan nephew, Anthony Pye. He'll be going to school to you, Anne, so you may expect trouble, that's what. And you'll have another strange pupil, too. Paul Irving is coming from the States to live with his grandmother. You remember his father, Marilla . . . Stephen Irving, him that jilted Lavendar Lewis over at Grafton?"

Original Português

no chão. A Sra. George Pye acolheu o sobrinho órfão do marido, Anthony Pye. Ele irá para a sua escola, Anne, portanto pode esperar encrenca, é isso. E você terá também outro aluno estranho. Paul Irving vem dos Estados Unidos para morar com a avó. Você se lembra do pai dele, Marilla . . . Stephen Irving, aquele que deixou Lavendar Lewis plantada lá em Grafton?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não acho que ele a tenha deixado numa situação ruim. Eles brigaram.
Suponho que os dois tiveram culpa.

Original English

"I don't think he jilted her. There was a quarrel . . . I suppose there was blame on both sides."

Original Português

"Não acho que ele a tenha deixado plantada. Houve uma briga . . . suponho que houve culpa dos dois lados."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, de qualquer forma, ele não se casou com ela, e desde então ela tem sido muito estranha, dizem. Vive sozinha naquela pequena casa de pedra que chama de Echo Lodge. Stephen foi para os Estados Unidos, entrou nos negócios com o tio e casou-se com uma ianque. Nunca mais voltou para casa, embora a mãe dele tenha ido vê-lo uma ou duas vezes. A esposa morreu há dois anos, e ele está mandando o menino para ficar um tempo com a avó. Ele tem dez anos, e não sei se será um bom aluno. Nunca se sabe como são esses ianques.

Original English

"Well, anyway, he didn't marry her, and she's been as queer as possible ever since, they say . . . living all by herself in that little stone house she calls Echo Lodge. Stephen went off to the States and went into business with his uncle and married a Yankee. He's never been home since, though his mother has been up to see him once or twice. His wife died two years ago and he's sending the boy home to his mother for a spell. He's ten years old and I don't know if he'll be a very desirable pupil. You can never tell about those Yankees."

Original Português

"Bem, de qualquer modo, ele não se casou com ela, e ela anda tão esquisita quanto se pode imaginar desde então, dizem . . . vivendo sozinha naquela casinha de pedra que chama de Echo Lodge. Stephen foi para os Estados Unidos, entrou nos negócios com o tio e casou-se com uma ianque. Nunca mais voltou para casa, embora a mãe tenha ido vê-lo uma ou duas vezes. A esposa morreu há dois anos e ele está mandando o menino para casa da mãe por algum tempo. Tem dez anos, e não sei se será um aluno muito desejável. Nunca se sabe com esses ianques."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A sra. Lynde achava que as pessoas nascidas ou criadas fora da Ilha do Príncipe Eduardo provavelmente não eram boas. Tinha uma antipatia especial pelos “ianques”. Seu marido perdera dez dólares para um empregador em Boston, e a sra. Rachel acreditava que todos os Estados Unidos eram responsáveis por isso.

Original English

Mrs Lynde looked upon all people who had the misfortune to be born or brought up elsewhere than in Prince Edward Island with a decided can-any-good-thing-come-out-of-Nazareth air. They might be good people, of course; but you were on the safe side in doubting it. She had a special prejudice against "Yankees." Her husband had been cheated out of ten dollars by an employer for whom he had once worked in Boston and neither angels nor principalities nor powers could have convinced Mrs. Rachel that the whole United States was not responsible for it.

Original Português

A Sra. Lynde olhava para todas as pessoas que tinham a infelicidade de nascer ou crescer em qualquer lugar que não fosse a Ilha do Príncipe Eduardo com um ar decidido de “pode vir alguma coisa boa de Nazaré?”. Podiam ser boas pessoas, é claro; mas era mais seguro duvidar. Ela tinha um preconceito especial contra “ianques”. Seu marido fora enganado em dez dólares por um patrão para quem certa vez trabalhara em Boston, e nem anjos, nem principados, nem potestades poderiam convencer a Sra. Rachel de que os Estados Unidos inteiros não eram responsáveis por isso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- A escola de Avonlea não ficará pior com um pouco de sangue novo - disse Marilla, secamente. - Se esse menino for parecido com o pai, ficará tudo bem. Steve Irving foi o rapaz mais agradável que já cresceu aqui, embora algumas pessoas dissessem que ele era orgulhoso. Acho que a sra. Irving ficará contente de ter a criança. Ela tem se sentido muito só desde que o marido morreu.

Original English

"Avonlea school won't be the worse for a little new blood," said Marilla drily, "and if this boy is anything like his father he'll be all right. Steve Irving was the nicest boy that was ever raised in these parts, though some people did call him proud. I should think Mrs. Irving would be very glad to have the child. She has been very lonesome since her husband died."

Original Português

"A escola de Avonlea não ficará pior com um pouco de sangue novo", disse Marilla secamente, "e, se esse menino for parecido com o pai, estará tudo bem. Steve Irving foi o rapaz mais agradável que já cresceu por estas bandas, embora alguns o chamassem de orgulhoso. Imagino que a Sra. Irving ficará muito contente em ter o menino. Ela tem se sentido muito só desde que o marido morreu."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O menino pode ser muito bom, mas será diferente das crianças de Avonlea - disse a sra. Rachel, como se isso encerrasse o assunto. A sra. Rachel sempre tinha certeza de que suas opiniões sobre pessoas e coisas estavam certas. - O que é isso que ouço sobre você estar criando uma Sociedade de Melhoramentos da Vila, Anne?

Original English

"Oh, the boy may be well enough, but he'll be different from Avonlea children," said Mrs. Rachel, as if that clinched the matter. Mrs. Rachel's opinions concerning any person, place, or thing, were always warranted to wear. "What's this I hear about your going to start up a Village Improvement Society, Anne?"

Original Português

"Oh, o menino pode ser até bastante bom, mas será diferente das crianças de Avonlea", disse a Sra. Rachel, como se isso encerrasse a questão. As opiniões da Sra. Rachel sobre qualquer pessoa, lugar ou coisa eram sempre garantidas para durar. "O que é isso que ouvi sobre você iniciar uma Sociedade de Melhoramento da Vila, Anne?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu estava falando disso com algumas meninas e meninos no último Clube de Debates - disse Anne, corando. - Eles acharam que seria muito bom, e o sr. e a sra. Allan também. Muitas vilas têm uma hoje em dia.

Original English

"I was just talking it over with some of the girls and boys at the last Debating Club," said Anne, flushing. "They thought it would be rather nice . . . and so do Mr. and Mrs. Allan. Lots of villages have them now."

Original Português

"Eu estava apenas conversando sobre isso com algumas das moças e rapazes na última reunião do Clube de Debates", disse Anne, corando. "Eles acharam que seria bem interessante . . . e o Sr. e a Sra. Allan também. Muitas vilas já têm uma agora."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, se fizer isso, você arranjará muitos problemas. É melhor deixar essa ideia de lado, Anne. As pessoas não gostam de ser melhoradas.

Original English

"Well, you'll get into no end of hot water if you do. Better leave it alone, Anne, that's what. People don't like being improved."

Original Português

"Pois você vai se meter em confusão sem fim se fizer isso. Melhor deixar para lá, Anne, é isso. As pessoas não gostam de ser melhoradas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, não vamos tentar melhorar as pessoas. É a própria Avonlea. Há muitas coisas que poderiam ser feitas para deixá-la mais bonita. Por exemplo, se conseguíssemos convencer o sr. Levi Boulter a derrubar aquela velha casa horrível na fazenda de cima, isso não seria uma melhoria?

Original English

"Oh, we are not going to try to improve the people . It is Avonlea itself. There are lots of things which might be done to make it prettier. For instance, if we could coax Mr. Levi Boulter to pull down that dreadful old house on his upper farm wouldn't that be an improvement?"

Original Português

"Oh, não vamos tentar melhorar as pessoas. É Avonlea em si. Há muitas coisas que poderiam ser feitas para deixá-la mais bonita. Por exemplo, se conseguíssemos persuadir o Sr. Levi Boulter a derrubar aquela velha casa horrível na fazenda de cima dele, isso não seria uma melhoria?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Certamente seria - disse a sra. Rachel. - Aquela velha ruína é uma visão feia há anos. Mas, se vocês, os Melhoradores, conseguirem convencer Levi Boulter a fazer qualquer coisa pelo bem público sem receber dinheiro, eu gostaria de ver. Não quero impedi-la, Anne. Talvez haja algo em sua ideia, embora eu suponha que ela veio de alguma revista americana tola. Mas você já terá muito que fazer com sua escola, e, como amiga, aconselho-a a não se incomodar com essas melhorias. Ainda assim, sei que continuará se tiver decidido. Você sempre foi do tipo que termina o que começa.

Original English

"It certainly would," admitted Mrs. Rachel. "That old ruin has been an eyesore to the settlement for years. But if you Improvers can coax Levi Boulter to do anything for the public that he isn't to be paid for doing, may I be there to see and hear the process, that's what. I don't want to discourage you, Anne, for there may be something in your idea, though I suppose you did get it out of some rubbishy Yankee magazine; but you'll have your hands full with your school and I advise you as a friend not to bother with your improvements, that's what. But there, I know you'll go ahead with it if you've set your mind on it. You were always one to carry a thing through somehow."

Original Português

"Certamente seria", admitiu a Sra. Rachel. "Aquela velha ruína é uma ofensa aos olhos do povoado há anos. Mas, se vocês, Melhoradores, conseguirem persuadir Levi Boulter a fazer qualquer coisa pelo público sem receber pagamento por isso, que eu esteja lá para ver e ouvir o processo, é isso. Não quero desanimá-la, Anne, pois pode haver alguma coisa em sua ideia, embora eu suponha que você a tenha tirado de alguma revista ianque sem valor; mas terá as mãos cheias com sua escola, e aconselho-a como amiga a não se incomodar com seus melhoramentos, é isso. Mas, enfim, sei que você seguirá em frente se pôs isso na cabeça. Você sempre foi de levar uma coisa adiante de algum modo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A sra. Rachel não estava muito errada. Anne realmente queria formar a Sociedade de Melhoramentos. Gilbert Blythe, que ensinaria em White Sands, mas estaria em casa de sexta-feira à noite até segunda-feira de manhã, estava entusiasmado com isso. A maioria dos outros estava pronta para participar de qualquer coisa que significasse reuniões e alguma diversão. Ninguém tinha uma ideia clara das melhorias, exceto Anne e Gilbert. Eles conversaram e fizeram planos até terem uma Avonlea ideal em suas mentes, se não em outro lugar.

Original English

Something about the firm outlines of Anne's lips told that Mrs. Rachel was not far astray in this estimate. Anne's heart was bent on forming the Improvement Society. Gilbert Blythe, who was to teach in White Sands but would always be home from Friday night to Monday morning, was enthusiastic about it; and most of the other folks were willing to go in for anything that meant occasional meetings and consequently some "fun." As for what the "improvements" were to be, nobody had any very clear idea except Anne and Gilbert. They had talked them over and planned them out until an ideal Avonlea existed in their minds, if nowhere else.

Original Português

Algo nos contornos firmes dos lábios de Anne dizia que a Sra. Rachel não estava muito errada nessa avaliação. O coração de Anne estava decidido a formar a Sociedade de Melhoramento. Gilbert Blythe, que lecionaria em White Sands, mas estaria sempre em casa de sexta à noite a segunda de manhã, estava entusiasmado com a ideia; e a maioria dos outros jovens estava disposta a participar de qualquer coisa que significasse reuniões ocasionais e, conseqüentemente, alguma "diversão". Quanto a quais seriam os "melhoramentos", ninguém tinha uma ideia muito clara, exceto Anne e Gilbert. Eles os haviam discutido e planejado até que uma Avonlea ideal existisse em suas mentes, se em nenhum outro lugar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A sra. Rachel tinha outra notícia.

Original English

Mrs. Rachel had still another item of news.

Original Português

A Sra. Rachel ainda tinha outro item de notícias.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Deram a escola de Carmody para uma tal Priscilla Grant. Você não estudou em Queen's com uma garota desse nome, Anne?

Original English

"They've given the Carmody school to a Priscilla Grant. Didn't you go to Queen's with a girl of that name, Anne?"

Original Português

"Deram a escola de Carmody a uma tal Priscilla Grant. Você não estudou em Queen's com uma moça desse nome, Anne?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sim, claro. Priscilla vai ensinar em Carmody! Que maravilha! - exclamou Anne. Seus olhos cinzentos brilharam até parecerem estrelas da noite. Isso fez a sra. Lynde se perguntar mais uma vez se Anne Shirley era realmente uma garota bonita ou não.

Original English

"Yes, indeed. Priscilla to teach at Carmody! How perfectly lovely!" exclaimed Anne, her gray eyes lighting up until they looked like evening stars, causing Mrs. Lynde to wonder anew if she would ever get it settled to her satisfaction whether Anne Shirley were really a pretty girl or not.

Original Português

"Sim, certamente. Priscilla vai ensinar em Carmody! Que coisa perfeitamente adorável!", exclamou Anne, os olhos cinzentos iluminando-se até parecerem estrelas vespertinas, fazendo a Sra. Lynde perguntar-se de novo se algum dia conseguiria decidir, para sua própria satisfação, se Anne Shirley era realmente uma moça bonita ou não.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne faz parte da coleção Green Gables.

Original English

Anne, The Green Gables Collection

Original Português

Anne, A Coleção Green Gables

[Back to B1](#) [Original English](#)

Selling in Haste and Repenting at Leisure

B1 Português (simplified)

Na tarde seguinte, Anne foi de carroça a Carmody fazer compras, e Diana Barry foi com ela. Diana era membro da Sociedade de Melhoramentos, portanto as duas garotas quase não falaram de outra coisa durante a ida e a volta.

Original English

Anne drove over to Carmody on a shopping expedition the next afternoon and took Diana Barry with her. Diana was, of course, a pledged member of the Improvement Society, and the two girls talked about little else all the way to Carmody and back.

Original Português

Anne foi de carroça até Carmody, numa expedição de compras, na tarde seguinte, e levou Diana Barry consigo. Diana era, naturalmente, membro compromissado da Sociedade de Melhoramento, e as duas moças falaram de pouco mais durante todo o caminho de ida e volta a Carmody.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- A primeira coisa que devemos fazer é pintar aquele salão - disse Diana, quando passaram pelo salão de Avonlea, um prédio malcuidado num pequeno vale cheio de árvores, cercado de abetos. - Ele está horrível. Temos de resolver isso antes mesmo de tentar fazer o sr. Levi Boulter derrubar a casa dele. Papai diz que nunca conseguiremos. Levi Boulter é avarento demais para gastar o tempo necessário.

Original English

"The very first thing we ought to do when we get started is to have that hall painted," said Diana, as they drove past the Avonlea hall, a rather shabby building set down in a wooded hollow, with spruce trees hooding it about on all sides. "It's a disgraceful looking place and we must attend to it even before we try to get Mr. Levi Boulder to pull his house down. Father says we'll never succeed in doing that. Levi Boulder is too mean to spend the time it would take."

Original Português

"A primeiríssima coisa que devemos fazer quando começarmos é mandar pintar aquele salão", disse Diana, quando passaram pelo salão de Avonlea, um prédio bastante gasto situado numa baixada arborizada, com abetos cobrindo-o como capuzes por todos os lados. "É um lugar vergonhoso de se ver, e precisamos cuidar dele antes mesmo de tentar fazer o Sr. Levi Boulter derrubar a casa dele. Papai diz que nunca teremos êxito nisso. Levi Boulter é mesquinho demais para gastar o tempo que isso levaria."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Talvez ele deixe os meninos derrubarem a casa se prometerem levar as tábuas e cortá-las para fazer lenha - disse Anne, esperançosa. - No começo, devemos fazer o nosso melhor e ter paciência. Não podemos consertar tudo de uma vez. Primeiro, teremos de mudar a opinião pública, é claro.

Original English

"Perhaps he'll let the boys take it down if they promise to haul the boards and split them up for him for kindling wood," said Anne hopefully. "We must do our best and be content to go slowly at first. We can't expect to improve everything all at once. We'll have to educate public sentiment first, of course."

Original Português

"Talvez ele deixe os rapazes derrubá-la se prometerem carregar as tábuas e rachá-las para ele usar como lenha", disse Anne, esperançosa. "Devemos fazer o melhor possível e contentar-nos em avançar devagar no começo. Não podemos esperar melhorar tudo de uma só vez. Teremos de educar primeiro a opinião pública, é claro."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Diana não tinha certeza do que significava mudar a opinião pública, mas aquilo soava importante. Ela se sentiu orgulhosa de pertencer a uma sociedade com esse objetivo.

Original English

Diana wasn't exactly sure what educating public sentiment meant; but it sounded fine and she felt rather proud that she was going to belong to a society with such an aim in view.

Original Português

Diana não tinha certeza exata do que significava educar a opinião pública; mas soava bonito, e ela se sentiu bastante orgulhosa por pertencer a uma sociedade com tal objetivo em vista.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Pensei ontem à noite em algo que poderíamos fazer, Anne. Você sabe daquele triângulo de terra onde se encontram as estradas de Carmody, Newbridge e White Sands? Ele está cheio de abetos jovens, mas não seria bonito derrubá-los todos e deixar apenas as duas ou três bétulas que há ali?

Original English

"I thought of something last night that we could do, Anne. You know that three-cornered piece of ground where the roads from Carmody and Newbridge and White Sands meet? It's all grown over with young spruce; but wouldn't it be nice to have them all cleared out, and just leave the two or three birch trees that are on it?"

Original Português

"Pensei em algo ontem à noite que poderíamos fazer, Anne. Você conhece aquele pedaço de terra triangular onde se encontram as estradas de Carmody, Newbridge e White Sands? Está todo coberto de abetinhos jovens; mas não seria bonito limpar tudo e deixar apenas as duas ou três bétulas que há ali?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Maravilhoso - concordou Anne, feliz. - E podemos pôr um banco rústico sob as bétulas. Quando chegar a primavera, faremos um canteiro de flores no meio e plantaremos gerânios.

Original English

"Splendid," agreed Anne gaily. "And have a rustic seat put under the birches. And when spring comes we'll have a flower-bed made in the middle of it and plant geraniums."

Original Português

"Esplêndido", concordou Anne, alegremente. "E colocar um banco rústico sob as bétulas. E, quando a primavera chegar, faremos um canteiro de flores no meio e plantaremos gerânios."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sim, mas vamos precisar dar um jeito de fazer a velha sra. Hiram Sloane manter a vaca dela longe da estrada, ou ela comerá nossos gerânios - riu Diana. - Agora começo a entender o que você quer dizer com mudar a opinião pública, Anne. Ali está a velha casa dos Boulter. Você já viu uma ruína igual? E tão perto da estrada. Uma casa velha sem janelas sempre me faz pensar em algo morto que teve os olhos arrancados.

Original English

"Yes; only we'll have to devise some way of getting old Mrs. Hiram Sloane to keep her cow off the road, or she'll eat our geraniums up," laughed Diana. "I begin to see what you mean by educating public sentiment, Anne. There's the old Boulter house now. Did you ever see such a rookery? And perched right close to the road too. An old house with its windows gone always makes me think of something dead with its eyes picked out."

Original Português

"Sim; só que teremos de inventar algum modo de fazer a velha Sra. Hiram Sloane manter a vaca dela fora da estrada, ou ela comerá nossos gerânios", riu Diana. "Começo a entender o que você quer dizer com educar a opinião pública, Anne. Ali está agora a velha casa dos Boulter. Você já viu pardieiro igual? E empoleirada bem junto à estrada também. Uma casa velha sem janelas sempre me faz pensar em alguma coisa morta com os olhos arrancados."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Uma casa velha e abandonada é uma visão triste - disse Anne, sonhadora. - Parece pensar no passado e lamentar suas antigas alegrias. Marilla diz que uma família grande viveu ali há muito tempo. Era um lugar bonito, com jardim e rosas. Estava cheio de crianças, risos e canções. Agora está vazio. Só o vento anda por dentro. Como ela deve se sentir só! Talvez, em noites de luar, os fantasmas das crianças, das rosas e das canções voltem. Por um curto tempo, a velha casa pode sonhar que é jovem e feliz outra vez.

Original English

"I think an old, deserted house is such a sad sight," said Anne dreamily. "It always seems to me to be thinking about its past and mourning for its old-time joys. Marilla says that a large family was raised in that old house long ago, and that it was a real pretty place, with a lovely garden and roses climbing all over it. It was full of little children and laughter and songs; and now it is empty, and nothing ever wanders through it but the wind. How lonely and sorrowful it must feel! Perhaps they all come back on moonlit nights . . . the ghosts of the little children of long ago and the roses and the songs . . . and for a little while the old house can dream it is young and joyous again."

Original Português

"Acho uma casa velha e abandonada uma visão tão triste", disse Anne, sonhadora. "Sempre me parece que está pensando no passado e lamentando suas alegrias antigas. Marilla diz que, há muito tempo, uma família grande foi criada naquela velha casa, e que ela era um lugar realmente bonito, com um jardim encantador e roseiras subindo por toda parte. Estava cheia de criancinhas, risos e canções; e agora está vazia, e nada passa por ela senão o vento. Como deve se sentir solitária e entristecida! Talvez todos voltem nas noites de luar . . . os fantasmas das criancinhas de antigamente, e as rosas e as canções . . . e, por um breve tempo, a velha casa possa sonhar que é jovem e alegre outra vez."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Diana balançou a cabeça.

Original English

Diana shook her head.

Original Português

Diana sacudiu a cabeça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Hoje em dia eu não imagino essas coisas sobre lugares, Anne. Você não se lembra de como mamãe e Marilla ficaram zangadas quando imaginamos fantasmas no Bosque Assombrado? Até hoje não consigo passar por aquele mato tranquilamente depois de escurecer. E, se eu começasse a imaginar essas coisas sobre a velha casa dos Boulter, também teria medo de passar por ela. Além disso, aquelas crianças não estão mortas. Todas cresceram e vão muito bem, e uma delas é açougueiro. E flores e canções não poderiam ter fantasmas de qualquer modo.

Original English

"I never imagine things like that about places now, Anne. Don't you remember how cross mother and Marilla were when we imagined ghosts into the Haunted Wood? To this day I can't go through that bush comfortably after dark; and if I began imagining such things about the old Boulter house I'd be frightened to pass it too. Besides, those children aren't dead. They're all grown up and doing well . . . and one of them is a butcher. And flowers and songs couldn't have ghosts anyhow."

Original Português

"Eu nunca imagino mais coisas assim sobre lugares, Anne. Você não se lembra de como mamãe e Marilla ficaram irritadas quando imaginamos fantasmas no Bosque Assombrado? Até hoje não consigo atravessar aquele matagal à vontade depois de escurecer; e, se eu começasse a imaginar coisas assim sobre a velha casa dos Boulter, também ficaria com medo de passar por ela. Além disso, aquelas crianças não estão mortas. Estão todas crescidas e indo bem . . . e uma delas é açougueiro. E flores e canções não poderiam ter fantasmas, de qualquer modo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne soltou um pequeno suspiro. Amava muito Diana, e elas sempre tinham sido amigas íntimas. Mas, havia muito tempo, Anne aprendera que, quando entrava no mundo da imaginação, precisava ir sozinha. O caminho até ele era mágico, e nem sua amiga mais querida podia segui-la até lá.

Original English

Anne smothered a little sigh. She loved Diana dearly and they had always been good comrades. But she had long ago learned that when she wandered into the realm of fancy she must go alone. The way to it was by an enchanted path where not even her dearest might follow her.

Original Português

Anne abafou um pequeno suspiro. Amava Diana ternamente, e elas sempre haviam sido boas companheiras. Mas aprendera havia muito que, quando vagueava pelo reino da fantasia, precisava ir sozinha. O caminho para lá era uma trilha encantada por onde nem mesmo sua pessoa mais querida podia segui-la.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma tempestade de trovões começou enquanto as garotas estavam em Carmody, mas não durou muito. A viagem de volta foi linda, com gotas de chuva brilhando nos galhos e pequenos vales verdes onde as samambaias molhadas soltavam um cheiro doce. Mas, no momento em que entraram na alameda dos Cuthbert, Anne viu algo que estragou a paisagem para ela.

Original English

A thunder-shower came up while the girls were at Carmody; it did not last long, however, and the drive home, through lanes where the raindrops sparkled on the boughs and little leafy valleys where the drenched ferns gave out spicy odors, was delightful. But just as they turned into the Cuthbert lane Anne saw something that spoiled the beauty of the landscape for her.

Original Português

Uma tempestade com trovões surgiu enquanto as moças estavam em Carmody; não durou muito, porém, e a volta para casa, por caminhos onde as gotas de chuva cintilavam nos galhos e pequenos vales frondosos onde as samambaias encharcadas exalavam odores picantes, foi deliciosa. Mas, justamente quando dobraram para a alameda dos Cuthbert, Anne viu algo que, para ela, estragou a beleza da paisagem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

À frente delas, à direita, ficava o largo campo de aveia verde-acinzentado do sr. Harrison. A aveia estava molhada e crescia espessa. Bem no meio do campo, com os talos altos chegando aos lados do corpo e olhando calmamente para elas, havia uma vaca Jersey!

Original English

Before them on the right extended Mr. Harrison's broad, gray-green field of late oats, wet and luxuriant; and there, standing squarely in the middle of it, up to her sleek sides in the lush growth, and blinking at them calmly over the intervening tassels, was a Jersey cow!

Original Português

À direita, diante delas, estendia-se o amplo campo cinza-esverdeado de aveia tardia do Sr. Harrison, úmido e luxuriante; e ali, plantada bem no meio dele, com a vegetação viçosa chegando-lhe aos flancos lustrosos e piscando calmamente para elas por sobre as panículas intermediárias, estava uma vaca Jersey!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne largou as rédeas e se levantou. Seus lábios se apertaram. Aquilo significava problemas para a vaca. Ela não disse uma palavra. Desceu da carroça e atravessou a cerca depressa. Diana não entendeu o que tinha acontecido.

Original English

Anne dropped the reins and stood up with a tightening of the lips that boded no good to the predatory quadruped. Not a word said she, but she climbed nimbly down over the wheels, and whisked across the fence before Diana understood what had happened.

Original Português

Anne deixou cair as rédeas e pôs-se de pé, com um apertar de lábios que nada de bom anunciava para o quadrúpede predador. Não disse uma palavra, mas desceu com agilidade por cima das rodas e saltou a cerca antes que Diana compreendesse o que acontecera.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Anne, volte! - gritou Diana assim que conseguiu falar. - Você vai estragar seu vestido nesse cereal molhado. Estragá-lo! Ela não me ouve. Bem, ela nunca conseguirá tirar aquela vaca dali sozinha. É claro que tenho de ir ajudá-la.

Original English

"Anne, come back," shrieked the latter, as soon as she found her voice. "You'll ruin your dress in that wet grain . . . ruin it. She doesn't hear me! Well, she'll never get that cow out by herself. I must go and help her, of course."

Original Português

"Anne, volte", gritou a outra, assim que encontrou a voz. "Você vai estragar seu vestido nesse cereal molhado . . . estragá-lo. Ela não está me ouvindo! Bem, nunca vai tirar aquela vaca de lá sozinha. Preciso ir ajudá-la, é claro."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne correu pelo campo como uma pessoa enlouquecida. Diana desceu depressa, amarrou o cavalo em segurança a um poste, levantou sua bonita saia de xadrez até os ombros, passou pela cerca e foi atrás da amiga preocupada. Ela corria mais rápido que Anne, que era atrasada pela saia molhada grudada ao corpo, e logo a alcançou. Atrás delas, deixaram um rastro que partiria o coração do sr. Harrison quando ele o visse.

Original English

Anne was charging through the grain like a mad thing. Diana hopped briskly down, tied the horse securely to a post, turned the skirt of her pretty gingham dress over her shoulders, mounted the fence, and started in pursuit of her frantic friend. She could run faster than Anne, who was hampered by her clinging and drenched skirt, and soon overtook her. Behind them they left a trail that would break Mr. Harrison's heart when he should see it.

Original Português

Anne avançava pelo cereal como uma coisa enlouquecida. Diana saltou depressa, amarrou o cavalo com segurança a um poste, virou a saia de seu bonito vestido de guingão sobre os ombros, montou na cerca e partiu em perseguição da amiga frenética. Ela corria mais rápido do que Anne, que era atrapalhada pela saia aderente e ensopada, e logo a alcançou. Atrás delas deixaram um rastro que partiria o coração do Sr. Harrison quando ele o visse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Anne, pelo amor de Deus, pare - ofegou a pobre Diana. - Estou sem fôlego, e você está encharcada.

Original English

"Anne, for mercy's sake, stop," panted poor Diana. "I'm right out of breath and you are wet to the skin."

Original Português

"Anne, pelo amor de Deus, pare", ofegou a pobre Diana. "Estou completamente sem fôlego e você está molhada até os ossos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Preciso tirar aquela vaca daqui antes que o sr. Harrison a veja - arquejou Anne. - Não me importo de ficar afogada, se ao menos conseguirmos fazer isso.

Original English

"I must . . . get . . . that cow . . . out . . . before . . . Mr. Harrison . . . sees her," gasped Anne. "I don't . . . care . . . if I'm . . . drowned . . . if we . . . can . . . only . . . do that."

Original Português

"Preciso . . . tirar . . . aquela vaca . . . de lá . . . antes . . . que o Sr. Harrison . . . a veja", arquejou Anne. "Não . . . me importo . . . se eu . . . me afogar . . . se nós . . . apenas . . . conseguirmos . . . fazer isso."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas a vaca Jersey não parecia ter motivo algum para deixar seu delicioso campo. Assim que as duas garotas cansadas se aproximaram, ela se virou e correu direto para o canto oposto do campo.

Original English

But the Jersey cow appeared to see no good reason for being hustled out of her luscious browsing ground. No sooner had the two breathless girls got near her than she turned and bolted squarely for the opposite corner of the field.

Original Português

Mas a vaca Jersey parecia não ver nenhuma boa razão para ser enxotada de seu delicioso terreno de pastagem. Mal as duas moças, sem fôlego, se aproximaram dela, a vaca virou-se e disparou diretamente para o canto oposto do campo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Corte o caminho dela! - gritou Anne. - Corra, Diana, corra.

Original English

"Head her off," screamed Anne. "Run, Diana, run."

Original Português

"Corte o caminho dela!", gritou Anne. "Corra, Diana, corra."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Diana correu. Anne tentou correr também, mas a má Jersey dava a volta no campo como se estivesse louca. Diana, em segredo, achava que ela estava. Levaram dez minutos para detê-la e conduzi-la pelo portão do canto até a alameda dos Cuthbert.

Original English

Diana did run. Anne tried to, and the wicked Jersey went around the field as if she were possessed. Privately, Diana thought she was. It was fully ten minutes before they headed her off and drove her through the corner gap into the Cuthbert lane.

Original Português

Diana correu. Anne tentou correr, e a malvada Jersey deu voltas pelo campo como se estivesse possuída. Em particular, Diana achava que estava. Levaram bons dez minutos até conseguirem barrá-la e conduzi-la pela abertura do canto para a alameda dos Cuthbert.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne não estava nada calma naquele momento. Não ajudou vê-la uma charrete parada logo fora da alameda. Nela estavam o sr. Shearer, de Carmody, e seu filho, ambos sorrindo muito.

Original English

There is no denying that Anne was in anything but an angelic temper at that precise moment. Nor did it soothe her in the least to behold a buggy halted just outside the lane, wherein sat Mr. Shearer of Carmody and his son, both of whom wore a broad smile.

Original Português

Não há como negar que Anne estava tudo, naquele preciso momento, menos em temperamento angelical. E tampouco a acalmou em nada ver uma charrete parada logo fora da alameda, na qual estavam sentados o Sr. Shearer, de Carmody, e seu filho, ambos com um amplo sorriso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Acho que você devia ter vendido aquela vaca para mim quando eu quis comprá-la na semana passada, Anne - disse o sr. Shearer, rindo.

Original English

"I guess you'd better have sold me that cow when I wanted to buy her last week, Anne," chuckled Mr. Shearer.

Original Português

"Acho que teria sido melhor você ter me vendido essa vaca quando eu quis comprá-la na semana passada, Anne", gracejou o Sr. Shearer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu a vendo para o senhor agora, se quiser - disse a dona da vaca, vermelha, sem fôlego e desarrumada. - O senhor pode levá-la agora mesmo.

Original English

"I'll sell her to you now, if you want her," said her flushed and disheveled owner. "You may have her this very minute."

Original Português

"Eu a vendo ao senhor agora, se ainda a quiser", disse a dona, corada e desgrehada. "Pode ficar com ela neste exato minuto."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Combinado. Dou vinte dólares por ela, como antes, e Jim pode levá-la já para Carmody. Ela seguirá para a cidade com o resto do carregamento esta noite. O sr. Reed, de Brighton, quer uma vaca Jersey.

Original English

"Done. I'll give you twenty for her as I offered before, and Jim here can drive her right over to Carmody. She'll go to town with the rest of the shipment this evening. Mr. Reed of Brighton wants a Jersey cow."

Original Português

"Fechado. Dou vinte por ela, como ofereci antes, e Jim aqui pode levá-la direto para Carmody. Ela irá para a cidade com o resto da remessa esta noite. O Sr. Reed, de Brighton, quer uma vaca Jersey."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Cinco minutos depois, Jim Shearer e a vaca Jersey seguiam pela estrada. Anne entrou na alameda de Green Gables com seus vinte dólares. Ela tinha agido depressa.

Original English

Five minutes later Jim Shearer and the Jersey cow were marching up the road, and impulsive Anne was driving along the Green Gables lane with her twenty dollars.

Original Português

Cinco minutos depois, Jim Shearer e a vaca Jersey seguiam pela estrada, e a impulsiva Anne dirigia pela alameda de Green Gables com seus vinte dólares.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O que Marilla vai dizer? - perguntou Diana.

Original English

"What will Marilla say?" asked Diana.

Original Português

"O que Marilla vai dizer?", perguntou Diana.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, ela não vai se importar. Dolly era minha vaca, e provavelmente não renderia mais de vinte dólares no leilão. Mas, meu Deus, se o sr. Harrison vir aquele campo, saberá que ela entrou lá outra vez, depois de eu ter prometido que nunca aconteceria de novo! Bem, aprendi a não prometer nada a respeito de vacas. Não se podia confiar em uma vaca capaz de pular ou atravessar a cerca do nosso curral de ordenha em lugar nenhum.

Original English

"Oh, she won't care. Dolly was my own cow and it isn't likely she'd bring more than twenty dollars at the auction. But oh dear, if Mr. Harrison sees that grain he will know she has been in again, and after my giving him my word of honor that I'd never let it happen! Well, it has taught me a lesson not to give my word of honor about cows. A cow that could jump over or break through our milk-pen fence couldn't be trusted anywhere."

Original Português

"Oh, ela não vai se importar. Dolly era minha própria vaca, e não é provável que rendesse mais de vinte dólares no leilão. Mas, oh, céus, se o Sr. Harrison vir aquela plantação, saberá que ela entrou lá de novo, depois de eu lhe ter dado minha palavra de honra de que nunca mais deixaria isso acontecer! Bem, isso me ensinou a não dar minha palavra de honra a respeito de vacas. Uma vaca que podia saltar por cima ou romper a cerca do nosso curral de ordenha não era digna de confiança em lugar nenhum."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Marilla tinha ido à casa da sra. Lynde e, quando voltou, já sabia tudo sobre a venda e a partida de Dolly. A sra. Lynde tinha visto a maior parte pela janela e adivinhado o resto.

Original English

Marilla had gone down to Mrs. Lynde's, and when she returned knew all about Dolly's sale and transfer, for Mrs. Lynde had seen most of the transaction from her window and guessed the rest.

Original Português

Marilla tinha ido à casa da Sra. Lynde e, quando voltou, já sabia tudo sobre a venda e transferência de Dolly, pois a Sra. Lynde vira a maior parte da transação pela janela e adivinhara o resto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Acho que é melhor ela ter ido embora, embora você faça as coisas de maneira muito imprudente, Anne. Mas não entendo como ela saiu do cercado. Deve ter quebrado algumas tábuas.

Original English

"I suppose it's just as well she's gone, though you do do things in a dreadful headlong fashion, Anne. I don't see how she got out of the pen, though. She must have broken some of the boards off."

Original Português

“Suponho que seja melhor mesmo que ela tenha ido embora, embora você faça as coisas de uma maneira terrivelmente precipitada, Anne. Não vejo como ela saiu do cercado, no entanto. Deve ter arrancado algumas tábuas.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não pensei em olhar - disse Anne. - Mas vou ver agora. Martin ainda não voltou. Talvez mais algumas tias dele tenham morrido. É como o sr. Peter Sloane e os octogenários. Outra noite, a sra. Sloane estava lendo o jornal e disse ao sr. Sloane: "Vejo que outro octogenário acabou de morrer. O que é um octogenário, Peter?" E o sr. Sloane disse que não sabia, mas que deviam ser criaturas muito fracas, pois nunca se ouvia falar deles a não ser quando estavam morrendo. É assim com as tias de Martin.

Original English

"I didn't think of looking," said Anne, "but I'll go and see now. Martin has never come back yet. Perhaps some more of his aunts have died. I think it's something like Mr. Peter Sloane and the octogenarians. The other evening Mrs. Sloane was reading a newspaper and she said to Mr. Sloane, 'I see here that another octogenarian has just died. What is an octogenarian, Peter?' And Mr. Sloane said he didn't know, but they must be very sickly creatures, for you never heard tell of them but they were dying. That's the way with Martin's aunts."

Original Português

"Não pensei em olhar", disse Anne, "mas vou ver agora. Martin ainda não voltou. Talvez mais algumas de suas tias tenham morrido. Acho que é algo como o Sr. Peter Sloane e os octogenários. Outro dia à noite, a Sra. Sloane estava lendo um jornal e disse ao Sr. Sloane: 'Vejo aqui que outro octogenário acaba de morrer. O que é um octogenário, Peter?' E o Sr. Sloane disse que não sabia, mas deviam ser criaturas muito doentias, pois nunca se ouvia falar delas senão quando estavam morrendo. É assim com as tias de Martin."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Martin é como todos aqueles franceses - disse Marilla, irritada. - Não se pode confiar neles nem por um dia. - Marilla estava olhando as compras de Anne em Carmody quando ouviu um grito agudo no pátio do celeiro. Um minuto depois, Anne entrou correndo na cozinha, torcendo as mãos.

Original English

"Martin's just like all the rest of those French," said Marilla in disgust. "You can't depend on them for a day." Marilla was looking over Anne's Carmody purchases when she heard a shrill shriek in the barnyard. A minute later Anne dashed into the kitchen, wringing her hands.

Original Português

"Martin é igualzinho a todos esses franceses", disse Marilla, desgostosa. "Não se pode depender deles por um dia." Marilla examinava as compras de Carmody feitas por Anne quando ouviu um grito agudo vindo do pátio do celeiro. Um minuto depois, Anne irrompeu na cozinha, torcendo as mãos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Anne Shirley, o que aconteceu agora?

Original English

"Anne Shirley, what's the matter now?"

Original Português

"Anne Shirley, o que há agora?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, Marilla, o que vou fazer? Isso é terrível. E a culpa é toda minha. Ah, será que algum dia aprenderei a parar e pensar antes de fazer coisas imprudentes? A sra. Lynde sempre disse que eu faria algo terrível um dia, e agora fiz!

Original English

"Oh, Marilla, whatever shall I do? This is terrible. And it's all my fault. Oh, will I ever learn to stop and reflect a little before doing reckless things? Mrs. Lynde always told me I would do something dreadful some day, and now I've done it!"

Original Português

"Oh, Marilla, o que vou fazer? Isto é terrível. E é tudo culpa minha. Oh, será que algum dia aprenderei a parar e refletir um pouco antes de fazer coisas imprudentes? A Sra. Lynde sempre me disse que um dia eu faria algo terrível, e agora fiz!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Anne, você é a garota mais irritante! O que você fez?

Original English

"Anne, you are the most exasperating girl! what is it you've done?"

Original Português

"Anne, você é a menina mais exasperante! O que foi que você fez?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vendi a vaca Jersey do sr. Harrison, aquela que ele comprou do sr. Bell, para o sr. Shearer! Dolly está no cercado de ordenha agora mesmo.

Original English

"Sold Mr. Harrison's Jersey cow . . . the one he bought from Mr. Bell . . . to Mr. Shearer! Dolly is out in the milking pen this very minute."

Original Português

"Vendi a vaca Jersey do Sr. Harrison . . . aquela que ele comprou do Sr. Bell . . . ao Sr. Shearer! Dolly está no curral de ordenha neste exato minuto."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Anne Shirley, você está sonhando?

Original English

"Anne Shirley, are you dreaming?"

Original Português

"Anne Shirley, você está sonhando?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu só queria que estivesse. Mas aqui não há sonho, embora pareça um pesadelo. E, a esta altura, a vaca do sr. Harrison já está em Charlottetown. Ah, Marilla, achei que meus problemas tinham acabado, e agora estou na pior encrenca da minha vida. O que posso fazer?

Original English

"I only wish I were. There's no dream about it, though it's very like a nightmare. And Mr. Harrison's cow is in Charlottetown by this time. Oh, Marilla, I thought I'd finished getting into scrapes, and here I am in the very worst one I ever was in in my life. What can I do?"

Original Português

"Eu só queria estar. Não há sonho nenhum nisso, embora pareça muito um pesadelo. E a vaca do Sr. Harrison já deve estar em Charlottetown a esta hora. Oh, Marilla, pensei que já tivesse acabado de me meter em confusões, e aqui estou na pior em que já me meti em toda a minha vida. O que posso fazer?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Fazer? Não há nada a fazer, criança, exceto ir falar com o sr. Harrison. Se ele não quiser o dinheiro, podemos oferecer nossa Jersey em troca. Ela é tão boa quanto a dele.

Original English

"Do? There's nothing to do, child, except go and see Mr. Harrison about it. We can offer him our Jersey in exchange if he doesn't want to take the money. She is just as good as his."

Original Português

"Fazer? Não há nada a fazer, criança, exceto ir falar com o Sr. Harrison sobre isso. Podemos oferecer a ele nossa Jersey em troca, se ele não quiser aceitar o dinheiro. Ela é tão boa quanto a dele."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Tenho certeza de que ele ficará muito zangado e desagradável com isso
- lamentou Anne.

Original English

"I'm sure he'll be awfully cross and disagreeable about it, though," moaned Anne.

Original Português

"Tenho certeza de que ele ficará terrivelmente zangado e desagradável por causa disso", gemeu Anne.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Acho que ficará. Ele parece ser um homem de mau humor. Se quiser, vou explicar a situação a ele.

Original English

"I daresay he will. He seems to be an irritable sort of a man. I'll go and explain to him if you like."

Original Português

"Imagino que sim. Ele parece ser um tipo irritável. Irei explicar a ele, se você quiser."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não, de jeito nenhum, não sou tão mesquinha assim - exclamou Anne. - A culpa é minha, e certamente não vou deixar a senhora receber meu castigo. Eu mesma vou, e vou agora. Quanto antes acabar, melhor, porque será muito humilhante.

Original English

"No, indeed, I'm not as mean as that," exclaimed Anne. "This is all my fault and I'm certainly not going to let you take my punishment. I'll go myself and I'll go at once. The sooner it's over the better, for it will be terribly humiliating."

Original Português

"Não, de modo algum, não sou tão mesquinha assim", exclamou Anne. "Isto é inteiramente culpa minha, e certamente não vou deixar que você receba meu castigo. Eu mesma irei, e irei agora. Quanto antes acabar, melhor, pois será terrivelmente humilhante."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A pobre Anne pegou o chapéu e os vinte dólares e estava prestes a sair quando olhou pela porta aberta da despensa. Sobre a mesa havia um bolo de nozes que ela fizera naquela manhã, coberto com glacê cor-de-rosa e enfeitado com nozes. Ela planejava guardá-lo para sexta-feira à noite, quando os jovens de Avonlea se reuniriam em Green Gables para organizar a Sociedade de Melhoramentos. Mas o que eram eles comparados ao sr. Harrison, que tinha todo o motivo para se sentir ofendido? Anne achou que o bolo poderia amolecer o coração de qualquer homem, especialmente de um que precisava cozinhar para si mesmo, e depressa o colocou numa caixa. Ela o levaria ao sr. Harrison como oferta de paz.

Original English

Poor Anne got her hat and her twenty dollars and was passing out when she happened to glance through the open pantry door. On the table reposed a nut cake which she had baked that morning . . . a particularly toothsome concoction iced with pink icing and adorned with walnuts. Anne had intended it for Friday evening, when the youth of Avonlea were to meet at Green Gables to organize the Improvement Society. But what were they compared to the justly offended Mr. Harrison? Anne thought that cake ought to soften the heart of any man, especially one who had to do his own cooking, and she promptly popped it into a box. She would take it to Mr. Harrison as a peace offering.

Original Português

A pobre Anne pegou o chapéu e seus vinte dólares e ia saindo quando, por acaso, olhou pela porta aberta da despensa. Sobre a mesa repousava um bolo de nozes que ela assara naquela manhã . . . uma combinação particularmente apetitosa, coberta de glacê cor-de-rosa e enfeitada com nozes. Anne o destinara à noite de sexta-feira, quando os jovens de Avonlea se reuniriam em Green Gables para organizar a Sociedade de Melhoramento. Mas que eram eles em comparação com o justamente ofendido Sr. Harrison? Anne pensou que aquele bolo deveria amolecer o coração de qualquer homem, especialmente de um que tinha de cozinhar para si mesmo, e prontamente o colocou numa caixa. Levaria o bolo ao Sr. Harrison como oferta de paz.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Isto é, se ele me deixar dizer alguma coisa - pensou tristemente. Ela passou pela cerca e tomou um atalho pelos campos. Os campos estavam dourados à luz da tranquila noite de agosto. - Agora sei como as pessoas se sentem quando são levadas para receber uma sentença terrível.

Original English

"That is, if he gives me a chance to say anything at all," she thought ruefully, as she climbed the lane fence and started on a short cut across the fields, golden in the light of the dreamy August evening. "I know now just how people feel who are being led to execution."

Original Português

"Isto é, se ele me der a chance de dizer qualquer coisa", pensou, melancólica, enquanto escalava a cerca da alameda e tomava um atalho pelos campos, dourados à luz da sonhadora tarde de agosto. "Agora sei exatamente como se sentem as pessoas que estão sendo levadas à execução."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne, Coleção Green Gables

Original English

Anne, The Green Gables Collection

Original Português

Anne, A Coleção Green Gables

[Back to B1](#) [Original English](#)

Mr. Harrison at Home

B1 Português (simplified)

A casa do sr. Harrison era branca e antiga, de beirais baixos, e ficava ao lado de um espesso bosque de abetos.

Original English

Mr. Harrison's house was an old-fashioned, low-eaved, whitewashed structure, set against a thick spruce grove.

Original Português

A casa do Sr. Harrison era uma construção antiga, de beirais baixos, caiada de branco, encostada a um denso bosque de abetos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O sr. Harrison estava sentado na varanda coberta de trepadeiras, de mangas de camisa, apreciando seu cachimbo da noite. Quando viu quem vinha pelo caminho, levantou-se de repente, correu para dentro de casa e fechou a porta. Fez isso apenas porque estava surpreso e envergonhado de seu acesso de raiva no dia anterior. Mas aquilo quase acabou com o último resto de coragem de Anne.

Original English

Mr. Harrison himself was sitting on his vineshaded veranda, in his shirt sleeves, enjoying his evening pipe. When he realized who was coming up the path he sprang suddenly to his feet, bolted into the house, and shut the door. This was merely the uncomfortable result of his surprise, mingled with a good deal of shame over his outburst of temper the day before. But it nearly swept the remnant of her courage from Anne's heart.

Original Português

O próprio Sr. Harrison estava sentado em sua varanda sombreada por trepadeiras, em mangas de camisa, desfrutando seu cachimbo vespertino. Quando percebeu quem vinha subindo pelo caminho, saltou subitamente de pé, disparou para dentro de casa e fechou a porta. Isso foi apenas o resultado desconfortável de sua surpresa, misturada a uma boa dose de vergonha por sua explosão de temperamento do dia anterior. Mas quase varreu do coração de Anne o resto de coragem que lhe sobrava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Se ele está tão zangado agora, como ficará quando souber o que fiz? - pensou ela, miserável, enquanto batia à porta.

Original English

"If he's so cross now what will he be when he hears what I've done," she reflected miserably, as she rapped at the door.

Original Português

“Se ele está tão mal-humorado agora, como ficará quando ouvir o que fiz?”, refletiu ela, miseravelmente, ao bater à porta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas o sr. Harrison abriu-a, sorrindo de modo constrangido, e pediu que ela entrasse com uma voz gentil, embora nervosa. Guardara o cachimbo e vestira o paletó. Ofereceu educadamente a Anne uma cadeira muito empoeirada, e tudo teria sido agradável se não fosse pelo papagaio, que a observava pelas grades da gaiola com olhos dourados e maldosos. Assim que Anne se sentou, Ginger disse:

Original English

But Mr. Harrison opened it, smiling sheepishly, and invited her to enter in a tone quite mild and friendly, if somewhat nervous. He had laid aside his pipe and donned his coat; he offered Anne a very dusty chair very politely, and her reception would have passed off pleasantly enough if it had not been for the telltale of a parrot who was peering through the bars of his cage with wicked golden eyes. No sooner had Anne seated herself than Ginger exclaimed,

Original Português

Mas o Sr. Harrison abriu-a, sorrindo de modo acanhado, e convidou-a a entrar num tom bastante brando e amistoso, embora um tanto nervoso. Ele deixara de lado o cachimbo e vestira o paletó; ofereceu a Anne, com muita polidez, uma cadeira muito empoeirada, e a recepção teria transcorrido de modo bastante agradável se não fosse pelo delator de um papagaio que espiava por entre as barras da gaiola com olhos dourados e perversos. Mal Anne se sentara, Ginger exclamou:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Meu Deus, o que essa garotinha ruiva está fazendo aqui?

Era difícil dizer qual rosto ficara mais vermelho: o do sr. Harrison ou o de Anne.

Original English

"Bless my soul, what's that redheaded snippet coming here for?"

It would be hard to say whose face was the redder, Mr. Harrison's or Anne's.

Original Português

“Valha-me Deus, o que essa pirralha ruiva vem fazer aqui?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Seria difícil dizer qual rosto ficou mais vermelho, o do Sr. Harrison ou o de Anne.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não ligue para esse papagaio - disse o sr. Harrison, lançando um olhar irritado a Ginger. - Ele vive dizendo bobagens. Ganhei-o de meu irmão, que era marinheiro. Marinheiros nem sempre usam a melhor linguagem, e os papagaios repetem o que ouvem.

Original English

"Don't you mind that parrot," said Mr. Harrison, casting a furious glance at Ginger. "He's . . . he's always talking nonsense. I got him from my brother who was a sailor. Sailors don't always use the choicest language, and parrots are very imitative birds."

Original Português

"Não dê atenção a esse papagaio", disse o Sr. Harrison, lançando um olhar furioso a Ginger. "Ele . . . ele está sempre falando bobagem. Eu o recebi de meu irmão, que era marinheiro. Marinheiros nem sempre usam a linguagem mais escolhida, e papagaios são aves muito imitadoras."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Imagino que sim - disse a pobre Anne, e sua raiva desapareceu quando se lembrou do motivo da visita. Ela não podia se dar ao luxo de ser rude com o sr. Harrison agora. Afinal, acabara de vender a vaca Jersey dele sem pedir autorização. Portanto, não podia culpar o papagaio por dizer coisas desagradáveis. Mesmo assim, a garota ruiva não ficou tão quieta quanto poderia.

Original English

"So I should think," said poor Anne, the remembrance of her errand quelling her resentment. She couldn't afford to snub Mr. Harrison under the circumstances, that was certain. When you had just sold a man's Jersey cow offhand, without his knowledge or consent you must not mind if his parrot repeated uncomplimentary things. Nevertheless, the "redheaded snippet" was not quite so meek as she might otherwise have been.

Original Português

"Imagino que sim", disse a pobre Anne, a lembrança de sua missão abafando-lhe o ressentimento. Ela não podia se dar ao luxo de esnobar o Sr. Harrison naquelas circunstâncias, isso era certo. Quando alguém acabara de vender a vaca Jersey de um homem de modo sumário, sem seu conhecimento ou consentimento, não devia se incomodar se o papagaio dele repetisse coisas pouco elogiosas. Ainda assim, a "pirralha ruiva" não estava tão mansa quanto poderia estar em outras condições.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vim confessar uma coisa ao senhor, sr. Harrison - disse ela com firmeza.
- É sobre aquela vaca Jersey.

Original English

"I've come to confess something to you, Mr. Harrison," she said resolutely.

"It's . . . it's about . . . that Jersey cow."

Original Português

"Vim confessar uma coisa ao senhor, Sr. Harrison", disse ela, resoluta. "É . . . é sobre . . . aquela vaca Jersey."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Meu Deus - disse o sr. Harrison, nervoso. - Ela voltou a comer minha aveia? Bem, não importa... não importa se comeu. Não faz diferença nenhuma. Ontem fui rápido demais. Não importa se ela comeu.

Original English

"Bless my soul," exclaimed Mr. Harrison nervously, "has she gone and broken into my oats again? Well, never mind . . . never mind if she has. It's no difference . . . none at all, I . . . I was too hasty yesterday, that's a fact. Never mind if she has."

Original Português

"Valha-me Deus", exclamou o Sr. Harrison, nervoso, "ela foi se meter de novo na minha aveia? Bem, não importa . . . não importa, se foi. Não faz diferença . . . nenhuma, eu . . . eu fui precipitado ontem, isso é fato. Não importa, se ela entrou."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, se fosse só isso - suspirou Anne. - Mas é muito pior. Eu não...
- Meu Deus, quer dizer que ela entrou no meu trigo?
- Não... não... no trigo, não. Mas...

Original English

- "Oh, if it were only that," sighed Anne. "But it's ten times worse. I don't . . ."
- "Bless my soul, do you mean to say she's got into my wheat?"
- "No . . . no . . . not the wheat. But . . ."

Original Português

- "Oh, se fosse apenas isso", suspirou Anne. "Mas é dez vezes pior. Eu não . . ."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- "Valha-me Deus, quer dizer que ela entrou no meu trigo?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- "Não . . . não . . . não no trigo. Mas . . ."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então foram os repolhos! Ela entrou nos meus repolhos que eu estava cultivando para a Exposição, não foi?

Original English

"Then it's the cabbages! She's broken into my cabbages that I was raising for Exhibition, hey?"

Original Português

"Então foram as couves! Ela entrou nas minhas couves que eu estava cultivando para a Exposição, hein?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não foram os repolhos, sr. Harrison. Vou lhe contar tudo. Foi por isso que vim. Mas, por favor, não me interrompa. Isso me deixa muito nervosa. Deixe-me contar a história e não diga nada até eu terminar. Depois, com certeza terá muita coisa a dizer - pensou Anne, mas não falou em voz alta.

Original English

"It's not the cabbages, Mr. Harrison. I'll tell you everything . . . that is what I came for - but please don't interrupt me. It makes me so nervous. Just let me tell my story and don't say anything till I get through - and then no doubt you'll say plenty," Anne concluded, but in thought only.

Original Português

“Não foram as couves, Sr. Harrison. Vou lhe contar tudo . . . foi por isso que vim - mas, por favor, não me interrompa. Isso me deixa tão nervosa. Deixe-me contar minha história e não diga nada até eu terminar - e depois sem dúvida o senhor dirá bastante”, concluiu Anne, mas apenas em pensamento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não direi mais uma palavra - respondeu o sr. Harrison, e cumpriu a promessa. Mas Ginger não precisava ficar calado. De tempos em tempos, dizia "pirralha ruiva", até que Anne quase perdeu a cabeça de raiva.

Original English

"I won't say another word," said Mr. Harrison, and he didn't. But Ginger was not bound by any contract of silence and kept ejaculating, "Redheaded snippet" at intervals until Anne felt quite wild.

Original Português

"Não direi mais uma palavra", disse o Sr. Harrison, e não disse. Mas Ginger não estava preso a nenhum contrato de silêncio e continuou a ejacular "pirralha ruiva" de tempos em tempos, até Anne sentir que ia enlouquecer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ontem tranquei minha vaca Jersey no nosso cercado. Esta manhã fui a Carmody e, quando voltei, vi uma vaca Jersey em sua aveia. Diana e eu a enxotamos para fora, e foi muito difícil. Eu estava molhada, cansada e aborrecida. Então o sr. Shearer passou e se ofereceu para comprar a vaca. Eu a vendi imediatamente por vinte dólares. Foi errado. Eu deveria ter esperado e perguntado a Marilla. Mas muitas vezes faço coisas sem pensar. O sr. Shearer levou a vaca naquele momento para enviá-la no trem da tarde.

Original English

"I shut my Jersey cow up in our pen yesterday. This morning I went to Carmody and when I came back I saw a Jersey cow in your oats. Diana and I chased her out and you can't imagine what a hard time we had. I was so dreadfully wet and tired and vexed - and Mr. Shearer came by that very minute and offered to buy the cow. I sold her to him on the spot for twenty dollars. It was wrong of me. I should have waited and consulted Marilla, of course. But I'm dreadfully given to doing things without thinking - everybody who knows me will tell you that. Mr. Shearer took the cow right away to ship her on the afternoon train."

Original Português

"Ontem tranquei minha vaca Jersey no nosso cercado. Esta manhã fui a Carmody e, quando voltei, vi uma vaca Jersey na sua aveia. Diana e eu a enxotamos, e o senhor não pode imaginar o trabalho que tivemos. Eu estava terrivelmente molhada, cansada e contrariada - e o Sr. Shearer passou naquele exato minuto e ofereceu-se para comprar a vaca. Vendi-a a ele ali mesmo por vinte dólares. Foi errado da minha parte. Eu deveria ter esperado e consultado Marilla, é claro. Mas tenho uma tendência terrível a fazer as coisas sem pensar - todo mundo que me conhece lhe dirá isso. O Sr. Shearer levou a vaca imediatamente para embarcá-la no trem da tarde."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Pirralha ruiva - disse Ginger, com grande desprezo.

Original English

"Redheaded snippet," quoted Ginger in a tone of profound contempt.

Original Português

"Pirralha ruiva", citou Ginger, num tom de profundo desprezo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então o sr. Harrison se levantou. Parecia tão feroz que qualquer ave, exceto um papagaio, talvez tivesse ficado assustada. Ele levou a gaiola de Ginger para o quarto ao lado e fechou a porta. Ginger gritou e xingou como de costume, mas, quando ficou sozinho, calou-se e ficou emburrado.

Original English

At this point Mr. Harrison arose and, with an expression that would have struck terror into any bird but a parrot, carried Ginger's cage into an adjoining room and shut the door. Ginger shrieked, swore, and otherwise conducted himself in keeping with his reputation, but finding himself left alone, relapsed into sulky silence.

Original Português

Nesse ponto, o Sr. Harrison levantou-se e, com uma expressão que teria aterrorizado qualquer ave que não fosse um papagaio, levou a gaiola de Ginger para um aposento contíguo e fechou a porta. Ginger guinchou, praguejou e, de outros modos, comportou-se de acordo com sua reputação; mas, ao perceber que fora deixado sozinho, recaiu num silêncio amuado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Desculpe-me e continue - disse o sr. Harrison, sentando-se outra vez. -
Meu irmão marinheiro nunca ensinou boas maneiras a esse pássaro.

Original English

"Excuse me and go on," said Mr. Harrison, sitting down again. "My brother
the sailor never taught that bird any manners."

Original Português

"Desculpe-me e continue", disse o Sr. Harrison, sentando-se outra vez.
"Meu irmão marinheiro nunca ensinou modos a esse pássaro."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Voltei para casa e, depois do chá, fui ao cercado de ordenha. Sr. Harrison - disse Anne, inclinando-se para a frente, com as mãos entrelaçadas e os grandes olhos cinzentos fixos nele - , encontrei minha vaca ainda presa no cercado. Foi a sua vaca que vendi ao sr. Shearer.

Original English

"I went home and after tea I went out to the milking pen. Mr. Harrison," . . . Anne leaned forward, clasping her hands with her old childish gesture, while her big gray eyes gazed imploringly into Mr. Harrison's embarrassed face . . . "I found my cow still shut up in the pen. It was your cow I had sold to Mr. Shearer."

Original Português

"Fui para casa e, depois do chá, saí ao curral de ordenha. Sr. Harrison" . . . Anne inclinou-se para a frente, unindo as mãos naquele antigo gesto infantil, enquanto seus grandes olhos cinzentos fitavam suplicantes o rosto constrangido do Sr. Harrison . . . "encontrei minha vaca ainda presa no cercado. Foi a sua vaca que eu vendi ao Sr. Shearer."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ora, essa! - exclamou o sr. Harrison, espantado com aquele fim inesperado. - Que coisa estranha!

Original English

"Bless my soul," exclaimed Mr. Harrison, in blank amazement at this unlooked-for conclusion. "What a very extraordinary thing!"

Original Português

"Valha-me Deus", exclamou o Sr. Harrison, em completo espanto diante daquela conclusão inesperada. "Que coisa extraordinária!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, não é nada estranho eu meter a mim mesma e outras pessoas em problemas - disse Anne, triste. - Sou conhecida por isso. O senhor pensaria que eu já teria deixado essa mania para trás. Farei dezessete anos em março próximo. Mas não deixei. Sr. Harrison, o senhor pode me perdoar? Receio que seja tarde demais para recuperar sua vaca, mas aqui está o dinheiro por ela. Ou pode ficar com a minha em troca, se quiser. Ela é uma vaca muito boa. E lamento terrivelmente tudo isso.

Original English

"Oh, it isn't in the least extraordinary that I should be getting myself and other people into scrapes," said Anne mournfully. "I'm noted for that. You might suppose I'd have grown out of it by this time . . . I'll be seventeen next March . . . but it seems that I haven't. Mr. Harrison, is it too much to hope that you'll forgive me? I'm afraid it's too late to get your cow back, but here is the money for her . . . or you can have mine in exchange if you'd rather. She's a very good cow. And I can't express how sorry I am for it all."

Original Português

"Oh, não é nada extraordinário que eu meta a mim mesma e outras pessoas em encrencas", disse Anne, pesarosa. "Sou conhecida por isso. O senhor poderia supor que eu já teria superado isso a esta altura . . . farei dezessete anos em março próximo . . . mas parece que não. Sr. Harrison, é demais esperar que me perdoe? Receio que seja tarde demais para recuperar sua vaca, mas aqui está o dinheiro por ela . . . ou o senhor pode ficar com a minha em troca, se preferir. Ela é uma vaca muito boa. E não posso expressar o quanto sinto por tudo isso."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ora, ora - disse o sr. Harrison depressa. - Não diga mais uma palavra sobre isso, mocinha. Não importa nada. Acidentes acontecem. Às vezes também sou rápido demais para falar. Não consigo evitar dizer exatamente o que penso, e as pessoas têm de me aceitar como sou. Se aquela vaca tivesse entrado nos meus repolhos, seria outra história. Mas ela não entrou, portanto está tudo bem. Acho que prefiro ficar com sua vaca em troca, já que você quer se livrar dela.

Original English

"Tut, tut," said Mr. Harrison briskly, "don't say another word about it, miss. It's of no consequence . . . no consequence whatever. Accidents will happen. I'm too hasty myself sometimes, miss . . . far too hasty. But I can't help speaking out just what I think and folks must take me as they find me. If that cow had been in my cabbages now . . . but never mind, she wasn't, so it's all right. I think I'd rather have your cow in exchange, since you want to be rid of her."

Original Português

"Ora, ora", disse o Sr. Harrison, vivamente, "não diga mais uma palavra sobre isso, senhorita. Não tem importância . . . nenhuma importância. Acidentes acontecem. Eu mesmo às vezes sou precipitado, senhorita . . . precipitado demais. Mas não consigo deixar de dizer exatamente o que penso, e as pessoas precisam me aceitar como sou. Se aquela vaca tivesse entrado nas minhas couves, agora . . . mas não importa, ela não entrou, portanto está tudo bem. Acho que prefiro ficar com sua vaca em troca, já que você quer se livrar dela."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, obrigada, sr. Harrison. Fico tão feliz que o senhor não esteja zangado. Eu tinha medo de que estivesse.

Original English

"Oh, thank you, Mr. Harrison. I'm so glad you are not vexed. I was afraid you would be."

Original Português

"Oh, obrigada, Sr. Harrison. Fico tão contente que o senhor não esteja irritado. Eu tinha medo de que estivesse."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E suponho que você tenha ficado com muito medo de vir aqui contar, depois da confusão que fiz ontem, hein? Mas não ligue para mim. Sou um velho que fala demais o que pensa. Muitas vezes digo a verdade, mesmo quando ela soa direta demais.

Original English

"And I suppose you were scared to death to come here and tell me, after the fuss I made yesterday, hey? But you mustn't mind me, I'm a terrible outspoken old fellow, that's all . . . awful apt to tell the truth, no matter if it is a bit plain."

Original Português

"E suponho que você estava morrendo de medo de vir aqui me contar, depois do alvoroço que fiz ontem, hein? Mas não deve se importar comigo; sou um velho terrivelmente franco, só isso . . . muito propenso a dizer a verdade, mesmo que ela seja um pouco crua."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- A sra. Lynde também é assim - disse Anne, antes que pudesse se conter.

Original English

"So is Mrs. Lynde," said Anne, before she could prevent herself.

Original Português

"A Sra. Lynde também é", disse Anne, antes que pudesse se conter.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Quem? A sra. Lynde? Não me compare com aquela velha fofoqueira - disse o sr. Harrison, bruscamente. - Não sou nada parecido com ela. O que há nessa caixa?

Original English

"Who? Mrs. Lynde? Don't you tell me I'm like that old gossip," said Mr. Harrison irritably. "I'm not . . . not a bit. What have you got in that box?"

Original Português

“Quem? A Sra. Lynde? Não me venha dizer que sou como aquela velha fofoqueira”, disse o Sr. Harrison, irritado. “Não sou . . . nem um pouco. O que você tem nessa caixa?”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Um bolo - disse Anne, com um sorriso provocador. Sentia-se muito melhor agora que o sr. Harrison era tão gentil. - Eu o trouxe para o senhor. Pensei que talvez não comesse bolo com muita frequência.

Original English

"A cake," said Anne archly. In her relief at Mr. Harrison's unexpected amiability her spirits soared upward feather-light. "I brought it over for you . . . I thought perhaps you didn't have cake very often."

Original Português

"Um bolo", disse Anne, com graça. Aliviada com a inesperada amabilidade do Sr. Harrison, seu ânimo subiu leve como uma pena. "Trouxe-o para o senhor . . . pensei que talvez o senhor não comesse bolo com muita frequência."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não como mesmo, é verdade, e gosto muito disso. Muito obrigado. Parece bom por cima. Espero que seja bom até o fundo.

Original English

"I don't, that's a fact, and I'm mighty fond of it, too. I'm much obliged to you. It looks good on top. I hope it's good all the way through."

Original Português

"Não como mesmo, isso é fato, e também gosto muito. Sou-lhe muito obrigado. Parece bom por cima. Espero que seja bom por dentro também."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É, sim - disse Anne, alegre e confiante. - Já fiz bolos que não ficaram bons, como a sra. Allan poderia lhe contar, mas este está ótimo. Fiz para a Sociedade de Melhoramentos, mas posso fazer outro para eles.

Original English

"It is," said Anne, gaily confident. "I have made cakes in my time that were not , as Mrs. Allan could tell you, but this one is all right. I made it for the Improvement Society, but I can make another for them."

Original Português

“É”, disse Anne, alegremente confiante. “Já fiz bolos em minha vida que não eram, como a Sra. Allan poderia lhe contar, mas este está bom. Fiz para a Sociedade de Melhoramento, mas posso fazer outro para eles.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então, mocinha, você tem de me ajudar a comê-lo. Vou pôr a chaleira no fogo, e tomaremos uma xícara de chá. Que tal?

Original English

"Well, I'll tell you what, miss, you must help me eat it. I'll put the kettle on and we'll have a cup of tea. How will that do?"

Original Português

"Bem, vou lhe dizer uma coisa, senhorita: você deve me ajudar a comê-lo. Vou pôr a chaleira no fogo e tomaremos uma xícara de chá. Que tal?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O senhor deixa eu fazer o chá? - perguntou Anne, sem muita certeza.

O sr. Harrison soltou uma risada baixa.

Original English

"Will you let me make the tea?" said Anne dubiously.

Mr. Harrison chuckled.

Original Português

"O senhor me deixa fazer o chá?", disse Anne, duvidosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O Sr. Harrison riu baixinho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vejo que você não confia em mim para fazer chá. Está errada. Sei fazer chá tão bem quanto qualquer pessoa. Mas vá em frente. Felizmente choveu no último domingo, então há muita louça limpa.

Original English

"I see you haven't much confidence in my ability to make tea. You're wrong . . . I can brew up as good a jorum of tea as you ever drank. But go ahead yourself. Fortunately it rained last Sunday, so there's plenty of clean dishes."

Original Português

"Vejo que você não tem muita confiança na minha capacidade de fazer chá. Está enganada . . . posso preparar um canecão de chá tão bom quanto qualquer um que você já bebeu. Mas vá em frente e faça você mesma. Felizmente choveu no domingo passado, então há bastante louça limpa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne começou a trabalhar depressa. Lavou o bule várias vezes antes de preparar o chá. Depois varreu o fogão e arrumou a mesa, trazendo a louça da despensa. O estado da despensa chocou Anne, mas ela não disse nada. O sr. Harrison lhe mostrou onde estavam o pão, a manteiga e uma lata de pêssegos. Anne enfeitou a mesa com flores do jardim e ignorou as manchas da toalha. Logo o chá ficou pronto, e Anne estava sentada diante do sr. Harrison, à mesa dele, servindo-lhe chá e falando livremente sobre sua escola, os amigos e os planos. Ela quase não acreditava que aquilo era real.

Original English

Anne hopped briskly up and went to work. She washed the teapot in several waters before she put the tea to steep. Then she swept the stove and set the table, bringing the dishes out of the pantry. The state of that pantry horrified Anne, but she wisely said nothing. Mr. Harrison told her where to find the bread and butter and a can of peaches. Anne adorned the table with a bouquet from the garden and shut her eyes to the stains on the tablecloth. Soon the tea was ready and Anne found herself sitting opposite Mr. Harrison at his own table, pouring his tea for him, and chatting freely to him about her school and friends and plans. She could hardly believe the evidence of her senses.

Original Português

Anne levantou-se ligeira e pôs-se ao trabalho. Lavou o bule em várias águas antes de pôr o chá em infusão. Depois limpou o fogão e arrumou a mesa, trazendo a louça da despensa. O estado daquela despensa horrorizou Anne, mas ela, sabiamente, nada disse. O Sr. Harrison lhe indicou onde encontrar o pão, a manteiga e uma lata de pêssegos. Anne enfeitou a mesa com um buquê do jardim e fechou os olhos para as manchas na toalha. Logo o chá estava pronto, e Anne se viu sentada diante do Sr. Harrison, à mesa dele, servindo-lhe chá e conversando livremente sobre sua escola, seus amigos e seus planos. Mal podia acreditar no testemunho dos próprios sentidos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O sr. Harrison trouxe Ginger de volta, dizendo que o pobre pássaro ficaria sozinho. Anne, sentindo-se bondosa com todos, ofereceu-lhe uma noz. Mas Ginger tinha sido profundamente ofendido e recusou toda oferta de amizade. Ficou triste em seu poleiro e eriçou as penas até parecer uma pequena bola verde e dourada.

Original English

Mr. Harrison had brought Ginger back, averring that the poor bird would be lonesome; and Anne, feeling that she could forgive everybody and everything, offered him a walnut. But Ginger's feelings had been grievously hurt and he rejected all overtures of friendship. He sat moodily on his perch and ruffled his feathers up until he looked like a mere ball of green and gold.

Original Português

O Sr. Harrison trouxera Ginger de volta, afirmando que o pobre pássaro ficaria solitário; e Anne, sentindo-se capaz de perdoar todos e tudo, ofereceu-lhe uma noz. Mas os sentimentos de Ginger haviam sido gravemente feridos, e ele rejeitou todas as propostas de amizade. Sentou-se sombrio no poleiro e eriçou as penas até parecer uma simples bola verde e dourada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Por que o senhor o chama de Ginger? - perguntou Anne. Ela gostava de nomes que combinassem com a pessoa ou a coisa, e Ginger não parecia combinar com penas tão vivas.

Original English

"Why do you call him Ginger?" asked Anne, who liked appropriate names and thought Ginger accorded not at all with such gorgeous plumage.

Original Português

"Por que o senhor o chama de Ginger?", perguntou Anne, que gostava de nomes apropriados e achava que Ginger não combinava em nada com uma plumagem tão magnífica.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Meu irmão marinheiro deu esse nome a ele. Talvez tivesse relação com seu temperamento. Mas gosto muito daquele pássaro. Você ficaria surpresa se soubesse o quanto. É claro que ele tem defeitos. Já me deu muito trabalho de várias maneiras. Algumas pessoas não gostam da linguagem dele, mas não dá para fazê-lo perder esse hábito. Eu tentei, e outras pessoas também. Há gente que é contra papagaios. Não é uma bobagem? Eu gosto deles. Ginger me faz companhia. Nada faria com que eu desistisse daquele pássaro, nada no mundo, mocinha.

Original English

"My brother the sailor named him. Maybe it had some reference to his temper. I think a lot of that bird though . . . you'd be surprised if you knew how much. He has his faults of course. That bird has cost me a good deal one way and another. Some people object to his swearing habits but he can't be broken of them. I've tried . . . other people have tried. Some folks have prejudices against parrots. Silly, ain't it? I like them myself. Ginger's a lot of company to me. Nothing would induce me to give that bird up . . . nothing in the world, miss."

Original Português

"Meu irmão marinheiro lhe deu esse nome. Talvez tivesse alguma referência ao temperamento dele. Gosto muito desse pássaro, no entanto . . . você se surpreenderia se soubesse quanto. Ele tem seus defeitos, é claro. Esse pássaro me custou bastante, de um jeito ou de outro. Algumas pessoas se opõem ao hábito que ele tem de praguejar, mas não se consegue tirá-lo disso. Eu tentei . . . outras pessoas tentaram. Certos sujeitos têm preconceito contra papagaios. Tolice, não é? Eu gosto deles. Ginger me faz muita companhia. Nada me faria abrir mão desse pássaro . . . nada no mundo, senhorita."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O sr. Harrison disse as últimas palavras com firmeza, como se pensasse que Anne pudesse tentar fazê-lo se livrar de Ginger. Mas Anne começava a gostar daquele homenzinho estranho e cheio de manias, e, antes que a refeição terminasse, os dois já eram bons amigos. O sr. Harrison soube da Sociedade de Melhoramentos e pareceu aprová-la.

Original English

Mr. Harrison flung the last sentence at Anne as explosively as if he suspected her of some latent design of persuading him to give Ginger up. Anne, however, was beginning to like the queer, fussy, fidgety little man, and before the meal was over they were quite good friends. Mr. Harrison found out about the Improvement Society and was disposed to approve of it.

Original Português

O Sr. Harrison atirou a última frase a Anne com tanta explosão como se suspeitasse nela algum desígnio oculto de persuadi-lo a desfazer-se de Ginger. Anne, porém, começava a gostar do homenzinho estranho, ranzinza e inquieto, e antes que a refeição terminasse eles já eram bons amigos. O Sr. Harrison soube da Sociedade de Melhoramento e mostrou-se disposto a aprová-la.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Isso mesmo. Vão em frente. Há muito espaço para melhorar neste povoado e também nas pessoas.

Original English

"That's right. Go ahead. There's lots of room for improvement in this settlement . . . and in the people too."

Original Português

"Isso mesmo. Vão em frente. Há muito espaço para melhoramento neste povoado . . . e nas pessoas também."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, não sei - disse Anne depressa. Ela podia admitir a seus amigos íntimos que Avonlea e sua gente tinham alguns pequenos defeitos. Mas era diferente ouvir um estranho prático como o sr. Harrison dizer isso. - Acho Avonlea um lugar encantador, e as pessoas também são muito boas.

Original English

"Oh, I don't know," flashed Anne. To herself, or to her particular cronies, she might admit that there were some small imperfections, easily removable, in Avonlea and its inhabitants. But to hear a practical outsider like Mr. Harrison saying it was an entirely different thing. "I think Avonlea is a lovely place; and the people in it are very nice, too."

Original Português

"Oh, não sei", retrucou Anne, pronta. Para si mesma, ou para suas amigas íntimas, ela talvez admitisse que havia em Avonlea e em seus habitantes algumas pequenas imperfeições, facilmente removíveis. Mas ouvir um estranho prático como o Sr. Harrison dizer isso era algo inteiramente diferente. "Acho Avonlea um lugar adorável; e as pessoas daqui também são muito simpáticas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Acho que você tem gênio - disse o sr. Harrison, olhando as faces coradas e os olhos irritados dela. - Deve vir com cabelos como os seus, imagino. Avonlea é um lugar bastante bom, ou eu não teria me estabelecido aqui. Mas suponho que até você admita que tem alguns defeitos?

Original English

"I guess you've got a spice of temper," commented Mr. Harrison, surveying the flushed cheeks and indignant eyes opposite him. "It goes with hair like yours, I reckon. Avonlea is a pretty decent place or I wouldn't have located here; but I suppose even you will admit that it has some faults?"

Original Português

"Acho que você tem uma pitada de gênio", comentou o Sr. Harrison, observando as faces coradas e os olhos indignados à sua frente. "Creio que isso combina com cabelo como o seu. Avonlea é um lugar bastante decente, ou eu não teria me instalado aqui; mas suponho que até você admitirá que ela tem alguns defeitos?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Gosto ainda mais dela por causa deles - respondeu a leal Anne. - Não gosto de lugares nem de pessoas sem defeitos. Acho que uma pessoa realmente perfeita seria muito entediante. A sra. Milton White diz que nunca conheceu uma pessoa perfeita, mas já ouviu falar o bastante de uma: a primeira esposa do marido dela. O senhor acha que seria muito desagradável ser casada com um homem cuja primeira esposa foi perfeita?

Original English

"I like it all the better for them," said loyal Anne. "I don't like places or people either that haven't any faults. I think a truly perfect person would be very uninteresting. Mrs. Milton White says she never met a perfect person, but she's heard enough about one . . . her husband's first wife. Don't you think it must be very uncomfortable to be married to a man whose first wife was perfect?"

Original Português

"Gosto dela ainda mais por causa deles", disse a leal Anne. "Não gosto de lugares nem de pessoas que não tenham defeitos. Acho que uma pessoa verdadeiramente perfeita seria muito desinteressante. A Sra. Milton White diz que nunca encontrou uma pessoa perfeita, mas ouviu falar bastante de uma . . . a primeira esposa do marido dela. O senhor não acha que deve ser muito desconfortável ser casada com um homem cuja primeira esposa foi perfeita?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Seria mais desconfortável ser casado com a esposa perfeita - disse o sr. Harrison, com um calor repentino difícil de explicar.

Original English

"It would be more uncomfortable to be married to the perfect wife," declared Mr. Harrison, with a sudden and inexplicable warmth.

Original Português

"Seria mais desconfortável estar casado com a esposa perfeita", declarou o Sr. Harrison, com uma súbita e inexplicável veemência.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando o chá terminou, Anne insistiu em lavar a louça, embora o sr. Harrison dissesse que já havia pratos suficientes na casa para semanas. Ela também gostaria de varrer o chão, mas não via vassoura alguma. Não quis perguntar onde estava, pois temia que talvez não houvesse uma.

Original English

When tea was over Anne insisted on washing the dishes, although Mr. Harrison assured her that there were enough in the house to do for weeks yet. She would dearly have loved to sweep the floor also, but no broom was visible and she did not like to ask where it was for fear there wasn't one at all.

Original Português

Quando o chá terminou, Anne insistiu em lavar a louça, embora o Sr. Harrison lhe garantisse que havia louça suficiente na casa para durar semanas. Ela teria adorado varrer o chão também, mas não se via vassoura alguma, e ela não quis perguntar onde estava por medo de que não houvesse nenhuma.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você pode vir conversar comigo de vez em quando - disse o sr. Harrison quando ela estava saindo. - Não é longe, e vizinhos devem ser amigáveis. Tenho certo interesse em sua sociedade. Parece que será divertido. Quem vocês vão tentar primeiro?

Original English

"You might run across and talk to me once in a while," suggested Mr. Harrison when she was leaving. "'Tisn't far and folks ought to be neighborly. I'm kind of interested in that society of yours. Seems to me there'll be some fun in it. Who are you going to tackle first?"

Original Português

"Você poderia aparecer para conversar comigo de vez em quando", sugeriu o Sr. Harrison quando ela estava partindo. "Não é longe, e as pessoas devem ser vizinhas. Estou meio interessado nessa sociedade de vocês. Parece-me que haverá alguma diversão nisso. Quem vocês vão atacar primeiro?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não vamos mexer com as pessoas. Queremos melhorar apenas os lugares - disse Anne, numa voz séria. Ela pensou que o sr. Harrison pudesse estar zombando do plano.

Original English

"We are not going to meddle with people . . . it is only places we mean to improve," said Anne, in a dignified tone. She rather suspected that Mr. Harrison was making fun of the project.

Original Português

“Não vamos nos meter com as pessoas . . . são apenas os lugares que pretendemos melhorar”, disse Anne, em tom digno. Ela desconfiava um pouco de que o Sr. Harrison estivesse zombando do projeto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois que ela saiu, o sr. Harrison a observou pela janela. Era uma figura magra e jovem, saltitando levemente pelos campos à luz do pôr do sol.

Original English

When she had gone Mr. Harrison watched her from the window . . . a lithe, girlish shape, tripping lightheartedly across the fields in the sunset afterglow.

Original Português

Depois que ela se foi, o Sr. Harrison observou-a da janela . . . uma figura flexível e juvenil, caminhando leve e alegremente pelos campos no brilho posterior do pôr do sol.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sou um velho rude, solitário e mal-humorado - disse ele em voz alta. - Mas aquela garotinha me faz sentir jovem de novo. E é uma sensação tão agradável que eu gostaria de senti-la de vez em quando.

Original English

"I'm a crusty, lonesome, crabbed old chap," he said aloud, "but there's something about that little girl makes me feel young again . . . and it's such a pleasant sensation I'd like to have it repeated once in a while."

Original Português

“Sou um velho sujeito áspero, solitário e rabugento”, disse em voz alta, “mas há alguma coisa naquela menininha que me faz sentir jovem de novo . . . e é uma sensação tão agradável que eu gostaria de repeti-la de vez em quando.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Coisinha ruiva - grasnou Ginger, em tom de zombaria.

O sr. Harrison sacudiu o punho para o papagaio.

Original English

"Redheaded snippet," croaked Ginger mockingly.

Mr. Harrison shook his fist at the parrot.

Original Português

"Pirralha ruiva", grasnou Ginger, zombeteiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O Sr. Harrison sacudiu o punho para o papagaio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Pássaro nojento - resmungou. - Quase desejaria ter dado um fim a você quando meu irmão marinheiro o trouxe para casa. Você nunca vai parar de me meter em encrencas?

Original English

"You ornery bird," he muttered, "I almost wish I'd wrung your neck when my brother the sailor brought you home. Will you never be done getting me into trouble?"

Original Português

"Pássaro danado", murmurou, "quase desejo ter torcido seu pescoço quando meu irmão marinheiro o trouxe para casa. Será que você nunca vai parar de me meter em encrenca?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne correu para casa, feliz, e contou a Marilla suas aventuras. Marilla estivera muito preocupada com a longa ausência dela e estava prestes a sair para procurá-la.

Original English

Anne ran home blithely and recounted her adventures to Marilla, who had been not a little alarmed by her long absence and was on the point of starting out to look for her.

Original Português

Anne correu para casa, alegre, e relatou suas aventuras a Marilla, que estivera não pouco alarmada com sua longa ausência e já estava a ponto de sair para procurá-la.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Afinal, o mundo é bastante bom, não é, Marilla? - disse Anne, feliz. - A sra. Lynde disse outro dia que este mundo não é muito bom. Ela disse que, quando esperamos algo agradável, certamente nos decepçionamos. Talvez isso seja verdade. Mas há um lado bom também. As coisas ruins nem sempre acabam tão mal quanto tememos. Muitas vezes acabam muito melhor. Eu esperava passar por um momento muito desagradável quando fui à casa do sr. Harrison esta noite, mas ele foi gentil, e quase me diverti. Acho que seremos bons amigos se tivermos paciência um com o outro, e tudo acabou bem. Mas, ainda assim, Marilla, nunca mais venderei uma vaca antes de ter certeza de quem é a dona. E não gosto de papagaios!

Original English

"It's a pretty good world, after all, isn't it, Marilla?" concluded Anne happily. "Mrs. Lynde was complaining the other day that it wasn't much of a world. She said whenever you looked forward to anything pleasant you were sure to be more or less disappointed . . . perhaps that is true. But there is a good side to it too. The bad things don't always come up to your expectations either . . . they nearly always turn out ever so much better than you think. I looked forward to a dreadfully unpleasant experience when I went over to Mr. Harrison's tonight; and instead he was quite kind and I had almost a nice time. I think we're going to be real good friends if we make plenty of allowances for each other, and everything has turned out for the best. But all the same, Marilla, I shall certainly never again sell a cow before making sure to whom she belongs. And I do not like parrots!"

Original Português

"É um mundo bastante bom, afinal, não é, Marilla?", concluiu Anne, feliz. "A Sra. Lynde estava se queixando outro dia de que este não era lá grande mundo. Ela disse que, sempre que a gente espera algo agradável, acaba certamente mais ou menos decepçionada . . . talvez isso seja verdade. Mas há também um lado bom nisso. As coisas ruins nem sempre correspondem às nossas expectativas tampouco . . . quase sempre acabam muito melhores do que pensamos. Eu esperava uma experiência terrivelmente desagradável quando fui à casa do Sr. Harrison esta noite; e, em vez disso, ele foi bastante gentil e eu quase me diverti. Acho que vamos ser muito bons amigos, se fizermos muitas concessões um ao outro, e tudo acabou da melhor maneira. Mas, mesmo assim, Marilla, certamente nunca mais venderei uma vaca antes de ter certeza de a quem ela pertence. E eu não gosto de papagaios!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne, Coleção Green Gables

Original English

Anne, The Green Gables Collection

Original Português

Anne, A Coleção Green Gables

[Back to B1](#) [Original English](#)

Different Opinions

B1 Português (simplified)

Numa noite, ao pôr do sol, Jane Andrews, Gilbert Blythe e Anne Shirley estavam perto de uma cerca, sob a sombra suave dos galhos de abetos. Ali, um caminho pela mata chamado Caminho das Bétulas encontrava a estrada principal. Jane passara a tarde com Anne, e Anne a acompanhara durante parte do caminho para casa. Na cerca, encontraram Gilbert, e os três conversaram sobre o dia seguinte. Era primeiro de setembro, e as aulas começariam. Jane iria para Newbridge, e Gilbert para White Sands.

Original English

One evening at sunset, Jane Andrews, Gilbert Blythe, and Anne Shirley were lingering by a fence in the shadow of gently swaying spruce boughs, where a wood cut known as the Birch Path joined the main road. Jane had been up to spend the afternoon with Anne, who walked part of the way home with her; at the fence they met Gilbert, and all three were now talking about the fateful morrow; for that morrow was the first of September and the schools would open. Jane would go to Newbridge and Gilbert to White Sands.

Original Português

Numa noite ao pôr do sol, Jane Andrews, Gilbert Blythe e Anne Shirley demoravam-se junto a uma cerca, à sombra de ramos de abeto que balançavam suavemente, onde uma picada no bosque conhecida como o Caminho das Bétulas encontrava a estrada principal. Jane fora passar a tarde com Anne, que caminhara parte do caminho de volta com ela; junto à cerca encontraram Gilbert, e os três conversavam agora sobre o fatídico dia seguinte; pois esse dia seguinte era primeiro de setembro e as escolas abriam. Jane iria para Newbridge e Gilbert para White Sands.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vocês dois estão em situação melhor do que eu - suspirou Anne. - Vão ensinar crianças que não conhecem vocês, mas eu preciso ensinar meus antigos colegas de escola. A sra. Lynde diz que talvez eles não me respeitem tanto quanto respeitariam uma estranha, a menos que eu seja muito rigorosa desde o começo. Mas não acho que uma professora deva ser rigorosa assim. Ah, parece uma responsabilidade tão grande!

Original English

"You both have the advantage of me," sighed Anne. "You're going to teach children who don't know you, but I have to teach my own old schoolmates, and Mrs. Lynde says she's afraid they won't respect me as they would a stranger unless I'm very cross from the first. But I don't believe a teacher should be cross. Oh, it seems to me such a responsibility!"

Original Português

“Vocês dois têm vantagem sobre mim”, suspirou Anne. “Vão ensinar crianças que não os conhecem, mas eu tenho de ensinar meus antigos colegas de escola, e a Sra. Lynde diz que tem medo de que eles não me respeitem como respeitariam uma estranha, a menos que eu seja muito severa desde o começo. Mas não acredito que uma professora deva ser severa. Oh, parece-me uma responsabilidade tão grande!”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Acho que vamos nos sair bem - disse Jane, calmamente. Jane não se preocupava em ser uma grande influência para o bem. Queria ganhar seu salário honestamente, agradar aos administradores e ter seu nome na lista de honra do inspetor escolar. Não desejava mais nada. - O principal é manter a ordem, e uma professora precisa ser um pouco rigorosa para isso. Se meus alunos não me obedecerem, vou puni-los.

Original English

"I guess we'll get on all right," said Jane comfortably. Jane was not troubled by any aspirations to be an influence for good. She meant to earn her salary fairly, please the trustees, and get her name on the School Inspector's roll of honor. Further ambitions Jane had none. "The main thing will be to keep order and a teacher has to be a little cross to do that. If my pupils won't do as I tell them I shall punish them."

Original Português

"Acho que nos sairemos bem", disse Jane, confortavelmente. Jane não era perturbada por nenhuma aspiração de ser uma influência para o bem. Pretendia ganhar honestamente seu salário, agradar aos administradores e pôr seu nome no quadro de honra do Inspetor Escolar. Jane não tinha ambições além dessas. "O principal será manter a ordem, e uma professora precisa ser um pouco severa para isso. Se meus alunos não fizerem o que eu disser, eu os castigarei."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Como?

- Aplicando uma boa punição física, é claro.

- Ah, Jane, você não faria isso - exclamou Anne, chocada. - Jane, você não conseguiria!

- Sim, eu conseguiria e faria, se eles merecessem - disse Jane com firmeza.

- Eu nunca castigaria fisicamente uma criança - disse Anne, com a mesma firmeza. - Não acredito nisso de modo algum.

Original English

"How?"

"Give them a good whipping, of course."

"Oh, Jane, you wouldn't," cried Anne, shocked. "Jane, you couldn'T !"

"Indeed, I could and would, if they deserved it," said Jane decidedly.

"I could never whip a child," said Anne with equal decision. "I don't believe in it at

Original Português

"Como?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Dando-lhes uma boa surra, é claro."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Oh, Jane, você não faria isso", gritou Anne, chocada. "Jane, você não poderia!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Poderia, sim, e faria, se eles merecessem", disse Jane, decidida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

“Eu nunca poderia bater numa criança”, disse Anne com igual decisão.

“Não acredito nisso de modo

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A srta. Stacy nunca castigou fisicamente nenhum de nós e mantinha a ordem perfeita. O sr. Phillips sempre nos castigava, e não tinha ordem nenhuma. Se eu não puder ensinar sem esse tipo de castigo, não ensinarei. Há maneiras melhores de lidar com a situação. Tentarei conquistar o carinho dos alunos, e então eles desejarão fazer o que eu disser.

Original English

all . Miss Stacy never whipped any of us and she had perfect order; and Mr. Phillips was always whipping and he had no order at all. No, if I can't get along without whipping I shall not try to teach school. There are better ways of managing. I shall try to win my pupils' affections and then they will want to do what I tell them."

Original Português

algum. A senhorita Stacy nunca bateu em nenhum de nós e tinha ordem perfeita; e o Sr. Phillips estava sempre batendo e não tinha ordem nenhuma. Não; se eu não puder me sair bem sem bater, não tentarei ensinar. Há maneiras melhores de governar. Tentarei conquistar a afeição dos meus alunos, e então eles quererão fazer o que eu lhes disser."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mas e se eles não quiserem? - perguntou a prática Jane.

Original English

"But suppose they don't?" said practical Jane.

Original Português

"Mas suponha que não queiram?", disse a prática Jane.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mesmo assim eu não os castigaria fisicamente. Tenho certeza de que isso não ajudaria. Ah, querida Jane, não castigue seus alunos assim, não importa o que façam.

Original English

"I wouldn't whip them anyhow. I'm sure it wouldn't do any good. Oh, don't whip your pupils, Jane dear, no matter what they do."

Original Português

"Eu não bateria neles de qualquer modo. Tenho certeza de que isso não faria bem algum. Oh, não bata em seus alunos, querida Jane, não importa o que façam."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O que você acha, Gilbert? - perguntou Jane. - Você não acha que algumas crianças realmente precisam desse tipo de castigo de vez em quando?

Original English

"What do you think about it, Gilbert?" demanded Jane. "Don't you think there are some children who really need a whipping now and then?"

Original Português

"O que você pensa sobre isso, Gilbert?", exigiu Jane. "Não acha que há algumas crianças que realmente precisam de uma surra de vez em quando?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você não acha cruel e bárbaro castigar uma criança assim... qualquer criança? - gritou Anne, com o rosto vermelho de emoção.

Original English

"Don't you think it's a cruel, barbarous thing to whip a child . . . any child?" exclaimed Anne, her face flushing with earnestness.

Original Português

"Você não acha que é uma coisa cruel e bárbara bater numa criança . . . em qualquer criança?", exclamou Anne, o rosto corando de ardor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem - disse Gilbert, devagar, dividido entre o que realmente acreditava e o desejo de corresponder ao ideal de Anne - , há bons argumentos dos dois lados. Não acredito muito em castigo físico para crianças. Como você, Anne, acho que normalmente existem maneiras melhores de lidar com elas, e que essa punição deveria ser a última escolha. Mas Jane também tem razão: talvez exista uma criança fora do comum que não possa ser orientada de outra maneira e que precise disso para melhorar. Castigo físico como última escolha será minha regra.

Original English

"Well," said Gilbert slowly, torn between his real convictions and his wish to measure up to Anne's ideal, "there's something to be said on both sides. I don't believe in whipping children much . I think, as you say, Anne, that there are better ways of managing as a rule, and that corporal punishment should be a last resort. But on the other hand, as Jane says, I believe there is an occasional child who can't be influenced in any other way and who, in short, needs a whipping and would be improved by it. Corporal punishment as a last resort is to be my rule."

Original Português

"Bem", disse Gilbert lentamente, dividido entre suas convicções reais e o desejo de corresponder ao ideal de Anne, "há algo a dizer de ambos os lados. Não acredito muito em bater em crianças. Acho, como você diz, Anne, que em geral há maneiras melhores de governar, e que o castigo corporal deve ser um último recurso. Mas, por outro lado, como Jane diz, acredito que exista uma criança ocasional que não pode ser influenciada de outro modo e que, em suma, precisa de uma surra e melhoraria com ela. Castigo corporal como último recurso será minha regra."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Gilbert tentou agradar aos dois lados, mas, como de costume, não agradou a nenhum. Jane ergueu a cabeça.

Original English

Gilbert, having tried to please both sides, succeeded, as is usual and eminently right, in pleasing neither. Jane tossed her head.

Original Português

Gilbert, tendo tentado agradar aos dois lados, conseguiu, como é usual e eminentemente justo, não agradar a nenhum. Jane ergueu a cabeça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vou castigar meus alunos quando forem desobedientes. É a maneira mais curta e fácil de fazê-los obedecer.

Original English

"I'll whip my pupils when they're naughty. It's the shortest and easiest way of convincing them."

Original Português

"Eu baterei em meus alunos quando forem malcriados. É a maneira mais curta e fácil de convencê-los."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne lançou a Gilbert um olhar decepcionado.

- Nunca vou castigar fisicamente uma criança - repetiu com firmeza. - Tenho certeza de que não é certo nem necessário.

- E se um menino respondesse mal quando você mandasse que ele fizesse alguma coisa? - perguntou Jane.

Original English

Anne gave Gilbert a disappointed glance.

"I shall never whip a child," she repeated firmly. "I feel sure it isn't either right or necessary."

"Suppose a boy sauced you back when you told him to do something?" said Jane.

Original Português

Anne lançou a Gilbert um olhar decepcionado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Nunca baterei numa criança", repetiu, firme. "Tenho certeza de que isso não é certo nem necessário."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Suponha que um menino respondesse com insolência quando você lhe mandasse fazer alguma coisa?", disse Jane.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu o deixaria depois da aula e falaria com ele de modo gentil, mas firme - respondeu Anne. - Há algo de bom em toda pessoa, se você conseguir encontrá-lo. É dever de uma professora encontrar esse bem e ajudá-lo a crescer. Foi isso que nosso professor de Administração Escolar, em Queen's, nos disse, sabe. Você acha que encontraria alguma bondade numa criança castigando-a assim? É muito mais importante orientar as crianças pelo caminho certo do que até ensinar-lhes as matérias básicas, diz o professor Rennie.

Original English

"I'd keep him in after school and talk kindly and firmly to him," said Anne. "There is some good in every person if you can find it. It is a teacher's duty to find and develop it. That is what our School Management professor at Queen's told us, you know. Do you suppose you could find any good in a child by whipping him? It's far more important to influence the children aright than it is even to teach them the three R's, Professor Rennie says."

Original Português

"Eu o manteria depois da aula e conversaria com ele com bondade e firmeza", disse Anne. "Há algo de bom em cada pessoa, se conseguirmos encontrá-lo. É dever da professora encontrá-lo e desenvolvê-lo. Foi isso que nosso professor de Administração Escolar em Queen's nos disse, você sabe. Você acha que poderia encontrar algo de bom numa criança batendo nela? É muito mais importante influenciar corretamente as crianças do que até mesmo ensinar-lhes as três matérias básicas, diz o professor Rennie."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mas o inspetor as avalia nas matérias básicas, e não lhe dará um bom relatório se não atingirem o nível dele - protestou Jane.

Original English

"But the Inspector examines them in the three R's, mind you, and he won't give you a good report if they don't come up to his standard," protested Jane.

Original Português

"Mas o Inspetor as examina nas três matérias básicas, veja bem, e não lhe dará um bom relatório se elas não atingirem o padrão dele", protestou Jane.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Prefiro que meus alunos me amem e se lembrem de mim depois como alguém que os ajudou de verdade a ter meu nome na lista de honra - disse Anne, firmemente.

Original English

"I'd rather have my pupils love me and look back to me in after years as a real helper than be on the roll of honor," asserted Anne decidedly.

Original Português

“Prefiro que meus alunos me amem e me recordem, anos depois, como uma verdadeira ajuda, a estar no quadro de honra”, declarou Anne, decididamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você não castigaria as crianças de modo algum quando se comportassem mal? - perguntou Gilbert.

Original English

"Wouldn't you punish children at all, when they misbehaved?" asked Gilbert.

Original Português

"Você não castigaria as crianças de modo algum, quando se comportassem mal?", perguntou Gilbert.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, sim, suponho que terei de fazer isso, embora saiba que vou detestar. Mas é possível deixá-las durante o recreio, fazê-las ficar de pé ou dar-lhes linhas para copiar.

Original English

"Oh, yes, I suppose I shall have to, although I know I'll hate to do it. But you can keep them in at recess or stand them on the floor or give them lines to write."

Original Português

"Oh, sim, suponho que terei de fazê-lo, embora saiba que vou detestar. Mas pode-se deixá-las sem recreio, ou fazê-las ficar de pé diante da turma, ou dar-lhes linhas para copiar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Suponho que você não vai punir as meninas mandando-as sentar com os meninos? - perguntou Jane, maliciosamente.

Original English

"I suppose you won't punish the girls by making them sit with the boys?" said Jane slyly.

Original Português

"Suponho que você não castigará as meninas fazendo-as sentar com os meninos?", disse Jane, maliciosamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Gilbert e Anne se entreolharam e sorriram de um jeito tolo. Uma vez, Anne fora punida sendo obrigada a sentar-se com Gilbert, e o resultado fora triste e amargo.

Original English

Gilbert and Anne looked at each other and smiled rather foolishly. Once upon a time, Anne had been made to sit with Gilbert for punishment and sad and bitter had been the consequences thereof.

Original Português

Gilbert e Anne olharam um para o outro e sorriram de maneira bastante tola. Certa vez, Anne fora obrigada a sentar-se com Gilbert como castigo, e tristes e amargas tinham sido as consequências disso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, o tempo mostrará qual caminho é melhor - disse Jane, sabiamente, enquanto se despediam.

Original English

"Well, time will tell which is the best way," said Jane philosophically as they parted.

Original Português

"Bem, o tempo dirá qual é o melhor caminho", disse Jane, filosoficamente, quando se separaram.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne voltou para Green Gables pelo Caminho das Bétulas. O lugar era sombrio, cheio de ruídos e com cheiro de samambaias. Ela passou pelo Vale das Violetas e por Willowmere, onde a escuridão e a luz se beijavam sob os abetos, e desceu pela Alameda dos Namorados. Esses eram lugares que ela e Diana tinham batizado havia muito tempo. Caminhou devagar, apreciando a doçura do bosque, dos campos e da noite estrelada de verão, pensando com seriedade nas novas tarefas que começaria no dia seguinte. Quando chegou ao quintal de Green Gables, ouviu a voz alta e forte da sra. Lynde através da janela aberta da cozinha.

Original English

Anne went back to Green Gables by way of Birch Path, shadowy, rustling, fern-scented, through Violet Vale and past Willowmere, where dark and light kissed each other under the firs, and down through Lover's Lane . . . spots she and Diana had so named long ago. She walked slowly, enjoying the sweetness of wood and field and the starry summer twilight, and thinking soberly about the new duties she was to take up on the morrow. When she reached the yard at Green Gables Mrs. Lynde's loud, decided tones floated out through the open kitchen window.

Original Português

Anne voltou para Green Gables pelo Caminho das Bétulas, sombrio, sussurrante e perfumado de samambaias, atravessando o Vale das Violetas e passando por Willowmere, onde a sombra e a luz se beijavam sob os abetos, e descendo pela Alameda dos Namorados . . . lugares que ela e Diana haviam nomeado havia muito tempo. Caminhava devagar, desfrutando a doçura do bosque e do campo e o crepúsculo estival estrelado, e pensando seriamente nos novos deveres que assumiria no dia seguinte. Ao chegar ao pátio de Green Gables, os tons altos e decididos da Sra. Lynde fluíam pela janela aberta da cozinha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- A sra. Lynde veio me dar bons conselhos para amanhã - pensou Anne, fazendo uma careta. - Mas acho que não vou entrar. Os conselhos dela são como pimenta: bons em pequenas quantidades, mas fortes demais nas doses dela. Em vez disso, vou conversar com o sr. Harrison.

Original English

"Mrs. Lynde has come up to give me good advice about tomorrow," thought Anne with a grimace, "but I don't believe I'll go in. Her advice is much like pepper, I think . . . excellent in small quantities but rather scorching in her doses. I'll run over and have a chat with Mr. Harrison instead."

Original Português

"A Sra. Lynde veio me dar bons conselhos sobre amanhã", pensou Anne, com uma careta, "mas acho que não vou entrar. Os conselhos dela são muito parecidos com pimenta, creio . . . excelentes em pequenas quantidades, mas um tanto ardentes nas doses que ela dá. Vou dar uma corrida até a casa do Sr. Harrison e conversar com ele."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Não era a primeira vez que Anne visitava o sr. Harrison desde o problema com a vaca Jersey. Ela ia à casa dele muitas noites. Eram bons amigos. Mas, às vezes, o sr. Harrison falava com honestidade demais. Ginger, o papagaio, ainda não confiava nela. Sempre a chamava de “pirralha ruiva”. O sr. Harrison tentava impedir Ginger. Dizia: “Ora, essa, lá vem outra vez aquela linda garotinha.” Mas Ginger conhecia o truque e não mudava.

Original English

This was not the first time Anne had run over and chatted with Mr. Harrison since the notable affair of the Jersey cow. She had been there several evenings and Mr. Harrison and she were very good friends, although there were times and seasons when Anne found the outspokenness on which he prided himself rather trying. Ginger still continued to regard her with suspicion, and never failed to greet her sarcastically as "redheaded snippet." Mr. Harrison had tried vainly to break him of the habit by jumping excitedly up whenever he saw Anne coming and exclaiming,

Original Português

Essa não era a primeira vez que Anne corria até lá para conversar com o Sr. Harrison desde o notável caso da vaca Jersey. Ela estivera lá várias noites, e o Sr. Harrison e ela eram muito bons amigos, embora houvesse momentos e ocasiões em que Anne achasse um tanto difícil suportar a franqueza de que ele tanto se orgulhava. Ginger ainda continuava a encará-la com suspeita e nunca deixava de saudá-la sarcasticamente como “pirralha ruiva”. O Sr. Harrison tentara em vão curá-lo do hábito, saltando excitado sempre que via Anne chegando e exclamando:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ora, essa, lá vem outra vez aquela linda garotinha - ou algo igualmente elogioso. Mas Ginger percebia o plano e ria dele. Anne nunca soube quantos elogios o sr. Harrison lhe fazia quando ela não estava lá. Certamente nunca lhe fazia nenhum diretamente.

Original English

"Bless my soul, here's that pretty little girl again," or something equally flattering. But Ginger saw through the scheme and scorned it. Anne was never to know how many compliments Mr. Harrison paid her behind her back. He certainly never paid her any to her face.

Original Português

"Valha-me Deus, aqui está aquela linda menininha outra vez", ou algo igualmente lisonjeiro. Mas Ginger percebia o esquema e o desprezava. Anne jamais saberia quantos elogios o Sr. Harrison lhe fazia pelas costas. Certamente nunca lhe fazia nenhum pela frente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando Anne subiu os degraus, o sr. Harrison disse: - Acho que você foi à mata buscar varinhas para amanhã.

Original English

"Well, I suppose you've been back in the woods laying in a supply of switches for tomorrow?" was his greeting as Anne came up the veranda steps.

Original Português

“Bem, suponho que você tenha andado pelo bosque juntando um estoque de varas para amanhã?”, foi sua saudação quando Anne subiu os degraus da varanda.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Claro que não - disse Anne, zangada. As pessoas gostavam de provocá-la porque ela sempre levava as coisas a sério. - Nunca terei uma varinha na minha escola, sr. Harrison. É claro que precisarei de uma régua para apontar, mas a usarei apenas para apontar.

Original English

"No, indeed," said Anne indignantly. She was an excellent target for teasing because she always took things so seriously. "I shall never have a switch in my school, Mr. Harrison. Of course, I shall have to have a pointer, but I shall use it for pointing only."

Original Português

"De modo algum", disse Anne, indignada. Ela era um excelente alvo para zombarias porque sempre levava as coisas tão a sério. "Nunca terei uma vara na minha escola, Sr. Harrison. Claro, terei de ter um ponteiro, mas vou usá-lo apenas para apontar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então quer dizer que pretende usar uma correia? Bem, talvez tenha razão. A varinha dói mais no começo, mas a correia incomoda por mais tempo. É verdade.

Original English

"So you mean to strap them instead? Well, I don't know but you're right. A switch stings more at the time but the strap smarts longer, that's a fact."

Original Português

"Então pretende usar a correia neles? Bem, não sei se não tem razão. Uma vara arde mais na hora, mas a correia queima por mais tempo, isso é fato."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não vou usar nada parecido. Não vou castigar fisicamente meus alunos.
- Ora, essa - disse o sr. Harrison, realmente surpreso - , como pretende manter a ordem, então?
- Vou governar pela bondade, sr. Harrison.

Original English

"I shall not use anything of the sort. I'm not going to whip my pupils."

"Bless my soul," exclaimed Mr. Harrison in genuine astonishment, "how do you lay out to keep order then?"

"I shall govern by affection, Mr. Harrison."

Original Português

"Não usarei nada desse tipo. Não vou bater em meus alunos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Valha-me Deus", exclamou o Sr. Harrison com genuíno espanto, "como pretende manter a ordem, então?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Governarei pelo afeto, Sr. Harrison."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Isso não vai funcionar - disse o sr. Harrison. - Não vai funcionar de jeito nenhum, Anne. "Quem poupa a vara estraga a criança." Quando eu ia à escola, o professor me castigava todos os dias porque dizia que, se eu não estivesse causando problemas naquele momento, estava planejando causá-los.

Original English

"It won't do," said Mr. Harrison, "won't do at all, Anne. 'Spare the rod and spoil the child.' When I went to school the master whipped me regular every day because he said if I wasn't in mischief just then I was plotting it."

Original Português

"Não vai dar certo", disse o Sr. Harrison, "não vai dar certo de jeito nenhum, Anne. 'Poupe a vara e estrague a criança.' Quando eu ia à escola, o mestre me batia regularmente todos os dias porque dizia que, se eu não estivesse fazendo travessura naquele momento, estava planejando alguma."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Os métodos de ensino mudaram desde que o senhor estudava, sr. Harrison.

Original English

"Methods have changed since your schooldays, Mr. Harrison."

Original Português

"Os métodos mudaram desde seus tempos de escola, Sr. Harrison."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Mas a natureza humana não mudou. Lembre-se disto: você nunca conseguirá lidar com crianças pequenas se não mantiver controle rigoroso sobre elas. Não é possível.

Original English

"But human nature hasn't. Mark my words, you'll never manage the young fry unless you keep a rod in pickle for them. The thing is impossible."

Original Português

"Mas a natureza humana não mudou. Lembre-se do que digo: você nunca dará conta da meninada se não mantiver uma vara de molho para eles. A coisa é impossível."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, primeiro vou tentar do meu jeito - disse Anne. Ela tinha vontade forte e gostava de se agarrar às próprias ideias.

Original English

"Well, I'm going to try my way first," said Anne, who had a fairly strong will of her own and was apt to cling very tenaciously to her theories.

Original Português

"Bem, vou tentar primeiro do meu jeito", disse Anne, que tinha uma vontade própria bastante forte e tendia a apegar-se com muita tenacidade às suas teorias.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Acho que você é muito teimosa - disse o sr. Harrison. - Bem, veremos. Algum dia, quando ficar zangada - e pessoas com cabelos como os seus se zangam com muita facilidade - , você esquecerá todas essas belas ideias e punirá alguém severamente. De qualquer modo, é jovem demais para ensinar, jovem e infantil demais.

Original English

"You're pretty stubborn, I reckon," was Mr. Harrison's way of putting it. "Well, well, we'll see. Someday when you get riled up . . . and people with hair like yours are desperate apt to get riled . . . you'll forget all your pretty little notions and give some of them a whaling. You're too young to be teaching anyhow . . . far too young and childish."

Original Português

"Você é bem teimosa, acho eu", foi o modo como o Sr. Harrison pôs a questão. "Bem, bem, veremos. Algum dia, quando ficar irritada . . . e pessoas com cabelo como o seu têm uma tendência desesperada a ficar irritadas . . . você esquecerá todas essas suas belas noções e dará uma surra em alguns deles. Você é jovem demais para ensinar, de qualquer maneira . . . jovem e infantil demais."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne foi para a cama naquela noite sentindo-se muito triste e cheia de dúvidas. Dormiu mal e, na manhã seguinte, parecia pálida e miserável no café da manhã. Marilla ficou preocupada e fez Anne beber uma xícara de chá de gengibre bem quente. Anne o bebeu pacientemente, embora não entendesse como aquilo ajudaria. Se fosse uma bebida mágica capaz de lhe dar idade e experiência, ela teria engolido uma jarra inteira sem hesitar.

Original English

Altogether, Anne went to bed that night in a rather pessimistic mood. She slept poorly and was so pale and tragic at breakfast next morning that Marilla was alarmed and insisted on making her take a cup of scorching ginger tea. Anne sipped it patiently, although she could not imagine what good ginger tea would do. Had it been some magic brew, potent to confer age and experience, Anne would have swallowed a quart of it without flinching.

Original Português

No conjunto, Anne foi para a cama naquela noite num estado de espírito bastante pessimista. Dormiu mal e estava tão pálida e trágica no café da manhã seguinte que Marilla se alarmou e insistiu em fazê-la tomar uma xícara de chá de gengibre escaldante. Anne sorveu-o pacientemente, embora não conseguisse imaginar que bem o chá de gengibre poderia fazer. Se fosse alguma poção mágica, poderosa para conferir idade e experiência, Anne teria engolido um litro sem pestanejar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Marilla, e se eu fracassar?

Original English

"Marilla, what if I fail!"

Original Português

"Marilla, e se eu fracassar!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você dificilmente fracassará por completo em um único dia, e há muitos outros dias pela frente - respondeu Marilla. - Seu problema, Anne, é esperar ensinar tudo àquelas crianças e corrigir todos os defeitos delas de uma vez. Se não consegue fazer isso, pensa que fracassou.

Original English

"You'll hardly fail completely in one day and there's plenty more days coming," said Marilla. "The trouble with you, Anne, is that you'll expect to teach those children everything and reform all their faults right off, and if you can't you'll think you've failed."

Original Português

"Dificilmente você fracassará por completo em um só dia, e há muitos outros dias pela frente", disse Marilla. "O problema com você, Anne, é que vai esperar ensinar tudo àquelas crianças e corrigir todos os defeitos delas de imediato; e, se não conseguir, achará que fracassou."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne, Coleção Green Gables

Original English

Anne, The Green Gables Collection

Original Português

Anne, A Coleção Green Gables

[Back to B1](#) [Original English](#)

A Full-fledged Schoolma'am

B1 Português (simplified)

Quando Anne chegou à escola naquela manhã, pela primeira vez na vida não conseguiu notar a beleza do Caminho das Bétulas. Tudo estava quieto. A professora anterior tinha treinado as crianças para que estivessem em seus lugares quando ela chegasse e, quando Anne entrou na sala, viu fileiras organizadas de rostos despertos pela manhã e olhos curiosos. Ela pendurou o chapéu e ficou diante dos alunos, esperando não parecer tão assustada e tola quanto se sentia e que eles não pudessem ver que ela tremia.

Original English

When Anne reached the school that morning . . . for the first time in her life she had traversed the Birch Path deaf and blind to its beauties . . . all was quiet and still. The preceding teacher had trained the children to be in their places at her arrival, and when Anne entered the schoolroom she was confronted by prim rows of "shining morning faces" and bright, inquisitive eyes. She hung up her hat and faced her pupils, hoping that she did not look as frightened and foolish as she felt and that they would not perceive how she was trembling.

Original Português

Quando Anne chegou à escola naquela manhã . . . pela primeira vez na vida atravessara o Caminho das Bétulas surda e cega às suas belezas . . . tudo estava quieto e imóvel. A professora anterior treinara as crianças para estarem em seus lugares quando ela chegasse, e, ao entrar na sala de aula, Anne se viu diante de fileiras bem-comportadas de "rostos matinais brilhantes" e olhos vivos e inquisitivos. Pendurou o chapéu e encarou seus alunos, esperando não parecer tão assustada e tola quanto se sentia e que eles não percebessem como tremia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Na noite anterior, ficara acordada até quase meia-noite escrevendo um discurso para sua primeira manhã com os alunos. Tinha mudado e melhorado o texto com cuidado e depois o decorado. Era um ótimo discurso, cheio de belas ideias, especialmente sobre ajudarem uns aos outros e trabalharem muito para obter conhecimento. O único problema era que agora ela não conseguia se lembrar de uma única palavra.

Original English

She had sat up until nearly twelve the preceding night composing a speech she meant to make to her pupils upon opening the school. She had revised and improved it painstakingly, and then she had learned it off by heart. It was a very good speech and had some very fine ideas in it, especially about mutual help and earnest striving after knowledge. The only trouble was that she could not now remember a word of it.

Original Português

Ficara acordada até quase meia-noite na noite anterior compondo um discurso que pretendia fazer aos alunos ao abrir a escola. Revisara-o e melhorara-o com cuidado, e depois o aprendera de cor. Era um discurso muito bom e tinha algumas ideias muito belas, especialmente sobre ajuda mútua e esforço sincero em busca do conhecimento. O único problema era que agora ela não conseguia se lembrar de uma palavra sequer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois do que pareceu um ano - mas foram, na verdade, dez segundos - , ela disse fracamente: - Peguem seus Testamentos, por favor. Então se sentou depressa, respirando com dificuldade. Enquanto as crianças liam, Anne organizou os pensamentos e olhou para os alunos.

Original English

After what seemed to her a year . . . about ten seconds in reality . . . she said faintly, "Take your Testaments, please," and sank breathlessly into her chair under cover of the rustle and clatter of desk lids that followed. While the children read their verses Anne marshalled her shaky wits into order and looked over the array of little pilgrims to the Grownup Land.

Original Português

Depois do que lhe pareceu um ano . . . cerca de dez segundos, na realidade . . . disse fracamente: "Peguem seus Testamentos, por favor", e afundou sem fôlego na cadeira sob a cobertura do farfalhar e do bater das tampas das carteiras que se seguiram. Enquanto as crianças liam seus versículos, Anne pôs em ordem seus pensamentos trêmulos e examinou a fileira de pequenos peregrinos rumo à Terra dos Adultos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A maioria das crianças já era bem conhecida dela. Os próprios colegas de Anne tinham deixado a escola no ano anterior, mas todos os outros tinham estudado com ela, exceto a turma dos iniciantes e dez crianças novas em Avonlea. Anne tinha mais interesse nessas dez do que nas que já conhecia bem. Podiam ser comuns, mas uma delas talvez fosse um gênio. Essa ideia a animava.

Original English

Most of them were, of course, quite well known to her. Her own classmates had passed out in the preceding year but the rest had all gone to school with her, excepting the primer class and ten newcomers to Avonlea. Anne secretly felt more interest in these ten than in those whose possibilities were already fairly well mapped out to her. To be sure, they might be just as commonplace as the rest; but on the other hand there might be a genius among them. It was a thrilling idea.

Original Português

A maioria deles, é claro, era bem conhecida dela. Seus próprios colegas haviam deixado a escola no ano anterior, mas todos os restantes tinham estudado com ela, exceto a classe inicial e dez recém-chegados a Avonlea. Anne sentia, secretamente, mais interesse nesses dez do que naqueles cujas possibilidades já lhe pareciam razoavelmente mapeadas. É verdade que poderiam ser tão comuns quanto os demais; mas, por outro lado, talvez houvesse um gênio entre eles. Era uma ideia emocionante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anthony Pye sentava-se sozinho numa carteira de canto. Tinha um rostinho escuro e infeliz e olhava para Anne com raiva nos olhos pretos. Na mesma hora, Anne decidiu que conquistaria o carinho dele e derrotaria os Pye completamente.

Original English

Sitting by himself at a corner desk was Anthony Pye. He had a dark, sullen little face, and was staring at Anne with a hostile expression in his black eyes. Anne instantly made up her mind that she would win that boy's affection and discomfit the Pyes utterly.

Original Português

Sentado sozinho numa carteira de canto estava Anthony Pye. Tinha um rostinho escuro e carrancudo, e encarava Anne com uma expressão hostil nos olhos negros. Anne decidiu instantaneamente que conquistaria a afeição daquele menino e desbarataria completamente os Pye.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No outro canto, junto com Arty Sloane, sentava-se outro menino estranho. Ele parecia alegre, tinha nariz achatado, rosto cheio de sardas e grandes olhos azul-claros, com cílios claros. Anne achou que ele provavelmente era um menino DonNELL e, se parecesse com a irmã, ela estava sentada do outro lado do corredor, com Mary Bell. Anne se perguntou que tipo de mãe mandava uma criança para a escola vestida daquele jeito. A menina usava um vestido de seda rosa desbotado, com renda de algodão demais, sapatinhos brancos sujos de couro macio e meias de seda. Seus cabelos cor de areia tinham muitos cachinhos apertados e um enorme laço rosa, maior que a cabeça. Ela parecia muito satisfeita consigo mesma.

Original English

In the other corner another strange boy was sitting with Arty Sloane. . . a jolly looking little chap, with a snub nose, freckled face, and big, light blue eyes, fringed with whitish lashes . . . probably the DonNELL boy; and if resemblance went for anything, his sister was sitting across the aisle with Mary Bell. Anne wondered what sort of mother the child had, to send her to school dressed as she was. She wore a faded pink silk dress, trimmed with a great deal of cotton lace, soiled white kid slippers, and silk stockings. Her sandy hair was tortured into innumerable kinky and unnatural curls, surmounted by a flamboyant bow of pink ribbon bigger than her head. Judging from her expression she was very well satisfied with herself.

Original Português

No outro canto, outro menino estranho estava sentado com Arty Sloane . . . um garotinho de ar alegre, nariz arrebitado, rosto sardento e grandes olhos azul-claros orlados de cílios esbranquiçados . . . provavelmente o menino DonNELL; e, se a semelhança valia alguma coisa, sua irmã estava sentada do outro lado do corredor com Mary Bell. Anne perguntou-se que tipo de mãe a criança tinha para mandá-la à escola vestida daquele modo. Usava um vestido de seda rosa desbotado, enfeitado com grande quantidade de renda de algodão, sapatinhos brancos de pelica sujos e meias de seda. Seus cabelos cor de areia haviam sido torturados em inúmeros cachos crespos e antinaturais, encimados por um laço extravagante de fita rosa maior do que sua cabeça. A julgar pela expressão, estava muito satisfeita consigo mesma.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne achou que a pequena menina pálida, com cabelos lisos, macios e cor de gamo sobre os ombros, devia ser Annetta Bell. Os pais dela tinham vivido no distrito escolar de Newbridge, mas, depois de mudarem a casa cinquenta metros para o norte, agora pertenciam a Avonlea. As três meninas pálidas apertadas num só banco certamente eram as Cotton. E não havia dúvida de que a menina bonita e pequena, de longos cachos castanhos e olhos cor de avelã, que lançava olhares tímidos para Jack Gills por cima do Testamento, era Prillie Rogerson. O pai dela tinha se casado de novo recentemente e trazido Prillie da casa da avó, em Grafton. Anne não conseguia identificar uma garota alta e desajeitada no banco de trás, que parecia ter mãos e pés demais. Mais tarde, soube que era Barbara Shaw, que tinha ido morar com uma tia em Avonlea. Anne também soube que, se Barbara algum dia conseguisse descer o corredor sem cair, os alunos de Avonlea registravam o fato na parede da varanda para comemorar.

Original English

A pale little thing, with smooth ripples of fine, silky, fawn-colored hair flowing over her shoulders, must, Anne thought, be Annetta Bell, whose parents had formerly lived in the Newbridge school district, but, by reason of hauling their house fifty yards north of its old site were now in Avonlea. Three pallid little girls crowded into one seat were certainly Cottons; and there was no doubt that the small beauty with the long brown curls and hazel eyes, who was casting coquettish looks at Jack Gills over the edge of her Testament, was Prillie Rogerson, whose father had recently married a second wife and brought Prillie home from her grandmother's in Grafton. A tall, awkward girl in a back seat, who seemed to have too many feet and hands, Anne could not place at all, but later on discovered that her name was Barbara Shaw and that she had come to live with an Avonlea aunt. She was also to find that if Barbara ever managed to walk down the aisle without falling over her own or somebody else's feet the Avonlea scholars wrote the unusual fact up on the porch wall to commemorate it.

Original Português

Uma coisinha pálida, com ondas suaves de cabelo fino, sedoso e cor de fulvo escorrendo pelos ombros, devia ser, pensou Anne, Annetta Bell, cujos pais antes viviam no distrito escolar de Newbridge, mas que, por terem arrastado a casa cinquenta jardas ao norte de seu antigo lugar, estavam agora em Avonlea. Três meninhas lívidas apertadas num só banco eram certamente Cottons; e não havia dúvida de que a pequena beldade de longos cachos castanhos e olhos cor de avelã, lançando

olhares coquetes a Jack Gills por cima da borda de seu Testamento, era Prillie Rogerson, cujo pai se casara recentemente com uma segunda esposa e trouxera Prillie da casa da avó em Grafton. Uma menina alta e desajeitada num banco de trás, que parecia ter pés e mãos demais, Anne não conseguiu identificar, mas mais tarde descobriu que seu nome era Barbara Shaw e que ela viera morar com uma tia em Avonlea. Também descobriria que, se Barbara alguma vez conseguisse andar pelo corredor sem tropeçar nos próprios pés ou nos de outra pessoa, os alunos de Avonlea registravam o fato incomum na parede da varanda para comemorá-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas, quando Anne olhou nos olhos do menino da carteira da frente, voltada para a dela, sentiu um estranho pequeno arrepio, como se tivesse encontrado um gênio. Sabia que ele devia ser Paul Irving, e a sra. Rachel Lynde tivera razão, uma vez, ao dizer que ele seria diferente das crianças de Avonlea. Anne também viu que ele não se parecia com crianças de nenhum lugar e que uma alma como a dela a olhava por aqueles olhos azul-escuros.

Original English

But when Anne's eyes met those of the boy at the front desk facing her own, a queer little thrill went over her, as if she had found her genius. She knew this must be Paul Irving and that Mrs. Rachel Lynde had been right for once when she prophesied that he would be unlike the Avonlea children. More than that, Anne realized that he was unlike other children anywhere, and that there was a soul subtly akin to her own gazing at her out of the very dark blue eyes that were watching her so intently.

Original Português

Mas, quando os olhos de Anne encontraram os do menino na carteira da frente, voltada para a sua, um pequeno arrepio estranho a percorreu, como se tivesse encontrado seu gênio. Ela soube que aquele devia ser Paul Irving e que a Sra. Rachel Lynde estivera certa ao menos uma vez quando profetizara que ele seria diferente das crianças de Avonlea. Mais que isso, Anne percebeu que ele era diferente das crianças de qualquer lugar, e que uma alma sutilmente afim à sua a fitava através dos olhos de um azul muito escuro que a observavam com tanta intensidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Anne sabia que Paul tinha dez anos, mas ele não parecia ter mais de oito. Tinha o rostinho mais bonito que ela já vira numa criança, com traços delicados e refinados, cercados de cachos castanhos. Sua boca era linda, cheia, mas sem fazer bico, com lábios vermelhos que se curvavam levemente nos cantos. Parecia sério e pensativo, como se sua mente fosse mais velha que o corpo. Mas, quando Anne sorriu para ele, ele sorriu de volta de repente, e todo seu rosto pareceu se iluminar. Não foi um sorriso forçado. Veio de sua natureza verdadeira, escondida, rara, doce e fina. Antes de terem trocado uma palavra, Anne e Paul já eram amigos para sempre.

Original English

She knew Paul was ten but he looked no more than eight. He had the most beautiful little face she had ever seen in a child . . . features of exquisite delicacy and refinement, framed in a halo of chestnut curls. His mouth was delicious, being full without pouting, the crimson lips just softly touching and curving into finely finished little corners that narrowly escaped being dimpled. He had a sober, grave, meditative expression, as if his spirit was much older than his body; but when Anne smiled softly at him it vanished in a sudden answering smile, which seemed an illumination of his whole being, as if some lamp had suddenly kindled into flame inside of him, irradiating him from top to toe. Best of all, it was involuntary, born of no external effort or motive, but simply the outflashing of a hidden personality, rare and fine and sweet. With a quick interchange of smiles Anne and Paul were fast friends forever before a word had passed between them.

Original Português

Ela sabia que Paul tinha dez anos, mas ele não parecia ter mais de oito. Tinha o rostinho mais bonito que ela já vira numa criança . . . traços de delicadeza e refinamento exquisitos, emoldurados por um halo de cachos castanhos. Sua boca era encantadora, cheia sem fazer bico, os lábios carmesins apenas se tocando suavemente e curvando-se em cantos finamente acabados que por pouco não formavam covinhas. Tinha uma expressão sóbria, grave e meditativa, como se seu espírito fosse muito mais velho que o corpo; mas, quando Anne sorriu suavemente para ele, essa expressão desapareceu num súbito sorriso de resposta, que pareceu iluminar todo o seu ser, como se alguma lâmpada se acendesse de repente dentro dele, irradiando-o da cabeça aos pés. O melhor de tudo era que era involuntário, nascido de nenhum esforço ou motivo exterior, mas simplesmente o lampejo de uma personalidade oculta, rara, fina e doce. Com uma rápida troca de sorrisos, Anne e Paul tornaram-se amigos firmes

para sempre antes que uma palavra passasse entre eles.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O dia passou como um sonho. Depois, Anne nunca conseguiu se lembrar dele com clareza. Quase parecia que outra pessoa, e não Anne, estava ensinando. Ela ouviu as lições, fez contas e mandou as crianças escreverem cópias quase automaticamente. As crianças se comportaram bem, e houve apenas dois problemas de disciplina. Morley Andrews foi pego conduzindo um par de grilos treinados pelo corredor. Anne o fez ficar de pé na plataforma por uma hora e tirou seus grilos, o que o magoou muito mais. Ela os colocou numa caixa e depois os soltou no Vale das Violetas, mas Morley sempre acreditou que ela os levara para casa para ficar com eles.

Original English

The day went by like a dream. Anne could never clearly recall it afterwards. It almost seemed as if it were not she who was teaching but somebody else. She heard classes and worked sums and set copies mechanically. The children behaved quite well; only two cases of discipline occurred. Morley Andrews was caught driving a pair of trained crickets in the aisle. Anne stood Morley on the platform for an hour and . . . which Morley felt much more keenly . . . confiscated his crickets. She put them in a box and on the way from school set them free in Violet Vale; but Morley believed, then and ever afterwards, that she took them home and kept them for her own amusement.

Original Português

O dia passou como um sonho. Anne nunca conseguiu recordá-lo claramente depois. Quase parecia que não era ela quem ensinava, mas outra pessoa. Ouviu lições, fez contas e passou cópias mecanicamente. As crianças comportaram-se muito bem; ocorreram apenas dois casos de disciplina. Morley Andrews foi apanhado conduzindo um par de grilos treinados pelo corredor. Anne manteve Morley de pé na plataforma durante uma hora e . . . o que Morley sentiu muito mais profundamente . . . confiscou seus grilos. Colocou-os numa caixa e, no caminho da escola, soltou-os no Vale das Violetas; mas Morley acreditou, naquele momento e para sempre depois, que ela os levara para casa e os guardara para sua própria diversão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O outro causador de problemas foi Anthony Pye, que despejou as últimas gotas de água de seu frasco de ardósia pela nuca de Aurelia Clay. Anne deixou Anthony na sala durante o recreio e lhe falou sobre o que se esperava de cavalheiros. Disse que eles nunca despejavam água no pescoço das damas e que queria que todos os seus meninos fossem cavalheiros. A conversa dela foi gentil e tocante, mas Anthony não se comoveu. Ouviu em silêncio, ainda carrancudo, e assobiou com desprezo ao sair. Anne suspirou e depois se animou ao lembrar que conquistar o carinho de um Pye, como construir Roma, não se fazia num dia. Mesmo assim, ela esperava coisas melhores de Anthony, que parecia poder ser um menino agradável se alguém conseguisse atravessar sua aparência sombria.

Original English

The other culprit was Anthony Pye, who poured the last drops of water from his slate bottle down the back of Aurelia Clay's neck. Anne kept Anthony in at recess and talked to him about what was expected of gentlemen, admonishing him that they never poured water down ladies' necks. She wanted all her boys to be gentlemen, she said. Her little lecture was quite kind and touching; but unfortunately Anthony remained absolutely untouched. He listened to her in silence, with the same sullen expression, and whistled scornfully as he went out. Anne sighed; and then cheered herself up by remembering that winning a Pye's affections, like the building of Rome, wasn't the work of a day. In fact, it was doubtful whether some of the Pyes had any affections to win; but Anne hoped better things of Anthony, who looked as if he might be a rather nice boy if one ever got behind his sullenness.

Original Português

O outro culpado foi Anthony Pye, que despejou as últimas gotas de água de sua garrafinha de ardósia pela nuca de Aurelia Clay. Anne manteve Anthony sem recreio e conversou com ele sobre o que se esperava de cavalheiros, advertindo-o de que cavalheiros jamais despejavam água pela nuca de damas. Ela queria que todos os seus meninos fossem cavalheiros, disse. Sua pequena palestra foi bastante bondosa e tocante; infelizmente, Anthony permaneceu absolutamente intocado. Ouviu-a em silêncio, com a mesma expressão carrancuda, e saiu assobiando com desdém. Anne suspirou; depois animou-se lembrando que conquistar a afeição de um Pye, como construir Roma, não era trabalho de um dia. Na verdade, era duvidoso se alguns dos Pye tinham qualquer afeição a conquistar; mas Anne esperava coisas melhores de Anthony, que parecia

poder ser um menino bastante agradável, se alguém conseguisse atravessar sua carranca.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando a aula acabou e as crianças saíram, Anne caiu cansada na cadeira. A cabeça doía, e ela se sentia muito desanimada. Não havia motivo verdadeiro para isso, pois nada terrível acontecera, mas estava esgotada e tinha medo de nunca gostar de ensinar. E seria horrível fazer, todos os dias por quarenta anos, um trabalho de que não gostasse. Anne não conseguia decidir se choraria ali mesmo ou esperaria até estar em segurança em seu quarto branco, em casa. Antes de escolher, ouviu saltos batendo e seda roçando na varanda e viu uma senhora que a fez lembrar as palavras do sr. Harrison sobre uma mulher exageradamente enfeitada em uma loja de Charlottetown: “Ela parecia uma colisão frontal entre uma revista de moda e um pesadelo.”

Original English

When school was dismissed and the children had gone Anne dropped wearily into her chair. Her head ached and she felt woefully discouraged. There was no real reason for discouragement, since nothing very dreadful had occurred; but Anne was very tired and inclined to believe that she would never learn to like teaching. And how terrible it would be to be doing something you didn't like every day for . . . well, say forty years. Anne was of two minds whether to have her cry out then and there, or wait till she was safely in her own white room at home. Before she could decide there was a click of heels and a silken swish on the porch floor, and Anne found herself confronted by a lady whose appearance made her recall a recent criticism of Mr. Harrison's on an overdressed female he had seen in a Charlottetown store. "She looked like a head-on collision between a fashion plate and a nightmare."

Original Português

Quando a escola terminou e as crianças foram embora, Anne caiu, cansada, na cadeira. Sua cabeça doía e ela se sentia lamentavelmente desanimada. Não havia verdadeira razão para desânimo, já que nada de muito terrível acontecera; mas Anne estava muito cansada e inclinada a acreditar que nunca aprenderia a gostar de ensinar. E que terrível seria fazer algo de que não se gostava todos os dias por . . . bem, digamos quarenta anos. Anne hesitava entre chorar ali mesmo ou esperar até estar em segurança em seu quarto branco em casa. Antes que pudesse decidir, houve um clique de saltos e um farfalhar sedoso no assoalho da varanda, e Anne se viu diante de uma senhora cuja aparência a fez recordar uma crítica recente do Sr. Harrison a uma mulher excessivamente enfeitada que vira numa loja de Charlottetown. “Ela parecia uma colisão frontal entre uma gravura de moda e um pesadelo.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A nova mulher vestia um traje de verão muito elegante, de seda azul-clara. Havia partes bufantes, franzidas e pregueadas em todos os lugares onde podiam ser colocadas. Na cabeça, usava um enorme chapéu branco de chiffon, com três longas e finas penas de avestruz. Um véu rosa de chiffon, com grandes bolinhas pretas, caía do chapéu até os ombros e flutuava atrás dela. Usava tantas joias quanto uma mulher pequena podia carregar, e um cheiro forte de perfume a acompanhava.

Original English

The newcomer was gorgeously arrayed in a pale blue summer silk, puffed, frilled, and shirred wherever puff, frill, or shirring could possibly be placed. Her head was surmounted by a huge white chiffon hat, bedecked with three long but rather stringy ostrich feathers. A veil of pink chiffon, lavishly sprinkled with huge black dots, hung like a flounce from the hat brim to her shoulders and floated off in two airy streamers behind her. She wore all the jewelry that could be crowded on one small woman, and a very strong odor of perfume attended her.

Original Português

A recém-chegada estava magnificamente trajada em seda de verão azul-clara, franzida, cheia de babados e pregas onde quer que se pudesse colocar franzido, babado ou prega. Sua cabeça era coroada por um enorme chapéu de chiffon branco, enfeitado com três longas penas de avestruz, embora um tanto ralas. Um véu de chiffon rosa, generosamente salpicado de enormes bolinhas pretas, pendia como um babado da aba do chapéu até os ombros e flutuava atrás dela em duas fitas aéreas. Usava todas as joias que se poderiam amontoar numa mulher pequena, e um odor muito forte de perfume a acompanhava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sou a sra. DonNELL... sra. H. B. DonNELL - disse a mulher. - Vim falar sobre algo que Clarice Almira me contou quando voltou para almoçar hoje. Isso me irritou muito.

Original English

"I am Mrs. DonNELL . . . Mrs. H. B. DonNELL," announced this vision, "and I have come in to see you about something Clarice Almira told me when she came home to dinner today. It annoyed me excessively ."

Original Português

"Sou a Sra. DonNELL . . . Sra. H. B. DonNELL", anunciou aquela visão, "e vim vê-la a respeito de algo que Clarice Almira me contou quando voltou para casa para o jantar hoje. Isso me aborreceu excessivamente."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sinto muito - disse Anne, fraca, tentando lembrar qualquer coisa que tivesse acontecido naquela manhã com as crianças Donnell.

Original English

"I'm sorry," faltered Anne, vainly trying to recollect any incident of the morning connected with the Donnell children.

Original Português

“Sinto muito”, balbuciou Anne, tentando em vão recordar qualquer incidente da manhã ligado às crianças Donnell.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Clarice Almira me disse que a senhorita falou nosso nome como DONnell. Ora, srta. Shirley, a maneira correta é DonNELL, com a força na última parte. Espero que se lembre disso no futuro.

Original English

"Clarice Almira told me that you pronounced our name DONnell. Now, Miss Shirley, the correct pronunciation of our name is DonNELL . . . accent on the last syllable. I hope you'll remember this in future."

Original Português

"Clarice Almira me contou que você pronunciou nosso nome DONnell. Ora, senhorita Shirley, a pronúncia correta de nosso nome é DonNELL . . . acento na última sílaba. Espero que se lembre disso no futuro."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vou tentar - respondeu Anne, quase rindo. Ela sabia, por experiência própria, como era desagradável ter o nome escrito errado, e supunha que devia ser ainda pior tê-lo pronunciado errado.

Original English

"I'll try to," gasped Anne, choking back a wild desire to laugh. "I know by experience that it's very unpleasant to have one's name spelled wrong and I suppose it must be even worse to have it pronounced wrong."

Original Português

“Vou tentar”, arquejou Anne, sufocando um desejo selvagem de rir. “Sei por experiência que é muito desagradável ter o nome escrito errado, e suponho que deve ser ainda pior tê-lo pronunciado errado.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Certamente é. E Clarice Almira também me disse que a senhorita chama meu filho de Jacob.

- Ele me disse que o nome dele era Jacob - protestou Anne.

Original English

"Certainly it is. And Clarice Almira also informed me that you call my son Jacob."

"He told me his name was Jacob," protested Anne.

Original Português

"Certamente é. E Clarice Almira também me informou que você chama meu filho de Jacob."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ele me disse que seu nome era Jacob", protestou Anne.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu devia ter esperado isso - disse a sra. H. B. Donnell, como se as crianças não pudessem ser gratas nos tempos atuais. - Esse menino tem gostos tão comuns, srta. Shirley. Quando nasceu, eu queria chamá-lo de St. Clair. Parece tão nobre, não é? Mas o pai insistiu em Jacob, por causa do tio. Concordei porque o tio Jacob era um velho solteiro rico. Então, quando nosso inocente menino tinha cinco anos, o tio Jacob se casou e teve três filhos próprios. Pode imaginar tamanha ingratidão? No mesmo dia em que chegou o convite de casamento, eu disse: "Para mim, chega de Jacobs." Então chamei meu filho de St. Clair, e é esse o nome que quero que ele tenha. O pai dele ainda o chama de Jacob, e o próprio menino, estranhamente, prefere esse nome simples. Mas ele é St. Clair e continuará sendo St. Clair. Lembre-se disso, por favor, srta. Shirley. Obrigada. Disse a Clarice Almira que era apenas um engano e que uma palavra podia corrigi-lo. DonNELL, com a força na última sílaba, e St. Clair, nunca Jacob. A senhorita se lembrará? Obrigada.

Original English

"I might well have expected that," said Mrs. H. B. Donnell, in a tone which implied that gratitude in children was not to be looked for in this degenerate age. "That boy has such plebeian tastes, Miss Shirley. When he was born I wanted to call him St. Clair . . . it sounds so aristocratic, doesn't it? But his father insisted he should be called Jacob after his uncle. I yielded, because Uncle Jacob was a rich old bachelor. And what do you think, Miss Shirley? When our innocent boy was five years old Uncle Jacob actually went and got married and now he has three boys of his own. Did you ever hear of such ingratitude? The moment the invitation to the wedding . . . for he had the impertinence to send us an invitation, Miss Shirley . . . came to the house I said, 'No more Jacobs for me, thank you.' From that day I called my son St. Clair and St. Clair I am determined he shall be called. His father obstinately continues to call him Jacob, and the boy himself has a perfectly unaccountable preference for the vulgar name. But St. Clair he is and St. Clair he shall remain. You will kindly remember this, Miss Shirley, will you not? Thank you. I told Clarice Almira that I was sure it was only a misunderstanding and that a word would set it right. Donnell. . . accent on the last syllable . . . and St. Clair . . . on no account Jacob. You'll remember? Thank you."

Original Português

"Eu bem poderia ter esperado isso", disse a Sra. H. B. Donnell, num tom que insinuava que gratidão em crianças não era coisa que se devesse esperar nesta época degenerada. "Esse menino tem gostos tão plebeus,

senhorita Shirley. Quando ele nasceu, eu quis chamá-lo St. Clair . . . soa tão aristocrático, não soa? Mas o pai dele insistiu que fosse chamado Jacob, em homenagem ao tio. Cedi, porque o tio Jacob era um velho solteirão rico. E o que a senhorita acha, senhorita Shirley? Quando nosso menino inocente tinha cinco anos, o tio Jacob foi lá e realmente se casou, e agora tem três meninos próprios. Já ouviu falar de tamanha ingratidão? No momento em que o convite de casamento . . . pois ele teve a impertinência de nos mandar um convite, senhorita Shirley . . . chegou à casa, eu disse: 'Chega de Jacobs para mim, obrigada.' Desde aquele dia chamei meu filho de St. Clair, e St. Clair estou decidida que ele será chamado. O pai obstinadamente continua a chamá-lo Jacob, e o próprio menino tem uma preferência perfeitamente inexplicável pelo nome vulgar. Mas St. Clair ele é e St. Clair permanecerá. A senhorita fará a gentileza de lembrar-se disso, senhorita Shirley, não fará? Obrigada. Disse a Clarice Almira que tinha certeza de que era apenas um mal-entendido e que uma palavra o corrigiria. Donnell . . . acento na última sílaba . . . e St. Clair . . . de modo algum Jacob. Vai se lembrar? Obrigada."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando a sra. H. B. DonNELL saiu, Anne trancou a porta da escola e foi para casa. Ao pé da colina, encontrou Paul Irving junto ao Caminho das Bétulas. Ele estendeu um buquê de minúsculas orquídeas silvestres, chamadas pelas crianças de Avonlea de "lírios de arroz".

Original English

When Mrs. H. B. DonNELL had skimmed away Anne locked the school door and went home. At the foot of the hill she found Paul Irving by the Birch Path. He held out to her a cluster of the dainty little wild orchids which Avonlea children called "rice lillies."

Original Português

Quando a Sra. H. B. DonNELL deslizou para longe, Anne trancou a porta da escola e foi para casa. Ao pé da colina encontrou Paul Irving junto ao Caminho das Bétulas. Ele lhe estendeu um ramalhete das delicadas orquídeas silvestres que as crianças de Avonlea chamavam de "lírios-de-arroz".

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Professora, encontrei estas no campo do sr. Wright - disse timidamente. - Eu as trouxe porque achei que a senhora era o tipo de dama que gostaria delas e porque... - Ele ergueu os grandes e belos olhos. - Gosto da senhora, professora.

Original English

"Please, teacher, I found these in Mr. Wright's field," he said shyly, "and I came back to give them to you because I thought you were the kind of lady that would like them, and because . . ." he lifted his big beautiful eyes . . . "I like you, teacher."

Original Português

"Por favor, professora, encontrei estas no campo do Sr. Wright", disse ele timidamente, "e voltei para dá-las à senhora porque achei que a senhora era o tipo de dama que gostaria delas, e porque . . ." ele levantou seus grandes e belos olhos . . . "eu gosto da senhora, professora."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Que querido você é - disse Anne, pegando as flores perfumadas. As palavras de Paul pareceram mágicas. Seu desânimo e cansaço desapareceram, e a esperança subiu em seu coração como uma fonte dançante. Ela caminhou leve pelo Caminho das Bétulas, com o perfume doce das orquídeas ao seu redor como uma bênção.

Original English

"You darling," said Anne, taking the fragrant spikes. As if Paul's words had been a spell of magic, discouragement and weariness passed from her spirit, and hope upwelled in her heart like a dancing fountain. She went through the Birch Path light-footedly, attended by the sweetness of her orchids as by a benediction.

Original Português

"Seu querido", disse Anne, tomando as hastes perfumadas. Como se as palavras de Paul fossem um feitiço mágico, o desânimo e a fadiga desapareceram de seu espírito, e a esperança brotou em seu coração como uma fonte dançante. Ela atravessou o Caminho das Bétulas com passos leves, acompanhada pela doçura de suas orquídeas como por uma bênção.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então, como foi? - perguntou Marilla.

Original English

"Well, how did you get along?" Marilla wanted to know.

Original Português

"Bem, como foi?", quis saber Marilla.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Pergunte de novo daqui a um mês, e talvez eu consiga lhe dizer. Agora não consigo. Nem eu mesma sei. Estou perto demais disso. Meus pensamentos parecem misturados e turvos. A única coisa que sei com certeza que fiz hoje foi ensinar Cliffie Wright que A é A. Ele nunca tinha sabido disso. Não é algo importante ajudar uma alma a começar um caminho que pode terminar em Shakespeare e Paraíso Perdido?

Original English

"Ask me that a month later and I may be able to tell you. I can't now . . . I don't know myself . . . I'm too near it. My thoughts feel as if they had been all stirred up until they were thick and muddy. The only thing I feel really sure of having accomplished today is that I taught Cliffie Wright that A is A. He never knew it before. Isn't it something to have started a soul along a path that may end in Shakespeare and Paradise Lost?"

Original Português

"Pergunte-me isso daqui a um mês e talvez eu consiga lhe responder. Agora não posso . . . eu mesma não sei . . . estou perto demais. Meus pensamentos parecem ter sido todos revolidos até ficarem espessos e turvos. A única coisa de que realmente tenho certeza de ter conseguido hoje é que ensinei Cliffie Wright que A é A. Ele não sabia disso antes. Não é alguma coisa ter iniciado uma alma num caminho que pode terminar em Shakespeare e Paraíso Perdido?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mais tarde, a sra. Lynde chegou com mais encorajamento. Ela tinha parado as crianças da escola junto ao portão e perguntado o que achavam da nova professora.

Original English

Mrs. Lynde came up later on with more encouragement. That good lady had waylaid the schoolchildren at her gate and demanded of them how they liked their new teacher.

Original Português

A Sra. Lynde apareceu mais tarde com mais encorajamento. Aquela boa senhora interceptara os escolares junto ao portão e exigira deles que dissessem como gostavam da nova professora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Todas disseram que gostavam muito de você, Anne, exceto Anthony Pye. Preciso dizer que ele não gostou. Disse que você não presta, igual a todas as professoras. Isso é coisa de Pye. Mas não ligue.

Original English

"And every one of them said they liked you splendid, Anne, except Anthony Pye. I must admit he didn't. He said you 'weren't any good, just like all girl teachers.' There's the Pye leaven for you. But never mind."

Original Português

"E todos disseram que gostavam esplendidamente de você, Anne, exceto Anthony Pye. Devo admitir que ele não. Disse que você 'não prestava, igual a todas as professoras mulheres'. Aí está o fermento dos Pye. Mas não se importe."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não vou ligar - disse Anne, calmamente. - E ainda vou fazer Anthony Pye gostar de mim. Paciência e bondade certamente vão conquistá-lo.

Original English

"I'm not going to mind," said Anne quietly, "and I'm going to make Anthony Pye like me yet. Patience and kindness will surely win him."

Original Português

"Não vou me importar", disse Anne, calmamente, "e ainda farei Anthony Pye gostar de mim. Paciência e bondade certamente o vencerão."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem, nunca se sabe com um Pye - disse a sra. Rachel, com cuidado. - Muitas vezes fazem o contrário do que você espera. Quanto àquela mulher DonNELL, ela não terá nenhum DonNELL da minha parte, pode ter certeza. O nome é DONnell e sempre foi. A mulher é louca. Tem um cachorrinho pug chamado Queenie, e ele come à mesa com a família, num prato de porcelana. Eu teria medo de castigo se fosse ela. Thomas diz que o próprio Donnell é um homem sensato e trabalhador, mas não teve muito juízo ao escolher esposa, isso é verdade.

Original English

"Well, you can never tell about a Pye," said Mrs. Rachel cautiously. "They go by contraries, like dreams, often as not. As for that DonNELL woman, she'll get no DonNELLing from me, I can assure you. The name is DONnell and always has been. The woman is crazy, that's what. She has a pug dog she calls Queenie and it has its meals at the table along with the family, eating off a china plate. I'd be afraid of a judgment if I was her. Thomas says Donnell himself is a sensible, hard-working man, but he hadn't much gumption when he picked out a wife, that's what."

Original Português

"Bem, nunca se sabe com um Pye", disse a Sra. Rachel, cautelosa. "Eles vão pelo contrário, como sonhos, quase sempre. Quanto àquela mulher DonNELL, não receberá DonNELL nenhum de mim, posso garantir. O nome é DONnell e sempre foi. A mulher é louca, é isso. Tem um cachorro pug que chama de Queenie, e ele faz as refeições à mesa junto com a família, comendo num prato de porcelana. Eu teria medo de um castigo divino se fosse ela. Thomas diz que o próprio Donnell é um homem sensato e trabalhador, mas não teve muito juízo quando escolheu uma esposa, é isso."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

De Anne, Coleção Green Gables.

Original English

Anne, The Green Gables Collection

Original Português

Anne, A Coleção Green Gables

[Back to B1](#) [Original English](#)

All Sorts and Conditions of Men . . . and women

B1 Português (simplified)

Era um dia de setembro nas colinas da Ilha do Príncipe Eduardo. Um vento fresco soprava do mar sobre as dunas de areia. Uma longa estrada vermelha fazia curvas por campos e bosques, passando por abetos espessos, bordos jovens e samambaias macias. Descia até uma depressão onde um riacho saía da mata e voltava para ela, depois seguia sob a luz brilhante do sol, entre solidagos dourados e ásteres azuis. Grilos cantavam por toda parte. Um pônei marrom e roliço caminhava pela estrada, com duas garotas atrás dele. Elas estavam cheias da alegria simples e preciosa da juventude e da vida.

Original English

A September day on Prince Edward Island hills; a crisp wind blowing up over the sand dunes from the sea; a long red road, winding through fields and woods, now looping itself about a corner of thick set spruces, now threading a plantation of young maples with great feathery sheets of ferns beneath them, now dipping down into a hollow where a brook flashed out of the woods and into them again, now basking in open sunshine between ribbons of golden-rod and smoke-blue asters; air athrill with the pipings of myriads of crickets, those glad little pensioners of the summer hills; a plump brown pony ambling along the road; two girls behind him, full to the lips with the simple, priceless joy of youth and life.

Original Português

Um dia de setembro nas colinas da Ilha do Príncipe Eduardo; um vento vivo soprando do mar sobre as dunas de areia; uma longa estrada vermelha serpenteando por campos e bosques, ora dando uma volta em torno de um canto de abetos densos, ora atravessando uma plantação de jovens bordos com grandes lençóis plumosos de samambaias sob eles, ora mergulhando numa baixada onde um riacho lampejava para fora do bosque e para dentro dele outra vez, ora aquecendo-se ao sol aberto entre faixas de solidagos douradas e ásteres azul-fumaça; o ar vibrando com os pipilos de miríades de grilos, aqueles pequenos pensionistas felizes das colinas de verão; um pônei marrom e rechonchudo avançando a passo tranquilo pela estrada; duas moças atrás dele, cheias até os lábios da alegria simples e inestimável da juventude e da vida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, este é um dia que sobrou do Éden, não é, Diana? - disse Anne, suspirando de felicidade. - O ar parece mágico. Veja o roxo no vale da colheita, Diana. E sinta o cheiro dos abetos cortados! Ele vem daquela depressão ensolarada onde o sr. Eben Wright está cortando estacas para cerca. É uma alegria estar viva num dia assim, mas sentir o cheiro de abeto cortado é como estar no céu. Isso é dois terços Wordsworth e um terço Anne Shirley. Não parece possível que haja abetos mortos no céu, não é? Mas o céu não me pareceria perfeito se não fosse possível sentir o cheiro de abetos enquanto se caminha pela mata. Talvez haja lá o perfume, sem a morte. Sim, acho que será assim. Esse cheiro lindo deve ser a alma dos abetos e, naturalmente, no céu haverá apenas almas.

Original English

"Oh, this is a day left over from Eden, isn't it, Diana?" . . . and Anne sighed for sheer happiness. "The air has magic in it. Look at the purple in the cup of the harvest valley, Diana. And oh, do smell the dying fir! It's coming up from that little sunny hollow where Mr. Eben Wright has been cutting fence poles. Bliss is it on such a day to be alive; but to smell dying fir is very heaven. That's two thirds Wordsworth and one third Anne Shirley. It doesn't seem possible that there should be dying fir in heaven, does it? And yet it doesn't seem to me that heaven would be quite perfect if you couldn't get a whiff of dead fir as you went through its woods. Perhaps we'll have the odor there without the death. Yes, I think that will be the way. That delicious aroma must be the souls of the firs . . . and of course it will be just souls in heaven."

Original Português

"Oh, este é um dia que sobrou do Éden, não é, Diana?" . . . e Anne suspirou de pura felicidade. "Há magia no ar. Veja o roxo no cálice do vale da colheita, Diana. E, oh, sinta o cheiro do abeto morrendo! Vem daquele pequeno recanto ensolarado onde o Sr. Eben Wright tem cortado estacas de cerca. É uma bênção estar viva num dia assim; mas sentir o cheiro de abeto morrendo é o próprio céu. Isso é dois terços Wordsworth e um terço Anne Shirley. Não parece possível que haja abeto morrendo no céu, parece? E, no entanto, não me parece que o céu seria inteiramente perfeito se a gente não pudesse sentir uma baforada de abeto morto ao atravessar seus bosques. Talvez tenhamos lá o aroma sem a morte. Sim, acho que será assim. Esse aroma delicioso deve ser a alma dos abetos . . . e, é claro, no céu serão apenas almas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Árvores não têm alma - disse a prática Diana. - Mas o cheiro de abeto cortado é adorável. Vou fazer uma almofada e enchê-la de agulhas de pinheiro. Você também devia fazer uma, Anne.

Original English

"Trees haven't souls," said practical Diana, "but the smell of dead fir is certainly lovely. I'm going to make a cushion and fill it with fir needles. You'd better make one too, Anne."

Original Português

“Árvores não têm alma”, disse a prática Diana, “mas o cheiro de abeto morto é certamente adorável. Vou fazer uma almofada e enchê-la com agulhas de abeto. Você devia fazer uma também, Anne.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Acho que vou, e a usarei para meus cochilos. Então tenho certeza de que sonharia ser uma dríade ou uma ninfa da floresta. Mas, agora, estou feliz por ser Anne Shirley, a professora de Avonlea, viajando por uma estrada assim num dia tão doce e amigável.

Original English

"I think I shall . . . and use it for my naps. I'd be certain to dream I was a dryad or a woodnymph then. But just this minute I'm well content to be Anne Shirley, Avonlea schoolma'am, driving over a road like this on such a sweet, friendly day."

Original Português

"Acho que farei . . . e a usarei para minhas sonecas. Eu certamente sonharia que era uma dríade ou uma ninfa dos bosques. Mas neste exato minuto estou muito satisfeita em ser Anne Shirley, professora de Avonlea, dirigindo por uma estrada como esta num dia tão doce e amigável."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É um dia lindo, mas temos uma tarefa difícil pela frente - suspirou Diana. - Por que você se ofereceu para pedir doações nesta estrada, Anne? Quase todos os rabugentos de Avonlea vivem aqui, e as pessoas provavelmente vão nos tratar como se estivéssemos pedindo dinheiro para nós mesmas. É a pior estrada de todas.

Original English

"It's a lovely day but we have anything but a lovely task before us," sighed Diana. "Why on earth did you offer to canvass this road, Anne? Almost all the cranks in Avonlea live along it, and we'll probably be treated as if we were begging for ourselves. It's the very worst road of all."

Original Português

"É um dia adorável, mas temos qualquer coisa menos uma tarefa adorável diante de nós", suspirou Diana. "Por que cargas d'água você se ofereceu para angariar contribuições nesta estrada, Anne? Quase todos os excêntricos de Avonlea moram ao longo dela, e provavelmente seremos tratadas como se estivéssemos mendigando para nós mesmas. É a pior estrada de todas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Foi por isso que a escolhi. Gilbert e Fred teriam ficado com ela se tivéssemos pedido. Mas sinto-me responsável pela A.V.I.S., porque fui a primeira a sugeri-la, e acho que devo fazer as coisas mais difíceis. Sinto muito por você, mas não precisa falar nas casas complicadas. Eu farei toda a conversa. A sra. Lynde diria que sei fazer isso. Ela não sabe bem o que pensar de nosso plano. Tende a apoiá-lo quando se lembra de que o sr. e a sra. Allan o aprovam, mas não gosta do fato de as sociedades de melhoramento de vilas terem começado nos Estados Unidos. Por isso, não consegue se decidir, e apenas o sucesso provará que estamos certas aos olhos dela. Priscilla vai escrever um trabalho para nossa próxima reunião, e acho que será bom, pois a tia dela é uma escritora inteligente e o talento pode existir na família. Nunca esquecerei como fiquei animada quando descobri que a sra. Charlotte E. Morgan era tia de Priscilla. Era maravilhoso ser amiga da garota cuja tia escreveu **Dias em Edgewood** e **O Jardim dos Botões de Rosa**.

Original English

"That is why I chose it. Of course Gilbert and Fred would have taken this road if we had asked them. But you see, Diana, I feel myself responsible for the A.V.I.S., since I was the first to suggest it, and it seems to me that I ought to do the most disagreeable things. I'm sorry on your account; but you needn't say a word at the cranky places. I'll do all the talking . . . Mrs. Lynde would say I was well able to. Mrs. Lynde doesn't know whether to approve of our enterprise or not. She inclines to, when she remembers that Mr. and Mrs. Allan are in favor of it; but the fact that village improvement societies first originated in the States is a count against it. So she is halting between two opinions and only success will justify us in Mrs. Lynde's eyes. Priscilla is going to write a paper for our next Improvement meeting, and I expect it will be good, for her aunt is such a clever writer and no doubt it runs in the family. I shall never forget the thrill it gave me when I found out that Mrs. Charlotte E. Morgan was Priscilla's aunt. It seemed so wonderful that I was a friend of the girl whose aunt wrote 'Edgewood Days' and 'The Rosebud Garden.'"

Original Português

"Foi por isso que a escolhi. É claro que Gilbert e Fred teriam ficado com esta estrada se lhes tivéssemos pedido. Mas, veja, Diana, sinto-me responsável pela A.V.I.S., já que fui a primeira a sugeri-la, e parece-me que devo fazer as coisas mais desagradáveis. Sinto por sua causa; mas você não precisa dizer uma palavra nos lugares dos excêntricos. Eu farei toda a conversa . . . a Sra. Lynde diria que tenho boa capacidade para

isso. A Sra. Lynde não sabe se aprova nosso empreendimento ou não. Inclina-se a aprová-lo quando se lembra de que o Sr. e a Sra. Allan são favoráveis; mas o fato de as sociedades de melhoramento de vilas terem se originado primeiro nos Estados Unidos conta contra elas. Assim, ela está hesitando entre duas opiniões, e somente o sucesso nos justificará aos olhos da Sra. Lynde. Priscilla vai escrever um ensaio para nossa próxima reunião de Melhoramento, e espero que seja bom, pois sua tia é uma escritora tão inteligente, e sem dúvida isso vem de família. Jamais esquecerei a emoção que senti quando descobri que a Sra. Charlotte E. Morgan era tia de Priscilla. Parecia tão maravilhoso que eu fosse amiga da moça cuja tia escreveu 'Edgewood Days' e 'The Rosebud Garden'."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Onde mora a sra. Morgan?

Original English

"Where does Mrs. Morgan live?"

Original Português

"Onde mora a Sra. Morgan?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Em Toronto. Priscilla diz que ela virá à Ilha para uma visita no próximo verão e, se for possível, tentará fazer com que a conheçamos. Isso parece bom demais para ser verdade, mas é agradável pensar nisso antes de dormir.

Original English

"In Toronto. And Priscilla says she is coming to the Island for a visit next summer, and if it is possible Priscilla is going to arrange to have us meet her. That seems almost too good to be true - but it's something pleasant to imagine after you go to bed."

Original Português

"Em Toronto. E Priscilla diz que ela virá à Ilha para uma visita no próximo verão e, se for possível, Priscilla vai arranjar para que a conheçamos. Isso parece quase bom demais para ser verdade - mas é algo agradável para imaginar depois de ir para a cama."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A Sociedade de Melhoramentos da Vila de Avonlea era agora uma organização verdadeira. Gilbert Blythe era o presidente, Fred Wright o vice-presidente, Anne Shirley a secretária e Diana Barry a tesoureira. Os “Melhoradores” se reuniram a cada duas semanas nas casas dos membros. Sabiam que não podiam fazer muitas melhorias tão tarde na estação. Mas planejavam o verão seguinte, recolhiam e discutiam ideias, escreviam e liam trabalhos e, como dizia Anne, educavam a opinião pública.

Original English

The Avonlea Village Improvement Society was an organized fact. Gilbert Blythe was president, Fred Wright vice-president, Anne Shirley secretary, and Diana Barry treasurer. The "Improvers," as they were promptly christened, were to meet once a fortnight at the homes of the members. It was admitted that they could not expect to affect many improvements so late in the season; but they meant to plan the next summer's campaign, collect and discuss ideas, write and read papers, and, as Anne said, educate the public sentiment generally.

Original Português

A Sociedade de Melhoramento da Vila de Avonlea era um fato organizado. Gilbert Blythe era o presidente, Fred Wright o vice-presidente, Anne Shirley a secretária e Diana Barry a tesoureira. Os “Melhoradores”, como foram prontamente batizados, deveriam reunir-se quinzenalmente nas casas dos membros. Admitia-se que não poderiam esperar realizar muitos melhoramentos tão tarde na estação; mas pretendiam planejar a campanha do verão seguinte, coletar e discutir ideias, escrever e ler ensaios e, como disse Anne, educar a opinião pública em geral.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Havia alguma desaprovação e, o que feriu ainda mais os Melhoradores, muitas risadas. Diziam que o sr. Elisha Wright chamara o grupo de Clube dos Namorados. A sra. Hiram Sloane disse ter ouvido que planejavam arar todas as margens das estradas e plantar gerânios. O sr. Levi Boulter avisava os vizinhos de que eles fariam todos derrubarem as próprias casas e reconstruí-las segundo os planos da sociedade. O sr. James Spencer mandou dizer que queria que eles nivelassem a colina da igreja. Eben Wright disse a Anne que gostaria que convencessem o velho Josiah Sloane a aparar as costeletas. O sr. Lawrence Bell declarou que caíria seus celeiros se isso os agradasse, mas não penduraria cortinas de renda nas janelas do estábulo das vacas. O major Spencer perguntou a Clifton Sloane, que levava leite à fábrica de queijos de Carmody, se era verdade que, no verão seguinte, todos precisariam ter um suporte de leite pintado à mão e uma toalha bordada sobre ele.

Original English

There was some disapproval, of course, and . . . which the Improvers felt much more keenly . . . a good deal of ridicule. Mr. Elisha Wright was reported to have said that a more appropriate name for the organization would be Courting Club. Mrs. Hiram Sloane declared she had heard the Improvers meant to plough up all the roadsides and set them out with geraniums. Mr. Levi Boulter warned his neighbors that the Improvers would insist that everybody pull down his house and rebuild it after plans approved by the society. Mr. James Spencer sent them word that he wished they would kindly shovel down the church hill. Eben Wright told Anne that he wished the Improvers could induce old Josiah Sloane to keep his whiskers trimmed. Mr. Lawrence Bell said he would whitewash his barns if nothing else would please them but he would not hang lace curtains in the cowstable windows. Mr. Major Spencer asked Clifton Sloane, an Improver who drove the milk to the Carmody cheese factory, if it was true that everybody would have to have his milk-stand hand-painted next summer and keep an embroidered centerpiece on it.

Original Português

Houve alguma desaprovação, é claro, e . . . o que os Melhoradores sentiram muito mais profundamente . . . uma boa dose de ridículo. Contava-se que o Sr. Elisha Wright dissera que um nome mais apropriado para a organização seria Clube de Namoro. A Sra. Hiram Sloane declarou ter ouvido que os Melhoradores pretendiam arar todas as beiras de estrada e plantá-las com gerânios. O Sr. Levi Boulter avisou seus vizinhos de que os Melhoradores insistiriam para que todos derrubassem suas

casas e as reconstruíssem conforme plantas aprovadas pela sociedade. O Sr. James Spencer mandou dizer que gostaria que eles, por gentileza, aplainassem com pás a colina da igreja. Eben Wright disse a Anne que desejava que os Melhoradores conseguissem induzir o velho Josiah Sloane a manter os bigodes aparados. O Sr. Lawrence Bell disse que caíria seus celeiros se nada mais os satisfizesse, mas não penduraria cortinas de renda nas janelas do estábulo das vacas. O Sr. Major Spencer perguntou a Clifton Sloane, um Melhorador que levava o leite à fábrica de queijo de Carmody, se era verdade que todos teriam de pintar à mão suas plataformas de leite no verão seguinte e manter sobre elas um centro de mesa bordado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Talvez por causa disso, ou talvez porque a natureza humana seja assim, a Sociedade trabalhou corajosamente na única melhoria que esperava realizar naquele outono. Na segunda reunião, na sala dos Barry, Oliver Sloane propôs que recolhessem dinheiro para colocar novas telhas e pintar o salão. Julia Bell apoiou a ideia, embora achasse que não era muito próprio de uma dama. Gilbert pediu uma votação, todos concordaram, e Anne registrou tudo com cuidado na ata. Depois precisavam de uma comissão e Gertie Pye, não querendo que Julia Bell recebesse todos os elogios, propôs ousadamente que a srta. Jane Andrews fosse a presidente. A proposta também foi apoiada e aprovada, e Jane respondeu colocando Gertie na comissão, junto com Gilbert, Anne, Diana e Fred Wright. A comissão escolheu suas rotas em particular. Anne e Diana foram enviadas para a estrada de Newbridge, Gilbert e Fred para a de White Sands, e Jane e Gertie para a de Carmody.

Original English

In spite of . . . or perhaps, human nature being what it is, because of . . . this, the Society went gamely to work at the only improvement they could hope to bring about that fall. At the second meeting, in the Barry parlor, Oliver Sloane moved that they start a subscription to re-shingle and paint the hall; Julia Bell seconded it, with an uneasy feeling that she was doing something not exactly ladylike. Gilbert put the motion, it was carried unanimously, and Anne gravely recorded it in her minutes. The next thing was to appoint a committee, and Gertie Pye, determined not to let Julia Bell carry off all the laurels, boldly moved that Miss Jane Andrews be chairman of said committee. This motion being also duly seconded and carried, Jane returned the compliment by appointing Gertie on the committee, along with Gilbert, Anne, Diana, and Fred Wright. The committee chose their routes in private conclave. Anne and Diana were told off for the Newbridge road, Gilbert and Fred for the White Sands road, and Jane and Gertie for the Carmody road.

Original Português

Apesar disso . . . ou talvez, sendo a natureza humana o que é, por causa disso . . . a Sociedade pôs-se corajosamente ao trabalho no único melhoramento que poderia esperar realizar naquele outono. Na segunda reunião, na sala dos Barry, Oliver Sloane propôs que comesçassem uma subscrição para trocar as telhas e pintar o salão; Julia Bell apoiou a proposta, com uma sensação inquieta de estar fazendo algo que não era exatamente próprio de uma dama. Gilbert submeteu a moção, ela foi aprovada por unanimidade, e Anne a registrou solenemente em sua ata. O

passo seguinte foi nomear uma comissão, e Gertie Pye, determinada a não deixar Julia Bell levar todos os louros, propôs ousadamente que a senhorita Jane Andrews fosse presidente da referida comissão. Sendo essa moção também devidamente apoiada e aprovada, Jane retribuiu o cumprimento nomeando Gertie para a comissão, junto com Gilbert, Anne, Diana e Fred Wright. A comissão escolheu seus itinerários em conclave privado. Anne e Diana foram designadas para a estrada de Newbridge, Gilbert e Fred para a estrada de White Sands, e Jane e Gertie para a estrada de Carmody.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Porque - explicou Gilbert a Anne, enquanto voltavam para casa pelo Bosque Assombrado - todos os Pye moram naquela estrada e não darão dinheiro a menos que alguém da família peça.

Original English

"Because," explained Gilbert to Anne, as they walked home together through the Haunted Wood, "the Pyes all live along that road and they won't give a cent unless one of themselves canvasses them."

Original Português

"Porque", explicou Gilbert a Anne, enquanto voltavam juntos pelo Bosque Assombrado, "todos os Pye moram ao longo dessa estrada, e não darão um centavo a menos que um deles próprios os visite."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No sábado seguinte, Anne e Diana saíram. Foram de carroça até o fim da estrada e voltaram a pé, parando primeiro na casa das irmãs Andrew.

Original English

The next Saturday Anne and Diana started out. They drove to the end of the road and canvassed homeward, calling first on the "Andrew girls."

Original Português

No sábado seguinte, Anne e Diana partiram. Foram de carroça até o fim da estrada e angariaram contribuições de volta para casa, visitando primeiro as "moças Andrews".

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Se Catherine estiver sozinha, talvez consigamos alguma coisa - disse Diana. - Mas, se Eliza estiver lá, não vamos conseguir.

Original English

"If Catherine is alone we may get something," said Diana, "but if Eliza is there we won't."

Original Português

"Se Catherine estiver sozinha, talvez consigamos alguma coisa", disse Diana, "mas, se Eliza estiver lá, não conseguiremos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eliza estava lá, e muito presente, e parecia ainda mais sombria que de costume. A srta. Eliza dava a impressão de que a vida era cheia de lágrimas e que sorrir, quanto mais rir, era um péssimo desperdício de energia. As irmãs Andrew eram “meninas” havia mais de cinquenta anos e pareciam destinadas a continuar meninas pelo resto da vida. As pessoas diziam que Catherine ainda tinha alguma esperança, mas Eliza, nascida pessimista, nunca tivera nenhuma. Viviam numa pequena casa marrom, em um canto ensolarado aberto no bosque de faias de Mark Andrew. Eliza dizia que ali fazia um calor terrível no verão, mas Catherine sempre afirmava que era encantador e quente no inverno.

Original English

Eliza was there . . . very much so . . . and looked even grimmer than usual. Miss Eliza was one of those people who give you the impression that life is indeed a vale of tears, and that a smile, never to speak of a laugh, is a waste of nervous energy truly reprehensible. The Andrew girls had been "girls" for fifty odd years and seemed likely to remain girls to the end of their earthly pilgrimage. Catherine, it was said, had not entirely given up hope, but Eliza, who was born a pessimist, had never had any. They lived in a little brown house built in a sunny corner scooped out of Mark Andrew's beech woods. Eliza complained that it was terrible hot in summer, but Catherine was wont to say it was lovely and warm in winter.

Original Português

Eliza estava lá . . . muito lá . . . e parecia ainda mais sombria do que de costume. A senhorita Eliza era uma daquelas pessoas que dão a impressão de que a vida é, de fato, um vale de lágrimas, e que um sorriso, para não falar de uma risada, é um desperdício de energia nervosa verdadeiramente repreensível. As moças Andrews tinham sido “moças” por mais de cinquenta anos e pareciam destinadas a permanecer moças até o fim de sua peregrinação terrena. Dizia-se que Catherine não perdera inteiramente a esperança, mas Eliza, que nascera pessimista, jamais tivera nenhuma. Viviam numa casinha marrom construída num canto ensolarado recortado nos bosques de faias de Mark Andrew. Eliza queixava-se de que era terrivelmente quente no verão, mas Catherine costumava dizer que era adorável e quentinha no inverno.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eliza costurava uma colcha de retalhos, não porque precisassem dela, mas como protesto contra a renda elegante que Catherine estava fazendo. Eliza ouviu com a testa franzida, e Catherine com um sorriso, enquanto as garotas explicavam a razão da visita. Mas, sempre que Catherine encontrava o olhar de Eliza, apagava depressa o sorriso e assumia uma expressão culpada. Em seguida, o sorriso voltava de imediato.

Original English

Eliza was sewing patchwork, not because it was needed but simply as a protest against the frivolous lace Catherine was crocheting. Eliza listened with a frown and Catherine with a smile, as the girls explained their errand. To be sure, whenever Catherine caught Eliza's eye she discarded the smile in guilty confusion; but it crept back the next moment.

Original Português

Eliza costurava retalhos, não porque fossem necessários, mas simplesmente como protesto contra a renda frívola que Catherine fazia de crochê. Eliza ouviu com uma carranca e Catherine com um sorriso enquanto as moças explicavam sua missão. É verdade que, sempre que Catherine encontrava os olhos de Eliza, descartava o sorriso em confusão culpada; mas ele voltava no momento seguinte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Se eu tivesse dinheiro para desperdiçar - disse Eliza, secamente - , talvez o queimasse e gostasse de olhar as chamas. Mas não o daria àquele salão, nem um centavo. Ele não ajuda a comunidade. É apenas um lugar para os jovens se encontrarem e fazerem bobagens quando deveriam estar em casa, na cama.

Original English

"If I had money to waste," said Eliza grimly, "I'd burn it up and have the fun of seeing a blaze maybe; but I wouldn't give it to that hall, not a cent. It's no benefit to the settlement . . . just a place for young folks to meet and carry on when they's better be home in their beds."

Original Português

"Se eu tivesse dinheiro para desperdiçar", disse Eliza, sombria, "eu o queimaria e teria talvez a diversão de ver uma chama; mas não o daria àquele salão, nem um centavo. Ele não traz benefício algum ao povoado . . . é apenas um lugar para os jovens se encontrarem e fazerem farra quando deviam estar em casa, em suas camas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, Eliza, os jovens precisam se divertir um pouco - disse Catherine.

Original English

"Oh, Eliza, young folks must have some amusement," protested Catherine.

Original Português

"Oh, Eliza, os jovens precisam ter algum divertimento", protestou Catherine.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não vejo por quê. Nós não saíamos correndo para salões e lugares assim quando éramos jovens, Catherine Andrews. Este mundo está piorando a cada dia.

Original English

"I don't see the necessity. We didn't gad about to halls and places when we were young, Catherine Andrews. This world is getting worse every day."

Original Português

“Não vejo necessidade. Nós não ficávamos correndo para salões e lugares quando éramos jovens, Catherine Andrews. Este mundo piora a cada dia.”

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Acho que está melhorando - disse Catherine, firmemente.
- Você acha! - disse a srta. Eliza, com grande desprezo. - O que você pensa não importa, Catherine Andrews. Fatos são fatos.
- Bem, eu sempre gosto de olhar o lado bom, Eliza.
- Não existe lado bom.

Original English

"I think it's getting better," said Catherine firmly.

"You think!" Miss Eliza's voice expressed the utmost contempt. "It doesn't signify what you think, Catherine Andrews. Facts is facts."

"Well, I always like to look on the bright side, Eliza."

"There isn't any bright side."

Original Português

"Acho que está melhorando", disse Catherine, firme.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Você acha!" A voz da senhorita Eliza expressava o máximo desprezo.

"Não tem importância o que você acha, Catherine Andrews. Fatos são fatos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Bem, eu sempre gosto de olhar para o lado bom, Eliza."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não existe lado bom."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, existe, sim - exclamou Anne, incapaz de ficar calada diante de uma ideia tão errada. - Há muitos lados bons, srta. Andrews. O mundo é realmente belo.

Original English

"Oh, indeed there is," cried Anne, who couldn't endure such heresy in silence. "Why, there are ever so many bright sides, Miss Andrews. It's really a beautiful world."

Original Português

"Oh, existe sim", gritou Anne, que não podia suportar tal heresia em silêncio. "Ora, há muitíssimos lados bons, senhorita Andrews. É realmente um mundo bonito."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você não pensará tão bem dele quando tiver vivido nele tanto quanto eu - disse a srta. Eliza, com voz amarga. - E também não terá tanta vontade de melhorá-lo. Como está sua mãe, Diana? Meu Deus, ela piorou muito ultimamente. Parece muito abatida. E quando Marilla espera ficar completamente cega, Anne?

Original English

"You won't have such a high opinion of it when you've lived as long in it as I have," retorted Miss Eliza sourly, "and you won't be so enthusiastic about improving it either. How is your mother, Diana? Dear me, but she has failed of late. She looks terrible run down. And how long is it before Marilla expects to be stone blind, Anne?"

Original Português

"Você não terá opinião tão elevada dele quando tiver vivido nele tanto quanto eu", retrucou a senhorita Eliza, azeda, "e tampouco ficará tão entusiasmada em melhorá-lo. Como está sua mãe, Diana? Meu Deus, como ela decaiu ultimamente. Parece terrivelmente abatida. E quanto tempo falta até Marilla esperar ficar completamente cega, Anne?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

amount (2 occurrences)

Português: quantidade; montante; valor

Forms in this book: amount, amounts

Uses in this book:

1. It is good in small amounts, but too strong in her doses. [Back to B1](#)

apparently /ə'pærəntli/ (1 occurrence)

Português: aparentemente; pelos vistos; parece

Simple English: Seemingly true based on the available evidence or observation.

Example: *Apparently, they have decided to move to another city next month.*

Uses in this book:

1. All these thoughts rushed through Anne's mind as Mr. Harrison stood before her, apparently too angry to speak. [Back to B1](#)

approve /ə'pru:v/ (6 occurrences)

Português: aprovar; autorizar

Simple English: To officially agree or accept a plan or proposal after review.

Example: *The committee will approve the project's budget during their next meeting.*

Forms in this book: approve, approved, approves

Uses in this book:

1. Mr. Harrison learned about the Improvement Society and seemed to approve of it. [Back to B1](#)

beat /bi:t/ (5 occurrences)

Português: bater; vencer; batida

Simple English: The main rhythm or pulse of a musical piece or poem.

Example: *The beat of the song made everyone want to dance immediately.*

Forms in this book: beat, beating

Uses in this book:

1. Someday when you get angry, and people with hair like yours get angry very easily, you will forget all your pretty ideas and give some of them a hard beating. [Back to B1](#)

bitter /'bɪtər/ (6 occurrences)

Português: amargo; ressentido; azedo

Simple English: Having a sharp unpleasant taste.

Example: *The coffee was bitter.*

Forms in this book: bitter, bitterly

Uses in this book:

1. Once, Anne had been punished by making her sit with Gilbert, and the result had been sad and bitter. [Back to B1](#)

blame /bleɪm/ (9 occurrences)

Português: culpar; culpa; responsabilizar

Simple English: To say or feel someone is responsible for a problem.

Example: *It's easy to blame others when things go wrong, but we should take responsibility too.*

Forms in this book: blame, blamed

Uses in this book:

1. I suppose both of them were to blame." [Back to B1](#)
2. So she could not blame his parrot for saying unkind things. [Back to B1](#)

Blind /blaɪnd/ (5 occurrences)

Português: cego; cega; cegos

Simple English: Window covering that can be rolled up or down.

Example: *I pulled down the blind to block the sunlight in the room.*

Forms in this book: blind, blinds

Uses in this book:

1. "If you went to your own room at midnight, locked the door, pulled down the blind, and sneezed, Mrs. Lynde would ask you the next day how your cold was!" [Back to B1](#)
2. And when does Marilla expect to be completely blind, Anne?" [Back to B1](#)

broad /brɔ:d/ (4 occurrences)

Português: ampla; largo; vasto

Simple English: Having a large distance between one side and another.

Example: *The river is broad enough for several boats to cross at once.*

Forms in this book: broad, broadly

Uses in this book:

1. A tall, slim girl of about sixteen and a half sat on the broad red sandstone doorstep of a Prince Edward Island farmhouse on a warm August afternoon.
[Back to B1](#)

Bunch /bʌntʃ/ (5 occurrences)

Português: bando; monte; grupo

Simple English: A group of items connected or gathered together.

Example: *She picked a bunch of bananas from the store.*

Uses in this book:

1. He held out a bunch of tiny wild orchids, called "rice lillies" by the children of Avonlea. [Back to B1](#)

bush /buʃ/ (3 occurrences)

Português: Bush; arbusto; mato

Simple English: A dense plant with many small branches.

Example: *They planted a bush in the garden to add color and beauty.*

Forms in this book: bush, bushes

Uses in this book:

1. Even now, I cannot go through that bush comfortably after dark. [Back to B1](#)

Chair /tʃɛər/ (11 occurrences)

Português: cadeira; poltrona; presidente

Simple English: A seat with a back.

Example: *Please sit on the chair.*

Forms in this book: chair, chairs

Uses in this book:

1. He politely offered Anne a very dusty chair, and everything would have been pleasant if not for the parrot, who was staring through the bars of its cage with wicked golden eyes. [Back to B1](#)
2. When school ended and the children left, Anne sank tiredly into her chair. [Back to B1](#)

chairman /'tʃɛərmən/ (1 occurrence)

Português: presidente

Simple English: The main leader responsible for an organization's activities.

Example: *The chairman will address the shareholders at the upcoming meeting.*

Uses in this book:

1. Then they needed a committee, and Gertie Pye, not wanting Julia Bell to have all the praise, boldly moved that Miss Jane Andrews be chairman. [Back to B1](#)

committee (12 occurrences)

Português: comitê; comissão; conselho

Simple English: a group chosen to make decisions

Example: *The committee approved the proposal.*

Forms in this book: committee, committees

Uses in this book:

1. Then they needed a committee, and Gertie Pye, not wanting Julia Bell to have all the praise, boldly moved that Miss Jane Andrews be chairman. [Back to B1](#)
2. This was also seconded and passed, and Jane replied by putting Gertie on the committee with Gilbert, Anne, Diana, and Fred Wright. [Back to B1](#)
3. The committee chose its routes in private. [Back to B1](#)

courage (1 occurrence)

Português: coragem; bravura; força

Simple English: the ability to face danger or difficulty

Example: *It took courage to tell the truth.*

Uses in this book:

1. But it almost took away Anne's last bit of courage. [Back to B1](#)

creature /'kri:tʃər/ (1 occurrence)

Português: criatura

Simple English: Any living being that can move on its own.

Example: *The forest is full of strange creatures at night.*

Uses in this book:

1. What is an octogenarian, Peter?' And Mr. Sloane said he did not know, but they must be very weak creatures, because you never heard of them unless they were dying. [Back to B1](#)

Crop /kɹɒp/ (3 occurrences)

Português: colheita; safra; cultura

Simple English: Plant cultivated over large land areas for food.

Example: *The farmer harvested a great crop of corn this season.*

Forms in this book: crop, crops

Uses in this book:

1. I will be very thankful when the crop is in and Mr. Barry takes over the farm.

[Back to B1](#)

curved /kɜːrvd/ (2 occurrences)

Português: curvo; curva

Simple English: Having a shape that is rounded rather than straight.

Example: *The curved path led us through the beautiful forest.*

Uses in this book:

1. His mouth was beautiful, full but not pouty, with red lips that gently curved at the corners. [Back to B1](#)

2. A long red road curved through fields and woods, past thick spruces, young maples, and soft ferns. [Back to B1](#)

debate /dɪˈbeɪt/ (2 occurrences)

Português: debate; debater; discussão

Simple English: To formally discuss a matter, usually in structured setting.

Example: *They held a debate on climate change and its effects on future generations.*

Uses in this book:

1. "I was talking about it with some of the girls and boys at the last Debating Club," said Anne, blushing. [Back to B1](#)

deeply /ˈdiːpli/ (7 occurrences)

Português: profundamente

Simple English: Expressing strong intensity of emotion or concern.

Example: *She was deeply moved by the stories of the survivors.*

Uses in this book:

1. The remark hurt Mr. Harrison deeply because he was very sensitive about his bald head. [Back to B1](#)

2. But Ginger had been deeply hurt and refused every offer of friendship. [Back to B1](#)

defeat /dɪ'fi:t/ (3 occurrences)

Português: derrota; derrotar; vencer

Simple English: To win against someone in a war, game, or contest.

Example: *Our team managed to defeat the rivals in the championship match last week.*

Forms in this book: defeat, defeated

Uses in this book:

1. At once Anne decided that she would win his love and defeat the Pyes completely. [Back to B1](#)

desert /dɪ'zɜ:t/ (1 occurrence)

Português: deserto; desertar; sobremesa

Simple English: A dry area with little rain.

Example: *The Sahara is a desert.*

Uses in this book:

1. "An old, deserted house is a sad sight," said Anne dreamily. [Back to B1](#)

deserve /dɪ'zɜ:rv/ (8 occurrences)

Português: merece

Simple English: To merit a specific treatment due to actions or behavior.

Example: *She worked hard and truly deserves the promotion she received.*

Forms in this book: deserve, deserved, deserves

Uses in this book:

1. "Yes, I could and would, if they deserved it," said Jane firmly. [Back to B1](#)

discipline /'disəplɪn/ (1 occurrence)

Português: disciplina; disciplinar

Simple English: Training and punishment methods enforcing rules and improving behavior.

Example: *Teachers use discipline to help students learn right from wrong.*

Uses in this book:

1. The children behaved well, and there were only two discipline problems.

[Back to B1](#)

district (1 occurrence)

Português: distrito; bairro; zona

Uses in this book:

1. Her parents had once lived in the Newbridge school district, but after moving their house fifty yards north, they were now in Avonlea. [Back to B1](#)

excuse /ɪk'skjuːs/ (8 occurrences)

Português: desculpa; Desculpe; perdoe

Simple English: To forgive someone for an error or offense.

Example: *Please excuse my mistake; I didn't mean to offend anyone.*

Forms in this book: Excuse, excuses

Uses in this book:

1. "Excuse me and go on," said Mr. Harrison, sitting down again. [Back to B1](#)

Exhibition /ˌɛksɪ'bɪʃən/ (1 occurrence)

Português: exposição; exibição; feira

Simple English: Public display of paintings, photographs, or artistic works.

Example: *The exhibition showcased local artists and their unique creative styles.*

Uses in this book:

1. She has broken into my cabbages that I was growing for the Exhibition, has she?" [Back to B1](#)

fellow (6 occurrences)

Português: sujeito; companheiro; colega

Simple English: a man or person in the same group

Example: *He is a fellow student from my class.*

Uses in this book:

1. I am an old fellow who speaks his mind too much. [Back to B1](#)

figure /'fɪgər/ (4 occurrences)

Português: figura; figurar; descobrir

Simple English: Shape of a person's body, often considered attractive.

Example: *She has an elegant figure that many people admire at events.*

Uses in this book:

1. She was a slim, girlish figure, skipping lightly across the fields in the sunset light. [Back to B1](#)

flame (3 occurrences)

Português: chama; fogo; labareda

Simple English: the bright burning gas of a fire

Example: *A small flame burned in the candle.*

Forms in this book: flame, flames

Uses in this book:

1. "If I had money to waste," said Eliza sharply, "I'd burn it and enjoy watching the flames, maybe. [Back to B1](#)

float /flaʊt/ (1 occurrence)

Português: flutuar; flutuador; bóia

Simple English: To move slowly on water or in the air.

Example: *The boat began to float gently on the calm lake.*

Uses in this book:

1. A pink chiffon veil with big black dots hung from the hat to her shoulders and floated behind her. [Back to B1](#)

forgive /fər'gɪv/ (6 occurrences)

Português: perdoar; Desculpe

Simple English: To stop being angry and choose not to punish someone.

Example: *It's important to forgive those who have wronged you for inner peace.*

Uses in this book:

1. Mr. Harrison, can you forgive me? [Back to B1](#)

former /'fɔːrmər/ (1 occurrence)

Português: antigo; ex; anterior

Simple English: Referring to the first of two mentioned people or things.

Example: *The former president gave a speech at the ceremony yesterday.*

Uses in this book:

1. The former teacher had trained the children to be in their places when she arrived, and when Anne entered the classroom she saw neat rows of bright morning faces and curious eyes. [Back to B1](#)

Forward /'fɔːrwəd/ (7 occurrences)

Português: encaminhar; frente; avançar

Simple English: To send received email or message to another person.

Example: *Please forward the email to everyone on the team.*

Uses in this book:

1. Mr. Harrison," Anne said, leaning forward with her hands clasped and looking at him with her big gray eyes, "I found my cow still shut up in the pen.

[Back to B1](#)

2. She said that when you look forward to something pleasant, you are sure to be disappointed. [Back to B1](#)

free /fri:/ (8 occurrences)

Português: enciclopédia; livre; grátis

Simple English: To release someone from captivity or arrest legally.

Example: *The judge decided to free the innocent man after the trial.*

Forms in this book: free, freed, freely

Uses in this book:

1. Soon the tea was ready, and Anne was sitting across from Mr. Harrison at his own table, pouring tea for him and talking freely about her school, her friends, and her plans. [Back to B1](#)

2. She put them in a box and later freed them in Violet Vale, but Morley always believed she took them home to keep for herself. [Back to B1](#)

grant /grænt/ (6 occurrences)

Português: Grant; conceder; concessão

Simple English: Money given by government organization for a purpose.

Example: *She received a grant to study abroad for a year.*

Forms in this book: Grant, granted

Uses in this book:

1. "They have given the Carmody school to a Priscilla Grant. [Back to B1](#)

heel (2 occurrences)

Português: calcanhar; salto; sola

Uses in this book:

1. Before she could choose, she heard heels clicking and silk moving on the porch, and saw a lady who made her think of Mr. Harrison's words about an overdressed woman in a Charlottetown store: "She looked like a head-on collision between a fashion plate and a nightmare." [Back to B1](#)

hold /hould/ (12 occurrences)

Português: segurar; prender; preensão

Simple English: To have something in your hand or arms.

Example: *Hold the baby carefully.*

Forms in this book: hold, holding

Uses in this book:

1. She had a strong will and liked to hold tightly to her ideas. [Back to B1](#)

hollow /'hplou/ (6 occurrences)

Português: oco; oca; ocos

Simple English: Having an empty space inside or within something.

Example: *The tree trunk is hollow, providing a home for small animals.*

Uses in this book:

1. It went down into a hollow where a brook ran out of the woods and back in again, then into bright sunshine between golden-rod and blue asters. [Back to B1](#)
2. It comes from that sunny hollow where Mr. Eben Wright has been cutting fence poles. [Back to B1](#)

imagination (17 occurrences)

Português: imaginação; criatividade; fantasia

Simple English: the ability to create ideas in the mind

Example: *Children use imagination when they play.*

Uses in this book:

1. "I can understand you, Mr. Harrison, because I have an imagination. [Back to B1](#)
2. But long ago, Anne had learned that when she entered the world of imagination, she must go alone. [Back to B1](#)

insist /In'sist/ (4 occurrences)

Português: insistir

Simple English: To urgently demand something or action to occur.

Example: *She will insist on meeting with the manager today about her concerns.*

Uses in this book:

1. When tea was over, Anne insisted on washing the dishes, though Mr. Harrison said there were already enough dishes in the house for weeks. [Back to B1](#)
2. But his father insisted on Jacob, after his uncle. [Back to B1](#)

inspire /In'spaɪər/ (1 occurrence)

Português: inspirar

Simple English: To cause something to be created by giving ideas.

Example: *The author wanted to inspire young readers with her adventurous stories.*

Uses in this book:

1. This teacher inspired young minds and gave them high hopes. [Back to B1](#)

interrupt /,Intə'rapt/ (3 occurrences)

Português: interromper; interrupção; atrapalhar

Simple English: To temporarily stop or hinder a process or activity.

Example: *I'm sorry to interrupt, but I have an important question to ask.*

Forms in this book: interrupt, interrupted

Uses in this book:

1. But please do not interrupt me. [Back to B1](#)

mission /'mɪʃən/ (3 occurrences)

Português: missão

Simple English: A specific operation carried out in outer space.

Example: *The mission aims to gather data about Jupiter's atmosphere and moons.*

Forms in this book: mission, missions

Uses in this book:

1. When Mrs. Lynde asked him for a gift for missions, and also hoped to see inside the house, he told her there were more heathens among the old gossiping women in Avonlea than anywhere else he knew. [Back to B1](#)
2. He said he would happily give to a mission to Christianize them if she would start it. [Back to B1](#)

mixed /mɪkst/ (6 occurrences)

Português: misto; misturado; mixado

Simple English: Consisting of different types combined together.

Example: *The salad was a mixed variety, containing both leafy greens and colorful vegetables.*

Uses in this book:

1. My thoughts feel mixed up and muddy. [Back to B1](#)

nightmare /'naɪtmɛər/ (2 occurrences)

Português: pesadelo

Simple English: A frightening or disturbing dream.

Example: *She woke up from a nightmare and felt scared and confused.*

Uses in this book:

1. But there is no dream here, though it feels like a nightmare. [Back to B1](#)
2. Before she could choose, she heard heels clicking and silk moving on the porch, and saw a lady who made her think of Mr. Harrison's words about an overdressed woman in a Charlottetown store: "She looked like a head-on collision between a fashion plate and a nightmare." [Back to B1](#)

obey /ou'beɪ/ (6 occurrences)

Português: obedecer; obedecer; cumpra

Simple English: To follow rules, commands, orders given by authority.

Example: *Children must learn to obey their parents and teachers at school.*

Forms in this book: obey, obeyed

Uses in this book:

1. If my pupils do not obey me, I will punish them." [Back to B1](#)
2. It is the shortest and easiest way to make them obey." [Back to B1](#)

offend /ə'fɛnd/ (2 occurrences)

Português: ofender

Simple English: To cause someone to feel disrespected or upset.

Example: *His comment might offend people who take the issue seriously.*

Forms in this book: offend, offended

Uses in this book:

1. But what were they compared with Mr. Harrison, who had every reason to be offended? [Back to B1](#)

opening /'oʊpənɪŋ/ (3 occurrences)

Português: abertura; abrir; inauguração

Simple English: First public presentation of a play, movie, or entertainment.

Example: *The opening of the new play was attended by many celebrities.*

Uses in this book:

1. He jumped over the fence instead of opening the gate, and he angrily faced Anne, who had stood up and was looking at him in surprise. [Back to B1](#)

patient /'peɪʃənt/ (7 occurrences)

Português: paciente; doente; pacientes

Simple English: A person receiving medical care.

Example: *The doctor saw the patient.*

Forms in this book: patient, patiently

Uses in this book:

1. "We must do our best and be patient at first. [Back to B1](#)
2. Anne drank it patiently, although she could not see how it would help. [Back to B1](#)

praise /preɪz/ (7 occurrences)

Português: louvor; louvar; elogios

Simple English: To express admiration or approval toward someone or something.

Example: *The teacher will praise students who submit their projects on time.*

Forms in this book: praise, praised

Uses in this book:

1. Then they needed a committee, and Gertie Pye, not wanting Julia Bell to have all the praise, boldly moved that Miss Jane Andrews be chairman. [Back to B1](#)

prime /praɪm/ (2 occurrences)

Português: privilegiada; principal; auge

Simple English: First in importance, rank, or quality.

Example: *This is the prime example of how teamwork leads to great success.*

Uses in this book:

1. Her own classmates had left school the year before, but the others had all been with her, except the primer class and ten new children in Avonlea. [Back to B1](#)

purchase /ˈpɜːrtʃəs/ (1 occurrence)

Português: compra; comprar; adquirir

Simple English: To buy goods or services by paying money.

Example: *I went to the store to purchase some groceries for dinner.*

Uses in this book:

1. "You cannot depend on them for a day." Marilla was looking at Anne's purchases from Carmody when she heard a sharp cry in the barnyard. [Back to B1](#)

remark /rɪˈmɑːrk/ (2 occurrences)

Português: observação; comentário; obs

Simple English: To express one's opinion through a statement.

Example: *He made a remark about the quality of the food at the restaurant.*

Forms in this book: remark, remarks

Uses in this book:

1. The remark hurt Mr. Harrison deeply because he was very sensitive about his bald head. [Back to B1](#)

rush /rʌʃ/ (8 occurrences)

Português: Rush; apressar; pressa

Simple English: To move or act very quickly or hastily.

Example: *In the morning, I always rush to catch the bus.*

Forms in this book: rush, rushed, rushing

Uses in this book:

1. All these thoughts rushed through Anne's mind as Mr. Harrison stood before her, apparently too angry to speak. [Back to B1](#)
2. I do not know what Avonlea is coming to, with so many strange people rushing in. [Back to B1](#)
3. When he saw who was coming up the path, he suddenly jumped up, rushed into the house, and shut the door. [Back to B1](#)

scream /skri:m/ (10 occurrences)

Português: gritar; grito

Simple English: To make a loud, sharp cry expressing strong emotion.

Example: *She couldn't help but scream when she saw the spider in her room.*

Forms in this book: scream, screamed, screams

Uses in this book:

1. "Anne, come back," Diana screamed as soon as she could speak. [Back to B1](#)
2. "Head her off," Anne screamed. [Back to B1](#)
3. Ginger screamed and swore as usual, but when he was left alone, he became silent and sulky. [Back to B1](#)

sense /sens/ (8 occurrences)

Português: sentido; senso; sensação

Simple English: Natural ability to perceive touch, sight, taste, smell.

Example: *My sense of smell helps me enjoy food more.*

Forms in this book: sense, sensed

Uses in this book:

1. Thomas says Donnell himself is a sensible, hard-working man, but he did not have much sense when he chose a wife, that's what." [Back to B1](#)

sensitive /'sensitiv/ (5 occurrences)

Português: sensível; confidenciais; minúsculas

Simple English: Aware of others' feelings and responsive with care emotionally.

Example: *She is sensitive to how her friends feel during difficult times.*

Uses in this book:

1. At that moment, something was red besides Anne's hair, and Anne had always been sensitive about that. [Back to B1](#)
2. The remark hurt Mr. Harrison deeply because he was very sensitive about his bald head. [Back to B1](#)

shadow /'ʃædəʊ/ (11 occurrences)

Português: sombra; sombrear

Simple English: Dark shape made when an object blocks light.

Example: *The tree cast a long shadow on the ground during the sunset.*

Forms in this book: shadow, shadows

Uses in this book:

1. One evening at sunset, Jane Andrews, Gilbert Blythe, and Anne Shirley stood near a fence in the soft shadow of spruce branches. [Back to B1](#)

shape /ʃeɪp/ (4 occurrences)

Português: forma; moldar

Simple English: The form of something.

Example: *The box has a square shape.*

Forms in this book: shape, shaped

Uses in this book:

1. In her mind, she was far away, seeing a schoolteacher who did great work and helped shape the future. [Back to B1](#)

Ship /ʃɪp/ (1 occurrence)

Português: navio; nave; barco

Simple English: A large boat.

Example: *The ship crossed the ocean.*

Uses in this book:

1. Mr. Shearer took the cow away right then to ship her on the afternoon train." [Back to B1](#)

slip (6 occurrences)

Português: escorregar; deslizar; erro

Simple English: to slide accidentally or make a small mistake

Example: *Be careful not to slip on the wet floor.*

Forms in this book: slip, slipped, slipping

Uses in this book:

1. Soon Virgil slipped to the ground, and Anne sat with her chin on her hands, looking at the great white clouds above Mr. J. A. Harrison's house. [Back to B1](#)

split /splɪt/ (2 occurrences)

Português: dividir; divisão; rachar

Simple English: To divide into parts or separate sections or groups.

Example: *We need to split the group into smaller teams for the project.*

Uses in this book:

1. "Maybe he will let the boys take it down if they promise to carry away the boards and split them for kindling," Anne said hopefully. [Back to B1](#)

stare /stɛər/ (10 occurrences)

Português: olhar; encarar; fitar

Simple English: To look at someone or something without blinking for long.

Example: *The child couldn't help but stare at the magician's tricks.*

Forms in this book: stare, stared, staring

Uses in this book:

1. He politely offered Anne a very dusty chair, and everything would have been pleasant if not for the parrot, who was staring through the bars of its cage with wicked golden eyes. [Back to B1](#)

stock (2 occurrences)

Português: estoque; inventário; ações

Simple English: a supply of goods or shares in a company

Example: *The store has no stock left.*

Uses in this book:

1. But I thought it was better to wait for the stock auction and sell them all together. [Back to B1](#)

strict /strikt/ (7 occurrences)

Português: estrita; rigoroso; rígidas

Simple English: Absolute rules that must always be obeyed.

Example: *The school has strict rules about student behavior during classes.*

Uses in this book:

1. Mrs. Lynde says they may not respect me as much as they would respect a stranger unless I am very strict from the start. [Back to B1](#)
2. But I do not think a teacher should be strict like that. [Back to B1](#)
3. "The main thing is to keep order, and a teacher must be a little strict to do that. [Back to B1](#)
4. Remember this: you will never manage young children unless you keep strict control over them. [Back to B1](#)

sweep /swi:p/ (3 occurrences)

Português: varrer; varredura; varra

Simple English: To clean an area by removing dirt with a broom.

Example: *I sweep the patio every morning to keep it clean.*

Forms in this book: sweep, sweeping

Uses in this book:

1. She would have liked to sweep the floor too, but no broom was in sight. [Back to B1](#)

unexpected (1 occurrence)

Português: inesperado; surpreendente; imprevisto

Simple English: not expected

Example: *The meeting had an unexpected result.*

Uses in this book:

1. "Bless my soul," cried Mr. Harrison, amazed by this unexpected ending. [Back to B1](#)

widely /'waɪdli/ (1 occurrence)

Português: amplamente; extensamente; largamente

Simple English: To a great extent; covering or affecting many areas or people.

Example: *This technology is widely used across various industries around the world.*

Uses in this book:

1. Mr. Shearer of Carmody and his son were in it, and both were smiling widely.

[Back to B1](#)

wise /waɪz/ (7 occurrences)

Português: sábio; sensato; prudente

Simple English: Having deep knowledge and experience; capable of giving good advice.

Example: *My grandfather is wise; he gives the best advice based on his experience.*

Forms in this book: wise, wisely, wiser

Uses in this book:

1. "Well, time will show which way is best," said Jane wisely as they left each other. [Back to B1](#)